

RESISTENCIA

N.º 336

COIMBRA — Quinta feira, 12 de maio de 1898

4.º ANNO

PERSPECTIVAS...

Pela Espanha e pela Itália já colleia, rugindo, a Fome, que faz tumultuar pelas ruas as multidões amotinadas.

Coincidindo este facto de consequências assustadoras, que perturbam as classes conservadoras até ao pavôr que as domina, com o estado de guerra em que se encontram os Estados Unidos e a Espanha, não falta quem supponha que a este acontecimento, destinado a profundas modificações políticas na Europa, se deve a situação de miséria e de fome que vai alastrando implacavel.

Sem procurarmos investigar agora quais as causas determinantes da perturbação económica que lavra, nem em que proporção entra nela o estado de guerra, consignemos simplesmente o facto, que bem pôde repercutir-se no nosso país de tal forma, que em breve tenhamos de assistir por cá às scenas tumultuosas que na Itália e em Espanha a Fome tem provocado.

E demasiados sam já os indícios que tal fazem prevêr.

Os meios de subsistência tém encarecido de modo assombroso, repentinamente, e affirma o commércio que a tendência para maior elevação de preços se accentua cada vez mais. A falta de trigo é geral no país, tendo-se visto já o governo obrigado a isentar dos direitos de entrada os trigos exóticos. E as reservas nacionais estão exgotadas!

O milho encontra-se já num preço elevado, o que as classes pobres não poderão supportar, e vê-lo-hemos subir ainda mais, sem se poder prevêr até que altura.

Na região de Coimbra sam cada vez maiores os receios de falta de milho e trigo, e tem-se notado últimamente um movimento persistente de tentativas de açambarcamento, que, dando logar à especulação gananciosa em momento opportuno, trarão consigo também algum movimento enérgico de reacção indômita. O pão vende-se hoje em Coimbra por um preço que não terá comparação com o de nenhuma outra terra do país, podendo afirmar-se que não é inferior a cento e cincuenta réis o kilo.

Ao mesmo tempo que em Coimbra isto sucede, pelo país se vam dando factos denunciantes de futuras complicações gravíssimas, provocadas pelos factos próximos ligados à questão magna da subsistência pública.

E, entretanto, o que faz o governo? Gasta-se em reformas comesinhas, inuteis, estéreis, numa inconsciência vergonhosa à força de imbecil!

Em resposta às perguntas que lhes fô-

Característico

Na sessão d'ante-hontem houve na câmara dos deputados um incidente que bem define o grau de desvergonha a que desceu o parlamento português.

Após uma larga e atrabilíaria discussão sobre a reforma de instrução secundária, tomou a palavra o deputado sr. Luís José Dias que apresentou uma representação da junta de paróquia de Viatina do Castello, precedendo-a de considerações parece que recheadas dos maiores dislates, e com as quais pretendia ir na combinação, feita pela maioria, de sustentar um obstrucionismo que impedisse a minoria de levantar de novo o caso das 72:000 obrigações. Mal disposta e impaciente a oposição, com as barbaridades proferidas pelo orador, o sr. Jacinto Cândido dirigiu-se-lhe:

V. ex.^a entende, na sua consciência d'homem de bem, que é digno, que é sério o seu discurso na situação angustiosa em que o país se encontra?

Foi como que um grito de alarme. A maioria irrompeu em gritos de — *Fóra!* — ao mesmo tempo que a minoria berrava — *Ordem!*

Entretanto o sr. Luís José Dias, mostrando um sorriso de despeito, ia continuar o seu aranzel quando da oposição partiu este clamor: — *Não pôde fallar, isto é demais, é uma infâmia.*

Ordem! Ordem. Applique-se o regimento, clamava a maioria.

O tumulto avolumou-se e o presidente agitava nervosamente a campainha, enquanto uns e outros esmurravam desesperadamente as carteiras; ao fim, vendo-se impotente para restabelecer a ordem, interrompeu a sessão e pôs o chapéu na cabeça, ficando em todo o caso no seu lugar, e continuando a fallar à oposição.

Então o sr. Luciano Monteiro sobe ao estrado dos tachygraphos e grita ao sr. Espergueira:

— V. ex.^a desde que pôs o chapéu na cabeça deixou de ser presidente, é um homem como eu. V. ex.^a não é digno do meu respeito, é um presidente de facção, é um...

Não terminou a phrase, porque nesta altura viu-se rodeado pela maioria e minoria, envolvendo-se todos numa espantosa cena de pugilato, que breve terminou.

Uma vergonha, que um velho continuo definiu assim:

Ha mais de quarenta annos que estou nesta casa e não assisti ainda a uma vergonha destas. Isto é que NOS desacredita.

Profundamente verdadeiro!

A questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, ou seja da indemnização reclamada pelos herdeiros de Mac Murdo, parece finalmente liquidada, mas por uma forma verdadeiramente ruínosa para Portugal.

Informa um telegramma de Berne publicado no *Financial Times*:

«O relatório dos três engenheiros, nomeados pelo tribunal da arbitragem de Lourenço Marques como peritos, foi agora impresso, e está sendo distribuído pelas partes. É um volumoso documento, que dá uma minuciosa comparação dos diferentes sistemas de caminhos de ferro na África do Sul. Como resultado da sua investigação, os peritos sam de opinião que o valor dos trabalhos executados pela companhia, ao tempo em que a linha foi apprehendida em junho de 1880, era de 225:000 libras. Avaliam o custo dos oito quilómetros subsequentemente completados pelo governo português em 60:000 libras, e calculam que o governo português terá ulteriormente dispêndio cerca de 66:000 libras em reparos e melhoramentos em toda a linha do caminho de ferro.

Em resposta às perguntas que lhes fô-

ram dirigidas com respeito ao valor da concessão, declararam que, se o governo português exercesse o direito de exprição, que lhe foi dado na concessão, teria de pagar a somma de 2435:000 libras, e arbitram o valor da concessão, em 31 de dezembro de 1896, em 1.820:000 libras.»

Computado, pelos peritos, o valor da concessão em 1.820:000 libras, de crer é que o tribunal de Berne resolva que o governo português pague uma indemnização daquella importância que, dado o preço actual do ouro, atingirá a fabulosa somma de 14:560 contos. Isto na melhor das hipóteses, pois que segundo o *Times*, diz-se que essa indemnização subirá a 20:000 contos!

Mas onde irá buscá-los? Lourenço Marques está de oratório.

Prorrogação de cortes

Depois de não terem feito absolutamente nada de útil no período de laboração parlamentar, vam ainda ser prorrogadas as cortes até à votação das medidas de fazenda!

Assim o quer o presidente do conselho... Para votar a reforma administrativa e comarca, que é d'estes importantes assumtos em momentos tan difíceis, que cura o governo.

Imbecis!

Centenário da Índia

Uma das mais brilhantes comemorações do glorioso acontecimento histórico que assignalou o findar do século xv, abrindo a civilização uma nova época, é sem dúvida a do *Diário de Notícias*, iniciada pelo concurso ha um anno aberto para uma narrativa do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Como se já não fosse bastante elevada pela sua significação a ideia de que resultou ser premiado o trabalho do illustre escriptor sr. Cândido de Figueiredo, o *Diário de Notícias* acaba de publicar um excelente album litterário, artisticamente ilustrado, por Casanova, J. Vaz, Condeixa, Conceição e Silva, uma deliciosa aguarella de Sequeira e um quadro de Lupi, representando o embarque de Vasco da Gama, ilustrações que acompanham soberbos trechos de prosa de Luciano Cordeiro, Lopes de Mendonça, Lourenço de Cayolla e Rangel de Lima, e uma poesia de D. João da Câmara — *O sonho d'El-rei*.

A publicação do *Diário de Notícias* — *No Centenário da Índia*, é um trabalho artístico de relevante merecimento, que, se muito honra aquelle jornal, honra sobre-modo a indústria e a arte typográfica portuguesa.

Cumprimentando o *Diário de Notícias*, agradecemos o exemplar que nos ofereceu.

Descompondo-se...

O famoso caso sensacional, que as *Novidades* trouxeram a público denunciando abusos do banqueiro sr. Burnay na negociação empreendida no extrangeiro em nome do governo português, vai dando de si.

O famoso banqueiro, que tem sido o homem das situações difíceis de todos os governos ha uns annos a esta parte, quando as urgências financeiras se impõem, defendendo-se da accusação, que o ministro sr. Ressano Garcia consentiu que se lhe fizesse, ou promoveu, de élle ter exorbitado do mandato conferido, accusa por sua vez o ministro de incorrecto, desleal, inutil, esteril como ministro

e des cortes como homem. Na câmara dos deputados declarou terminantemente que não havia razão nenhuma para não se publicar o contracto, e todos os documentos que lhe dizem respeito, pedindo até essa publicação.

O ministro porém, que parece ter razões especias para não publicar taes documentos recusou-se a fazê-lo, e as palavras do sr. Burnay levantaram na câmara inexplicável celeuma.

Mas porque é que o ministro não publica o contracto que mandou fazer e assignar?

Se os outros interessados no contracto se não oppõem, que razões haverá para a pertinaz recusa do ministro?

Até agora, o que se vê, é que o ministro da fazenda está numa pésima situação, e que o banqueiro acusado de traição é ainda quem leva a melhor.

Que, afinal, não repugna acreditar que daqui a dias estarão novamente de mãos dadas os inimigos irreconciliaveis da última hora.

Porque elles reconciliam-se sempre...

Tudo depende das ocasiões!

Somma e segue

Veiga, o erudito corregedor, uma vez mais impediu que a *Marselha* circulasse. Foi no sábado.

Embicou com o desenho da primeira página, e d'ahi, não consentiu que o jornal saisse sem modificação, que indicou; consequentemente, Leal da Câmara apresentou-o como colaborador desde o n.º 15, o último saído.

E quanto pôde offerecer-lhe... por agora.

Para a história do calote

Alguns fornecedores de obras públicas, a quem a administração progressista parece dever, de fornecimentos, nada menos de 700 contos, dirigiram-se ao respectivo ministro para lhes serem pagos os seus créditos, e o sr. Augusto José da Cunha teve a amabilidade de responder-lhes: — que tinha muito boa vontade de satisfazer-lhe, porém... não tinha dinheiro, sendo por isso necessário que o seu collega da fazenda abrisse, para esses pagamentos, um crédito suplementar.

E os fornecedores lá foram onde devia haver o sr. Ressano, que só apareceu a segunda procura, não resolvendo em todo o caso o assunto.

Difficultades... exiguidade de recursos... Desculpas com que os credores do ministério das obras públicas devem dar-se por imensamente satisfeitos...

Para comparar

Uma simples nota dos preços actuais dos géneros de primeira necessidade, comparada com os de há poucos dias atrás:

Arroz de 1.^a que se vendia a 20 vendê-se a 160 réis.

Dito de 2.^a que se vendia a 110 vendê-se a 140 réis.

Assucar de 1.^a que se vendia a 260 vendê-se a 280 réis.

Dito de 2.^a que se vendia a 250 vendê-se a 270 réis.

Dito de 3.^a que se vendia a 240 vendê-se a 260 réis.

Sabão que se vendia a 110 vendê-se a 160 réis.

E vermos nós que à hora que o nosso jornal sita a público é provável que já estes preços tenham subido mais...

SÉ VELHA

Num período de excepcional entusiasmo pelas obras da Sé Velha, quando os amadores allí se reuniam em discussão permanente, foi aventureira a idéia duma publicação hebdomadária destinada a elucidar a história do monumento, ao relato das descobertas e ao estudo e defesa dos projectos das restaurações iniciadas.

Não se fez porque a imbecilidade protegida pôs o diabo às soltas na igreja e lancou o descontentamento nos ánimos.

E foi pena que não vingasse o intento, que em todos os casos teria sido útil, para archivar os comentários e os protestos aos desacertos cometidos.

Removidos os tropeços que embraçavam o caminho, começaram de mostrar-se uns pequeninos descolos, dos que, neste divertido soalheiro coimbrêz, na apreciação de factos só buscam pretextos de atingir pessoas!

Com ademanes fingidos, não continham a denúncia de asneiras variadas, ao parecer intoleráveis aos seus bestudos vazios de noções apropriadas.

Primeiro em voz baixa, como desabafo incontíente, depois abertamente, como era de esperar, pela força adquirida da petulância.

Obedecendo a intuições de contrabando, esta gente, cuja opinião é nulla, à força de insistir, pôde provocar o assentimento, desnorte e corromper a opinião.

E preciso, portanto, pôr cônscio à mordacidade e prevenir os ingênuos.

Um dos pontos incriminados, o que mais alto pula ao escândalo dos protestantes, é esta cabeçada de orates: — forraram de azulejos o pavimento da obsyde do S. Pedro!!!...

Azulejos no chão!... Onde se viu tanta asinidade!...

E mettem piada de troça e de desdem!

Eu realmente precisaria da paciência chinêza de Fou-hi, que domesticava gallinhas, se quizesse discutir e convencê-los, tomando a sério, estes criticos chifros, que não dispõem dum vislumbre de noção sobre o assunto!...

Para calar a inépcia, bastaria notar que nunca o chão da capella de S. Pedro deixou de ser forrado de azulejos. Lá tem estado desde a primitiva, posto e muito bem posto!

Mas, já agora, diga-se-lhes mais alguma coisa.

Fica sabendo, o semsaborões desvalidos, que na península hispanica, desde o século XIII o pavimento de azulejo substituiu o antigo mosaico de pedra, de tradição romana. Nos séculos XIV e XV este uso é geral, estende-se e desenvolve-se por toda a parte.

Foi uma das innovações, de origem árabe, que a arte occidental assimilou com felicidade.

E sabe mais, o almas extravagadas, que na Espanha nunca deixou esse uso de existir até ao século actual!

Na casa do capitulo de Seo, em Saragoça, o pavimento de azulejo, que Riaño classifica de magnificente, de admirável desenho e côr, é assignado e datado de 1808!

Que diriam a isto os disfrazados aristocras, que ousam pronunciar-se sobre questões désta ordem, pelo simples prazer do beliscão ofensivo!...

Se os estimáveis patetas passarem um dia por Aveiro, recomenda-se-lhes dois grandes e bellos pavimentos de azulejo, no convento

de Santa Joana, agora convertido em casa de educação.

E mesmo no país, em maior ou menor extensão, são vulgares os pavimentos de azulejo!

Agora, como é que tanta pobreza de espírito podem imaginar que os outros são de tal forma deficientes de razão, que collocassem azulejos no pavimento, se para isso não tivessem motivos d'alcance! É preciso ser-se ridicamente vaidoso, para se supor que, pela simples intuição e palpite, suas senhorias valem mais que os outros que pensam e meditam, no empenho de acertar!

Suas senhorias parecem, ás vezes, genuinamente tolos!

Que pela minha parte, não lhes quero mal. Elles são o producto do meio vicioso em que vivem. Sam os tortilhos da estrumeira!

O despeito, o ciúme e a ruindade de sobra lhes deve atormentar a existência. Isto basta para os punir!

Sem a hombridade sincera e alta de duma opinião consciente e justa, dam-se ao incommodo de vozejar banalidades à sombra do momento, aos transeuntes que passam!

Todavia podem continuar, atenta a impossibilidade de reduzir o silêncio os mal intencionados, que sem respeito invadem a Sé Velha, como se aquillo fôra curral do concelho aberto ás turbulências imprevisíveis de todas as espécies de alimarias!

A vontade!

Congresso de medicina

Os srs. drs. Daniel de Mattos, Sousa Rebois e Augusto Rocha, saíram ante-hontem para Lisboa, onde vam tomar parte no congresso médico, aberto hontem naquela cidade, como representantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A comissão promotora do congresso convidou os cursos do 4.º e 5.º anos a fazerem-se representar por 4 ou 5 alunos cada um. Esse curso, porém, retiniram, e resolveram não se fazerem representar, manifestando assim a estranheza que lhes causou, não só o limitarem-lhes o número de delegados, quando é certo que muitos rapazes desejavam ir ao congresso, mas ainda o facto de os cursos do 1.º, 2.º e 3.º anos não terem sido convidados.

Os candidatos, n.º 3 e 4, ás vagas de lentes substitutos de Direito, extraíram hontem os pontos para a 2.ª licção, dos respectivos cursos, que se efectua amanhã.

Ao sr. dr. Alvaro Machado Vilhena saiu, do ponto n.º 5, Direito administrativo — *Origens históricas do Supremo Tribunal administrativo*. Exposição crítica da sua organização e competência; e ao sr. dr. Abel d'Andrade, do ponto n.º 4, Direito civil — *Curadoria definitiva no direito português*.

Sem deficit

O governo afirma que o orçamento computado para o próximo ano económico fecha com um saldo positivo de réis 1.905.000.000!

E haverá quem acredite no embuste, conhecido o jogo malabar que das cifras fazem os orçamentólogos portugueses?

Como se fosse possível equilibrar, ao menos, o orçamento assim de repente, sem medidas de economia que se veja, sem reformas profundas que ninguém vê nem os governos monárquicos têm autoridade moral para fazer!

E entretanto os credores do estado clamam porque lhes paguem, e os ministros respondem-lhes que não há dinheiro...

Farçantes!

Por alma da sr.ª D. Elisaria Motta da Costa Praça celebrou-se hontem uma missa na capela da casa do sr. Eleuterio Luiz d'Almeida, em Bellomonte, Chão do Bispo.

Espanha e Estados Unidos

Sam bem desencontradas as notícias sobre o provável e esperado encontro das duas esquadras no Atlântico. Ante a diversidade de opiniões aventadas, e a pouca firmeza das versões dadas a público, não é lícito ter, sequer como aproximadas, as inúmeras informações que circulam e a breve sam modificadas por outras, logo também alteradas.

O que ha de positivo, pelo carácter oficial, é a descrição da derrota sofrida pela esquadra espanhola nas Filipinas. Della se conclui que os espanhóis, apesar de inesperadamente surpreendidos pelo inimigo, e achando-se quasi desprevenidos, luctaram violentamente, com uma tenacidade, um ardor acima de toda a expectativa.

Foram dois os ataques em que o canhoneio se manteve horrível. O primeiro demorou cerca de três horas durante as quais os navios espanhóis tiveram importantes avarias. O primeiro barco a responder ao fogo dos norte-americanos foi o *Rainha Christina*, comandado pelo almirante Montojo, que se houve, como o restante da esquadra rechaçada, com admirável bravura. O canhoneio fizera a este navio importantíssimas avarias que o obrigaram a retirar para o porto de Cavite, mas quando ia transportá-lo foi colhido por uma granada que o incendiou, afundando-se pouco depois.

O segundo ataque feriu-se muito próximo de Cavite, tomados os navios americanos por alvo as baterias do porto, que breve cessou o fogo com que a princípio respondera desesperadamente.

O cruzador *D. António Ulloa* sustentou um canhoneio vivissimo até que toda a sua tripulação foi varrida da coberta, e, já com o casco despedaçado, os seus canhões de baterias baixas continuaram o fogo até que o navio se afundou, tendo a fluctuar no mastro a bandeira espanhola.

As baixas dos espanhóis, mortos e feridos, sam computadas em um milhar, parecendo que entre os norte-americanos apenas seis tripulantes do *Baltimore* sofreram contusões mais ou menos graves em consequência duma explosão de munições a bordo, produzida por um projétil espanhol, de seis polegadas, que ao mesmo tempo lhe despedaçou a coberta.

Emfim, dos navios espanhóis que entraram no combate, sómente conseguiram escapar o *Isla-de-Luzon* e o *Isla-de-Cuba*, afundando-se o *Castella*, *D. João d'Austria*, *Ulloa*, *Illa de Cuba*, *Velasco*, *Elcano*, *General Leza*, *Marquez del Duero* e *Rainha Christina*.

Seguidamente á derrota, os americanos avançaram para Manilla onde fôram aguardar ordens.

Cavite, que não podia oferecer demora resistência, breve capitulou arreando a bandeira, e os vencedores desembarcaram em seguida, a fazer a ocupação e a conduzir os seus poucos feridos aos hospitais.

Para complemento, reaccendeu-se a insurreição dos naturais em outros pontos das Filipinas, o que determinou o governador Angustina pedir reforços ao seu governo. O pedido foi atendido, indo partir para alli forças espanholas.

Do drama de Cavite — que foi diversamente comentado, avolumando a opinião de que a vitória dos Estados Unidos, dada a notável superioridade das suas forças e a excellencia dos seus barcos em relação aos elementos de que a Espanha alli dispunha, não representa um acto de valor digno de admiração — Mac-Kinley tem este conceito:

— A magnitude da vitória de Cavite não pode medir-se pelos parâmetros ordinários da guerra naval. Prescindamos das vantagens materiais, contentando-nos com o principal efeito moral do primeiro triunfo. A proeza alcançada pela esquadra americana faz pulsar o coração do povo; não é o resultado do orgulho duma grande conquista, mas a gratidão por ter sido coroada de

da de bom êxito a nossa justa causa.

Depois disto, o que parece haver de mais importante conclue-se dos seguintes

TELEGRAMMAS

Madrid, 10 — Referem de Hong Kong:

Os espanhóis que estão em Manilla mostram-se serenos, dizendo arrogantemente que não entregaram a cidade enquanto não se converter em um montão de cadáveres e escombros.

Um operário da Companhia dos Cabos conseguiu unir o cabo submarino, colhendo e amarrando as duas extremidades a outras tantas boias. Realizando completamente o concerto, o cabo entregou-se-ha a Dewey.

A Companhia dos Cabos era subvencionada pela Espanha.

A colónia inglesa pediu embarcações ao consul do seu país para abandonar Manilla. Muitos allemaes embarcaram no cruzador *Irene*, para abandonarem também a cidade.

Madrid, 10. — A imprensa de Nova York aconselha que se conserve o domínio das Filipinas. Pretendem emancipar Cuba, mas querem que as Filipinas retrocedam a escravidão!

O trigo subiu nos Estados Unidos a 485 dollars o bushel e com tendência para alta.

Nada se sabe do paradeiro da esquadra espanhola.

Madrid, 10 — Communicam de Washington:

O senado emitiu um voto de agradecimento ao commodoro Dewey e aprovou a sua promoção a contra-almirante, em recompensa pela vitória de Cavite.

Augmenta nos Estados Unidos o rancor contra a França, pela hostilidade que os periódicos d'esta nação manifestam para com aquelle país, no conflito presente.

Corre que antes de terminar a semana actual se dará um encontro entre as esquadras inimigas. Nos centros oficiais diz-se que a Espanha se renderá, logo que ocorra outra catástrofe, terminando a guerra em meados do próximo mês.

Madrid, 10 — Telegrapham de Cayo Hueso — Está aqui ancorado o *Cincinnati*.

O generalíssimo Miles asseverou que no próximo domingo mandará para Cuba 15:000 homens de tropas regulares, procedentes de Nova Orleans, Tampa. Crê que nesse dia já se terão encontrado as esquadras ficando vencedores os norte-americanos. Depois sairão para Cuba 50:000 voluntários.

Madrid, 10 — Um telegrapham de Nova-York diz que a esquadra yankee está ao norte do Cabo Haitiano.

Causa grande impressão aqui o mistério em que se envolve a viagem da esquadra espanhola.

Madrid, 10 — Dizem de Nova-York que fôra alli recebido um telegrapham do contra-almirante Sampson participando achar-se na costa Dominicana a um dia de viagem de Porto Rico.

Accrescenta que nada sabe da esquadra espanhola, e que não tem havido combates.

New-York, 10 — Segundo anuncia um telegrapham de Washington para o *New-York-Herald* o major-general Miles assumirá o comando do exército que intentará a invasão de Cuba. As tropas americanas tentarão fazer desembarque em vários pontos da ilha, e Havana será atacada por terra e por mar.

Madrid, 11 — Um telegrapham da Havana diz terem tornado a aparecer os navios americanos em Matanzas, Cienfuegos e outros pontos.

Desde 22 de abril tem o bloqueio sido torçado por seis vapores. Isto mostra que o bloqueio é difícil.

Madrid, 11 — Um telegrapham de Washington informa que os espiões espanhóis fizeram explodir uma fábrica de pólvora.

Foi preso um espanhol que vai ser submetido a conselho de guerra.

IMPORTANTE

Às 10 horas da noite d'ante-hontem foi recebida no Porto a seguinte comunicação telegráfica:

Acaba de receber-se um telegrapham de Viana do Castelo, dizendo que ás seis horas da manhã passou ao norte daquela cidade um navio de guerra, cujo nome não se pode divisar e que tinha os canhões amarelos ou brancos.

Accrescenta o telegrapham que durante o dia se ouviu forte canhoneio a noroeste.

O facto foi confirmado por pescadores que entraram em Viana.

Já na madrugada aqui se recebeu um despacho de Viana, de carácter oficial, dizendo que os pescadores tinham encontrado um grande vapor com duas chaminés navegando rapidamente para o norte. Não poderam descobrir a sua nacionalidade. A bandeira ia içada e mais tarde ouviram tiroteio.

Hoje de manhã chegou um novo despacho oficial de Monte-mor, confirmando que houvera canhoneio e que tivera um pequeno intervalo para recomeçar com a maior intensidade.

Foram pedidas oficialmente comunicações para a Galiza, mas não veiu resposta alguma.

As autoridades militares e civis fôram informadas do grave facto.

A notícia correu rapidamente na cidade, causando grande impressão e constituindo o assunto de todas as conversações.

Sam diferentes as suposições que este caso provocou. Ao mesmo tempo que se admittiu a possibilidade dum exercício de esquadra, teve-se como provável que a esquadra espanhola que, foi noticiado, passou no domingo à vista do Cabo Espichel tivesse avistado alguns navios americanos que a viessem espiando, e fôsse sobre elles alcancando-os ao noroeste da nossa costa.

Na segunda-feira, durante a récita da companhia de zarzuela infantil espanhola, no theatro Garcia de Rezende, em Evora, houve imensas manifestações à Espanha.

A autoridade proibiu que a orquestra tocassem a marcha da *Cádiz*, pedida pelo público, resultando uma enorme pateada, sendo evacuada a sala no meio de vivas entusiásticos à Espanha.

Houve grande apparato policial á madrugada, vigiando os académicos a quem fôra dedicado o espetáculo.

Faleceu no domingo á noite, sendo sepultado na tarde de segunda-feira, um filhinho do sr. capitão Lemos, digno comissário de polícia d'esta cidade.

No funeral da infeliz creanca, que apenas contava 7 meses d'idade, tomaram parte muitos oficiais d'infanteria 23, e grande número de cavalheiros das relações do sr. Lemos.

Sobre o féretro fôram depositas duas coroas e um bouquet, em cujas fitas se liam estas dedicatórias:

— Ao nosso estremecido Albano, Francisco Marques Pereira de Lemos e Eduarda Figueiredo de Lemos. — Ao nosso querido Albano, oferecem seus irmãos Maria, Eduarda, Alvaro e Alberto. — Ao inocente filho do nosso comissário — 9-5-98. Offerece o corpo de polícia civil de Coimbra.

Cartas da província

Arcozelo, 5 de maio.

A guerra entre a Espanha e os Estados Unidos também aqui, nessa aldeia, escondida entre outeiros criados de enormes penedos de granito, encastellados uns sobre os outros, parece que por gigantes que em uma doida convulsão os deixaram em artística e captivante desordem, emocionou a alma popular e a avidez de notícias sente-se como nos grandes centros.

Os jornaes sam lidos com interesse palpitante, deixando impressões diversas conforme as notícias que dão, mas sempre recebidas com entusiasmo caloroso as que sam favoráveis à Espanha.

A derrota da esquadra espanhola nas Filipinas produziu em todas as almas uma grande consternação. O espirito de todos foi invalidado pelo desalento, que a convicção produz, de que a Espanha pela sua desorganização, pela sua imprevidência, será vencida e a sua derrota nas Antilhas se tornará em um facto como a de Cavite.

Esta conclusão lógica fere o nosso sentimento de peninsular e de raça, que se manifesta e se produz espontaneamente e se observa e se reconhece em tudo e na mais pequena coisa.

O povo português, que desconhece de Espanha como de um inimigo natural, sente sinceramente as derrotas d'esta nobre mas desgraçada nação e chora com ella as suas desdidas.

E o sangue a igualar os dois povos irmãos, que os interesses dinásticos dividiram e que a política inglesa, servida pela raça espúria dos Bourbons, ou pelos descendentes inconscientes do Barbadão de Veiros, enfraqueceram durante tantos séculos de ignomínia e de baixezas.

A Espanha, nessa luta em que se empenhou e da qual saiu vencida, reconhecerá mais uma vez quanto funesta lhe tem sido a dinastia maldita dos Bourbons e quanto anti-nacional lhe foi a traição de Sagunto.

Os homens que colaboraram nessa triste farcada traíram a Espanha então, e traíram-na agora. Obedecendo unicamente ao interesse das suas ambições, não cuidaram dos grandes interesses da Espanha e assim a deixaram, de baixezas em baixezas, cair miseravelmente ás mãos dos yankees.

Que fez Canovas, para pôr a Espanha em estado de defesa? Que fizeram os governos da restauração perante a attitudem cada vez mais ameaçadora dos Estados Unidos? Concentraram as suas esquadras a tempo de poderem com vantagem repelir a esquadra americana? Puseram as suas colónias, ameaçadas, em estado de defesa? Não.

A entrada da esquadra americana na baía de Manilla, manifesta-se de tal forma a imprevidência dos espanhóis que é uma vergonha para elles, vergonha de cuja responsabilidade devem ser tomadas contas aos seus homens públicos.

A Espanha traída e vilipendiada; a sua grandezza reduzida a um montão de escombros; o seu orgulho e a sua nobreza feridas profundamente, levantam-se-ha por um movimento de indignação e lavarão em ondas de sangue a mácula que a monarquia restaurada, com a sua criminosa imprevidência, deixou lancer na sua bandeira gloriosa.

Accrédito nesse movimento que julgo um facto a realizar breve, salvo se o povo espanhol estiverem envilecidos que não senta vibrar na sua alma o amor da pátria, o que não é crível, porque o povo espanhol tem afirmado tanta vez esse patriotismo ardente, em tantos feitos heróicos que constituem as páginas mais brilhantes da sua história, que não pôde haver dúvida de que os repetiria.

A Fran

Parabens a Coimbra

Dá-os o *Tribuno Popular* pela eleição recente do sr. major Alberto Monteiro, progressista de fresca data, que ainda ha bem pouco tempo se propôs por este mesmo círculo deputado regenerador.

E o *Tribuno* entam, disse do candidato cobras e lagartos. Se estivéssemos para lhe procurar a prosa, havíamos de apresentá-la agora. E havia de ser interessante de lér.

O que é mais interessante ainda é que o orgão progressista da terra só tarde e a más horas se referiu à candidatura do deputado no domingo eleito, e limitou-se à simples notícia oficial.

Diz agora que o não recommendou por não ser preciso, e dá parabens a Coimbra.

A quem obriga a disciplina partidária!

Emfim, coisas em que nem vale a pena fallar...

Grave dispesia

Declaro que me curiei de uma grave dispesia com as Pílulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

(a) Dr. Felipe Greco.

Atesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, sofrendo dêste mal mais de 12 annos, com o uso das Pílulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

Bestial aggressão

Entrou no hospital, com um grave ferimento no olho direito, o menor de 9 annos Amadeu Ventura, aprendiz de serralheiro e filho do sr. Francisco Ventura, operário ao serviço da Companhia do gaz.

O pequeno vira entrar na serraria um individuo dos seus 40 annos — Manuel Marques Dias, o *Cabeçinhas* — e saiu para um páteo separado da loja por um tabique de madeira. D'ali, começou a chamar o homem pela alcunha, espreitando-o de quando em quando a um buraco que ha no tapume, e pelo qual o *Cabeçinhas* metteu um pau, ferindo no rôsto a creançã que, assim exarcebada, continuou a apoquentá-lo, voltando a espreitar. O bruto, porém, vendo-o junto do buraco, metteu por elle um ferro, que previamente tinha aquecido na forja, e alcançando-lhe o olho direito perfurou-lhe a pálpebra superior, indo ferir-lhe gravemente a câmara anterior.

Levado à phar-mácia do sr. Vie-

gas, foi vista a importância do ferimento, que só podia ser pensado no hospital para onde o levaram e onde entrou para tratamento, restando-se que o olho lhe fique completamente inutilizado.

O estúpido auctor da façanha foi preso e remetido ao poder judicial.

Operação cirúrgica

O erudito professor de Medicina e muito considerado operador sr. dr. Sousa Rebois fez, no hospital da Universidade e em presença do curso do 5.º anno médico, a hysterectomy total, por via abdominal, à sr.ª D. Anna Carolina da Silva Neves, solteira, natural de Lamego.

O resultado da delicada operação foi absolutamente satisfatória, encontrando-se a doente, que conta 52 annos de edade, em via de restabelecimento.

Domingos Júdice Guerreiro, estudante do lyceu que ahi vivia com um quartanista de Direito, desapareceu ha dias de casa deixando umas cartas em que declarava ir suicidar-se. Prevenida a polícia, foi chamado e inquerido um outro estudante do lyceu, amigo íntimo de Domingos Júdice, que se supunha devia ter perfeito conhecimento não só dos projectos do fugitivo, mas ainda do caminho que elle seguiria, visto não poder ter-se como certo que elle estivesse efectivamente disposto a pôr termo à existência.

O interrogado, que a princípio tentou não descobrir o seu amigo, declarando que nada sabia, terminou por informar que elle embarcara, em 3.ª classe, com destino ao Porto donde tencionava sair em direcção a Vigo. Parecia-lhe, porém, que havia de ter dificuldade em levar ao fim o seu intento, visto como dispunha apenas de 4.000 réis quando tomou bilhete para embarcar.

A vista destas declarações, consideradas de toda a exactidão, foram expedidos telegrammas requisitando a captura do fugitivo, que tomou tal expediente desgostoso por ter perdido o anno e o companheiro de casa havé-lo comunicado a seu pae.

No próximo domingo pelas 7 e meia horas da manhã deve ter lgar a procissão do Sagrado Viático aos entrevados da freguesia de S. Bartolomeu, saindo da igreja de S. Thiago e percorrendo o seguinte itinerário: Praça do Comércio, ruas do Cego, Corpo de

e correr a casa do advogado indicado.

Fôram ás hypothecas: já ha duas horas que era tarde: tinham se registado outras, o milhão estava perdido.

— Que quer o senhor, disse-lhe o conservador, ninguém vem pedir novas hypothecas quando outras se deviam registrar oito dias antes. Julgava que tinham pago a M. Staller o milhão que lhe deviam.

— Não se perdeu ainda tudo, disse o advogado, vamos intentar uma questão contra os novos registos que faremos anular.

— Julgo, disse o Conservador, que perderá o processo, porque aqui é que se pôde dizer: o que está escrito, está escrito.

Gontran estava desmaiado. Cus-tava-lhe a compreender que perdesse um milhão por se levantar duas horas mais tarde.

— Por favor, disse elle ao advogado. Não imaginava que isto fosse tam sério. Não diga a meu pae que eu só lhe falei ao meio dia.

Quando Gontran entrou no hotel, disse a Lucia:

— E' para perder a cabeça! Cheguei mais tarde duas horas. Perdi um milhão.

— Um milhão! Devias dar-m'o, exclamou Lucia.

Fôram as palavras de consolação que a actriz encontrou.

— Tu nunca me amas-te! Disse Gontran, cheio de raiva.

Deus, Ferreira Borges, Largo do Príncipe D. Carlos, ruas da Sotta, Azeiteiras, Sollas, Passo do Conde, Padeiras, Sapateiros e Velha.

Está avaliada em cerca de réis 200.000, uma moeda, grande, de ouro, que se supõe datar do rei-nado de D. Afonso Henriques, e que foi encontrada numas escavações que andam a fazer-se na igreja da Sé Velha, em restauração.

Tinha o estómago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do an- no passado até agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estómago, passando por cruéis sofrimentos, e que ape-sar de recorrer a milhares de recursos continuei doente até que experimentei as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estómago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os li-mites do contentamento e proclamo co-mo verdadeiro e único remédio para o estómago as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

(Firma reconhecida).

José Borba de Castro.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: phar-mácia Nazareth.

Regressou a Coimbra, vindo de S. Thomé, o sr. António Vianna, que ha perto de três annos alli se achava fazendo uso da sua profis-são — encadernador, por commis-são do governo.

Abatido pelas febres que na-quelles climas tanto victimam os europeus, o sr. Vianna confessava-se muito grato para com o nosso querido amigo dr. António José d'Almeida, pela amizade que lhe dis-pensava e cuidadoso disvello com que o tractou de uma biliosa que o ia victimando, e por via da qual teve de regressar ao reino.

Fuga e recaptura dum preso

As 2 horas da madrugada de an-te-hontem evadiu-se da 1.ª esquadra de polícia désta cidade, o priso José Rodrigues Cancella, auctor do roubo, que noticiámos, praticado em Rio-Frio, próximo de Bra-ganca.

O plano que concebeu e levou ao fim sem qualquer contrarieada-de, é verdadeiramente astucioso.

Certo de que os calabouços con-tiguos aquelle em que se achava estavam abertos, por não haver na esquadra outros presos, começo por limar um dos varões da porta que o guardava, e, escangalhando em seguida parte da tarimba, forçou com uma das tábolas o va-

— O que devo eu fazer então? perguntou Lucia com a surpresa duma ingénua.

Lucia amava um pouco Gontran, mas no ar sem grande demora. Não tinha já as violências da paixão que lhe tinha inspirado o pri-meiro amante. Costumava dizer que tinha tido a sua via-sacra, o mel e o vinagre, todas as flagellações do ciúme. Não acreditava que podesse tornar a cair sob a fascinação dum encanto tam incisivo, d'um jugo tam cruel.

A dôr tinha-lhe martelado o coração. Desafava quem quer que fosse a lançá-la outra vez numa angustia assim. E apesar de tudo, experimentava uma extrema volu-putuosidade em recordar-se ás ve-zes.

Com Gontran, era outra coisa. Gostava de vê-lo porque era bello. Não era sem vaidade que se lhe suspendia do braço, porque era corajoso. E tinha uma certa curiosidade em ouvi-lo contar as histórias alegres do mundo da galanteia.

Mas sentia que entre elles ha-via apenas uma cadeia de flores que se quebraria á primeira aven-tura, sem lhe ferir as mãos, por-que os espinhos não estavam do lado d'ella.

Gontran amava-a loucamente, com paixão, desesperadamente; Lucia amava-o por distração, por capricho, por fantasia, um verda-deiro amor de noite de ceia.

— não cortado, até conseguir uma abertura por onde coubesse.

Isto feito, dispôs sobre o resto da tarimba um volume de ripas, co-berto com uma manta, para si-mular estar deitado, e escapou-se para o calabouço anterior d'onde chamou o polícia de serviço, que se dirigiu á prisão em que o laro-pio fôra encerrado, demorando-se ali, a perguntar lhe o que desejava, tanto quanto bastou para elle al-cançar a porta da rua e deitar a fugir.

Reconhecendo o lôgro, o pobre do guarda, que foi bem illudido, deitou sobre elle até á rua da Mathe-mática, onde o perdeu de vista no labirintho dos bêccos.

Como a amante lá estava e veiu pre-sa, ficando a casa vigiada, a distânci-a, por guardas vestidos de tra-balhadores, até hontem á noite que o Cancella se dirigia para lá, sendo surpreendido.

— Ao vêr-se seguro resistiu deses-peradamente, tentando precipitar-se duma ponte e arrastar consigo o guarda n.º 25 que primeiro o agarrou.

Ao fim quietou-se á vista dos demais guardas que accorceram e o trouxeram amarrado, reentrando na esquadra ás 10 horas da noite de ante-hontem.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 17 desta interessante publicação se-manal, incontestavelmente a melhor do seu gênero. Aceita da fôrma mais mere-cida pelas damas portuguesas, a *Moda Elegante* vai sucessivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:

Texto: — Serviço de compras, G. A. & C. — Correio da Moda e Elegância, Descrição das gravuras, Arte da Costura, Descrição dos bordados, Descrição do figurino colorido, Explicação do molde cortado, Bl. de Mirebourg. — O Jardim secreto, Marcel Prévost. — Passatempo. — Charadas, G. de Presles. — Sala de visitas, Bl. de Mirebourg. — A nossa carteira, G. A. & C.

Gravuras: — 1. a 6. Grupo de *toilets* para creanças. — 1. Vestido de lá para me-nina. — 2. Vestido para menino de 3 a 5 annos. — 3. Vestido para menina de 4 annos em popeline azul. — 4. Costume á ma-rinheira para menina de 8 annos. — 5. *Toilette* para menina de 10 a 12 annos de rote azul marino. — 6. *Toilette* de lá héliotrope para menina de 10 a 12 annos. — 7. *Cache-cosert* de tecido de seda azul. — 8. Laco de seda branca formando bicos. — 9. Enfeite para a cabeça. — 10 e 11. Cin-tos artísticos preto e ouro. — 12. Camisa de noite de cambray de linho. — 13. Laco

XIII

O TESTAMENTO

Ao voltar a Paris, Gontran en-controu a casa em desordem. Ri-cord e Cabarnes, os médicos dos dois polos tinham sido chamados para uma conferência; entendiam-se porque o espírito domina a ciéncia. Tambem lá estavam Pio-gey e Paquelin, o que dava o nú-mero cabalístico da medicina.

M. Staller tinha recaido; corre-ram Paris inteiro á procura de médicos. Ora, todos sabem, que ha noite só por felicidade se en-contram, a não ser que seja por fatalidade. Tinham procurado Gon-tran nos clubs que frequentava, nos *Italiens* onde havia uma récita de gala; tinham-se lembrado tambem que podia estar nas *Bouffes-Parisiens*, mas quando foram ao bilheteiro, souberam que não tinha entrado ainda.

— Teu pae perguntou por ti muitas vezes, disse M. Staller ao filhinho.

Logo que os médicos saíram, depois de terem deitado ao doente a água-benta da Faculdade, Gon-tran approximou-se do pae, pegou-lhe na mão e beijou-a silenciosamente.

— Peço-lhe perdão, meu pae.

— Perdão-te, disse o pae. Não se atravessa a mocidade impunemente. Eu mesmo tambem tive horas de loucura. Mas o coração

de tule branco. — 14. Laco de gaze de se-da. — 15. Saia de baixo de faille rosa da China. — 16. Chapéu de palha para me-nina. — 17. *Toilette* de senhora jovem em pe-lim preto. — 18. *Toilette* de passeio em voile héliotrope. — 19. Gravata de taffetá preto. — 20 a 26. Grupo de *toilets*. — 20. Corpinho de recepção em seda com pin-tas pretas. — 21. *Toilette* de panno fino beige para menina. — 22. Corpinho de se-dim bordado a preto para jantar. — 23. Corpinho collet, modelo novo e elegan-tíssimo. — 24. Costume *tailleur* de sarja azul marino. — 25. *Toilette* de passeio em voile héliotrope. — 26. *Toilette* de sarja verde para jovem senhora. — 27. *Toilette* de voile grenat para visitas. — 28. Chapéu de palha para menina. — 29. Gravata em veludo. — 30. *Toilette* de cachemire d'Escócia verde garrafa. — 31. Saia com avelantado formando folhão, modelo de molde cortado.

Arte de Costura: — 1 a 5. Modelos de folhos e ruches diversas. — 6 e 7. Maneira de tirar as medidas a um corpinho para cortar o respectivo molde.

Bordados: — 1. Banda de tapecaria.

Molde cortado: — Em tamanho natu-ral, duma saia com avelantado formando folhão.

Figurino colorido: — *Toilette* de pas-saio.

Agradecimento

O grupo *União Operaria* 1.º de maio de 1898, agradece a todas as associações de classe e caixas económicas que tomaram parte na festa do trabalho, aos operarios ceramicos, á sociedade filarmónica operária de Santa Clara, á filarmónica *Boa-Union* e aos operarios em geral; pela forma como cederam aos nossos desejos, coope-rando na mesma festa.

ALFAIADE

Precisa-se de officiaes, a dias, Calçada, n.º 185.

Massa fallida

António José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo 15 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituiam o estabeleci-mento comercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arro-famento, e por metade da sua ava-liação.

TOSSES, Constipações, bron-chites e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito de Coimbra e cartório do 1.º ofício, escrivão Camillo, correm autos de justificação para habilitação de herança em que é justificante Maria Joaquina, casada com Luiz Rodrigues, proprietária, moradora no logar e freguesia de Trouxemil e justificados o Ministério Público e pessoas incertas, pretende a mesma justificante ser julgada habilitada como única e universal herdeira de seu sobrinho José do Carmo, solteiro, do mesmo logar e freguesia, falecido a bordo do paquete — *Rei de Portugal*, que chegou a Lisboa no dia 16 d'abril último, quando regressava a este reino, dos Estados Unidos do Brasil, oara onde tinha ido, não deixando ascendentes nem descendentes.

Pelo que correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diário do Governo*, citando quaisquer pessoas incertas que se julguem com direito à referida herança, para na segunda audiência do dito juizo, findo aquelle prazo, vêrem accusar a citação e assignar-lhes três audiências para deduzirem qualquer oposição.

As audiências no referido juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo sancionados ou feriados, porque sono-o, no primeiro caso, fazem-se no dia imediato, não o sendo também, e sempre por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Roteiro auxiliar do viajante

EM
LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA
1.º vol. com a planta da cida-
de de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

PRECISA-SE

Um rapaz que tenha
prática do comércio e que ofereça abonações.

Rua Ferreira Borges, 162 e 164.

COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

Vende-as Bazílio
Augusto Xavier de
Andrade, rua Martins de
Carvalho.

Venda de propriedade

Vende-se uma pro-
priedade composta
de moinho, com dois casas
de pedras, para farinha, casas
de habitação, currais, ci-
ra de cantaria, terra de se-
meadura com árvores fructi-
feras e infructíferas, com abun-
dância de agua para rega de
todo o terreno, no sitio do
Avenal, freguesia do Sebal
Grande, a confinar com a es-
trada distrital que de Con-
deixa segue para Taveiro. E
livre de onus e presta infor-
mações seu dono. Francisco
Cardoso dos Santos, em Ser-
nache, e o dr. Vieira, advogado
e tabellião em Coimbra,
rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500
réis annuas.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra seções. — Febres
intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que sahem baratos,
porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vi-
talidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
fectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar
metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85,
1.º — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160
Um litro.....	200

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'An-
drade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — An-
tonio Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira
da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria
Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSION

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç. de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de
gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cō-
res e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, arma-
ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento,
verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos,
para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-
beldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em
Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Haren «Cassels»

Exquisita preparação para
aformosear o cabello — Extirpa todas
as asseccões do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume
delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca
Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de per-
fumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietário está prompto a devolver o dinhei-
ro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça
o efeito quando o doente tenha lombrigas e se-
guir exactamente as instruções.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Fundada em 1835, com sede em

LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

9 Esta companhia, a
mais antiga e a mais
poderosa de Portugal, toma
seguros contra o fogo e ma-
ritimos.

Correspondente em Coim-
bra, Bazilio Augusto Xavier
d'Andrade.

1.000\$000 réis

10 Empresta-se so-
bre hypotheca nesta
comarca. N'esta redacção se
diz.

Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de ci-
rurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os
dias das 9 horas da manhã
ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

*Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada*

CAPITAL 4.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra in-
cêndios.

Correspondente em Coim-
bra, Cassiano A. Martins Ri-
beiro. — Rua Ferreira Bor-
ges, 165, 1.º.

Madeira de choupo

7 Quem quizer com-
prar uma porção
d'aquella madeira, pôde diri-
gir-se à Quinta das Lages,
ou à Chapelaria Silvano, on-
de darão informações.

CASA

Vende-se uma mo-
rada de casas, sita
na rua do Cotovelo n.º 4.
Quem a pretender pôde di-
rigir-se ao sr. Rodrigues da
Silva, rua de Ferreira Borges.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomas Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Móchno e ou-
tros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertiais e dito de
espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho
e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fóra.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar,
folles, picaretas e toda a qualida-
de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoei-
ros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissi-
mos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

TOSSES *Constipações, Bronchites,
Asthma, Coqueluche e ou-
tros padecimentos dos or-
gãos respiratórios.*

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºsrs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Arvides, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Franciso da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebele de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
cordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácia e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imita-
ções.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento ma-
gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-
rino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Con-
certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
ponsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

RESISTÊNCIA

N.º 337

COIMBRA — Domingo, 15 de maio de 1898

4.º ANNO

MAIS IMPOSTOS

Estão votados mais impostos. Como se decorresse fácil e tranquilla a vida económica portuguesa; como se o contribuinte, em geral, pudesse ceder mais alguma mealha do parco e mesquinho rendimento da propriedade, que já, na maioria dos casos, não chega para o pagamento da tributação que a onera, os que se dizem representantes do povo encarniçaram-se em levar por deante mais este ruinoso projecto do governo.

Accentuando cada vez mais a falta de ideias e de planos de governo; vendo-se impotente para elaborar quaisquer projectos de reformas largamente productivas e amplamente fecundas, tendentes a activar a economia nacional, a valorizar os productos do país, o governo socorre-se uma vez mais do plano mesquinho de aggravar as contribuições!

Este meio é, sem dúvida, de facil concepção e não demanda de largos e profundos estudos sobre as condições da vida portuguesa, nem de locubrações fatigantes ácerca do modo de promover o fomento nacional, de maneira a elevar as receitas do Estado tomando para base o aumento da produção pública, a expansão natural e legítima da riqueza do país.

Conhecem todos os abusos que pullulam pelo país além em matéria de contribuições, sobre tudo de contribuições predias; sabem todos que as matrizes representam, como estão, extorsões violentas feitas ao pequeno proprietário em prol do senhor de grandes extensões territoriais; não é segredo para ninguém que ha prédios figurando nas matrizes como rendendo insignificantes quantias em relação ao seu rendimento real, ao lado d'outros excessivamente onerados; — e a explicação destas anomalias, ou antes, prevaricações de funcionários denunciadores de profunda corrupção, sam devidas ao império do favoritismo político, que é o critério único que tem sido seguido na organização dos cadastros da propriedade para o efeito dos impostos.

Tem-se clamado ha muitos anos consecutivos por que se acabe por uma vez com o tal sistema de extorsões vexatórias, procedendo-se a uma equitativa e moral distribuição do imposto, mas ainda não houve governo monárquico que tivesse a força moral e a probidade administrativa de reformar nesta parte a administração do Estado. Porque todos ésses governos sabem que não podem governar tendo de ferir os caudilhos da sua política de facção, aquêles que sam os representantes, e os chefes dos partidos constitucionais por esse país fora.

O resultado é o que se tem tam funestamente sentido; — uma desproporção cruel no imposto, o aggravo dos pequenos para beneficio dos *gross-bonets* da monarquia.

Não se faz o que é urgente e indispensável fazer — reformar, com moralidade e honradez. Mas faz-se o que mais fácil tem sido a todos os governos, o aumento das contribuições. Está dado para isso o primeiro passo; — a câmara dos deputados *aprovou já um aumento de cinco por cento sobre as contribuições*.

E a desproporção continuará sendo, como até aqui, a mesma, em favor dos grandes.

Na situação desgraçada em que se encontra o contribuinte não ha respeito pela sua miséria, e vam ser-lhe arrancados, extorquidos vilmente, sacrifícios com que já não pôde. E a par d'isto não se fazem as profundas, grandes e largas economias que podem e devem ser feitas nas extensas delapidações da fazenda pública, nos loucos desperdícios a que dia a dia estamos assistindo.

E o contribuinte que vá continuando impassível, de braços cruzados, a assistir a este trupudiar de vilões sobre os seus mais sagrados e mais legítimos direitos, no maior e mais absoluto desprezo pelos seus próprios interesses...

Que continue nêste suicídio lento, nêste lastimoso afundar em ignomínia e em miséria, sem um protesto, sem um movimento!

Dêste modo bem perto estará o fim...

PROMETTEDOR...

O consulado progressista não cessa de atestar o rigorismo das economias que tanto apregoava havia de fazer mal escalasse as caderias da governação.

Veja-se:

Em 27 d'abril, a conta corrente do banco de Portugal com o tesouro estava em **2.962 contos**, e no dia 4 de março tinha atingido **23.269**. Apenas **307 contos** de aumento numa semana!

64.328 contos era, também em 27 d'abril, o total da circulação fiduciária, que no mesmo dia 4 de maio tinha subido até **64.982**. Igualmente numa semana, o accrescimo de **654 contos**!

E assim se explica aquélha frase do deputado sr. Cabral Moncada, proferida ha dias em plena câmara.

— A circulação fiduciária é tal em face da reserva metálica, que constitue um verdadeiro regimen da moeda falsa.

Como falsos sam os processos d'administração seguidos por esse governo de imbecis que tam de pressa esqueceram a enormidade de violentíssimas objurgatórias que vomitaram, ainda sobre os esbanjamentos do consulado Hintze-Franco.

Que mais falta para a demonstração de que valem tanto uns como os outros?

CRISE MINISTERIAL

Noticiaram diários da capital que o gabinete esteve disposto a demitir-se para, em todo o caso, ser constituído um novo ministério progressista, ainda presidido pelo sr. José Luciano.

No dizer dos mesmos diários a causa principal da mutação estava na quasi impossibilidade em que, dado o conflito entre o sr. Burnay e o ministro da fazenda sr. Ressano Garcia, o governo ia ficar de arranjar dinheiro desde já; — uma esperança, porém, de consegui-lo por intermédio de creaturas contrárias ao famoso banqueiro, e o facto de o sr. Ressano ter jeremiado que uma recomposição, na conjunctura actual, o deixava na peor das situações, fizeram susitar por agora a crise, sendo resolvido addiá-la numa reunião em que o sr. Ressano se chorou e a que assistiram individualidades indigitadas para subirem a ministros na próxima remodelação, afirmada invitável.

E assim que as *Novidades*, sem quererem pôr bem em relevo, o que vinha dando-se bastidores a dentro da situação, começavam por estas palavras o seu artigo editorial de quinta feira:

De hontem para hoje houve uma importante modificação na situação política.

A qual modificação foi, pelo visto, o addiamento da crise até ao encerramento das cortes — já prorrogadas — em resultado dos manifestados desejos do sr. Ressano e da esperança de conseguir-se dinheiro.

E logrará o governo obtê-lo sem o concurso do sr. Burnay?

Obtenha ou não, é intuitivo que se não aguentará, nem depois dos projectados remendos, pois que tem a sua obra a condená-lo, e a cínica impudéncia com que renegou todas as suas promessas, feitas quando oposição, a torná-lo odioso. De resto está ainda à frente dos negócios públicos pelo favor do rei e contra a vontade do país, para quem a manutenção do mesmo rei, ou seja da dinastia que representa, não constitue senão uma tolerância imposta pela força.

Emfim, parece indubitável que a crise se declarará abertamente em princípios do mês próximo, e que, dos ministros actuais ficará o sr. José Luciano onde está, passando á pasta dos estrangeiros o sr. Veiga Beirão que será substituído na da justiça pelo sr. Augusto José da Cunha. Novos, entraram — para marinha o sr. José d'Alpoim, para a fazenda o sr. Villaça, para a guerra o sr. Franzini e para as obras públicas o sr. Fialho Gomes. E ésta última versão.

O conselho de Estado comemora o centenário da India perdendo um quarto da pena a todos os culpados que estão cumprindo penalidades.

A situação em Espanha

Mantém-se gravíssima. Agitação nascida das primeiras notícias desoladoras sobre a guerra, subsiste agora pela carestia dos géneros — consequentemente tumultos por assim dizer em toda a Espanha, desde o parlamento as praças menos importantes; como complemento a perspectiva de crise ministerial que parece se declarará nos primeiros dias da semana que vai começar, devendo sair pelo menos, segundo o *Heraldo*, os ministros do estado, da marinha e do ultramar.

No parlamento só ante-hontem findou o tempestuoso e demorado

debate provocado pelo violento discurso de Salmeron, que representa um perfeito libello accusatório dos governos da restauração, a quem torna responsável pelas calamidades políticas que ha tanto tempo affligem a Espanha.

Fóra os tumultos sucedem-se, multiplicam-se quasi geralmente, em resultado da carestia dos géneros, da falta de pão.

Em Ciudad Real a polícia não pode impedir que fôssem assaltadas e postas a saque as padarias, nem salvar uma farmácia da invasão popular.

Em Liñares, as mulheres chegaram já a chibatar a cara dos guardas de segurança que tentaram impedir a multidão de seguir em busca de viveres, e o chefe da guarda esteve prestes a ser esfaqueado.

Em Logroño manifestações de revolta sucessivas, impulsionadas pela miséria, respondendo as próprias mulheres, as cargas de cavalaria, com tiros e golpes de machado.

Em Cordova, Valladolid, Toledo e Satan, a situação é medonha entre os necessitados que pedem pão e os negociantes cujos estabelecimentos sam de continuo assaltados.

Em Elche uma massa de pôvo capitaneada por uma mulher, resistiu ao tiroteio e cargas de cavalaria, indo além no propósito de saquear lojas, o que conseguiu.

Emfim, ao norte e ao sul de Espanha este estado de coisas, sem probabilidade de solução próxima, enquanto a guerra dure, pelo menos, pois que por agora as auctoridades civis e militares não vêem, depois do emprego da força, outro expediente que adoptar além de recomendações aos jornalistas para que não noticiem factos que algum modo possam levantar a opinião.

Prorrogação

O conselho de Estado, reunido na passada quinta-feira sob a presidência do sr. D. Carlos, resolveu prorrogar das cortes até ao dia 4 do próximo mês de junho, dando ainda ao governo a faculdade de prorrogá-las por mais uma semana, desde que o julgue necessário.

Para o sr. José Luciano fazer discutir os grandiosos e transcendentes projectos que esperam o voto da maioria, e dos quais resultarão novas provas de toda a incapacidade e ruindade de sentimentos que sam o característico mais saliente do gabinete da sua chefia.

Ao menos, valha-nos isso.

Um a propósito

Fallando de como estam ornamentadas as diversas ruas da capital, as *Novidades* tecem ésta engraçada brejeirice:

“Não temos dúvida em reconhecer que a rua do Ouro e a rua Augusta apresentam bom aspecto e que devem produzir magnífico efeito com as illuminações. Agora na rua dos Capelistas é que fizeram uma coisa digna de reparo, que foi collocarem á porta do Banco de Portugal um panninho com barões assignados, entre os quais avulta Diogo Cão.

O Cão á porta do Banco, demais a mais com C grande, lá nos parece piada de mau gosto.”

Suppõe-se não haver dúvida de que o governo vai chamar ao serviço activo as reservas do exército.

A ordem não saiu ainda no *Diário*, mas é sabido que pelo ministério da guerra foi dirigida aos commandantes dos corpos a pergunta confidencial de a quantos homens podem dar alojamento nos respectivos quartéis.

Parece que seram também chamadas a recolherem aos corpos todas as praças que actualmente estão gozando licença registada.

Carta de Lisboa

13 de maio.

O caso sensacional, tambem chamado o caso das obrigações, está ainda na ordem do dia, havendo merecido o devido apreço a tourada que elle originou na sessão de terça feira, já relatada pela *Resistência*.

A hora desta carta aparecer, a questão terá entrado numa phase ainda mais interessante.

O contrato, o tam fallado e mysterioso contrato, terá enfim aparecido no *Diário do Governo*. E saber-se-há então porque elle não podia aparecer, porque o ministro da fazenda tam terminantemente se opõe a publicá-lo, porque a sua publicação ia ferir altos interesses do Estado. Por outra, vêr-se-há em que vergonhosas e ruinosas condições se fez a operação que pôs em mãos de gente da *South-Africa* o único recurso que restava para fazer face, ainda que incompletamente, à indemnização do tribunal de Berne.

E alguma coisa éssas publicação.

Mas não é tudo.

Desvantajoso para os que fizem a operação, o conhecimento dos termos em que elle foi feita tem para a nação a vantagem de elucidá-la, de mostrar as condições em que desbarataram os seus bens. Mas ha tambem uma questão capital a deslindar. E o que levou o governo a tornar público o que elle queria envolto em mysterio. E saber-se se Burnay abusou ou não do mandato. E liquidar as responsabilidades do banqueiro e do ministro.

Segundo Burnay, este não fez a operação em tam desgraçadas condições como as que lhe eram conferidas pela auctorização ministerial. Segundo Ressano, Burnay foi além dos poderes que lhe haviam sido conferidos.

E éste o eixo da intriga que se tem desenrolado e que urge agarrar.

Abusou Burnay?

Mentiu Ressano?

E o que se necessita averiguar.

E éssas averiguações só poderão fazer-se publicados todos os documentos inherentes ao contrato.

Appareçam, pois, ésses documentos, venha a luz que só elles podem fazer.

O caso deu, além da tourada de S. Bento, outra consequência não menos curiosa.

Ante-hontem á noite dava-se por certo em todos os centros políticos que o sr. José Luciano pedia a demissão colectiva do ministerio, sendo depois encarregado de formar nova situação, para a qual reentrariam Dias Costa e Beirão, entrando de novo Alpoim, Villaça, Libanio Fialho e Mathias Nunes.

Os proprios progressistas, alguns dos futuros ministros, eram os primeiros a propalar a nova, dando até o dia, que seria em 21 de junho, o corrente que appareceria oficialmente o novo ministerio.

Simultaneamente afirmou-se que as cortes seriam adiadas até 30, e prorrogadas até 8 de junho, podendo funcionar até 15.

Hontem, porém, afirmou-se logo de manhã que o governo ficava e, reúndo o conselho d'Estado, não votou nenhum addiamento — um dos assumtos para que, segundo os avisos, fora convocado — e votou a prorrogação até 4, podendo ir até 12.

Interrogados sobre o facto os amigos da situação que haviam anunciado factos tam diversos, explicaram que, tendo-se reunião na

rua dos Navegantes alguns dos actuaes e dos futuros ministros, Ressano clamara contra o facto de o quererem alijar, dizendo que na hora actual, dado o caso das 72:000 obrigações, a sua saída o collocava vergonhosamente. Que os demais assistentes haviam concordado e em consequência se combinara um último esforço para evitar a crise ou demorá-la ate o encerramento de S. Bento.

O Popular de hóje, com aquélas reservas que caracterizam o sr. Mariano em determinados assuntos, registra, porém, um boato que é talvez a verdadeira causa de se ter modificado tam repentina mente a situação.

Segundo elle, o que fez mudar José Luciano foi uma carta do rei, em que este lhe affirmava a sua confiança.

Deve ter sido assim.

O rei deve confiar em José Luciano e José Luciano deve ficar.

De resto para que servia que José Luciano saisse e que o rei não confiasse n'elle?

Os resultados seriam os mesmos.

O dia de amanhã não se modificará.

Está publicado o boletim do banco de Portugal, relativo à semana que findou em 4 do corrente.

A conta corrente elevou-se a 23:69 contos, augmentando numa semana 307 contos.

A circulação fiduciária ficou em 64:982 contos — mais 1:982 contos que o limite legal —, tendo aumentado 654 contos em 7 dias — quasi 100 contos por dia.

A propósito de circulação fiduciária, faz hóje o *Tempo* observações que convem tornar públicas para que se comprehenda qual o dia d'amanhã.

Nota o jornal do sr. Dias Ferreira que, sendo a dívida do tesouro ao banco de céręa de 46:000 contos e a circulação de 65:000, só 1:000 pôdem ser garantidos pelos valores do banco e o restante, 4:600, não tem outra garantia que o crédito do Estado que, como se sabe, nada vale. Por conseguinte, havendo liquidação, a cada nota de 20:000 réis caberá apenas uns 5:000 réis em ouro.

A conclusão é tão lógica como assustadora.

Feita a liquidação, que ha de fatalmente fazer-se, cada individuo terá de facto apenas a quarta parte do que julgue ter.

Quem supuser que tem réis 40:000 tem realmente apenas réis 10:000.

Quem supuser que tem 20:000 réis pôde contar apenas com 5:000. Com os gêneros pelos preços que estão, que lindo será!

Entrou em cena o centenário. Desde o começo da semana que Lisboa apresenta um aspecto que não é o normal.

Duma banda, as ruas desfiguradas com ornamentações que afinal não passam do que todos estamos fartos de ver com mais ou menos bandeiras. D'outro lado, um público que não é o de Lisboa, grande parte da província na capital, mas desconhecidos.

Mas não ha verdadeiro aspecto de festa por enquanto e creio que não o haverá nem mesmo quando estejamos em plena comemoração.

As caras de todos sam fúnebres.

Não parece que se vai comemorar um grande facto nacional.

Parece antes que se está á espera de se fazer um grande e solenne enterro.

Ha gente mas não ha vida.

Ha movimento mas não d'alegría nem d'anciedade.

E como não havia de ser assim?

Como podiam esperar-se grandes festas, um pôvo afirmar a sua vitalidade honrando as suas glórias, se a tais glórias estão succedendo vergonhosas derrotas, se tal pôvo se mostra indiferente ás calamidades de hóje?

O que está succedendo é lógico e estava previsto.

E' desgraçado, porém, ao mesmo tempo.

Veem ali alguns estrangeiros — pelo menos os officiaes de marinha estrangeiros.

Que ham de elles dizer ao verem-nos de luto, depois de os termos convidado para se divertirem?

Que ham de elles pensar ao encontrarem, em vez de uma grande festa nacional, um simples e sobremodo ridículo arraial?

F. B.

REPRESENTAÇÃO

A subida do preço dos gêneros alimentícios n'esta cidade a que nos referimos em o número passado, dando uma nota resumida dos que mais encareceram, está inspirando geraes receios pelas incalculaveis consequências a que pôde conduzir.

Prevendo-as e ouvindo os clamores já levantados, os srs. Areosa & C. dirigiram ao sr. governador civil a seguinte representação:

«III.º e ex.º sr. Governador Civil do distrito de Coimbra.—A v. ex.º como representante do governo, como chefe deste distrito, se dirigem os abaixo assignados a fim de expôr uma questão que consideram urgente e da máxima gravidade, qual é, a falta de milho em todo o distrito de Coimbra.

Como v. ex.º sabe, este cereal constitue, pelo menos, o alimento indispensavel de três quartas partes da população.

A colheita anterior, foi insignificante e actualmente não ha no país a quantidade precisa para o consumo dos três meses que ainda faltam até que chegue a nova colheita.

Até hóje a deficiencia da colheita n'este distrito tem-se suprido com as compras de milho no norte do país e ilhas adjacentes; mas essas fontes estão quasi exaustas e ao negociao só resta como ultimo recurso a importação estrangeira.

Ha porém, dois agentes poderosos que se oppõem á importação do milho. O ágio do ouro e os pesadíssimos direitos, que regulam, termo médio, por 160 réis cada 10 kilos.

Ora, se o governo não pôde por certo impedir o primeiro, sem dúvida pôde e deve evitar o segundo, ordenando que os direitos sobre o milho a importar sejam por completo eliminados, para obstar a que este cereal que em poucos dias subiu 33 p. c. do seu valor, o que já é árduo, tenha de se vender ainda por um preço muito mais elevado.

O pôvo deste distrito, é como v. ex.º sabe, morigerado e paciente; mas quem sabe se apertado pela necessidade e violentado pela fome, perderá por completo a razão e análogamente ao que está sucedendo em Espanha e na Itália, dará origem a alterações d'ordem pública, de bem lamentaveis resultados.

É gravíssimo este assumpto e a v. ex.º como autoridade suprema deste distrito, pedimos providências.

Parece-nos que se o governo foi tam solícito em attender á população das cidades, que sómente consomem pão de trigo, é sem dúvida urgente e de justiça, que v. ex.º interceda para com o governo para que este decrete imediatamente a importação do milho estrangeiro, isento de direitos, pois desta forma, debellará em grande parte o mal e mostrará o seu patrocínio á população dos campos, que tem por seu principal alimento o pão de milho.

Concluindo, os abaixo assignados, chamam a esclarecida attenção de v. ex.º para a solução deste assumpto que consideram da máxima importância, esperando que v. ex.º se empenhe para com o governo, para que sem perda de tempo, decrete as medidas que julgar mais acertadas a fim de proteger as necessidades e interesses do pôvo deste distrito e minorar o agravo da crise geral que vamos travessando.

Deus guarde a v. ex.º — III.º e ex.º sr. Governador Civil do distrito de Coimbra. — Coimbra, 12 de maio de 1898.

Areosa & C.

Sobre este momentoso assumpto publicou já o *Diário do Governo* um decreto prohibindo a exportação e reexportação de cereaes e farinhas durante o actual anno cerealífero, que finda em 31 de julho próximo, e outro isentando de direitos, até ao fim do mesmo anno cerealífero, a importação de milho exótico nos portos do continente, ficando em todo o caso ao governo a facultade de restringir o prazo, melhorando as condições dos mercados de cereaes e dos câmbios, reconhecer que da isenção decretada pôde addir prejuizo á lavoura nacional.

Paleativos, no fim de contas, que nem chegarão a attenuar de modo sensivel o mal a que urge attender com medidas de resultados mais positivos.

Espanha e Estados Unidos

Depois do que temos informado ha apenas a registar os bombardeamentos de Porto-Rico e Cárdenas, sobre os quaes véem sendo dadas a público noticias que atribuem a victoria aos espanhóes umas, aos norte-americanos outras. A elles se referem parte dos seguintes

TELEGRAMMAS

Nova-York, 13. — Annuncia um telegramma de Key-West que hontem, á tarde, houve uma ataque contra Cárdenas, no qual tomaram parte o cruzador *Wilmingon*, o barco torpedeiro *Winslow* e a canhoneira *Hudson*, perdendo os americanos 1 official e 3 soldados mortos e tendo vários outros feridos.

Londres, 13. — Uma nota officiosa desmente que o presidente Mac-Kinley enviasse a Londres o sr. White numa missão junto do marquez Salisbury.

Na cámara dos communs o sr. Eichard Webstea declarou que os ingleses pôdem vender carvão aos belligerantes, se for destinado ao comércio.

Londres, 13. — Informação de carácter oficial repete hoje a noticia de que a fôrça naval espanhola foi vista a oeste da Martinica.

A esquadra volante norte-americana, que estava em Fort-Monroe partiu subitamente com destino desconhecido.

Nova-York, 13. — O vapor norte-americano *Gussie* conseguiu desembarcar em Cabañas (ilha de Cuba) uma expedição e soccorros para os insurrectos, isto depois de viva lucta com os espanhóes.

Madrid, 13. — E' oficial a noticia do revez da esquadra norte-americana deante do Porto-Rico. Apesar de bombardearem a praça onze navios, o seu ataque foi gloriosamente repellido, em especial, pelas baterias espanholas que tem canhões Krupp de 28 centímetros. A noticia tem produzido em Madrid grande entusiasmo.

Madrid, 13. — Um despacho oficial do governador geral de Porto-Rico diz: — Depois das 9 horas da manhã a esquadra americana retirou-se. Durante três horas fez um vivo canhoneio.

As baterias da praça responderam vigorosamente, causando á esquadra inimiga bastantes avarias graves, principalmente num grande navio, que retirou levado a reboque. Houve estragos muito ligeiros nas nossas baterias e edifícios militares, alguns paisanos feridos e 2 mortos, e 3 feridos da guarnição.

Reina grande entusiasmo na cidade. Estou muito satisfeito com o proceder de toda a gente.

Dizem notícias de Havana que três navios norte-americanos tentaram por três vezes fazer desembarque, mas foram repelidos sempre.

Madrid, 14. — Communicam de Washington que o cruzador americano *Yale* apresentou-se na baia de Porto-Rico.

As baterias romperam fogo contra elle, obrigando-o a retirar-se. Supõe-se que procurava o paraíso da esquadra espanhola.

O vapor *Alesta*, chegado da Filadélfia, segundo affirma a tripulação, foi ás alturas da Terra Nova, perseguido por um navio de guerra espanhol que lhe disparou um tiro de canhão.

Madrid, 14. — Em Madrid sabe-se oficialmente que no combate de Cárdenas um projétil disparado das baterias de terra penetrou no paio do navio americano *Wilson* produzindo explosão. Morreram um alferes, tres fogueiros, um cosineiro e muitos tripulantes ficaram feridos.

Em Key-West são já conhecidos alguns promenores do combate de Cárdenas.

As canhoneiras *Wilmingon* e *Hudson* começaram o fogo.

Não obstante, trataram de desviar-se para fugir ao fogo dos espanhóes que foi nutridissimo e a que não conseguiram esquivar-se completamente.

Uma bala de canhão atravessou o casco do navio *Wislow*, destruindo-lhe a caldeira. A canhoneira

Hudson correu em seu auxilio e atirou-lhe um cabo, mas um projétil hespanhol partiu-o; depois sempre conseguiu rebocá-lo. Ficaram mortos o official Bagley e outros, e uns seis feridos graves.

O commandante do *Wislow*, que ficou ferido, elogiou a certeza da pontaria dos artilheiros espanhóes.

A canhoneira *Hudson* tem a chaminé crivada de balas, a ponte e os camarotes destruidos.

Resumo da batalha: A canhoneira *Pernusem* (?), fôrada do combate, a canhoneira *Hudson* com grandes avarias.

Madrid, 14. — Informam de Hong-Kong que os tripulantes da canhoneira inglesa *Rinuet*, que saiu de Manila na ultima segunda-feira, dizem que a população daquela cidade está resolvida a morrer antes que os americanos lá entrem.

Accrescentam que a Espanha tem alli cem mil voluntários indigenas. A esquadra americana continua bloqueando Manila.

Dizem de Nova-York que o governo de Washington nomeou governador das Filipinas o general Merrit, que no domingo deve partir para S. Francisco.

Madrid, 14. — Referem de Washington que fôradas dadas ordens para que os navios americanos *Massachusetts* e outros bombardeassem de novo Cárdenas.

O combate de Cárdenas produziu um efecto deplorável, e toda a gente está enfurecida contra os revolucionários cubanos por terem afirmado que os desembarques eram faceis.

Os subsequentes desembarques serão feitos sob a protecção de toda a esquadra americana.

Recomendou-se aos navios americanos que não se approximem das praças fortificadas de Cuba, para evitar que sofram avarias.

Com o intuito de attenuar a má impressão produzida pela derrota dos americanos em Cárdenas, o governo publicou uma nota oficial, em que se diz que um navio espanhol foi a pique. A noticia, porém, não tem fundamento.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pílulas anti-dyspéricas do ilustre dr. Heinzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estómago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remédios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pílulas do dr. Heinzelmann, comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois meses, e hóje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remédio.

(Firma reconhecida).

João Bernardino dos Santos.

As pílulas anti-dyspéricas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estómago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorroides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as farmácias.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: farmácia Nazareth.

Cartas da província

Gouveia, 11 de maio.

Continua a ser conversa predominante em toda a parte, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo dando provimento ao recurso dos cavalheiros que para elle recorreram da auditoria da Guarda, que anulhou a eleição que os tinham elegido e que mandara fazer nova eleição, a qual se realizou pela igrejinha progressista com a exclusão dos sócios que não comunicavam na tal igrejinha.

Discute-se com calor, e no rosto dos pontífices que mandam na tal igrejinha é manifesto o abatimento.

Na Havaneza, onde reúnem os progressistas, tem sido interessante a discussão.

O grande homem, por cujo motivo se tem dado estas questões, tem sido incansável na sua propaganda, fiado nas habilidades do mano para tirar desforro do revez sofrido. Conta que, com a admis-

são dos sócios que elegeram logo que tomaram posse da Associação de Beneficência com a dissolução da mésa agora reintegrada e com a nomeação de uma comissão de sua parcialidade, completa o plano por elles incetado de excluir os administradores do Hospital os regeneradores e os cavalheiros que tam altivamente souberam desafrontar a sua dignidade.

Não é difícil isso porque os cavalheiros em questão não tentam oppôr-se aos seus designios por os seus caracteres lho não permitem.

</div

Tribunal commercial

Resolveu favoravelmente ácerca das propostas na accão que o sr. Manuel Abilio Simões de Castro, desta cidade, intentou contra João Neves, de S. João do Campo, por um crédito de 80000 réis.

Deixou de ocupar-se, por falta de testemunhas, da accão movida por António Braz dos Santos, contra Benjamin Ventura, desta cida-de, para haver uma dívida de réis 12000; e

Homologou a concordata que o proprietário do *Salon de la Mode*, sr. Barreiros de Castro, ofereceu aos seus crédores. O sr. Manuel José da Costa Soares desistiu da impugnação que fizera á exactidão dos valores do activo e do passivo que o sr. Barreiros apresentou no balanço.

O oficial aposentado do minis-terio das obras públicas sr. Júlio Firmino Júdice Bicker, brindou a biblioteca da nossa Universidade, com uma reprodução chromo-phototípica dum códice manuscrito em língua maya e existente na real biblioteca de Dresden.

A reprodução, de que se tiraram apenas 60 exemplares, foi feita em Leipzig no anno de 1880, e é precedida duma introdução escrita pelo editor dr. E. Förstemann. O único exemplar que veio para Portugal é o que o sr. Bicker mandou á biblioteca, e que lhe foi offertado, naquelle anno de 1880, pelo ministro dos cultos e instrução pública do reino da Saxonia.

A biblioteca da Universidade, tinha recebido há pouco uma reprodução feita em 1896 também dum códice mexicano, de que o original manuscrito está na biblioteca apostólica do Vaticano. Este foi offerecido pelo sr. Duque de Loubat.

Foi promovido a segundo te-mente da armada, o sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, neto do nosso amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Conimbricense* a quem endereçamos os nossos parabens.

Nas ornamentações, para o cen-tenário, da rua Augusta em Lisboa, destaca-se, a representar o Brasil, uma bandeira do extinto império.

Como affirmatione monárquica de quem quer que tenha presidido á disposição dessas ornamentações? Mas o que significa isso?

Positivamente a mais rasteira ba-

juice dum espirito imbecilmente tacano.

Hóje, a bandeira do império sómente synthetisa um passado que não voltará, e assim, antepô-la, como representação, á bandeira re-publicana do Brasil actual, é mais que uma estupidez, um acto incivil e desrespeitoso para aquelle país.

Ou uma idiotice, afinal.

Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa

A *Typographia Auxiliar de Escriptório* acaba de publicar o *Roteiro de Lisboa*, que é um novo guia concebido no mesmo critério prático e utilitário, sem deixar de ser agradável, do roteiro de Coimbra, por esta mesma casa editado, bem como de outros que prepara e cuja apparição se não fará esperar.

O *Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa* oferece condensado em menos duma centena de páginas todas as indicações, ensinamentos e conselhos, que possam ser desejados, desde os preparati-va partida até ao regresso da via-gem.

Armado com este *vade-mecum*, companheiro amigo e fiel, que tem de ser consultado constantemente, o forasteiro, que alli se encontre pela primeira vez, pôde aventurar-se com segurança nas ruas da capital; visitar todos os edifícios notaveis, museus, monumentos curiosidades e passeios, com elucidações descriptivas e históricas, dados anedócticos e estatísticos, tudo que possa interessar ao viajante attento.

Este roteiro é, emfim, um auxiliar previdente, bondoso e eruditio, que, inclusivé, presta informações referentes á economia com que pretendemos viajar.

Dá indicações sobre hoteis, res-taurantes, cafés, théatros, consul-tórios, farmácias; esclarecimen-tos sobre viação, tudo o que importa saber ao homem de negócios, ou simples touriste, que viage por prazer.

Alli se encontram tabellas de preços, itinerários, um mappa da cidade de Lisboa nítido e bem de-senhado, e instruções para todas as situações.

Nada escapa á previdência, dis-cernimento e bom senso d'este pre-cioso livrinho, que desinteressada-mente custa 100 réis, e merecidamente recomendamos aos nossos leitores.

Foi adjudicado ao sr. Bernardo Carvalho, artista muito habil e con siderado, o trabalho de estantes e balcões para as novas farmácias da liga das associações de soccoros mútuos.

pobres. Quanto a ti recomendo-te que te cases cêdo; a natureza não quer que o homem faça casa, quando não está na força da vida. Todos êsses amores de fôra sâm grãos de trigo perdidos em terra infecunda; as bôas colheitas sam as que vem depois das sementeiras bôas. Não esqueças estas palavras da escriptura «Desgraçado do homem só», que querem dizer desgraçado do homem sem filhos.

— Meu pae, hei de casar-me cêdo.

A figura de Lucia passou como uma sombra fúnebre.

— Não te esqueças que a fortuna não se defende d'ella mesmo. Os ricos sam todos os dias atacados, não pelos pobres, mas sim pelos que se querem tornar ricos. Anda sempre prevenido; não é a caridade que arruina, é a tolice, a imprudência, a loucura, a paixão. Na vida ha fortuna e azar. Se vires o tempo bom, solta todas as vélas; se chegar o azar, cruza os braços e amarra.

M. Staller levou o copo aos lábios.

— Fallo-te muito de dinheiro, mas, como dizia, meu pae é fallar do ouro. Sabes o dinheiro é um bom amo, e é ainda o maior ami-go; porque se chama alternada-mente: liberdade, fraternidade, clari-dade. Faz-se política má desde que o mundo é mundo, e ha de continuar a fazer-se. A bôa política é o dinheiro. Arrasta todas as ser-

Descoberta dum roubo

Em 4 de fevereiro passado, queixou-se á polícia Joaquim Gomes Ferreira, da Vazea de Goes, que lhe tinham roubado 18 chales de casimira, 70 cache-nez e 30 lenços de seda, além doutros objectos.

As diligências entam feitas leva-ram a concluir que o roubo tivesse sido praticado por dois individuos que tinham desaparecido, Manuel Fernandes e José da Silva, fre-quentadores assíduos da casa de coito, em Santa Clara, pertencente a Anna de Jesus, a *Barbuda*, que entam foi inquirida sobre se os dois larápios lá tinham estado com o furto, respondendo negativa-mente.

A polícia, porém, não a perdeu de vista, e fez-lhe ante-hontem uma nova rusga á casa, indo lá encon-trar muitos dos objectos roubados. Présa, ella e o marido, declararam terem comprado êsses objectos, dando indícios do paradeiro dos dois fugitivos, que hontem po-deram ser presos.

Ao fim de persistentes negativas confessaram, declarando que a *Barbuda* e o marido estam innocentes, pois fôram êles que lhes vende-ram os objectos que tinham em casa.

Se esta declaração é verdadeira do que se duvida, averiguar-se em juizo para onde foi dada commu-nicação.

Interesse geral

Da efficácia das Pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estômago, figado, intestinos e enxaquecas como também todas as «moléstias ner-vosas», nada tenho que acrescentar, por que sam bastante populares êssas pilulas anti-dyspéticas — o que me propõho é tam sómente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitacões e dôres de coração que soffria já há muito tempo, e que só passavam com fortes «injeções de morphinaw». Sendo tam rapidamente curado, deverei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás beneficas pilulas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Justino Fernandes de Andrade.

Observação. — As pilulas anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann curam ênfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemorroides — e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

Pelo commissariado de polícia fôram remetidos ao poder judicial Seraphim dos Santos, padeiro, de Santa Clara, e Arthur Maria da Cunha, carpinteiro, residente na rua das Fangas, que numa das últimas noites assaltaram, por meio de ar-

vidões, consola todas as misérias. No dia em que eu morrer dá, sem contares, a todos os pobres que encontrares.

A voz de M. Staller mal chega-va aos ouvidos da Gontran ape-sar d'elle estar debruçado sobre o pae.

— Não faço testamento; porque tu imaginarias o meu pensam nro.

M. Staller queria continuar, mas apenas lhe chegavam aos lábios palavras incoherentes. Forcejava por recuperar toda a força do seu espirito, mas estava no fim. Pronunciou o nome da mulher e da filha.

Quando chegavam, o moribundo mal os reconheceu. Estava tudo acabado, a morte tinha ferido com força; estava escrito que não tornaria a vêr a luz do dia.

Quando Gontran viu que estava perdido tudo, eram sete horas da manhã, subiu ao quarto e escreveu a Lucia para dizer-lhe a des-graça que o ferira.

Tu comprehendes bem o meu sofrimento. Não te verei êstes dias, mas amo-te.

Que disse Mademoiselle Lucia ao ler o bilhete?

— Casa tenho eu! E fez uma piroeta.

Sentou-se ao piano para cantar uma ária da *Bella Helena*.

Quando acabou de cantar, murmurou:

— Gontran não vem êstes dias. Quem apparecerá?

rombamento da porta, a habitação da sr. D. Maria Carolina da Fon-seca, na Arregaça, a quem rouba-ram, além d'outros objectos, uma quantidade de toalhas, guardanapos e algumas gallinhas, fugindo antes de terem conseguido abrir uma gaveta d'onde iam tirar uns faqueiros de prata, por a dona da casa, que presentira gente, accen-der uma luz.

A descoberta de quem tinham sido os assaltantes deve-se espe-cialmente á circunstância de ter-se rasgado a um a facha que trazia, ficando agarrada uma pequena tira a um prego da capoeira.

Os presos protestam a sua in-nocência, não obstante a facha que pertence a Seraphim, e em que ajusta perfeitamente a pequena tira que ficou presa á capoeira ter sido encontrada em casa de Arthur.

Comprometem os igualmente outras provas que a polícia colheu.

Assentou banca de advogado em Paços de Ferreira, o sr. dr. Manuel José de Sá Couto, que ha dois annos concluiu a sua formatura em Direito.

Ao novel advogado desejamos muitas felicidades na espinhosa carreira da advocacia.

Arthur Lopes da Cunha, e um outro individuo cujo nome não é ainda conhecido, subtraíram a João Baptista Gonçalves a quantia de 6000 réis, que tinha num armario em sua casa.

Présa, o Arthur confessou o furto de que entregou 2000 réis em dinheiro e uns objectos que com o restante tinha comprado.

Declarou que o outro foi seu cumplice, não sabendo todavia onde para.

Remetido ao poder judicial.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos — Ar-ediago José Simões Dias, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, barcharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Lida e aprovada a acta da sessão an-terior, tomou conhecimento da liquidação feita aos direitos de mercê, devidos por dois capatazes do servico da limpeza da cidade, ha pouco nomeados em concurso.

Mandou enviar ao chefe do distrito para as providências necessárias, um ofício do gerente da companhia do ma-tadouro ácerca da continuação do abuso da venda de carnes verdes de gado aba-tido fôra do matadouro.

XIV

AMOR E CONSCIÉNCIA

Dahi a seis semanas, Gontran e Lucia andavam pelos *Campos-Elyseos* num coupé com os stores corridos.

Gontran tinha o pudor do lucto.

Percorriam a avenida de *Campos-Elyseos*, a de *Friedlan*, a da Rainha Hortênsia a vêr as casas que se vendiam, amando as já da vida louca e luxuosa que devia res-plandecer nellas.

Tinham andado pelas mais ricas. Nada era bom demais para aquella dama. Entendia, porém, que era necessário moderar um pouco as suas aspirações.

Contentou-se com uma casita da rua de Courcelles que só custava duzentos mil francos.

Como se resignava Gontran a coroar a cabeça a esta nova lou-cura? Gastava com Lucia trezentos francos por dia: cavallos, car-ruagens, bouquets e vestidos; por que se ainda não conseguira ser uma grande acriz, era já uma grande cocote.

E' que Gontran andava sempre em compromissos d'amor e de consciéncia. A consciéncia dizia ao amor: «E' demais levaste-me mais longe do que eu queria, se dou mais um passo, não torno a encarrear.» O amor dizia a consciéncia: «Peço tam pouco para viver e ser feliz!»

(Continua.)

Mandou tomar nota das canalizações d'água executadas desde o dia 21 do corrente, autorizando trabalhos de canalizações para um prédio situado na Praça do Comércio.

Autorizou pagamentos, da condução de finados nos hospitais do cemitério, durante os meses de janeiro a março; serviços de limpeza em diversas repartições, em igual tempo; serviços de iluminação do logar de Santo António dos Olivais em março; vencimentos do thesou-reiro em igual mês.

Mandou anunciar a arrematação, em praça, da mobília necessária para as escolas elementares de Santa Cruz (sexo masculino) e de S. Silvestre, (sexo feminino).

Autorizou o vereador do pelourinho dos serviços das águas a providenciar ácerca da contagem da água consumida em março nas obras da Penitenciária, sobre o que se oferecem dúvidas por parte do engenheiro respectivo.

Autorizou a presidência a providenciar, para que se não permitta mais o lançamento de entulhos na avenida dos oleiros e se anuncie o local em que deva consentir-se.

Autorizou o pagamento d'impostos a satisfazer pela venda de géneros, sujeitos ao imposto municipal, até junho do corrente anno.

Atestou ácerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o pagamento dos ordenados do mês d'abril aos empregados do muni-cípio.

Despachou requerimentos, attestando ácerca do comportamento moral e civil de um cidadão e autorizando a colocação de um signal funerário em uma se-pultura no cemitério municipal; a annullação do imposto municipal directo, lan-cada sobre vencimentos de um empregado falecido no primeiro de janeiro do anno que dizia respeito o imposto, a canalização de águas de exôto de uma casa na rua Fernandes Thomaz: — o alinhamento para uma casa no logar das Carvalhoas e de outra no Tovim, sem ocupação de terreno público.

Enviou á repartição técnica para in-formar, sete requerimentos de proprietários, relativamente a obras em prédios que possuem.

ANUNCIO

A direcção da liga das associações de socorros mutuos de Coimbra, para o estabelecimento de phar-mácia, anuncia que se acha aber-to concurso, por espaço de 15 dias, para o provimento de quatro loga-resses de praticantes das suas phar-mácia, com o vencimento diário de 400 réis.

Os concorrentes a êstes logares deveram juntar a seus requerimentos os documentos seguintes: Certidão que mostre terem mais de dois annos de boa prática registada; certidão de idade; e attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho aonde tenham residido nos últimos três annos.

Além d'estes documentos pode-ram os concorrentes juntar qua-squer outros com que julguem dever instruir os seus requerimentos.

Coimbra, 14 de maio de 1898.

O vice-presidente,

João Maria Ferreira Roque.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ARRENDAMENTO

1 Recebem-se propostas para o novo arrendamento do theatro-circo e seus pertences, até ao dia 18 do corrente, em casa do sr. presidente João Lopes de M. Silvano — Coimbra.

Medalha talisman

2 Estas medalhinhas de porte-boucheurd vadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e safões, cravejados de pedrarias de lindíssimo efeito; última novidade.

Bom emprego de capital

3 No dia 8 do próximo mês de maio, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vivenza, sita na ribeira de Cozelhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam famílias numerosas; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, árvores de fruto, videiras, etc. É um sítio muito pitoresco e agradável, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; norte, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem fôro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Montarroyo n.º 6, 2.º.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cida-
de de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Espresso — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

PRECISA-SE

5 Um rapaz que tenha
prática do comércio e que ofereça abonações.

Rua Ferreira Borges, 162 e 164

COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

6 Vende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

Venda de propriedade

7 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currais, eira de cantaria, terra de sementeira com árvores frutíferas e infrutíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sítio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a estrada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis anuais.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra seções. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares.

Frasco, 18000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgatiivo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis

0 Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

Águas de Víago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerações completas, armanções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º



Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. — Extirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Áqua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Fundada em 1835, com sede em

LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

9 Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e marítimos.

Correspondente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

1:000\$000 réis

10 Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Madeira de choupo

7 Quem quiser comprar uma porção d'aquela madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

CASA

1 Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovelo n.º 4. Quem a pretender pode dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógnio e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertas e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fóra.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folhas, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoceros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA



TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em atestados médicos passados pelos seguintes ex.º srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Andrade, dr. A. F. Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de aluminio; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e pannino cobrindo-se também destas fazendas. Certamente candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO-BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendo de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim de compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Guel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistência». Arcos d'Almedina, 6.

EDITOR = JOAQUIM TEIXEIRA DE SÁ

RESISTENCIA

Imprensa

N.º 338

COIMBRA

Quinta feira, 19 de maio de 1898

4.º ANNO

O imposto como pena

O sr. Dias Ferreira, num discurso pronunciado na câmara dos deputados sobre o addicional de 5 p. c., disse que era necessário lançar sobre o país novas contribuições ou aggravar as existentes, afigurando-se-lhe insuficientes para resolver a crise financeira as propostas apresentadas pelo governo. O ilustre ex-ministro referiu-se em especial à classe dos funcionários públicos, affirmando a possibilidade de reduzir os ordenados que estão percebendo.

Como fazão suprêma para exigir do país novos sacrifícios tributários, sustentou o sr. Dias Ferreira que os contribuintes são os responsáveis pelo descalabro financeiro do país, pois este é devido à indiferença completa que da parte d'elles tem havido no que respeita à marcha dos negócios públicos. Na opinião do sr. Dias Ferreira deve punir-se o país pela pertinaz incuria e extraordinário desleixo que tem revelado na defesa dos seus interesses, e a pena mais efficaz consistirá em ir arrancar às economias particulares e as forças productivas novas fontes de receita para o Estado, que os criminosos esbanjamentos dos governantes levaram a uma situação financeira desesperada. Estes, os criminosos, é que ham de proferir a sentença, a elles competirá também a applicação da pena; as victimas dos seus esbanjamentos é que a ham de sofrer, revertendo essa mesma pena em proveito dos criminosos e dos seus apaniguados.

Se o país supportar novos encargos tributários e, em virtude d'isso, o thesouro público entrar numa situação mais desafogada, crear-se-ham imediatamente novas despesas para a satisfação de inconfessáveis interesses. A classe dos funcionários públicos, em que o sr. Dias Ferreira pretende que se façam importantes economias pela redução de ordenados que, em geral, não são suficientes para assegurar os meios de subsistência, será aumentada pela criação de novos lugares, attendendo-se para isso não às exigências dos serviços públicos, mas a conveniências políticas ou particulares.

E não duvidámos de que seja o próprio sr. Dias Ferreira quem dê o exemplo se, como alguém crê, tornar a ocupar a presidência do conselho de ministros. De quem, como élle, tem dado tam evidentes provas de que sabe sacrificar-se pelo bem do país, tudo é lícito esperar.

Mas voltemos ao aumento dos impostos. O mesmo sr. Dias Ferreira, que o defende, afirmou que a taxação tributária em Portugal atingiu uma cifra que todos os financeiros consi-

deram como perigosa para a economia nacional, podendo determinar gravíssimas complicações. Como poderá conciliar-se esta afirmação, que o sr. Dias Ferreira fez sua, com a de ser necessário e possível o aumento dos impostos?

Não tratou do assumpto, sob este aspecto, o sr. Dias Ferreira, e bom seria que o tratasse. Querera élle, como resultado da pena que a indiferença do país na sua opinião reclama, lançá-lo na miséria, tornando impossível o regular desenvolvimento das suas forças produtivas? Querera provocar uma reacção energica, que leve o país a tomar conta dos seus próprios destinos?

Suppômos que em nada d'isso pensou o sr. Dias Ferreira. Em todo o caso é para nós positivo que, se voltar a ser chefe dumha situação política, o sr. Dias Ferreira ha de lançar sobre o país novas contribuições e sujeitar a mais largas deduções os ordenados dos funcionários públicos. Crêmos, porém, que nem élle nem os partidos da rotação ham de aproveitar com isso.

A reacção do país, se se dê o propalado aumento dos impostos, não se fará esperar muito tempo.

A humanitária Inglaterra

Segundo a orientação dada por Salisbury no célebre discurso em que fallou de nações vivas e nações moribundas, o ministro das colônias, Chamberlain, acaba de declarar noutro discurso que a Inglaterra necessita de se alliar com os Estados Unidos, seus irmãos pela raça, pela língua e pelos sentimentos humanitários, a fim de poder defender-se contra as nações europeias que se colligaram para a prejudicarem.

A partilha da moribunda China é a causa primeira da projectada aliança. Chamberlain quer que essa partilha se faça equitativamente e, quando o não possa conseguir, quer obter a devida indemnização em outros pontos, designadamente na África.

Sam exigências do commercio, ou, por outras palavras, do espírito humanitário da Inglaterra. Que para esta, disse o Chamberlain, é o sentimento da humanidade, o desejo da paz, o motivo determinante da aliança com os Estados Unidos.

O mais interessante, porém, é que as declarações de Chamberlain causaram um extraordinário alarma na Europa e que podem dar motivo a sérios conflitos. Diz-se que a Russia pedira já explicações; a Alemanha, que a Inglaterra tem procurado requestar, mostra-se apprehensiva com os planos do governo inglês, e a França, que se ve seriamente ameaçada se na partilha da China não for dada à Inglaterra a maior parte, está-se preparando para uma luta armada.

Alguns jornalistas crêem até na possibilidade de se colligarem estas três nações para se opporem às desmedidas ambicões da Inglaterra. Se tal suceder, não nos parece que haja motivos para grandes exclamações. O odio da França pela egoísta Inglaterra é mais profundo do que o que vota a Alemanha.

Em via de conciliação?

Na câmara dos deputados houve grosso tiroteio de phrases duras, sustentado pelo sr. conde de Burnay e as gentes do governo que accusavam o famoso banqueiro de ter abusado dos poderes que lhe foram dados para a negociação do escandaloso contracto das 72.000 obrigações do caminho de ferro. Antes, as *Novidades* tinham abordado a questão de forma bem agressiva e o *Jornal do Comércio* saiu, como era natural, a contradicir os dizeres daquelle diári.

De tudo isto, — da contenda na imprensa e dos factos na câmara, surdiu a apregoada incompatibilidade entre o gros banqueiro e o ministro da fazenda sr. Ressano Garcia, e, como consequência, a resolução em que o sr. José Luciano chegou a estar de pedir a demissão do gabinete, para ver-se livre do mesmo sr. Ressano e d'outros ministros, voltando depois a organizar ministério com novos elementos.

Claro que este plano era em grande parte, senão especialmente, determinado pelas declarações que o sr. Burnay fizera de que o governo não podia contar com os seus serviços em quanto o sr. Ressano estivesse no poder.

Assim colocado em frente de sérios embaraços, dada a necessidade de dinheiro, que o mesmo sr. Burnay procurava conseguir para o governo, o sr. José Luciano não tinha que demorar-se em hesitações: — ao mar o ministro da fazenda...

Esta situação foi, porém, modificada, em vista de uns queixumes d'esse ministro, e pela perspectiva de alguém, contrario ao sr. Burnay, poder conseguir o dinheiro que élle estava encarregado de obter.

Dest'arte conjurada a crise, ainda que transitória, com o assentimento do rei, subsistia ou parecia subsistir a apregoada incompatibilidade entre o sr. Ressano e o sr. Burnay, que no fim de contas era também posto de parte, por agora pelo menos, graças à probabilidade de os seus trabalhos de agente financeiro poderem ser dispensados.

Ante estes factos, que propulsivamente recapitulamos para melhor apreciação de notícias posteriores, a pública expectativa ficou suspenso...

Ao fim de tais acontecimentos sucede isto:

— O sr. presidente do conselho, José Luciano, teve uma demorada conferência com o sr. Ressano Garcia, ministro da fazenda, que voltou a sua secretaria, tendo antes estado em prolongada consulta com o sr. Pereira Carrilho, que por seu turno conferenciara largamente com o sr. ministro dos estrangeiros.

Depois... o sr. José Luciano recebeu em sua casa o sr. Burnay, com quem conferenciou também, ainda que menos largamente.

A bonança depois da borrasca? A conciliação dos incompatíveis? Sempre nos pareceu que iria parar perto o rompimento de relações entre o governo e o negociador de operações financeiras, em todas as situações, e esse suceder de conferências e consultas entre as peças componentes da principal engrenagem da máquina financeira, bem justificam o que aqui dissemos no penúltimo número.

— Que, afinal, não repugna acreditar que daqui a dias estarão novamente de mãos

dadas os inimigos irreconciliáveis da última hora.

Porque éles reconciliam-se sempre?

Tudo depende das ocasiões...

E as ocasiões parecem ter chegado. Alguns dias mais, e assistiremos à reentrada do imprecindível banqueiro nos arcanos do gabinete, levado pelo braço do sr. Ressano Garcia e sob a sombra protectora dos srs. José Luciano, ministro dos estrangeiros e Pereira Carrilho...

Afinal, simples misérias a atestarem a consciência larga de toda essa gente servidora dum regimen que se afunda em meio da monstruosa obra dos seus homens, traduzida por escandalosos latrocínios e actos de traição à integridade nacional.

Rumores de tutela extrangeira

Dizem jornaes de Lisboa que em cavaço dum grupo de políticos, bem ao facto dos trabalhos do governo, se afirmou estar sendo negociado com a Inglaterra o estabelecimento dum controle em Portugal, cuja fiscalização ficará a cargo da mesma Inglaterra, que garantirá as demais potências o fiel cumprimento dos compromissos portugueses.

A integridade das colônias portuguesas será também mantida pela Inglaterra, mas em troca serão estabelecidas pautas ultramarinas extremamente vantajosas àquele país, que d'ellas tirará todas as vantagens.

Quer dizer, a dar-se o estabelecimento de tal controle, Portugal manterá sobre as suas colônias uma soberania *in nomine* e para os encargos, que os provenientes seriam assimbarcados pela Inglaterra — sempre demonstrando a subsistência da sua amiga aliança com a nossa desventurada nacionalidade que tantas extorsões lhe tem tolereado.

E levara o consulado progressista ao fim mais essa infâmia.

De tudo é capaz, com tanto que se mantinha nas culminâncias do estado e fortaleça o trono, com o appoio de estrangeiros.

Uma vez mais deixou de haver sessão na câmara dos deputados, por falta de numero. Fora segunda-feira.

Em começo de festas é naturalíssimo. Lisboa tem agora tanto que admirar...

Ministério de Espanha

Declarou-se a crise do gabinete espanhol. Os ministros apresentaram as suas demissões a Sagasta, que por seu turno as apresentou à rainha, tendo-lhes antes pedido para continuarem a frente dos negócios públicos até à constituição do novo gabinete.

A rainha encarregou Sagasta de organizar a lista ministerial. O chefe conservador porém tem deparado com relutâncias que em todo o caso espera vencer em breve, parecendo que aconselhara a coroa a chamar Martinez Campos ou Silvelha desde que se encontra em maiores dificuldades. Os seus amigos afirmam, todavia, que a crise vai em via de solução.

E opinião geral que a Espanha carece dum governo energico para prosseguir na guerra com os Estados Unidos, e daí se como provável que sera assim constituído.

Presidente, Sagasta; Estado, Leon e Castillo; fazenda, Puiggener; Justica, Croizard; marinha, Churruga; guerra, Correa; governação, Cordepon; fomento, Gama; ultramar, Montero Rios.

DE ITÁLIA

Últimas notícias dizem que foi descoberto um movimento de conspiração anti-dinástica em todos os acontecimentos ultimamente dadas na Itália, e jornaes de diversa cõr dam esse facto como origem única dos sucessos.

E bem visto que, entre nos, especialmente, as impressões de momento sobrepujam se não assanbarcam o espírito até ao esquecimento da verdadeira causa de determinadas anomalias, e assim é que hoje vemos, mesmo em jornaes nossos, apreciações do que ha sucedido bem diversas de outras que anteriormente formularam.

Se bem que o estado de sitio, mantido ainda numa grande parte do território italiano, não permite por enquanto à imprensa dar informes completos sobre a causa das perturbações de Milão, correspondências particulares aclaram que a origem dos tumultos foi um movimento federalista e socialista destinado a fazer mudar a face das coisas públicas.

Este o conceito hoje traduzido em largos artigos de apreciação. Detenhamo-nos, porém.

A escassez de mantimentos foi e está sendo um facto eloquente verificado. Não ha dúvida de que a miséria, a fome, invadiu povoações italianas de maneira tal, que inúmeros desgraciados sucumbiram à extrema penúria.

Não se desmente que as hervas selvagens e os caroços serviram durante muitíssimos dias a milhares de desgraciados para illudirem o estômago.

E demonstrado que o commissariado militar de Realmonte ofereceu o fornecimento de trigo à municipalidade, e que ésta o recusou declarando não dispor de recursos para pagá-lo.

Não se desmente que os infelizes habitantes da Sicília saíam às ruas e aos campos em busca de qualquer coisa que mastigar para enganarem a fome que os devorava, caindo uns exaustos pelos caminhos, logrando outros voltar a extorcerem-se nas miseráveis habitações.

É comprovado que em Mazzano tudo era terror, miséria, sem uma ténue esperança de socorro.

Não ha emfim, meio de desmentir que a extrema miséria avassalou a maior parte da Itália, especialmente a província de Milão, sem que os poderes públicos obviasssem ao mal.

Naturalmente, um semelhante estado de penúria provocou as manifestações nas ruas, às quais as autoridades não souberam responder senão mandando a cavalaria, a infantaria, a polícia sobre os esfaimados, que recebiam tiros, espadeladas e golpes de bayoneta, em vez de pão que pediam.

Os amotinados trataram então de defender-se, levantando em diversos pontos barricadas que as tropas atacaram, travando-se luta de que resultou uma enormeidade de mortos e feridos.

As tentativas de levantar os rails dos caminhos de ferro para impedir a chegada de reforços militares, foi outro motivo de tenido combate, que os insurgentes valentemente sustentaram, apesar de apenas disporem de revolvers e armas brancas.

Em face destes acontecimentos, que avassalavam muitas localidades, o governo chamou ao serviço os contingentes militares de 1872, prevenindo o chamamento dos de 74.

Quer dizer, poude arcar com as dificuldades e enoríssimos despendos para pôr de momento,

mais de 100:000 homens em armas, mas não se decidiu antes a vencer essas dificuldades e empregar esses dispêndios para accidir à extrema penúria dos famintos.

Tal procedimento não podia deixar de provocar mais graves acontecimentos, e aos miseráveis allaram-se os conscientes, sendo ainda Milão o principal centro de operações:

A porta Ticinese, um ourives vendo a multidão invadir-lhe o estabelecimento matou dois rapazes a tiros de revólver. Exasperada, a multidão vingou-se matando-lhe três filhos e incendiando-lhe a casa.

Centenas de estudantes entraram armados na cidade, enquanto outros, entrincheirando-se num convento de capuchinhos de Viale Monforte, arrabalde da cidade, ao passar um destacamento de tropa fizera fogo. Os soldados abriram então a tiros de canhão uma brecha nos muros do convento e por ella se precipitaram no interior, de onde os estudantes haviam fugido já. Pudera, porém, ser presos todos os frades, efectuando-se ainda outras prisões, entre as quais as dos deputados socialistas Turati, Bisaloti, Andrea Costa, e a da célebre anarquista russa Anna Kuliscioff.

Foi então que o movimento se generalizou atingindo quasi toda a província de Florença e as de Livorno, Pisa, Sieve, Massa, Arezzo, Grosseto, etc., onde a fúzilaria tem sido insistente, contando-se por milhares os mortos e feridos em ambos os campos.

A tensidão da situação foi tal, que o rei refugiou-se em Roma, tendo renunciado a projectadas receções e jantares de gala — ou seja a faustosas manifestações de opulência, enquanto o povo se batia nas ruas, para haver um simples bocado de pão.

Sustente-se, pois, que o conflito degenerou em conspiração, pela intolerância e imprevidência governativa; considere-se mesmo que, segundo a declaração do deputado socialista Roudani, se tratava já de conduzi-lo à fundação duma república federativa como a da Suíça, mas não se negue que a causa primordial foi a fome, com todo o seu cortejo de horrores.

Depois, ainda que essa causa não existisse, e se tratasse apenas dum golpe tendente a depôr a dinastia, o facto provaria pura e simplesmente a repugnância desse povo em continuar sob o regimen monárquico, já hoje condenado em toda a parte, e apenas mantido pela violência e pelas armas dos exercitos.

Affirma-se já que o socorro está restabelecido, uma vez que se achou o fio da revolta e foram tomadas severas medidas de prevenção...

Talvez. Mas é bom ter em mente que não ha meio de dominar os povos quando sam impulsionados à luta pelo desejo ardente de conquistarem a liberdade que a tirania dos reis e dos imperantes lhes nega, e assim, o que hoje foi frustrado tentar-se-ha amanhã, e sempre com a mesma pertinácia e o mesmo amor, até à vitória.

E indubitavel que o velho mundo tem que ceder o campo ao progresso da humanidade.

Accedendo ao convite vindo do presidente da Sociedade de Geografia, o conselho de decanos resolveu que representem a Universidade no cortejo do centenário da Índia:

Pela faculdade de theologia, o sr. dr. José Maria Rodrigues, actual reitor do lyceu de Lisboa; pela de direito, o par do reino sr. dr. Frederico Laranjo; pela de medicina, o sr. dr. Augusto Rocha, delegado da faculdade ao congresso nacional de medicina; pela de matemática, o par do reino sr. dr. Gonçalves Xavier d'Almeida Garrett; e pela de philosophia o sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, que está exercendo o cargo de secretário geral da secretaria da câmara dos deputados.

Estes representantes pôdem agregar a si todos os professores que por occasião do cortejo estejam na capital.

Espanha e Estados Unidos

O mesmo estado de coisas. Nenhuma accão decisiva ou sequer de maior importância. Alguns tiroteios e tentativas de desembarque em Cuba pelos norte-americanos, que os espanhóis tem podido reprimir.

No mar nenhum encontro.

O paradeiro da esquadra espanhola que largou de Cabo Verde é ainda ignorado, parecendo que a tática do commandante Cervera consiste principalmente em evitar defrontar-se com a esquadra americana, reconhecida a inferioridade daquela em face desta.

Se Cervera consegue durante muitos dias evitar o encontro, é indubitável que serão imensamente prejudicadas as operações dos norte-americanos, obrigados a vigilar nas Filipinas, a velar pela manutenção da ocupação de Cavite, a sustentar o bloqueio de Cuba — a dividir enfim as suas forças navaes para evitar até projectados ataques aos seus próprios portos.

Assim, deve supôr-se que a accão decisiva no mar só pôde dar-se por um encontro meramente casual, visto como Cervera, no seguimento da sua tática prudente, ao mesmo tempo que proveitosa, se empenha em evitá-lo.

Das demais evoluções e acontecimentos dam idéia os seguintes

TELEGRAMMAS

Washington, 16.—Parece que forças americanas comandadas pelo general Menito ocuparam as Filipinas; que uma canhoneira espanhola entrou no porto de Manila, ignorando a estada alli dos americanos, e fôra obrigada a render-se; que Mac-Kinley ordenou que se cortem todos os cabos telegráficos na costa sul de Cuba, e que Sampson, logo que receba reforços, intimará a capitulação da Havana, sendo esta bombardeada, se resistir.

Washington, 16.—Dewey, comandante da esquadra americana nas Filipinas, autorisou os insurretos a atacar Manilla.

A esquadra de Sampson marcha rapidamente para o occidente de Cuba, a fim de sair ao encontro da esquadra espanhola.

A esquadra volante do commandante Schley apresenta-se-ha nas águas da Havana a fim de proteger os navios americanos que estão fazendo o bloqueio.

Madrid, 16.—Um telegramma da Havana para o *Heraldo* diz que ao meio dia de hontem apareceu à vista do porto um navio americano, aproximando-se com bandeira parlamentar, da canhoneira *Triton*.

O general Blanco deu ordem para que o commandante da *Triton* saisse numa lancha.

Os americanos disseram que eram portadores de cartas e desejavam falar pessoalmente com o governador. Este partiu numa lancha, sendo acompanhado pelos coronéis Marencó e Golpó e pelo consul-ingles.

A entrevista versou sobre a troca dos correspondentes do *World*, jornal americano, que se acham prisioneiros das forças espanholas, por militares que fôram encontrados a bordo do navio espanhol *Argonauta*, quando este foi apreendido.

O general Blanco resolveu aceitar os documentos em que esta proposta era feita, mas declarou precisar de consultar o governo espanhol antes de responder.

Supõe-se que a troca será aceita, se fôrem entregues todos os prisioneiros espanhóis.

Madrid, 16.—Um telegramma de Hong-Kong para o *Heraldo* diz que os insurretos filipinos ocupam Cavite e fizeram uma grande ovacão ao consul americano.

Cinco mil soldados espanhóis tomaram posições no caminho de Cavite para Manilla.

Os rebeldes acham-se divididos. Uns negoceiam com os americanos, outros com os espanhóis.

O chefe insureto Aguinaldo continua em Hong-Kong trabalhando por apaziguar as desinteligências.

entre os rebeldes e formar um governo das Filipinas sob o protecionado dos americanos.

Os ingleses sam partidários de um governo mixto, anglo-americano, pois que os naturaes sam incapazes de governar-se.

New-York, 16.—A esquadra americana do commando de Sampson está em Puerto Plata (S. Domingos).

O comodoro Schley acha-se em Charleston esperando ordens.

No último ataque a Cienfuegos os americanos cortaram um dos cabos que ligam a Havana com o Oriente.

Washington, 16.—Continuam os clamores contra o almirante Sampson, assegurando-se que será exonerado do seu alto cargo, se não conseguir bater promptamente os espanhóis.

A secretaria da marinha fez já sentir ao almirante Sampson a improlixidade dos seus planos, censurando-o energeticamente.

Compara as operações da sua esquadra com os exitos alcançados nas Filipinas pelo comodoro Dewey.

Havana, 16.—O bloqueio foi sustentado hontem apenas por dez navios mercantes.

O general Blanco estava disposto a mandar sair uma canhoneira para os bater.

Madrid, 16.—De Nova-York dizem que o cruzador *Yale* antigo *Paris*, chegou hontem a San Thomas, depois de ter passado em frente de Porto Rico, certificando-se de que as fortificações espanholas não estam intactas.

Madrid, 16.—Os espanhóis dizem, em virtude de notícias recebidas de Hong-Kong, que grande parte dos naturaes das Filipinas defenderá a dominação espanhola, se fôrem aplicadas no archipélago certas reformas.

Os comerciantes estrangeiros que se encontram domiciliados em Manilla, tratam de garantir-se contra qualquer ataque, ficando nas casas as bandeiras dos seus países.

Muitos espanhóis que não sam de Manilla, estão abandonando a capital.

Madrid, 16.—De Washington dizem que alguns amigos do presidente Mac-Kinley aconselham a que os Estados Unidos se não façam representar na Exposição de Paris, como protesto hostil contra a França por causa da atitude deste país.

Com relação ao discurso do ministro inglês Chamberlain que advogou a aliança da Inglaterra com os Estados Unidos a questão agrava-se.

Os americanos estam muito entusiasmados com este discurso e com a esperança de que a aliança ha de realizar-se, não obstante a irritação de todos os ânimos contra a França por ser favorável à Espanha.

Madrid, 16.—De Nova-York dizem que, ha três dias, ha falta de notícias do paradeiro da esquadra espanhola.

A Companhia Easterne nega absolutamente o acordo que permita a Dewey estabelecer o cabo de Manila para Hong-Kong.

Falla-se numa grande expedição para as Filipinas, composta de 30:000 homens. Necessita-se porém, de 3 meses para organizá-la.

Madrid, 16.—Dizem da Havana que o general Blanco se oppôs à troca dos prisioneiros, porque os correspondentes americanos estam compreendidos na lei que se refere a espionos.

A um prisioneiro que estava na Havana fôram-lhe encontrados revólveres, cartucheras, máquinas fotográficas e documentos do depósito de 500 duros no consulado inglês.

Madrid, 16.—É aqui opinião geral que a proposta da troca dos prisioneiros que vieram fazer ao general Blanco os parlamentários americanos, foi mais que tudo um pretexto. O verdadeiro fim terá sido poderem approximar-se da ilha e verificar se ali estava a esquadra espanhola, cuja situação os americanos desconhecem.

Em Nova-York e Washington acreditava-se que a esquadra estava

aqui, quando saíram d'este porto o *Conde Venadito* e o *Nueva España*, a fim de perseguir os navios americanos. Estes soltaram alguns pombos correios que partiram de Key-West levando um despacho no qual se dizia que a esquadra espanhola saia da Havana.

Estas notícias fôram trazidas pelo vapor *Antonio Curiou* do bloqueio. E portanto indubitável que a canhoneira americana *Triton* foi mandada averiguar se era certa a noticia levada pelos pombos.

Madrid, 16.—Dizem da Havana que em Porto Rico foi condenado a 9 anos de prisão um correspondente americano, sr. Halestad, por ter photographado as fortificações.

Os commandantes do *Venadito* e *Nueva España* tem recebido grande número de felicitações porque a flotilha repetira as suas saídas.

Madrid, 16.—Dizem de Washington que os poucos navios americanos que estam no bloqueio de Cuba se encontram em Key-West, a fim de evitar que sejam apresados ou destruidos pela esquadra espanhola.

Dizem de Nova-York que desapareceram 20 torpedos que fôram collocados neste porto para defendê-lo. Esta noticia produziu o maior alarme. Fôram presos 3 homens suspeitos.

Madrid, 16.—Dizem de Nova-York que o governo continua a tomar as mais rigorosas medidas para exercer a maior fiscalização, a fim de evitar que sejam conhecidos os verdadeiros movimentos dos navios de guerra e os planos estudados na secretaria da marinha.

Os officiaes da marinha espanhola admiram a estratégia do almirante Cervéra, por conseguir burlar completamente o almirante Sampson. Confessam que Cervéra é superior a Sampson.

Concursos da Universidade

Na segunda feira dezesseis, concluiram-se as provas dos candidatos ás cadeiras vagas na Faculdade de Direito, os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Villela e Abel d'Andrade, tendo no mesmo dia lugar as respectivas votações.

Todos os candidatos ficaram aprovados e classificados segundo a ordem da sua antiguidade, que é a mesma que damos os seus nomes.

Na Inglaterra tem sido celebrado o centenário da Índia d'um modo algo ruinoso. Explicando o motivo d'issso tem alguns oradores dito que a Inglaterra lucrou mais do que Portugal com as viagens de Vasco da Gama.

Teem razão.

Tres juizes

Oprimido por grave enfermidade dos intestinos declaro que me restabelei radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspáticas do dr. Heinzelmann.

Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master.

Distinto médico inglês.

Buenos Ayres—Novembto, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dyspésia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspáticas do dr. Heinzelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clínica das famadas pilulas anti-dyspáticas do dr. Heinzelmann convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remédio bom e inofensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distinto médico, com 40 anos de prática.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

O INSTITUTO

Vai ser distribuido o número especial commemorativo do centenário da Índia.

O caso sensacional

Appareceram finalmente publicadas na folha oficial as bases e respetiva minuta, do contracto que o governo celebrou com o *Anglo Foreign Banking Company*, e que tem por fim a realização dum empréstimo de 654:462 libras sterlinas, cancionado por 72:718 obrigações da companhia real.

Vê-se agora, bem saliente, a causa determinante do empenho, tam insistentemente manifestado pelo sr. ministro da fazenda, de não fazer a publicação.

O valor de semelhante operação, é assim definido pelo sr. Mariano de Carvalho no *Popular*.

Sobre a diferença notada entre o contracto, e a minuta de que devia ser cópia:

«A propósito vem dizer que o governo, quando teve conhecimento da enorme divergência entre o contracto e a minuta por élle aprovados, depois de muitas hesitações, saiu da dificuldade por uma das espécies boas muito familiares ao sr. presidente do conselho. Affirma-se ter officiado ao contratador inglês e à casa intermediária portuguesa, declinando para ésta as responsabilidades de todas as descrepâncias entre o contracto e a minuta. Escusamos dizer que este protesto ou desclinatoria seria imbecil, se não fôsse mere esperteza para os ministros fugirem a responsabilidades. O contratador inglês respondeu ou responderá, quando lhe seja preciso, que não quer saber das questões entre o governo e a casa intermediária portuguesa, nem das bulhas entre o mesmo governo e o seu procurador oficial em Londres, porque para élle o contratador só existe o contracto regularmente assignado. A esse respeito a jurisprudência inglesa admite ainda menos dúvidas, que a de outro qualquer país. E também o governo não pôde voltar-se contra a casa intermediária portuguesa, porque sempre esta lhe responderá que foi apenas medianeira e que o signatário do contracto foi o governo pela pessoa do seu agente oficial em Londres.»

Sobre uma manifestação de desconfiança tida pelo banco *Anglo Foreign* para com os seus co-participantes na negociação:

«Para se ver a importância do negócio, exemplifiquemos. Um dos taes participantes tomou 45 mil libras, que pagou com 1.125:000 francos, e recebeu como penhor 5:000 obrigações, que ao tempo do contracto estavam a 270 francos. Logo recebeu 90 libras de juros, ficando com direito a

Cartas da província

Arcozello, 16 de maio.

Os acontecimentos que se vam desenrolando em Espanha, trazem de dia a dia a convicção profunda da desorganização desse nobre país e do estado de abatimento desse povo heroico, que a restauração aviltou e ha de conduzir a maior das baixezas — a capitulação vergonhosa — em nome, não da honra e da salvação de Espanha, mas das instituições que sam a causa de todos os males que a affligem.

Falla-se já em que a rainha-re gente abandone a regência e entregue *el-rei* *niño* a um governo dos principais elementos preponderantes do país, para não aggravar a situação política que é melindrosíssima.

Falla-se tambem na intervenção das potências trazendo á sua fren te a Austria e a Alemanha. Esperase o combate naval que deve darse no Atlântico por estes dias para então o concerto Europeu intervir como em Creta e fazer pressão em Madrid e Washington como a exerceu em Constantinopla e em Athènas.

Causa riso a pretenção do concerto europeu que com umas barbas posticas pretende fazer de papão em Washington, onde é conhecida a sua força, e onde ainda não ha muito foi rudemente des considerado. Não sabem esses diplomatas que a América do Norte, nação poderosa, possuindo uma unidade pasmosa nas suas aspirações, tem idéas definidas sobre a sua missão histórica?

Não observaram esses diplomatas de má morte a tenacidade com que os *yankees* vêm de muito longe com constância admirável preparando o terreno para transformarem em um facto realizado as suas aspirações tam bem definidas na celebre teoria de Monroe — América para os americanos?

Que tem sido as insurreições de Cuba? Que foi o conflito com a Venezuela? Que quis dizer as questões das pescarias com a Inglaterra, na bahia de Hudson e Rio de S. Lourenço?

A Espanha não quis vér que as revoltas de Cuba eram promovidas e sustentadas pelos Estados Unidos.

A Europa não quis vér os perigos que lhe ham de vir de ter abandonado a Espanha ás suas forças. Vencida a Espanha, a América envaidecida pela sua vitória e cónscia da sua força ha de ir mais longe nas suas aspirações, e certa de que o concerto europeu é um papão inofensivo de que escarrecerá, ha

de querer levar, por certo, as suas ambições mais longe. Já não seriam aspirações a realizar, ham de ser ambições a satisfazer.

A annexação do Hawaí norteia o fim das suas ambições. A pressão sobre o archipélago das Filipinas por ora mal definido, completa os fins ocultos dos americanos. A alliance entre a Inglaterra e o Japão que, por ora, parece ser apenas idéa de um ou outro visionário, ham de, num futuro próximo, mostrar ao tal concerto europeu quanto foi imprevidente em não moderar as ambições dos americanos.

De tudo isto, pois, teremos como factos a realizar, e dos quais a guerra com a Espanha, pelos Estados Unidos é o primeiro passo: 1.º a preponderância dos Estados Unidos sobre todos os Estados da América central e do sul.

As Antilhas tornar-se-ham completamente americanas como o Canadá. 2.º predominio dos *yankees* sobre o Pacífico e, expulso de todos os mercados do novo mundo, o comércio europeu é substituído pelo americano; 3.º a alliance entre a Inglaterra, Japão e Estados Unidos trará como consequência a entrada dos Estados Unidos nas contendas que tenham a derimir-se no Extrémo Oriente, e vér-se-ha que essa alliance é feita em detrimento da Rússia e da França em especial e da Europa toda em geral.

Não quis a Europa vér isso? tanto pior para elle. Terá a Europa receio dos americanos? é o que parece. Não sam, porém, os Estados Unidos que atemorizam a Europa; sam as dissensões. A Europa enfraquecida pela dupla e triplie alliance permite que outros vam intrometer-se no que elle supunha até aqui só ter direito de resolver e assim veremos crescer de audácia os americanos.

Ora não será motivo para estudar se as fórmulas de governo influiram neste engrandecimento e neste desenvolvimento extraordinário? E o que nos proporemos demonstrar se tivermos tempo e paciência para isso.

Restabelecimento

Encontra-se já restabelecido do incommodo de que nos últimos dias sofreu, o sr. dr. António Thomé, ilustrado e muito digno professor do lyceu desta cidade.

Esta manhã saiu um grande número de carros para o Bussaco, onde, neste dia, muitas famílias costumam accorrer à romaria da Ascenção.

tectos eram cheios d'amôres e aves. Poucas nuvens. Para que havia de haver nuvens? E a sala de banho, toda de mármore branco ancaixilhado em onix com prégos d'ouro no tecto, verdadeiras estrelas! Não tinha jardim mas a estufa, que devia servir de casa de fumar não podia encerrar toda a hora luxuosa dos trópicos?

Lucia notou com alegria que a escada de serviço era bonita bastante para poder transformar-se em escada secreta.

XV

A HARPA

Em breve se começou a falar da casa de M.elle Lucia, como da morada dum príncipe. Fez-se a entrega da chave em bella companhia; e começaram a haver uma vez por semana reuniões da melhor roda entre a peior gente. A chôrica dos jornaes fallava todos os dias das festas de Lucia, dos actos, dos gestos, que digo eu? dos ditos d'espirito de Lucia.

Toda a gente invejava Gontran, toda a gente se ria d'elle. Queria todos os dias arrancar-se a estas delícias de Capua, todas as noites era fatalmente dominado.

Lucia era o encanto e o veneno da vida d'elle. Mas tambem, não foi destas mulheres que alguém disse que os homens se habituavam aos venenos?

Gontran não era além d'isso exclusivamente dominado pelas pa

Bombeiros Voluntários

No próximo mês de junho, realiza esta benemerita corporação um basar, para que já anda sollicitando prendas.

No domingo, o sr. Adriano Gomes Tinoco, um dos mais habeis e considerados photographos desta cidade, tirou o grupo a toda a corporação e fanfarra, na cerca de S. Francisco, em Santa Clara.

A facultade de theologia resolveu em congregação que o ponto seja no dia 11 do próximo mês de junho e que os actos principiem no dia 18.

O ponto de direito deverá ser posto na primeira quinzena de junho.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obtêr cura, atestou que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorente.

(Firma reconhecida.)

Admiravel cura

Soffrendo de bronchite crônica, currei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(a) Dr. Felix F. Rino.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, farmácia Nazareth.

Fôram para a capital passar as festas do centenário os srs. Thiago d'Albuquerque e José Pinto de Mattos, estimados industriaes desta cidade.

Na noite de segunda para terça feira o guarda de polícia que andava de serviço na rua das Padeiras, accidiu em socorro de Delma Rosa que os carreiros José dos Reis e Ricardo dos Santos agrediram violentamente, fazendo-lhe diversas contusões e um ferimento na cabeça. Dos agressores um evadiu-se, sendo capturado outro que, a caminho da esquadra pôde fugir, tendo o polícia de ir sobre elle. Ao cabo de voltas por diferentes ruas sem conseguir agarrá-lo, decidiu-se, ao passar na Praça do Comércio, a puxar pelo rewólver e fazer fogo sobre o fugitivo que lhe levava uma regular diantira. Nem assim logrou que elle se detivesse, mas em compensação alcançou um pobre homem que socogegadamente dobrava uma quina e que sentiu passar-lhe uma bala próximo á cabeça.

que se diz a um amigo que tem de partir d'ahi a um anno para a Índia: «pois parto contigo!»

Gontran, uma vez ou outra passava a noite toda com a mãe e com a irmã, quando recebiam. Apesar de estarem de luto pesado recebiam alguns amigos íntimos, M.elle de Marcy não era da intimidade; mas foi-o dentro em pouco.

— Sabes, disse um dia M.elle Staller ao irmão, que M.elle de Marcy vem ésta noite tomar o chá com as nossas amigas. Não vais fugir...

— Não! M.elle de Marcy toca hóje harpa?

— Estás doido! Sabes que não se toca cá em casa. Além d'isso ella já não toca harpa!

— Porque?

— Porque anda triste!

— Triste? Porque?

— Ah! É segredo! Sabe-o ella!

— Se o segredo é d'ella, diz-m'o tu a mim.

— Anda triste; porque ama.

Parece que o amor é triste.

— Estou a perceber-te. Queres convencer-me de que é a mim que ella ama. Sabes, uma mulher que toca tam bem harpa, logo se vê que está apaixonada. Mas está apaixonada por temperamento; dará tanto o seu coração a Pedro como a Paulo. Se não fôr a mim é a outro; se não fôr este é aquelle.

— Acreditas isso?

Dizia isto com o mesmo ar como

PUBLICAÇÕES

A Giralda. — Recebemos e agradecemos o n.º 112 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primóres para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entre os nos domicílios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administrado: rua da Bolsa, 12, Seville (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Gazeta das Aldeias. — Publicou-se o n.º 122 do 3.º anno d'este importissimo semanário ilustrado, de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o sumário:

A pauta das alfandegas, Emilio Pimentel. — O alcool, a hygiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado. — Trabalhos do mês, M. Rodrigues de Moraes. — A cerejeira, Francisco M. M. de Oliveira. — Estudo da oliveira, (com gravuras), Estudo taxonómico, M. de Sousa da Camara. — Adubos para os feijões, D. Bernardo Giner Alifio. — Conselhos de veterinária, Osvaldo Eletti. — Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricota, Eugénio Muller, tradução de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agrícola, Escolha dos ovos para incubação, O leite concentrado, A cocheira de S. José (com gravuras, Revista Universal, Processos e receitas úteis, Publicações, Crónica dos acontecimentos).

Educação Nacional. — Acabamos de receber o n.º 84 da «Educação Nacional», jornal pedagógico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Sumário: Secção doutrinária: A instrução pública em Cuba, J. Simões Dias. — Conferências pedagógicas cancelhias. — Livros escolares. — A reforma da instrução secundária, J. J. de Figueiredo. — Secção literária. — Notas e informações, J. Silva. — Congresso internacional de Hygiene e demographia. — Escolha normal de Lisboa. — Cartilha maternal. — Crónica: A guerra de Cuba. — Bibliografia. — Secção oficial.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 18 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente a melhor do seu gênero. Aceita da forma mais mercêda pelas damas portuguesas, a Moda Elegante vai sucessivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:

Serviço de compras, G. A. & C. — Correio da Moda e Elegância; Descrição das gravuras; Arte de costura; Descrição dos bordados, Bl. de Mirebourg. — O jardim secreto, Marcel Prévost. — Explicação do molde cortado; Sala de visitas, Bl. de Mirebourg. — A nossa carteira, G. A. & C.

Gravuras: — 1. Capa de viagem. — 2. Toilette para menina ou senhora jovem em lâ beige e panno preto. — 3. Toilette de menina em sarja azul marino. — 4 a 11. Grupo de toilettes. — 4. Toilette de senhora jovem e collet de setim. — 5. Toilette de visitas em seda preta e setim verde-água. — 6. Toilette de passeio em lâ e panno cintzento. — 7. Vestido de setim preto feito à príncipa. — 8. Toilette de passeio de voile côn de pão torrado. — 9. Toilette de voile lilaz para menina. — 10. Toilette de visita em panno fino beige. — 11. Toilette de tecida escossez. — 12 a 18. Grupo de toilettes. — 12. Toilette de recepção em voile beige. — 13. Corpinho de tafetá azul celeste, para jantar. — 14. Corpinho de setim liberty preto. — 15. Toilette de voile gris-perle para menina ou senhora jovem. — 16. Toilette de passeio em etamine de la hélitrope. — 17. Collet de musselina de seda preta. — 18. Toilette de recepção em tulé bordado a lentejoulas. — 19. Collet de fantasia, modelo do molde cortado.

Arte de costura: — 1 a 7. Molde de corpinho disposto a liso, diversas figuras dando todos os detalhes. — 8 e 9. Preparo e união dum corpinho. — 10 e 11. União das mangas. — 12. Corpinho depois de provado. — 13. Madeira para passar as mangas a ferro. — 14. Costura das fitas das barbas de baleia.

Bordado: Renda de crochet. Molde cortado: Em tamanho natural dum collet feito e corte completamente novo.

Massa fallida

António José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo 22 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arranjoamento, e por metade da sua avaliação.

TOSSES. — Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

(Continua.)

Roteiro auxiliar do viajante

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cida-
de de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia
Auxiliar d'Espresso — Pra-
ça do Comércio, 11, Coim-
bra e em todas as livrarias,
papelarias e kiosques.

Venda de propriedade

Vende-se uma pro-
priedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, casas de habitação, currais, elra de cantaria, terra de se-
meadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abun-
dância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguesia do Sebal Grande, a confinar com a es-
trada distrital que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advo-
gado e tabellão em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis anuais.

Madeira de choupo

Quem quiser com-
prar uma porção daquella madeira, pôde diri-
gir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde daram informações.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de oferecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, guita-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tamanhos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, guita-percha, etc.

Especialidade em ouriçações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.

Medalha talisman

Estas medalhinhas-
4 porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindíssimo efeito; última novidade.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs: srs.: Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lázaro, dr. Baptista Graca, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graca, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmárias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mórgno e outros.

Aramas zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também d'estas fazendas. Certam-se candeiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO-BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

RESISTENCIA — Quinta feira, 19 de maio de 1898

REMÉDIOS DE

AYER

O Remédio de AYER contra sezões, — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



Salsaparrilha de AYER.

Para a cura eficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels».

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Áqua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça a efecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metas, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

1:000\$000 réis

Empresta-se sobre hypotheca nessa comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de molestias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

1.000\$000 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARGO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2.700

Semestre 1.350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2.400

Semestre 1.200

Trimestre 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aqueles com cuja

remessa éste jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armazéns fúnebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

RESISTENCIA

N.º 339

COIMBRA — Domingo, 22 de maio de 1898

4.º ANNO

INSTRUCCÃO PÚBLICA

Escolas distritais

Mais duma vez nos temos referido aqui a um dos factos graves da administração demolidora de 92, censurando ásperamente, como o caso requeiria, a quasi suppressão do ensino normal, pelo julgarmos, como toda a gente de bom senso, de absoluta e impreverível necessidade, a fim de se conseguir um professorado condigno da sua altíssima missão educativa.

Para se dar uma tal ou qual satisfação aos protestos frequentemente formulados contra aquelle criminoso attentado de lesa-instrução, arranjou-se, na reforma de 94, um simulacro de escolas normaes, a que deram o nome de escolas distritais ou de habilitação para o magistério primário, mas que, para nada servem nem servirão, a não ser para demonstrar uma vez mais quanto a nossa administração é crapulosa, esbanjadora e consequentemente immoral.

Sem entrar, por agora, na apreciação das alludidas escolas, da sua organização tumultuária, inconveniente e porventura perigosa para a moralidade pública e, por consequência, para o futuro da educação—alguns factos conhecemos que abonam as nossas palavras—referir-nos-hemos, por agora, ao modo como, em parte, o seu pessoal tem sido escolhido, o que servirá para mais uma vez se evidenciar que, entre nós, a lei é um puro mytho, a moral política uma simples ficção, a administração dos dinheiros públicos uma torpêza sem nome.

Nas escolas a que nos estamos referindo, ha uma cadeira—a mais importante sem dúvida—para o ensino da pedagogia. E ao professor que rege esta cadeira attribue ainda a lei as funções de director da escola.

Daqui se vê claramente quanto a escolha do professor de pedagogia e director da escola deve ser escrupulosa e extraña a quaequer outras preocupações que não sejam as de bem servir a grande causa da educação pública. Accresce ainda a circunstância de que existe uma lei que proíbe absolutamente fazer-se qualquer nomeação de empregados novos, enquanto houver funcionários addidos com a capacidade legal para os cargos que fôrem vagando ou que se crearem de novo.

Pois muito bem. Desde 1896 até ésta data que se organizaram sete daquellas escolas e para todas se nomearam professores de pedagogia extraños ao funcionalismo, sem respeito nenhum pelas prescrições legaes e com absoluto

desprezo das condições financeiras do tesouro. Demais, que nos conste, nenhum dos nomeados professores de pedagogia tem dado provas de que a conhece, nem sequer pela lombada dum compêndio; e daqui se pôde concluir não só da moralidade dos governos, mas ainda dos fructos que ha a esperar das alludidas escolas. Para director e professor dum delas foi nomeado um engenheiro civil! Quer isto dizer que o ensino público é uma espécie de asilo para os inválidos intellectuaes, para os que, não sabendo nada do seu officio, sam destacados pelo governo para o ensino público! Isto dispensa bem quaequer commentários.

Inter litigantes

Toda a gente sabe que os srs. ministro da fazenda e Burnay se moveram crua guerra por causa do favoroso contracto das 72:000 obrigações, e que o ministro, obrigado à publicação do contracto, viu os seus dias contados. Com um resto de pudor, porém,—ou, antes, de vaíade ferida,—o ministro metteu empenhos para não cair imediatamente, e lá foi o da justiça de embaixada ao presidente do conselho a solicitar o favor de pôr fôra o da fazenda alguns dias depois. E por isso ficou adiada a recomposição ministerial.

Mas metteu-se a mais o sr. Luciano de Castro:—a compôr as partes. E convidou o sr. Burnay a uma conferência, larga conferência de que se não sabe ainda se já resultou o restabelecimento da paz entre os dois beneméritos do país, que, pelo tractado que celebraram, iriam juntos para a posteridade, ligados pelo braço dum a negociação infame.

Do que se conclue:

Que não ha vergonha nenhuma nas regiões do poder;

Que é ainda o sr. Burnay quem tem força na política monárquica.

E ficam todos caracterizados...

Diz-se que a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques será resolvida proximamente mas que a sentença da arbitragem, não será publicada antes do fim de agosto, concedendo-se ainda um prazo de seis meses para o pagamento da indemnização. Não será já o actual governo, dada ésta hipótese, quem terá de obter o dinheiro para esse pagamento. Pelo menos, o ministro da fazenda.

Reforma administrativa

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, que, com razão é considerado como a primeira ou uma das primeiras autoridades do nosso país em Direito administrativo, acaba de publicar um folheto em que critica a reforma do código administrativo que o sr. José Luciano acha de propor ao parlamento.

Os srs. José Alberto dos Reis e José Joaquim Tavares, licenciados em Direito, apresentaram os seus projectos de theses, que vam ser examinados, respectivamente, por comissões compostas dos srs. drs. Avelino Callisto, Paiva Pitta e Afonso Costa; Dias da Silva, Guilherme Moreira e Teixeira de Abreu.

A FALLÉNCIA

Nas improvisações da educação portuguesa ha uma lacuna, cujas consequências se reconheceem em todas as situações da vida nacional, como uma das grandes causas de depressão, que de longe nos vêem subvertendo:—a incultura do gosto público.

Esta afirmação, que fará sorrir os retardatários, encerra, não obstante, uma verdade reconhecida, sobre a qual presentemente se desenvolvem por toda a parte as iniciativas educadoras, fundando escolas e museus, abrindo exposições e agitando activamente a propaganda da arte, por meio do jornal, do livro, etc.

Entre nós, em Coimbra mesmo, no domicilio da velha Minerva,—ha pessoas ilustradas, tam afastadas do seu tempo, que consideram ainda estes assumtos como motivos de deleite dignos de espíritos ociosos ou futeis!

E no entanto é na arte que existem os agentes purificadores da alma collectiva, os elementos de elevação mental e moral, que afevoram e fortificam o sentimento da nacionalidade pelo amor e pelo respeito, pela identificação emotiva das tradições; e, além d'isso e sobretudo, como fonte productiva de prosperidade pela aptidão do trabalho inteligente e instrutivo, nas condições impostas pela civilização actual.

E é por ésta razão que em todas as nações avançadas a organização dos serviços d'arte é constantemente impulsionada pelas solicitudes oficiais e particulares, à custa de sacrificios cada vez mais avultados e pertinazes...

Nesta parte, o mundo avançou com a celeridade prodigiosa dos últimos cinquenta annos; e nós ficámos a nomear, de longe em longe, comissões encarregadas de estudar o momentooso problema, em sessões que decorrem em definir a arte, segundo a philosophia de Platão, por entre paradoxos e divagações estereis!

O poder central, que em si concentra, abusivo e despótico, todas as energias da administração e do aperfeiçoamento da sociedade portuguesa, constituído por individuos reactionários, afectados dos mesmos defeitos e deficiências de educação de que a massa geral do país sofre, limita-se à função apática e fatalista, dogmatizada na cançoneta jocosa do Policarpo Banana!...

Aos estadistas decretípios seguir-se o predominio político da rapaziada atrevida, que parte carteiras e leva d'assalto as pastas, e a nação nada lucrou!...

Na vida coimbrã ha uma observação symptomática que vem a pôlo accentuar.

O sentimento da arte, innato e indestrutível, compraz-se na emoção contemplativa da natureza.

Nada mais bello e tocante, que o aspecto da dilatada extensão dos campos, dos prados, dos vales e dos montes; da exuberância da vegetação sobre as massas violáceas e sinuosas das montanhas longinhas, recortadas sobre as claridades translúcidas do horizonte, na infinita variedade de contrastes e efeitos. No ambiente fresco e penetrante da manhã ou sobre os ardores rutilantes do bom sol de Deus, a vida das cousas palpita forte e animada!...

E a alma da mocidade, sedenta de impressões, vibrante de entusiasmos, é naturalmente o receptáculo sensível, como o microphono, aos mudos canticos da paisagem.

E todavia as excursões a pé a

Lorvão, a Condeixa, etc., que dantes existiam nos hábitos da vida académica, e dos quaeas restam antigos descriptivos em publicações devaria indole, isso passou de moda.

Quantos estudantes da actualidade viram S. Marcos, Montemor-o-Velho, as minas de Condeixa, e tantos outros pontos pitorescos e afamados?!

A juventude, depois de seis ou oito annos de permanência em Coimbra, só conhece, e por alto, a estrada que vai da Portella ao Choupal!...

E' por isso que em Coimbra, a terra bemfadada das surpreendentes bellézas naturaes e artisticas, dos expléndidos panoramas, onde se acolhe a juventude de todo o país, este facto tem uma significação geral, que vem a propósito, como demonstrativa dum enervamento de decadência profundamente lastimoso.

Pela Universidade

Os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes e José Ferreira Marinho e Sousa fôram convidados pelo ilustre decano da Faculdade de Direito para reger as cadeiras de Direito civil no 2.º anno e de Direito romano no 1.º.

Sae hóje para o Pôrto, onde vai fazer parte do jury dos concursos para delegados do ministério público, o sr. dr. Teixeira d'Abreu, ilustre lente da Universidade.

Já foi remetido para Lisboa o processo dos concursos para o preenchimento de vagas da faculdade de Direito, que se realizaram ultimamente.

CONSÓRCIO

Realiza-se hóje em Carregosa o casamento do distinto poeta sr. Eugénio de Castro, com a sr.ª D. Brígida Corrêa Portal, sobrinha do sr. Bispo-Conde.

Exames no lyceu

Os jurys propostos pelo conselho do nosso lyceu central para os próximos exames, sam assim constituídos:

Português e litteratura—Presidente, dr. Francisco Martins; vogaes, António Thomé e Fernandes Costa.

Francês—Presidente, dr. Philomeno da Câmara; vogaes, drs. Diniz e Fernandes Costa.

Latin (1.º parte)—Presidente, dr. Fernandes Vaz; vogaes, Hermano de Carvalho e Silvio Péllico.

Latin (2.º parte)—Presidente, dr. Lino; vogaes, Hermano de Carvalho e Silvio Péllico.

História—Presidente, dr. António de Vasconcelos; vogaes, Manuel Teixeira e Fortunato d'Almeida.

Philosophia—Presidente, dr. Callisto; vogaes, Manuel Teixeira e Clemente.

Allemão—Presidente, dr. Teixeira Bastos; vogaes, Thomaz de Noronha e Albino Ladeira, de Aveiro.

Mathematica—Presidente, dr. Bazilio Freire; vogaes, Manso e Serrásqueiro.

Phisica—Presidente, dr. Luiz Pereira; vogaes, dr. Pessoa e Mendes Pinheiro.

Desenho—Presidente, dr. Julio Henriques; vogaes, Serrásqueiro e Mendes Pinheiro.

Inglês—Presidente, dr. Philomeno da Câmara; vogaes, drs. Luiziano da Silva e Diniz.

Carta de Lisboa

20 DE MAIO,

Uff! ... Que massada de festas e que massada de Lisboa!

Mal se crê que éllas acabem...

Como quando se faz uma longa viagem, cheia de contrariedade e aborrecimento, parece que não chega o termo—o momento de a gente se desempociar e pôr à vontade.

Porque na verdade estamos como que em viagem, os que aqui vivemos sempre.

Ou pelo menos estamos deslocados, incomodados, massados.

Falta-nos tudo—ar e espaço, rua e casa, pão e conforto.

Por essas ruas não pôde girar senão quem quiser ir vagarosamente, de bocca aberta.

Nos hoteis, como nos restaurantes, estranhos apossam-se dos lugares dos freguezes de todos os dias, que, como sucede hontem e anteontem, não tiveram que comer.

Mas afinal o que fôram as festas?

Sômos insuspeitos porque as reprovámos sempre, e reprovámos porque consideramos indecoroso que um país pobre e desgraçado desse festas, qual fidalgo empenhado que não deixa de comemorar estrondosamente os aniversários de familia.

Mas a verdade é que os festejos fôram muito além do que se esperava, digamo-lo francamente.

Começou a concorrência por ser maior que era de suppôr. E certo que não caiu ahí o poder do mundo. Mas caiu grande parte da província.

Depois os festejos não fôram tudo que podia imaginar-se de mais banal.

Houve, por exemplo, illuminações vistosas, como não se viram talvez outras em Portugal. A destacarem-se, a rua do Ouro e a rua Augusta, ésta artisticamente disposta, aquella vistosissima.

Houve ainda um cortejo cívico imponente—todas as classes representadas, os que trabalham em larga escala—e mais ou menos entusiástico e sympathico. A registrar, este episódio curioso: quando o cortejo passava ante a tribuna real, certo visconde avariado, muito conhecido no Brasil, lembrou-se de dar um viva a—sua majestade el-rei, sr. D. Carlos. Ninguem respondeu. Mas logo a seguir fôram levantados dois vivas—ao Pôvo e à Pátria—e fôram delirantemente correspondidos.

Todavia é inegável que de tais festas nada fica sobrevivendo.

Nada.

Em matéria d'arte nada se aprendeu.

De litteratura não ficou qualquer obra medianamente notável.

O pôvo não recebeu educação nem benefícios.

O centenário de Camões, por exemplo, vulgarizou a grande epopeia de Portugal.

O centenário de Pombal, pondo em foco o grande ministro de D. José, frizou o que fôra o jesuitismo.

Deste centenário nem derivou sequer o conhecimento da página que se commorou.—Pergunte-se ahí a duas milhares de pessoas que andam nas ruas o que foi Vasco da Gama, o que fez, o que derrou da sua empresa e raras darão sequer uma ligeira impressão. Vasco da Gama e para éllas simplesmente um nome de que merece fallar, como do sr. Magalhães Lima ou do sr. Luciano Cordeiro.

A sua accão foi conseguintemente nulla.

Só as casas de pasto e hoteis ganharam alguma coisa.

Espanha e Estados Unidos

A entrada da esquadra espanhola, do almirante Cervera, em S. Thiago de Cuba, é, desde muitos dias a nota mais saliente da guerra. Mais saliente pela altíssima importância dada ao facto, como um belo plano estratégico, realizado com a maior felicidade, e que faz com que Cervera esteja considerado pelo povo espanhol como um marinheiro valoroso, prático, ousado — uma glória da Espanha, em fim. E a sua superioridade sobre Sampson é entusiasticamente proclamada.

Temos, pois, que, pelo visto, Cervera levou a cabo a primeira parte do seu grandioso e prudente plano. Entrou em S. Thiago de Cuba, mas como ainda alli não pôde medir-se, com probabilidades de vantagem, com a esquadra norte-americana, a sua demora no ponto de chegada tinha de ser curta. Mesmo porque, segundo todas as probabilidades, o seu objectivo é a Havana, a capital de Cuba.

Para chegar lá, que rumo vai preferir? O estreito de Yucatan ou a costa norte da ilha? Sem dúvida o que à sua perspicácia de nauta experimentado pareça mais acessível, ainda no seguimento do seu astucioso plano: — fugir ao encontro com a esquadra yankee, iludi-la, desnorteá-la e alcançar Havana, onde o encontro pôde ser-lhe mais propício.

Deve então supôr-se que findou a primeira parte duma grande concepção estratégica, subsistindo por isso mesmo a grande anciada de pelo decorrer da acção, e a que vai seguir-se é, por ventura, a mais importante, julgando-se até que esta tremenda luta naval decidirá do pleito.

Dar-se-ha élla a caminho da Havana, ou já naquél pôrto? Impossível de prever.

O encontro, até agora tam habilmente evitado, pôde dar-se dum momento para outro; as probabilidades mantém-se duvidosas, e o louco entusiasmo tido pelos espanhóis, em face da entrada em Santiago pelo seu illustre compatriota Cervera, tanto pôde ser robustecido por acontecimentos que provoquem o fremente explodir de jubilosas expansões, como sofrer o desalento adivindo dum tenebroso rezey, que ninguém pôde garantir se não dará.

A obra de Cervera, vale, pois, muitíssimo, como demonstração de habilidosa estratégia, destinada a enfraquecer materialmente o inimigo, mesmo a desalentá-lo; está porém longe de poder servir a acalentar as esperanças que as manifestações dos espanhóis parecem traduzir.

No restante, a situação é ainda a mesma. Nenhuma notícia de qualquer operação importante dada em Cuba ou nas Filipinas. Apenas breves tiroteios e negociações, de que informam estes

TELEGRAMMAS

Havana, 19. — Hontem, dois navios americanos fizeram fogo de artilharia à entrada do porto de Guantânamo.

Respondeu-lhes a canhoneira espanhola Sandoval, e a força de artilharia de marinha ajudou a repelir o inimigo, que tentava fazer um desembarque. A canhoneira espanhola não sofreu o mínimo estrago. Os navios inimigos afastaram-se.

Madrid, 20. — Foi combinada a troca dos correspondentes do *World*, prisioneiros na Havana, pelo coronel Cortijo, um médico militar e dois soldados, que haviam sido aprisionados pelos americanos a bordo dum navio espanhol.

Assim o participa um despacho da Havana, que noticia também que vários navios americanos haviam disparado sessenta tiros sobre a terra, sem causar prejuízos.

Acreditava-se ali em que estavam iminentes grandes acontecimentos.

Madrid, 20. — Notícia oficial: a esquadra espanhola comandada pelo contra-almirante Cervera en-

trou, sem novidade, em S. Thiago de Cuba.

Poucas pessoas conhecem a noticia, que impressionou profundamente, causando entusiasmo.

Crê-se que Cervera realizará o plano estratégico que havia traçado.

Madrid, 20. — O ministro da marinha, louvando a rota seguida pelo almirante Cervera e a sua feliz chegada a Cuba, disse:

«Não intervém neste facto, o qual é um triunfo indiscutível da marinha espanhola, por isso posso elogiar os nossos valentes marinheiros, que o realizaram, e quem o dispôs; mas se não intervém no caso, não posso occultar a minha felicidade porque é um dos primeiros factos em que intervenho como ministro, o facto satisfatório para a marinha e para a pátria».

Londres, 20. — Telegrapham de Paris ao *Daily Mail* assegurando que ha negociações pendentes para a paz, e que a França e a Áustria preparam a mediação.

Havana, 20. — O commandante do cruzador alemão *Geler*, que passará, ao entrar neste porto, por entre os navios americanos sem trocar com elles nenhuma saudação, nem por meio de artilharia nem de bandeira, saltou em terra e visitou o general Blanco, o almirante Manterola e o presidente do governo insulano. Estas três visitas foram muito amigáveis e duraram muito tempo. As autoridades espanholas fôram logo pagar a visita ao commandante alemão.

Três navios americanos bombardearam hontem o forte de S. Thiago de Cuba, mas não causaram estrago algum, porque, como os navios inimigos estavam muito longe, os seus projectis não chegavam a terra.

Madrid, 20. — Informam de Nova-York que o cruzador *New-York* apressou uma embarcação espanhola carregada de carnes de conserva.

Madrid, 20. — Um despacho de Hong-Kong diz que ha muitas probabilidades de que o imperio alemão intervenha nos assumptos filipinos.

Falla-se em que irá a Manilla uma esquadra alemã comandada pelo príncipe Henrique da Prússia.

A esquadra será composta de varios navios que se encontram em alguns portos da China.

A situação no archipélago melhorou bastante, havendo viveres suficientes, praticando as colónias estrangeiras actos de adhesão à Espanha e sendo sobretudo entusiasticas as manifestações por parte da colónia alemã.

Madrid, 20. — Espera-se que o bloqueio do porto de S. Thiago sera estabelecido logo que a esquadra americana tenha conhecimento de que se acha alli a do contra-almirante Cervera.

Este tinha sob o seu commando, ao entrar em S. Thiago, os courados *Viscaya*, *Oquendo*, *Infanta Maria Tereza* e *Cristobal Colón*, um destroyer e dois transatlânticos. Os officiaes que a comandam, todos marinheiros distintissimos, sam Cervera, Villamil, Concas, Enlute, La Rocha, Dias e Moren.

Cervera enviou um outro destroyer à Martinica, com uma missão reservada.

O congresso e o senado votaram por unanimidade uma mensagem de felicitações ao contra-almirante Cervera.

Madrid, 20. — Um despacho da Havana diz correr alli o boato de que a esquadra do contra-almirante Cervera saiu de S. Thiago de Cuba com destino desconhecido.

Ha frenético entusiasmo na cidade.

Madrid, 20. — Os cabecilhas Castillo e Mendez acham-se a 30 kilómetros de S. Thiago de Cuba.

Bastantes forças rebeldes procuram estreitar o cerco daquella povoação.

Madrid, 20. — A câmara da Jamaica votou recursos a fim de serem aumentadas as tropas da ilha, por se acreditar na possibilidade da ruptura de hostilidades entre a França e a Inglaterra.

MINISTÉRIO ESPANHOL

Está resolvida a crise do ministério espanhol que afinal sómente se reconstituiu, entrando dois ministros novos: — Gamazo, para a pasta do fomento e Arnison para a da marinha.

ELEVADOR

O processo d'expropriação ha tempo requerido pela câmara municipal para a construcção dum elevador entre a rua Ferreira Borges e a Feira, vai ser submetido á apreciação do conselho superior d'obras públicas.

Não se julgue, porém, que é o caso de pensar-se em levar á prática o projecto de construcção desse elevador. Trata-se apenas de cumprir umas formalidades que facultem á empresa concessionária levantar, com fôros de decêncio, o depósito de 800.000 réis que teve de fazer ao entrar em negociações com a câmara; o qual depósito a mesma câmara se não dispõe a entregar senão em termos de parecer que fica salva a honra do contrato.

De resto, o elevador gorou...

O sr. Alves Faria, considerado escrivão d'esta comarca, acha-se de cama em consequência de ter fracturado uma perna, desastre que muito lamentamos desejando que o enfermo em breve se restabeleça.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que vários médicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradável, consentiu em tomar as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que, desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhorias, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas e recomendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Vindo da sua casa de Rezende, regressou hontem de madrugada ao Paço das Escholas o sr. dr. Manuel Pereira Dias, digno reitor da Universidade.

ASSASSINIO

Na noite de quinta para sexta foi morto, em uma taberna da Pedrulha, o 1.º grumete, reformado, da armada, Luiz dos Santos, de 26 annos de idade.

Jogava as cartas com diferentes individuos, entre os quaes Joaquim dos Reis, que travando-se de razões com os parceiros, entrou a proferir ameaças, tentando agredir Augusto dos Santos com um pau que lhe foi tirado das mãos.

A contenda havia feito terminar o jogo, e o Reis, despeitado por o terem desarmado, abriu uma navalha com que ia ferir um irmão daquela Augusto dos Santos, quando o Luiz se interpôs a fim de contele.

Súbito caiu morto, mal tendo podido proferir estas palavras: — *Ai que me picastes!*

O Reis alcançára-lhe o baixo ventre com um golpe tam violento e tam profundo, que dobrou a ponta da navalha, que é de ponta e mola, medindo 11 centímetros de cabal e 9 de folha.

Aterrados, os assistentes detiveram logo o assassino enquanto o regedor veiu á 2.º esquadra de polícia chamar alguns guardas que ficaram velando o morto uns, e trouxeram o detido outros.

O infeliz Luiz dos Santos era muito considerado pelos habitantes da Pedrulha, que o tinham na conta dum explendido rapaz, fazendo ao assassino referências que dalgum modo definem o seu comportamento anterior mais ou menos regular.

O criminoso deu entrada na ca-

deia, e o cadáver do assassinado foi conduzido para o theatro anatómico onde os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Ricardo d'Almeida o autopsiaram hontem, concluído:

Que a navalha, ferindo os vasos sanguíneos, atravessou de lado a lado a arteria; que a ponta, escorregando sobre o osso ilíaco, penetrou na cavidade abdominal onde feriu nenhum órgão; que a morte foi consequência da hemorragia, sendo a bacia ocupada por um considerável coágulo de sangue que lhe envolveu os órgãos; e que o derramamento de sangue pela ferida da coxa, deve ter tido como resultado a morte quasi estantanea.

Theatro-Circo

Ultimado o contrato entre a empreza do nosso theatro circo e a companhia do theatro D. Maria, está aberta a assignatura para três espectáculos que terão lugar nos primeiros dias de junho com as peças *D. Cesar Baçan*, *Manlick* e *A triste viuvinha*.

Abilio d'Almeida Marques e Joaquim Martins Volindro, que na quinta feira á noite passavam sobre o monte da Fonte Nova, deixaram-se cair pelo mesmo monte, vindo parar á rua d'Entre-muros.

Parece que, tendo-se desequilibrado, o primeiro quis evitar a queda agarrando-se ao companheiro que arrastou consigo, ficando aquélle illeso e este com ferimentos no rosto e na cabeça.

A violéncia do choque não lhes permitiu levantarem-se, e um valhiero que passou deu conhecimento na segunda esquadra de que tinha encontrado dois homens estendidos no caminho.

Fôram a socorrê-los o cabo n.º 9 e o guarda n.º 56, que os acompanharam a casa, onde Abilio d'Almeida notou faltar-lhe o chapéu da cabeça e um relógio d'ouro, que, procurados no sitio da queda, fôram encontrados junto á valeta.

Gratidão justificada

Eu, abaixo assinado, declaro que tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dôres de estômago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor alívio nos inumeros medicamentos que me fôram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as Pilulas anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, e por isso apresso-me a tornar pública a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao autor de tão maravilhoso medicamento.

Lisboa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis. Em Coimbra, pharmacia Nazareth.

O número de bilhetes vendidos na estação d'esta cidade para ida a Lisboa ao centenario subiu a 1.018!

Cartas da província

Arcozello, 18 de maio.

Disse na minha ultima carta que me propunha demonstrar a influência das instituições sobre a decadência e desorganização da Espanha e, consequentemente, de Portugal, visto enfermarmos do mesmo mal e padecermos dos mesmos infortúnios.

Comparando, pois, as monarquias constitucionais que têm dominado nas nações novi-latinas, com as democracias puras que se têm erguido altivas na América e ultimamente na França, eu tiro a conclusão da superioridade das instituições democráticas.

Não é preciso descer a minudências, porque os factos fallam bem alto.

A América, governando-se ha um século pelo sistema republicano, caminhou num engrandecimento constante até hóje, em que se apresenta forte, unida, com a opinião unânime de um povo com orientação segura, sabendo para onde vai, cônscia da sua força e do seu poder.

A França, caida em Sédan, levanta-se de um desastre enorme guiada por uma república conservadora, e ella ahí está attestando ao mundo a sua poderosa vitalidade.

O Brasil, dominado 50 annos pela monarquia sob o sceptro dum Bragança, apesar da sua enorme riqueza, encontra-se numa situação económica terrível, cujos desastrosos efeitos a república está hóje reparando.

A Espanha, dominada pelos Bourbons, vê-se reduzida á impotência, sem meios de defesa, contando só com o seu heroísmo, com as qualidades especiais de uma raça valorosa, capaz de todos os sacrifícios. A Espanha demonstra cabalmente quão inferiores sam as instituições que dirigem os seus destinos. Com um só riquíssimo, com uma população laboriosa e com qualidades de primeira ordem para ser uma nação forte, vê-se impotente e desorganizada perante um conflito internacional, que as suas instituições não souberam evitar e muito menos souberam resolver com a dignidade que a altivez d'esse nobre povo tinha direito a esperar.

De quem é a culpa? Da monarquia.

A monarquia de ha muito não representa em Espanha o sentimento nacional. É uma instituição morta.

Não cuidou a tempo de preparar a regeneração do povo espanhol por uma educação cívica bem orientada e bem cuidada. As suas escolas não fôram impulsionadas como o deviam ser pelos princípios que a moderna sociologia ensina.

A educação física da sua mocidade foi completamente desprezada, e em vez de se prepararem cidadãos úteis e uma geração apta para a missão que a história lhe reservava, efeminou-se essa geração, e vemos que d'ella não saiu nenhum homem de valor intelectual, que no momento difícil em que se encontra a guiasse com energia nos labirintos em que a monarquia a enredou.

Vejâmos, porém, o que se passa na América. Uma geração educada, descendendo, como os espanhóis dizem, da escória de todas as sociedades, mas energica e cheia de força, guia-se por homens de verdadeiro talento que em todos os ramos da administração pública deram as provas mais cabais da sua competência, e que neste conflito demonstram a sua capacidade de verdadeiros homens de Estado, previdentes e cheios de confiança nas suas faculdades!

Não estará neste facto a superioridade da república?

Não estará evidenciado pelo que vemos em Espanha a inferioridade da monarquia?

</

GLADSTONE

Justissimo o grandioso preito que vem sendo rendido á memória desse vulto notavelmente illustre, em quem a Inglaterra perdeu um dos seus primeiros homens — espirito francamente magnanimo, devotamente liberal.

A partir da sua primeira entrada na cámara dos communs, em 1832, a participação que teve na política administrativa e económica do seu país, foi assignalada por manifestações duma inflexibilidade de conduta soberanamente moldada nos principios da equidade.

A sua eloquência de orador empolgante, a sua lógica de escriptor sensacional, não deixaram nunca de servir aquellas causas em que havia muita aspiração de justiça, muita ánsia de liberdade.

É assim que o seu perfil político se destaca por traços largos duma energia captivante, toda descentralizadora e immensamente protectionista.

O seu ánimo liberal não suportou sem eloquente protesto as violências a que a Turquia sujeitou em 1876 a Bulgária.

Anteriormente, em 1858, a sua vigorosa crítica descriptiva da enormidade de perseguições sob que eram mantidos os napolitanos, foi como que a força impulsionadora da liberdade italiana.

Sympáthico defensor dos irlandeses, advogou-lhes a causa ardente, pugnando sempre com a melhor lógica d'opiniões para que á Irlanda fosse dado um regimen de protecção e liberdade, em vez d'outro de intolerância e opressões que se lhe devotava.

A liberdade de comércio recebeu-lhe trabalhos assombrosos como ministro, como parlamentar e como publicista, chegando a fazer aceitar pelas câmaras, a despeito duma desmedida oposição, que venceu, medidas de extensão á liberdade commercial e ao livre câmbio.

Não nos propomos seguir a sua biographia — destacamos a rede uma ou outra passagem que vem como simples demonstração da grande verdade que se destaca desse conceito, formulado por um seu biógrapho que rendia a mais honrosa homenagem á sinceridade da sua conducta e ao cuidado com que formulava as suas opiniões:

Gladstone, como orador parlamentar, deve ser julgado pelos seus constantes sucessos. Desde a sua entrada no parlamento, embora muito novo, impressiona Robert Peel pelo ascendente que sabia tomar sobre o seu auditório e torna-se

20 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XV

A HARPA

Gontran olhou para a irmã. Estava triste.

Agora reparo eu. Disséste que o amôr é triste. Tens tambem algum segredo?

Gontran beijou a irmã.

Minha querida irmã, tu amas Raul?

Que Raul?

Não é bonito fazer-me essa pergunta a mim. Sabes que não ha senão um Raul — Raul d'Orage. Faz bem em amá-lo; é um coração leal, um espirito delicado, é o homem que eu gostava de te ver escolher, se tu o não amasses já. Uma lágrima molhou as pestanas de M.elle Staller.

Se tu soubesses como é meu amigo!

Só tem um defeito, não ter fortuna. Teimar em ser escultor! Que afinal de contas hóje levantam tanta estatua! Não é caso para desesperar. E demais não se pre-

rápidamente um desses homens que se impõem pela superioridade.

Não ha, pois, que demorar em phrases a destacar-lhe a figura sublime; a sua apoteose faz-se nessa simplicidade:

A morrer, Gladstone legou á história um nome que synthetiza os mais grandiosos rasgos d'acção liberal.

Segunda evasão

José Rodrigues Cancella, o autor do roubo, que noticiámos, praticado em Rio-Frio, povoação próxima de Bragança, aquelle mesmo que se evadiu da 1.ª esquadra de polícia desta cidade, sendo pouco depois recapturado, acaba de praticar a proeza de safar-se tambem da cadeia de Bragança: — assim o comunicou a respectiva autoridade administrativa, em telegrama, ao comissário de polícia sr. capitão Lemos, que providenciou já no sentido de auxiliar as diligências a fazer no empenho de encontrar o fugitivo.

Se o agarrarão!... Finório como parece ser, talvez tenha agora o cuidado de se não expôr a *olhares incomodos*, evitando assim os resultados que obteve da primeira fuga.

Foi alterado, desde 15 do corrente, o horário da diligência entre esta cidade e a Figueira da Foz. A partida daqui está sendo às três horas da tarde e da Figueira às quatro da manhã.

O destacamento de cavalaria do regimento n.º 10 que estacionava nessa cidade, foi ante-hontem rendido por outro do mesmo regimento.

PUBLICAÇÕES

JORNAL DOS ROMANCES. — Temos presente o número 55 desse semanário ilustrado, trazendo o seguinte summário:

Os combates da vida, *Joaninha, a Costureira*, por Ch. Menouvel. — Contos para creanças. — As grandes tragédias, *O Romance dum Soldado*. — Entre o céu e a terra, *A Cidade Aérea*, por A. Brown. — As ciências ocultas, *A doutrina e as práticas do espiritismo*. — Theatros. — Secção recreativa. — Bibliographia.

A Giralda. — Recebemos e agradecemos o n.º 113 desse interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais prímores para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.500 réis ao anno; 6 meses, 1.500 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicílios os números avulso ao preço de 100 réis.

cisa de grande fortuna para viver!...

M.elle Staller desconfiava bem que Raul — o único Raul, não era muito rico; mas não sabia qual era a sua fortuna própria.

— Quanto me dás de dote? perguntou ao irmão olhando-o com o bello olhar das almas ingénias.

Levado pelo amôr fraternal, Gontran respondeu:

— Tudo quanto é teu e tudo o que fôr meu, se tu quizeres.

— Tudo o que é teu, murmurou a pobre menina. Eu e a mamã temos medo de te perguntar.

Bem sabemos que perdeste ao jôgo e que não empregas bem o teu dinheiro. Falla verdade. Como vam os teus negócios?

— Os meus negócios! Gontran não se atrevia a perguntar isso a elle mesmo.

— Ouve, minha querida irmã, fiz muitas tolices; mas a tua fortuna e a da mãe sam sagradas. Se um dia não tiver nada, restar-me-ha a consolação de não ter tocado nos bens dos outros.

— Fazes-me medo. Fallas em não ter dinheiro, como se estivesses próximo d'isso!

Conquanto Gontran não fosse grande matemático, tinha todavia calculado, que pela forma em que, chegar-lhe-iam seis meses para acabar o milhão. Ainda lhe restavam cento e cincuenta mil francos; tinha ordenado um pouco a desordem dos seus negócios, ou antes

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 4 do anno 2.º, desta interessantissima revista de propaganda religiosa, que se publica em Vizeu, e de que é director o rev.º Rito, e administrador, rev.º Casanova.

O Domingo Ilustrado. — Têm recebemos os n.ºs 66, 67, 68, 69, 70 e 71 desta interessantissima revista de história e literatura, que se publica em Lisboa. É seu proprietário o sr. A. José Rodrigues, a quem deve ser dirigida toda a correspondência, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, Lisboa.

Agradecemos.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril

Presidência do vice-presidente, Arcebispo José Simões Dias.

Vereadores presentes: — efectivos — José António Lucas, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da aprovação superior as percentagens votadas para o ano de 1899.

Mandou enviar por cópia ao comissário de polícia, parte dum ofício do gerente da companhia do matadouro, acerca da continuação da venda de carnes verdes de gado abatido fora do matadouro.

Autorizou diversos pagamentos de serviços do mês d'abril: empregados; limpeza de repartições; material para serviços da limpeza pública e para as canalizações d'água; obras na casa das máquinas, reparos nas calçadas das ruas; na capela do cemitério; no caminho de S. Martinho do Bispo; na ponte sobre o Ceiros; na estrada d'Almalaguêz; numa ponte em Eiras e no mercado de Santa Cruz.

Autorizou diversos fornecimentos para a secretaria, repartição da limpeza e thesouraria; a saber papel, impressos e material.

Mandou passar licenças a dois proprietários para apascentamento de gado caprino.

Mandou attestar favoravelmente duas petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou pagamentos pelo consumo d'água em prédios particulares.

Resolveu aceitar o oferecimento de mobilia para a escola de S. Silvestre, enquanto o município a não adquire.

Approved orçamentos para as seguintes obras: — Reparos no caminho para o cemitério da freguesia de Santa Clara; construção dum novo telheiro no mercado; calcetamento da rua entre os arcos do jardim e as escadas do lyceu; reparos em uma fonte na freguesia de Castello Viegas e na estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguêz; alteamento de paredes dumha casa na oficina das águas.

Autorizou o pagamento de impostos indirectos, devidos por dois comerciantes, até junho do corrente anno.

Resolveu continuar a fornecer-se de carvão, para as máquinas das águas, das minas do Cabo Mondego, autorizando a empresa a satisfazer todas as requisições segundo o seu ultimo ofício, até aviso em contrário.

Despachou requerimentos, auctorizan-

dos de Lucia. Por infelicidade, elle que nunca mais jogará, última obediência ao desejo do pae, arriscará-se em operações na Bolsa, como todos os que querem gozar o fim da fortuna.

— Ouve, disse-lhe a irmã, não vejo senão um recurso sério, se quizeres parar na loucura — queria dizer na ruína — é casar com M.elle Marcy. Ama-te e tem um milhão de dote, duas fortunas em vez dumha.

— Isso quero eu. É bella, tem espirito, é da melhor roda; para mim é o imprevisto...

— Está bem! Então até à noite!

— Sim, até à noite.

E Gontran voou a casa de Lucia.

— Não sabes, disse-lhe elle: tenho um príncipe, nem mais nem menos um príncipe que vem fazer-me serenatas debaixo das janellas. Sabes? Vou trair-te.

— Não sabes, disse Gontran, tenho uma príncipe que quer casar comigo: Vou deixar-te. Sabes?

— Quem é essa príncipe?

— Uma linda mulher, que tem um bello nome e gostaria de chamar-se M.elle Staller.

— E uma idéa exquisita a dessas senhoras quererem casar para nos roubarem os amantes. E se fosse para os guardar!

— Algumas guardam-os. Ha mais dumha senhora casada de quem o marido é amante.

— A ésta phrase Lucia teve um sobresalto de ciúme.

do a vedação dum prédio no Tovim de cima, segundo o alinhamento recomendado, e mandando avisar o proprietário para retirar do terreno público uns postes, collocados para sustentáculo dum parreiro em frente da sua casa; a construção dum passeio de cantaria e mosaico em frente dumha casa ao marco da Feira, ficando a pertencer ao município o terreno em que o mesmo passeio assenta; a collocação dumha grade de ferro na janela dumha casa na Praça do Comércio e a de duas portas ás portas da mesma casa; collocação dumha taboleta na frontaria dum estabelecimento na rua Ferreira Borges; a compra de terrenos no cemitério para a construção de jazigos; a exumação de ossadas no cemitério municipal; a canalização de águas dum prédio na rua da Sophia; a abertura dumha janela em uma casa em Cellas; a collocação do tubo dum fogão em uma casa na rua Martins de Carvalho e a canalização de águas d'água da exóto da mesma casa, sendo observadas indicações da repartição d'obras; a reparação do aljáróz dumha casa na rua da Loiça.

Não havendo projecto aprovado para a abertura da rua n.º 9 na quinta de Santa Cruz, despachou neste sentido um requerimento para a compra de terrenos para construção e um outro para a abertura de portas no muro de vedação dum prédio ali situado.

Atestou á cerca do comportamento dum comerciante desse cidadão.

Tomando conhecimento duma representação contra irregularidades e contravenções praticadas pelo actual fornecedor de carnes verdes neste concelho e ponderando que tem empregado todos os esforços para o fiel cumprimento das condições do contrato respetivo, resolreu continuar no emprego de medidas para este fim.

AGRADECIMENTOS

Carlos de Lemos, professor do lyceu de Coimbra, aos seus ex.ºs collegas, condiscípulos, alunos e mais pessoas amigas que, por occasião da sua doença, se informaram do seu estado, interessando-se pelas suas melhorias, vem, por este meio, enquanto o não pode fazer pessoalmente, manifestar-lhes o seu reconhecimento por essa prova de estima com que muito o penhorava.

LOS APRECIADORES DE BON CHARUTOS

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Tonga, para 40 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, L.º

PORTO

— Está bem. Vai-te casar! Como se chama a tal príncipe?

Ainda lhe não sei o nome, disse Gontran.

— E como sabes tu que ella tem um bello nome? E talvez M.elle Cegonha ou M.elle Bichana. Hei de saber tudo. Tambem tenho a minha polícia.

Gontran arrependeu-se de ter falado de mais, mas não julgava que Lucia tam no ar sempre, pensaria mais nessa confidência feita a rir.

A noite, enquanto Lucia cantava nos Bouffes-Parisiens um duetto com Leonce, Gontran ficava seriamente namorado de M.elle Marcy.

Ha homens que experimentam como as sensitivas as variações da atmosphéra. Quando Gontran estava no teatro não queria saber das senhoras da sociedade. Quando estava numa reunião as mulheres do teatro sumiam-se nos bastidores, no meio dos accendedores e dos machinistas.

Nessa noite Gontran admirou-se de ter sido tanto tempo dominado pelas gentilezas dumha mulher galante. Julgava respirar pela primeira vez o ar vivo das montanhas. A alma voava-lhe acima das nuvens no céu azul. Descansava o olhar visivelmente encantado nos bellos olhos de M.elle de Marcy. Alli tudo era pureza, tudo era luz, tudo era verdade; nada tinha perturbado ainda aquelles lagos d'alma.

Muitas mulheres só chegam ao deseenvolvimento completo aos vinte e cinco annos: cada edade tem seus encantos, diz a canção.

(Continua.)

ram. Aproveita tambem o ensejo para tornar bem público a sua gratidão ao ex.º sr. dr. Daniel de Mattos a cujos cuidados deve o seu rápido restabelecimento, bem como ao ex.º sr. dr. João Jacintho que, na sua ausência, teve o incommodo

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cida-
de de Lisboa.

PREÇO 100 REIS

A venda na Typographia
Auxiliar d'Escritorio — Pra-
ça do Comércio, 11, Coim-
bra e em todas as livrarias,
papelarias e kiosques.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia to-
da a obra de talha,
altares e banquetas. Encar-
rega-se de pintura de casas,
taboetas e encarnações de
imagens. Vende objectos re-
ligiosos e papeis pintados para
fornar casas.

Sortes grandes

Vendidas em caixetas de
diferentes preços:4:163 na loteria de 13
de maio 12:000\$000
reis.3:653 na loteria de 20
de maio 12:000\$000
reis.A extracção da primeira
loteria extraordinária do cor-
rente anno a 11 de junho sen-
do o premio maior

45.000\$000

A. HENRIQUES
162, R. Ferreira Borges, 164
COIMBRA

BICYCLES

NO SALON DE LA MODE
92, Rua Ferreira Borges, 92Vendem-se muito
barato três bonitas
bicyclets com pouco uso,
uma quasi nova, muito resis-
tentes, de excelente material.
Bons pneumáticos.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra in-
cêndios.Correspondente em Coim-
bra, Cassiano A. Martins Ri-
beiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack,
doutor dental pela Universi-
dade de Baltimore, tem a
honra de oferecer ao público
todos os progressos con-
hecidos até hoje na constru-
ção de toda a espécie de
dentaduras em ouro, platina,
marfim, celuloide, esmalte,
gutta-percha, gomma ameri-
cana.Fixam-se dentes isolados e
dentaduras completas sobre
raízes, não se distinguindo
dos naturaes, sem cobrir o
céu da bôcca, nem prejudicar o
paladar, ficando tam
solidos como estes.Obtiram-se dentes a plati-
na, prata, marfim, porcelana,
gutta-percha, etc.Especialidade em ourifica-
ções. Todas as operações se
fazem pelo systêma norte-
americano.Consultas das 10 horas da
manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

TOSSES

Constipações, Bronchites,
Asthma, Coqueluche e ou-
tros padecimentos dos or-
gâos respiratórios.Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrâo compostos) do pharmacêutico Ferreira Men-
des, do Pôrto, cuja eficacia tem sido comprovada por mi-
lhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em
attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Alves, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos con-
cordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 1.º

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á ven-
da por junto e a retalho, todos os productos daquella fá-
brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem qua-
quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da
fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
João Thomaz Cardoso, — Preços da fábricaDepósito de madeira: De Flandres, Riga, Mórgo e ou-
tros.Arames zincados: Para ramadas e enxertas e dito de
espinhos para vedações.Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho
e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar,
folles, picaretas e toda a qualida-
de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.Ferrágens: Para construções d'obras, preços baratissi-
mos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial
Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-
gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta
novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sêda, me-
rino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Con-
certam-se candieiros de azeite e petróleo.Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-
ponsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de
Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do
governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, lega-
dos, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de
papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica
comissão.Para informações e demais explicações, com o sr. Mi-
guel Braga, agente do Banco do Minho násta cidade.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezoes. — Febres
intermitentes e biliosasPeitoral de Cereja de AYER. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que sahem baratos,
porque um vidro dura muito tempo.Pílulas Cathárticas de AYER. — O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis

Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura eficaz e pronta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para
afirmosear o cabello — Extirpa todas
as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.Agua Florida (marca Cassels). — Perfume
delicioso para o lenço, o toucador e o banho.Sabonetes de glycerina (marca
Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de per-
fumarias. Preços baratos.Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas.
O proprietário está prompto a devolver o dinhei-
ro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça
o efeito quando o doente tenha lombrigas e se-
guir exactamente as instruções.O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vi-
talidade e formosura.Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpa
metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85,
1.º — Porto.

1:000\$000 réis

15 Empresta-se so-
bre hypotheca násta
comarca. Nesta redacção se
diz.Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de ci-
rurgia dentáriaCaldeira da Silva
Cirurgião-dentistaHerculano de Carvalho
MédicoRua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRAConsultas todos os
dias das 9 horas da manhã
ás 3 da tarde.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'An-
drade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — An-
tonio Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira
da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria
Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

1:000\$000 réis

15 Empresta-se so-
bre hypotheca násta
comarca. Nesta redacção se
diz.Tratamento de moléstias da
bôcca e operações de ci-
rurgia dentáriaCaldeira da Silva
Cirurgião-dentistaHerculano de Carvalho
MédicoRua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRAConsultas todos os
dias das 9 horas da manhã
ás 3 da tarde.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FERIASRedacção e Adminis-
tração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR=Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2.700

Semestre..... 1.350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2.400

Semestre..... 1.200

Trimestre..... 600

LIVROS

Annunciam-se gratuita-
mente todos aqueles com cujaremessa éste jornal for hon-
rado.

NUMERO AVULSO, 40 REIS

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em
Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

RESISTENCIA — Domingo, 22 de maio de 1898

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 340

COIMBRA — Quinta feira, 26 de maio de 1898

4.º ANNO

RESSANO & BURNAY

Estamos assistindo a um espetáculo devéras edificante e porventura único nos annaes da administração pública. Mais indoloro não o conhecemos. Facto que revele tamanha desfaçatez nunca o descobrimos. A monarchia agoniza, contorce-se em convulsões violentas, revolte-se moribunda, mas não em leito decente, que não fizesse desviar, pelo tédio, o olhar compassivo do transeunte: é num mar de lama que ella se extorze, nas vascas da agonia, a exalar o derradeiro alento. Expliquemos.

O governo, no intuito de liquidar miseravelmente o thesouro, empenhou os últimos recursos com que, em qualquer circunstância das mais angustiosas que porventura podem sobrevir, se podesse accudir a uma urgência imperiosa do Estado. Eram as 72:000 obrigações da Companhia do Norte e Leste, que representam valor em ouro, em posse do thesouro, e que o governo, com a sua previdência proverbial, só comparavel á sua reconhecida moralidade, entregou nas mãos de agiotas descaroaveis que pretendem sempre para si a parte do leão. E este facto, por si só, define a moralidade e o tino politico e administrativo duma situação.

Mas o facto, com ser de consequências terríveis sob o ponto de vista financeiro, reveste agora um caracter de baixa comédia, da mais tórra abjeção, da maior duplicitade de caracter que se pôde imaginar. O grande homem, o grande financeiro, o talento extraordinário, como por ahi appellidavam o sr. ministro da fazenda, deu simplesmente nisto: no mais reles trapalhão que o Sol tem visto. Já tinhamos, para lustre da administração monárquica, as sonegadellas e troncaturas do sr. Hintze Ribeiro; agora temos as trapalhices do sr. Ressano Garcia!

A questão resume-se nisto: O sr. Burnay, negociador encartado de todos os governos, contractou a venda das 72:000 obrigações, sendo o arranjo definitivo assignado pelo nosso agente financial, em Londres; o sr. ministro da fazenda grita contra o sr. Burnay, porque este excede as auctorizações legaes, traíndo assim os interesses do thesouro português. E, para fulminar o poderoso banqueiro, publicou na folha oficial documentos que apparentemente condemnam aquêle negociador, se bem que, ainda na melhor hypótese, não absolvem o governo da sua tremenda responsabilidade.

Mas o poderoso Burnay, a quem nem os insultos da maioria nem os das gazetas affectas

ao governo e particularmente inspiradas pelo sr. ministro da fazenda conseguem desconcertar ou sequer atemorizar, prova no seu jornal que o ministro quis burlar o público, occultando um telegramma em que dava a sua auctorização para a assignatura do contracto, como apareceu assignado, com ligeirissimas alterações, pelo agente financeiro do governo português, em Londres.

Ora isto é grave, é perigoso, é immoral. Revela, da parte do ministro, uma duplicitade, mais que condemnavel, abertamente criminosa. Autoriza o ruinoso contracto e depois saccade a responsabilidade, sem respeito nenhum pelo decôr do governo! É espantoso.

O sr. Burnay excede as auctorizações que lhe déram? Porque não o processam? O nosso agente financial não cumpriu as ordens do governo, assignando um contracto que este não approvára? Porque não o processam e demitem? E, se o contracto não era aquelle que o governo auctorizara, para que é que o aceitou, declarando ainda o sr. ministro da fazenda que tomava d'elle intira responsabilidade?

Não podemos comprehender-lo.

O sr. Burnay defende-se, e com documentos. E que faz o ministro? Não nega o telegramma comprometedor; diz apenas que não podia chegar a Londres, senão depois da assignatura do contracto. Mas que tem isto, se o mesmo telegramma o approvava? O texto do telegramma é que nós queremos ver publicado.

Mas, afinal, o que representa tudo isto? Uma grandissima pouca vergonha, ligando Burnay ao governo pelo cordão umbilical da mais reles trapalhice que se tem visto. Uma immoralidade sem nome.

Ressano e Burnay completam-se: sam um símbolo — o símbolo da falléncia moral das instituições, arrastando a honra e o crédito do país pelas praças estrangeiras. Quando é que isto acabará?

CRESCENDO

A circulação fiduciária do Banco de Portugal, segundo o balancete ultimamente publicado e referente a 11 do corrente mês, elevava-se a 65:635 contos. Pelo que se vê, o desenlace precipita-se. Só numa semana, o aumento foi de 652 contos.

Para fazer face a esta situação ordena o governo que as tropas estejam de prevenção nos quartéis e que as guardas do governo civil, cadeia e paiol da polvora sejam reforçadas. Não tem tempo para pensar noutras medidas e, embora o tivesse, nada lucrariam com isso.

As taxas para emissão de vales postaes internacionaes durante a presente semana sam de 330 réis para o franco e 400 para o marco.

CÂMBIO

A depressão cambial tem-se aggravado muito successivamente, chegando a 29 o cheque sobre Londres. Pretendendo alguém vêr nessa depressão cambial a influencia directa da casa Burnay para crear, ou, antes, aumentar embaraços ao governo, e se vingar assim do ministro da fazenda, o *Jornal do Comércio* declara saber de origem auctorizada que a casa Burnay «não tem feito exigências algumas ao governo e que até, pelo contrário, lhe tem proporcionado todos os meios para facilitar a resolução das dificuldades de momento».

Crêmos que assim seja e, quando não fosse, a influencia que a casa Burnay pretendesse exercer sobre a depressão dos câmbios, comprando cambiaes ou exigindo do tesouro o pagamento das letras que se fôrem vencendo, não devia suscitar dificuldades ao governo.

Se bem nos recordamos, os órgãos officiosos do sr. ministro da fazenda declararam, quando se deu o conflito entre elle e o sr. Burnay, que este teria como consequência um allívio na situação financeira em virtude de entrarem em relações com o governo algumas poderosas casas bancárias que a isso se não prestaram enquanto a casa Burnay servir de intermediária.

A verdade é que, com o auxilio da casa Burnay ou sem elle, o governo não conseguirá melhorar a situação cambial. Essa situação está completamente dependente da crise financeira, e, para a resolução desta, não tem o governo apresentado medida alguma, nem sequér um alvitre, que seja de molde a inspirar confiança. E note-se que está a findar a actual sessão legislativa, cuja duração foi de nada menos que de quatro meses e meio!

A instrucção em Espanha

No seu número de 12 do corrente mencionava o *Journal des Débats* que a estatística apurada em 31 de dezembro de 1897 demonstrava que a Espanha possue uma população de 19.600.000 habitantes, dos quaes 12 milhões não sabem ler nem escrever. E dos restantes, cerca de meio milhão sabe ler, mas não escrever.

Em Espanha como em Portugal, mercê dos regimens, que, por graça de Deus, estes infelizes povos disfructam...

Precioso esclarecimento

Depois daquelles acontecimentos na cámara dos deputados, de que resultou a tam fallada incompatibilidade entre o sr. Burnay e o sr. Ressano Garcia, por virtude do caso das 72:000 obrigações, sucede o caso, que noticiámos, de o sr. José Luciano ter uma demora da conferência com o sr. Ressano; haver este senhor estado em consulta com o sr. Pereira Carrilho, que por sua vez conferenciara com o ministro dos estrangeiros, e ao fim receber o sr. José Luciano, em sua casa, o sr. Ressano Garcia.

Um tal succeder de conferências provocou naturaes curiosidades, ficando a presuposição de que se negociaiva a paz entre o ministro da fazenda e o famoso banqueiro, não obstante terem-se elles declarado absolutamente incompatíveis.

Simples suposições de paz, afinal, pois que o caso permanecia envolto no mais imperscrutavel misterio, mas pelo visto, suposições bellamente formuladas.

É o *Jornal do Comércio* quem, incidentemente, aclará a questão nestes dizeres:

«O *Correio da Noite* chama «pouco escrupulosos» aos delegados do governo na questão do contracto das 72:000 obrigações.

Mas então, como é que o sr. Ressano Garcia recorre ao sr. presidente do conselho, para que este, como ha dias constou pelos jornais, solicite de novo a intervenção de um dêles em negócios da sua pasta e referentes ao mesmo contrato?

Consta que o sr. conselheiro Carrilho está elaborando um relatório a propósito do empréstimo das 72:000 obrigações do Caminho de Ferro.

Conterá esse relatório todos os documentos?

E' o que depois se verá!»

Aquelle um dêles, é forçosamente o sr. Burnay, e assim témos que o sr. Ressano, tendo lançado sobre elle a accusação de abusar de poderes, e dando margem á violenta campanha das *Novidades*, não hesitou em descer a solicitar-lhe um armistício, que o accusado parece não ter concedido, apesar da intervenção do sr. José Luciano. De resto, a conferência com o sr. Carrilho, vê-se tambem, mirava á confecção dum relatório sobre o caso sensacional. Resta aclarar o papel que desempenhava o ministro das obras públicas.

E aqui está como mais uma vez se demonstra ser o sr. Burnay o homem imprescindivel para as negociações financeiras. Acérca da accusação ésta dúvida subsiste: ou o sr. Ressano não tem perfeita segurança do que afirmou, ou reconheceu, já tarde, ter sido inconveniente em não evitar o escândalo a que vimos assistindo.

Dum modo ou doutro o caso é notavelmente immoral.

A recomposição

Informa o *Seculo* que os boatos sobre a tão fallada crise ministerial voltaram a accentuar-se com uma grande insistência, sendo dada como certa a saída dos srs. Augusto José da Cunha, Dias Costa, Francisco Maria da Cunha e Barros Gomes. Quanto ao sr. Ressano Garcia que parece, continuará na pasta da fazenda, por a sua saída na conjunctura actual ser julgada inopportunna.

Inopportuna? Deve ser isso. O mesmo sr. Ressano Garcia a julgou assim quando ha dias, numa reunião a que assistiram novos com petição a cadeira ministerial, o sr. José Luciano quasi lhe intimava a demissão... e foi por isso, por o sr. Ressano pôr em relevo a misera situação em que ia ficar, que a crise se addiou.

Vam decorridos muitos dias e a sua saída é ainda julgada inopportunna...

ficará?

PONTOS

A congregação da Faculdade de Direito, reunida na segunda feira, marcou o ponto para o dia 1 de junho próximo, crendo-se que os actos vam começar no dia 6.

Em Medicina tambem hontém houve congregação, sendo igualmente marcado o ponto para o dia 1 e o começo d'actos para o dia 6.

O de Theologia está definitivamente dado para o dia 11, havendo os primeiros actos em 18.

Sexta feira deve reunir a congregação de Philosophia, que se supõe designará o ponto para o dia 11.

Em Mathematica affirma-se que será tambem em 11, aparte o da 1.ª cadeira que fica para 18.

Notas à lapis

A história registará, no synchro-nismo estreito d'este findar de século, os três factos grandes, de actualidade flagrante: — a guerra amérigo-espánica, a morte do estadista Gladstone e a celebração do centenário do immortal navegador Vasco da Gama.

Como mestra da vida, a história apontará ao porvir a ingratidão dos homens, das nações, no primeiro destes três factos, a veneração á causa da liberdade a propósito do segundo, e no terceiro a evocação grata e carinhosa de nomes que fulguraram como legendas rústicas nos annas dos povos.

A guerra — o grande crime da América a manchar-lhe a civilização e a honra — ha de depôr contra o século no que elle ainda conserva d'egoísmo, bárbaro; mas a apotheose do velho Gladstone, baixado ao túmulo ha pouco entre saudades e bençãos, e a festa do centenário resuscitando o Gama, exprimem a bondade das gerações actuaes. De vicios e virtudes se compõe a alma dos povos.

Seis annos decorreram sobre a festa imponente que a Espanha celebrou para honrar Colombo, descobridor da América. Evocando reconhecida a abençoada memória do immortal genovês, a América associou-se então aquelle preito da Espanha, bem dizendo o velho mundo que a tornara feliz arvorando em cada plaga do continente novo a bandeira da civilização e do progresso.

Era a filha agradecida confessando ao mundo a gratidão e o amôr pelos disvéllos da mãe — a velha Europa — que a nutrira em venturas. Mas ei-la esquecida agora, após tam breve espaço, enviando á nobre Espanha o repto de uma guerra sem causa e sem justiça!

Mãe e filha pelejam — quem o diria? — no próprio theatro onde então se abraçaram commovidas!

Que ha de a história dizer?... Nobre Espanha infeliz, podes viver descancada.

A dignidade e a honra sam apanágios teus. A história te fará justiça...

Como roble gigante que a tempestade açoita e não consegue abater; como antigo baluarte inexpugnável, onde a razão se abriga co'a bravura, atravessou quasi um século aquelle velho soberbo que se chamou Gladstone em vida. Gladstone — pedra alegre — o seu nome assim diz. Rocha da liberdade, arca santa do amôr que estreita os homens e os povos. Alegre na consciência do bem-fazer.

Firme e coerente, como pedra que se não desprende do sitio, assim foi o inglês — o velho Gladstone — liberal em princípios, que traduziu em factos quanto poude. Satisfeito e alegre em sua alma pura de crente.

Bondoso e ingênuo, foi talvez o único dos estadistas do mundo que adoptou por norma do governar ésta virtude rara — a sinceridade.

Era planta exótica em terreno britânnico. E todaya a Inglaterra extrencia-o. E que a despeito de tudo, a sinceridade com talento por si mesma se impõe...

Circunstâncias variadas fizeram que o centenário de Vasco da Gama não assumisse a grandezza de que era digno. Entretanto, se atendermos ao ponto de que é ur-

gente afirmarem as nações «pequenas, moribundas», o seu valor histórico perante as grandes potências egoistas, cheias de vida cívica, brutal, a celebração desta festa não podia vir em mais azada ocasião.

Se já não tem Portugal outro valor, se os erros da monarquia, em largos anos consumados, lhe tem trazido a pobreza e a deshonra, necessário é contudo que evideceie claro o seu antigo nome, inscrito em letras d'ouro em mil fastos da história. Navegador, guerreiro, cultor das artes da paz, propagandista emérito dos luminosos processos com que a humanidade se emancipou das trevas, o Portugal antigo tem este direito incontestável e incontrovertido — o direito de exigir respeito às actuais nações pelo seu passado glorioso e nobre. Respeito à sua pobreza, veneração pelas virtudes sem número em que a pátria do Gama e do Camões se ilustrou com honra.

A celebração do centenário devia ser estrondosa, como a acordar os ecos de imortais façanhas, para que o mundo as ouvisse, agora tam esquecido, esse mundo, do que deve a Portugal e tam vivamente lembrado do que lhe devemos a elle...

As conveniências políticas fizem do centenário uma festa em família, quando era bem que elle fosse a magnifica *kermesse* da velha Europa a recordar aos *descobertos* a gratidão com o amor filial... A América e a Índia são nossas filhas, de Portugal e Espanha; — uma que resuscitámos, outra a quem démos vida desde a idade infantil. Colombo e Vasco da Gama fôram os Christos portentes, maravilhosos, erguendo este um Lázaro, aquelle insuflando vida a quem délia carecia para abrir olhos á luz de maravilhas esplêndidas.

BRAZ DA SERRA.

Novo canal

Na próxima primavera devem começar os trabalhos para a construção de um canal que deve ligar o mar Báltico ao mar Negro, e a que já ha tempo nos referimos.

Segundo o *Engineering* as principaes linhas do plano definitivamente adoptado sam:

A largura do canal será de 66 metros na parte superior e de 35 m no fundo, e a sua profundidade será de 8 m.

Partindo de Riga, seguirá o curso do Dwina até Ducobourg, donde um grande corte o ligará o Lápel, sobre o Berezina. Este será utilizado por sua vez até Dniéper, para vir desembocar no mar Negro, em Kerson. Num percurso de 1:000 kilómetros, apenas 200 de canal artificial.

Ao longo do canal de Riga até Kerson haverá 17 portos, verdadeiros portos de mar, podendo receber grandes navios ao longo dos seus caes, pois que a profundidade, 8 m, permitirá a navegação dos grandes paquetes e couraçados. Os navios d'alto bordo poderão percorrer o canal com a velocidade de 6 nôs, o que dará somente 144 horas de um a outro mar.

O custo desta obra grandiosa está avaliado em 500 milhões de francos, e julga-se que os trabalhos durarão 5 anos. O canal poderá, pois, ser aberto em 1902, na época em que se concluirão os trabalhos do caminho de ferro Transiberiano.

A Rússia, com a abertura deste canal e com a conclusão do caminho de ferro Transiberiano, realiza uma das aspirações do governo russo: poder reunir com rapidez as suas esquadras do Báltico e do mar Negro e transportar rapidamente as suas legiões através da Sibéria e da Tartaria para o Afeganistão e para a China.

Quando fará a Rússia tremular a sua bandeira sobre as torres de Santa Sophia?

Pelo governo civil d'este distrito foi aprovado o orçamento, relativo ao anno económico de 1898-99, do Instituto de Nossa Senhora do Carmo, de S. João do Campo.

Espanha e Estados Unidos

Ainda a mesma situação. Ao que pôde inferir-se das últimas notícias, nada de notável se tem dado depois da entrada da esquadra de Cervera em S. Thiago de Cuba.

A luta, começada em condições verdadeiramente excepcionais, e que foi dito seria breve, decisiva, arrasta-se vagarosa, ameaçando demorar muito, certamente devido à situação em que se encontra cada um dos adversários: — a Espanha, inferior em forças navaes, tratando de fugir a uma batalha decisiva no mar; os Estados Unidos, que pretendem invadir Cuba, sem dispôrrem ainda das forças de terra necessárias à empresa e sem facilidade de efectuarem os indispensáveis desembarques. Daqui o seu empenho do combate naval, uma vez que, vencida a marinha espanhola, facil seria a concentração de navios no melhor porto de Cuba para protegerem o desembarque dos exércitos invasores.

E talvez obedecendo a esta necessidade que os almirantes Sampson e Schley se empenham em confrontar-se com a esquadra de Cervera. Nesse encontro vam também os seus empenhos de robustecerem os créditos próprios, bastante abalados pela improlixcia das suas operações.

Quanto a Cervera, parece que a sua estratégia começa a ser mal vista em Espanha, tam avara dos seus lendários arrojos, que entra de vêr mal um plano que se afigura resumido à intenção de fugir, sem uma preocupação de procurar ensejo regular de medir-se sequer com uma das esquadras yankees.

Segundo o *Heraldo*, de Madrid, deve estar-se prevenido, pois sam anunciados sucessos de vulto, aos quais chegam a ser marcados dias e horas:

A nossa ver talvez simples suposições, como também podem se-los os informes dos seguintes

TELEGRAMMAS

Madrid, 24. — O governo deu ordem para que um cruzador vigie Gibraltar.

Corre que saírá do gabinete o ministro da fazenda.

Nova-York, 24. — O *Evening Post*, folha que é contraria à guerra diz que o sr. Leon Castillo ficou em Paris para resolver o governo francês a entrar no ajuste da troca das Filipinas e das Canárias para aliança da França.

Mac-Kinley autorisou o almirante Sampson a dirigir as operações navaes contra a Espanha.

New-York, 24. — O *Evening World* diz que a esquadra americana dentro de três dias irá ao encontro da esquadra espanhola.

Esta, ás 11 horas da manhã de hóje, ainda estava em S. Thiago de Cuba.

Washington, 24. — O general Milles entende que são necessários 80:000 homens para entrar em Cuba, pois conta pouco com o apoio dos insurrectos cubanos.

Washington, 24. — Está formalmente anunciado o bloqueio de Manila.

Nova-York, 24. — Telegrápham de Key West ao *Journal* que um cruzador espanhol apresou ao sul de Cuba o navio de guerra americano *Mongrove*, empregado no serviço de destruição dos cabos telegráficos entre a Espanha e Cuba.

Madrid, 24. — Participam de Paris que o aeronauta Mallet, que embarcou em um vapor alemão para Nova-York, leva três balões de 600 metros cúbicos de capacidade, para o governo yankee, o qual destina dois milhões de pesos a este serviço de guerra.

Mallet conta vender cada balão por 25:000 ou 26:000 francos.

Madrid, 24. — Communicam de Washington que o commodoro Schley chegou à vista de Santiago de Cuba.

Um telegramma de Port-de-Paix transmite que se ouviu um forte canhoneio para o norte, na direcção de Cuba, tendo-se contado 21 tiros. O canhoneio continua.

Madrid, 24. — Transmitem de

Washington que o almirante Sampson assegurou que, antes de 36 horas, alcançará e baterá a esquadra hespanhola.

Affirma-se ali que os navios de guerra hespanhóis do commando do almirante Camara, e que se estão apparelando em Cadiz, irão unir-se á esquadra de Cervera. Este recusara combate enquanto se não faça tal junção.

Madrid, 24. — Num despacho transmittido pelo cabo de Jamaica, e aqui recebido, annuncia-se um grande combate naval nas proximidades do Haiti.

O despacho não dá pormenores.

TRIBUNAL DO COMÉRCIO

Devem ser-lhe presentes, em sessão d'amanhã, as theses propostas nas seguintes acções:

De José Augusto Quintans de Lima, negociante d'esta cidade, contra os viscondes de Castello Novo e José da Cunha Mendonça de Meñezes, de Escallos, para embolso da importância de letras no valor de 6:000:000 réis;

De Augusto Luiz Marte, de Coimbra, contra Ayres Aguilar Lobo e mulher, de Dominguiso, comarca da Covilhã, por virtude dum crédito;

De Antonio Braz dos Santos, contra Benjamin Ventura, aqui residente, reclamando uma dívida de 12:000 réis. A apresentação das theses neste processo vem já adiada duma sessão anterior.

Em harmonia com o preceituado no § 1.º do artigo 41.º do Código do Processo Commercial, foi marcado o prazo de 5 dias para as partes interessadas examinarem os autos do processo que Luiz José Maria, d'esta comarca, move contra António Bernardo Carneiro, de Cazegas, Covilhã.

Os cursos de teologia reuniram ante-hontem a fim de resolverem sobre a forma de protestarem contra o projecto de lei, aprovado já pela câmara alta onde foi apresentado pelo sr. bispo-conde, que equipara os graus das faculdades pontificias de Roma aos que são concedidos pela facultade de teologia da nossa Universidade.

Depois que sobre o assumpto discursaram os srs. Augusto dos Santos, Oliveira Guimarães, Almeida e Cunha Brandão, foi resolvido impugnar o projecto perante o parlamento e perante o país, e dirigir um convite á academia para secundar o movimento de protesto.

Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, e durante a convalescência fiz usar pilulas Ferruginosas, tambem do dr. Heinzelmann. Como o dr. Heinzelmann foi médico da nossa familia, quando estávamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convenientes e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido médico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada — Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distinto cavalheiro sr. António Barreto.

(Segue o reconhecimento).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

Um lago de água quente

Diz o jornal *English Mechanic*, que nas proximidades de Bossé-City, a oeste do território de Idahs, nos Estados Unidos, existe um lago subterrâneo, cento e vinte metros abaixo da superfície do solo, cujas águas têm a temperatura de 16 graus centígrados. O caso não é tam estranho desde que se sabe que em Idahs há várias fontes de água quente.

Contrariedades

O sr. Luiz Perestrello, director geral da thesouraria do ministério da fazenda que tem andado pelo estrangeiro na qualidade de agente financeiro do governo, a fim de conseguir o empréstimo das somas que o mesmo governo pretende, regressa ao país sem ter conseguido qualquer resultado satisfatório a essa missão.

Dizem-o folhas diversas e certifica o *Diário de Notícias*, que dando conta do seu regresso, informa a seguir da sua volta para o extrangeiro.

A continuar a inglória peregrinação, esmolando o crédito que não temos, a confiança que não inspiramos, mercê do systematico e ruinoso processo de administração sempre seguido pelos governos da monarquia...

E a agonia do regimen, que se afunda na obra detestável dos seus homens.

Santo Antonio dos Olivais

Começa no domingo a pittoresca

romaria do Espírito Santo neste delicioso lugar, onde acorrem em massa as populações do Campo e da cidade. Quatro dias costuma durar a popular diversão, tam querida do nosso povo, onde se multiplicam as danças populares em rodas que a viola manda, por entre um brouhaha festivo cortado pelas guitarras cantantes ou pelo som estridente das campainhas de barro.

Um dos maiores attractivos da romaria d'este anno será um magnifico bazar, em que auxiliam prendas de valor e de real merecimento, promovido por uma comissão que destina o seu producto a melhoramentos parochiaes naquelle aprazível local. E já muito superior a mil o número das prendas recebidas, o que faz acreditar que o bazar será dos melhores que em Coimbra se têem feito.

Falleceu hontem, o sr. Adrião Marques, que ha uns setenta annos tinha entrado para a imprensa da Universidade como compositor, exercendo depois os logares de mestre da escola typográfica e de director das officinas, tendo sido tambem presidente da associação de soccorros mútuos daquelle estabelecimento de que foi sócio fundador.

Lega uma bôa fortuna, deixando em libras quantia superior a dez contos de réis.

Operações cirúrgicas

Fizeram-se as seguintes nos hospitais da Universidade:

A amputação do dedo indicador da mão direita, em virtude dum osteite a Guilhermina da Conceição, de 13 annos, natural de Ceia; e a electro-cauterização das amigdalias a Palmira da Conceição, de 7 annos, natural de Moronho.

Operou o sr. dr. Daniel de Matos, com a assistência do curso do 4.º anno Medicos.

Com a assistência do curso do 3.º anno e pelo sr. dr. João Jacintho, a resecção do calcário do pé direito a menor de 9 annos Lucia, natural de Dornes.

Theatro-Circo

Estão definitivamente marcados para os dias 31 do mês corrente e 1 e 2 de junho, os três anunciodos espetáculos pela companhia do teatro de D. Maria, de Lisboa.

Cartas da província

Gouveia, 21 de maio.

Continuam os despeitos e as intrigas por causa da questão do hospital.

A intriga não poupa ninguem e ha intriguistas que para levarem a água ao seu moinho não escolhem meios. E vêr o caso do sr. Abel Pinto de Sousa e ultimamente o dos foguetes em que é envolvido o nome do sr. Manuel Ribeiro Belli.

Oh señor propagandista, cumpra a sua palavra e ceda a casa ao seu amigo Hortas. Não seja rançoso, olhe que elle promete, não como auctor do facto, quando

elle ignora até hóje quem deitou os tales foguetes.

Isto era um episódio sem nenhuma importância, se o informador do *Distrito da Guarda* o não enviasse para este jornal e não bordasse sobre o caso uma prósa que, sendo insídia, é sobretudo falsa.

O informador, seja quem for, não procedeu bem, porque, conhecendo o sr. Bellino as condições em que se encontra e o estado de desassossego em que anda pelas vicissitudes que ultimamente o têm ferido, não devia atribuir-lhe um facto que, quando mesmo fosse capaz de o praticar, o não praticaria agora que o seu espírito cheio de apprehensões o traz bem retirado das lides políticas.

Diz-se a bôca pequena que o fim da insídia era indispô-lo com a família Mendes. Se assim é a intriga reles e grosseira não colherá o fim a que visa, porque fazemos justiça ao carácter dos representantes daquella família que ham de saber avaliar as coisas desapixonadamente e não darão importância a uma insídia com que pretendam criar mais dissensões, como se não bastasse as que infelizmente há na villa.

Um novo episódio veiu dar passo aos novelleiros d'esta terra, que de tudo tiram partido para passarem o tempo e para entreterem os espíritos.

A ultima novidade é a minha humilde pessoa. No *club* foi ha dias motivo de acalorada discussão em que tomaram parte vários cavaleiros, entre os quais se destacava o meu amigo Lis. Nesse dia entrei no *club* depois das 8 horas. Os habitués, estavam sentados em volta dos bilhares. Fallava o sr. Lis, que em modos corteses, palavra correcta e convincente, dizia:

— O estylo é o mesmo; a maneira de dizer e as fórmulas não diferem absolutamente nada. Matei portanto o homem da *Resisténcia*.

E o Campos asseverava tambem e outros iam na mesma esteira levados por estas duas opiniões. Fraga, silencioso, ruminava, e parece que duvidava de umas afirmativas tam cabaves; Correia, com as suas facécias, declarou que não, e, a julgar pela maneira do seu dizer, parece que só por espirito de contradicção fazia esta afirmativa. Ouvi, pois, estas coisas e retirei-me convicto de que mais uma declaração como a do João e como a do Campos virá a ser publicada, se o sr. director da *Resisténcia* lhe quiser dar cabimento o cavalheiro que é visado a querer fazer.

Com todas estas coisas tenho rido a bom rir e se não fôr o refeio de trair o meu incógnito teria lembrado no *club*, quando a discussão estava mais acalorada, que se fôsse pedir a panela da verdade a Folgorinho, e que um dos contendores tirasse a prova... da verdade da dita panela, com licença dos habitantes de Mello, cuja partida fizeram: ser verdadeira.

Talvez com a intervenção da justiça do *Chéz-Véz* o caso se esclarecesse melhor

ESTÁ POR POCO...

... E a curiosidade indígena, notavelmente intrigada, passeia suas vistas prescritadoras — ora ruas além, ora tentando devassar logares vedados à pública invasão, na avidez de informar-se sobre o que de anormal se tenha dado na paciente e bonacheira vida coimbrã.

Nota-se em cada rosto, em cada olhar, um desejo grande de saber... porém, sorte mofina, a impenetrabilidade do misterioso caso é de tal natureza, que não ha meio de enxergar a mais simples particularidade que elucide.

Sabe-se apenas que ha dias se dam apparatus militares — o regimento de prevenção no quartel, armas ensarilhadas nos corredores onde de espaço a espaço demora uma sentinella; que uma ordem telegráfica vindia de Lisboa, susstou a partida de cento e tantas praças para a escola de tiro em Esmoriz; que a cerca do mesmo quartel está recamada de vigias; que foram reforçadas as guardas da cadeia e governo civil, que o depósito de pólvora e munições em Sant'Anna é objecto da mais rigorosa vigilância; que o commandante do 23 foi chamado a Lisboa por telegramma; que a troca de telegrammas em cifra entre Lisboa e as autoridades daqui tem sido tam grande, que houve de ser reforçado o serviço dos distribuidores com dois carteiros supra-numerários; que, volta e meia, o sr. comissário é chamado ao gabinete do sr. governador civil; que os guardas de polícia impedidos foram chamados ao serviço; que outros giram pela cidade, à paisana e de casse-tête sob a japona; que, enfim, vai um bulício medonho desde o civil ao comissariado, deste às esquadras e destas ao quartel.

Que se passa? O que determinou tudo isso?

Ninguém diz, mas é forçosamente o receio da hydra, em preparativos de sair.

Tal qual. Um bufo apanhou numa loja de barbeiro a confidência de que havia ahi 800 armas — o barbeiro tinha visto uma.

Communicou-o, solícito, e o barbeiro, com um futuro médico, criaturas afinal, de temperamento extremamente avesso a movimentos belicosos, lá fôram ao sr. comissário para declararem onde estavam as armas.

E o barbeiro informou que o dito fôra seu, por mera brincadeira, quando na sua loja se perguntava porque eram tantas prevenções. O bufo ficou, pois, com cara de parvo.

20 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XV

A HARPA

Mas Melle de Marcy tinha-se desenvolvido dum jacto, como as árvores generosas que dam fruto, quando ainda se respira o arôma das suas flores. Tinha rompido bella, com todo o vigor da mocidade. Os sonhadores, os poetas, os que andam atraç do ideal ter-lhe iam achado um não sei quê de muito forte, de muito terrestre; por mim admirava-a tal qual ella era na forma da satisfeita, na riqueza do sangue. Deve-se sempre saudar a belleza, qualquer que seja o seu carácter.

Era a opinião de Gontran. Tinha amado Lucia e a sua pallidez doentia, a sua estrutura nervosa e delicada; amava Melle de Marcy na sua força a sorrir.

Teve verdadeira alegria em a encontrar nos Italianos: adorava a música e fallava d'ella com paixão. Cantava-se a *Sonnambula*; pela primeira vez comprehendeu Bellini.

Decididamente, disse ao ador-

No quartel ninguém dorme ha duas noites. Tudo de prevenção, prompto a sair. As sentinelas a gritam constantemente o — *Áler-tal!* — da ordem. Que mais?

O sr. coronel da guarda fiscal chamado ao quartel do 23 as duas horas da madrugada d'ontem. Para lá foi. As 7 da manhã era visto a sair.

Tudo para amedontrar a hydra? Sem dúvida. E bom foi, porque sem tais prevenções os jacobinos tinham saído ha bocado e... era duma vez a dynastia.

Mas nem sequer um pagode de música e foguetes houve na cidade!

Adeante. Os locaes representantes do poder têm lume no olho e sabem o que se passa. Preveniram a tempo, visto como a coisa estava para já.

Que elles não sam gente para inventar pavôrosas — qual história!

Dá-se como certo o casamento do sr. dr. João Serras e Silva, secretário da facultade de Medicina, com a ex.^{ma} sr.^a D. Prudêncio Tavares da Costa, filha do sr. José Tavares da Costa, abastado capitalista e antigo negociante.

O sr. João Theophilo da Costa Goes, engenheiro-chefe da secção dos edifícios públicos, pediu à respectiva repartição geral, e foi atendido, um engenheiro para fazer serviço pela repartição em que su-perintende.

Imprensa da Universidade

Acaba de vagar o logar de director técnico das oficinas d'este estabelecimento typográfico.

Como sera fácil de presumir, mais uma vez se seguirá a velha usança de ser provido no logar o typographo mais antigo da imprensa.

Por esta fôrma, vam preterir-se artistas que, apezar da sua ilustração e conhecimentos dos progressos da arte typográfica, não pôdem concorrer ao logar por não ser aberto um concurso. E é já princípio assente que em concurso devem ser escolhidas as aptidões...

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 20 desta explêndida publicação. Vem, como as anteriores notavelmente interessante, tanto pela variedade de gravuras dos últimos modélos das modas de verão e desenhos de *toilets* para senhoras e

— É bello e faz bem ouvir música assim, e vendo-a ao mesmo tempo, minha senhora, disse elle debrucando-se.

— Faria melhor, se olhasse para a Patti.

Perdão ao leitor todas as amabilidades que Gontran disse. Melle de Marcy deixou-se prender; porque era o coração que fallava.

Gontran estava a mil legoas longe de Lucia, como se o seu amor pela actriz tivesse sido uma força dos Bouffes. O amor que sentia já por Melle de Marcy era profundo, sério, poético, como a música de Bellini.

Melle de Marcy era tam franca que se não escondeu para fallar. Achava Gontran encantador, falando de tudo sem ser pedante, com um bocadinho de espírito parisiense. Não era um lindo homem; faria mal figura na loja dum cabeleireiro, ou no pedestal do Apollo do Belvedero; mas em qualquer outra parte se notava sempre a sua cabeça expressiva. Com quanto não fizesse nada, pensava-se que poderia vir a fazer alguma coisa. Quantos soldados não queimaram um cartuxo e poderiam ser heroes!

Nessa noite Gontran foi irresistivel. Quando Melle de Marcy se achou sózinha no quarto cantou docemente a grande aria da Patti, como se as palavras d'ouro de Gontran soassem ainda ao seu ouvido.

Decididamente, disse ao ador-

creancas, como pela detalhada descrição daquelas gravuras e desenhos, completada pela crônica da moda, bellamente feita por Blanche de Mirabour.

Continuam os avisos a recomendar-las nossas sympathicas leitoras, na inteligência de que lhes prestamos um valioso serviço indicando-lhes que a casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C. possuem uma filial da sua importante casa de Paris na rua Area, 242. — Lisboa.

Analyse chimica das águas minero-medicinais de Luso, por Charles Lepierre. — É, como o título indica, um relatório circunstanciado da analyse feita ás águas d'aquelle estabelecimento thermal, acompanhado de sete tabellas indicativas das substâncias que dão ás mesmas águas a excellência de propriedades que as distinguem.

Agradecemos a fineza da remessa.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o efeito curativo das pilulas ferrugínicas do dr. Heinzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos. — Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina.

(Firma reconhecida).

Crianças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrofulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferrugínicas do dr. Heinzelmann — (a) Dr. Agustín de Mello. (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 12 de maio

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, Albano Gomes Paes, António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approved a acta da sessão anterior, foi retirado da praça, em tempo anunciado, o fornecimento de chapas de ferro canelado para um novo telheiro no mercado de D. Pedro 5.º.

Tomou conhecimento da aprovação dos pagamentos feitos ás amas dos expositos e ás mães subsidiadas dos vencimentos do trimestre de outubro a dezembro de 1897.

Resolveu permitir que a Associação humanitária de bombeiros voluntários realize um bazar no Caes da cidade no dia 17 de junho.

Resolveu providenciar para a mudança dos candeiros de iluminação pública, collocados no edifício do Muzeu, pelo prejuízo que allí causam.

Resolveu dar providências para a collocação de uma vidraça na janela da casa que serve provisoriamente para a escola oficial d'Antuzede e tornar efectiva a deliberação de 18 de abril de 1897, para a reparação da casa doada para a mesma escola.

Mandou dar seguimento ao processo para a venda, segundo as leis da desamor-

mece, a *Sonnambula* é a melhor de todas as operas.

E toda a noite foi a *Sonnambula* do amor; a dormit via Gontran, viajava com elle no país dos sonhos.

Viu-se a si mesma com uma coroa de noiva, mas um corvo comia as flores de larangeira.

XVI

DO PERIGO DE ESCRIVER CARTAS

Melle de Marcy tinha dito a Gontran que era obrigada a acompanhar a mãe ao baile da corte. Gontran tinha pensado em ir também, mas a irmã fez-lhe sentir que estava inda de luto.

O dia pareceu-lhe muito comido.

— Apesar de tudo, disse consigo, posso ir ter com Lucia. Já a não amo. Encontrou-a a descer a escada para ir ao Bosque.

— Vens comigo, perguntou elle?

Gontran, como se sabe, ficava sem vontade deante de Lucia. Ofereceu-lhe a mão para subir para o coupé e subiu como se obedecesse.

— Que diabo tem isso? disse elle. Ninguem me verá: deixarei a vidraça corrida e ficarei metido a um canto, como a estátua no nicho.

Perguntou a Lucia, se esperava encontrar o príncipe.

— Talvez, respondeu elle. E tu que fizeste á tua príncipe?

— Não a vi.

tzização, da casa e terreno do antigo madoiro, bem como de uma parcella de terreno municipal situado ao porto dos Lazares, junto ao Mondego.

Autorizou fornecimentos diversos, impressos e papel para a secretaria e para a quinta de Santa Cruz.

Mandou construir uma pequena cortina de resguardo junto da serventia entre o largo de Santo António dos Olivais e a calçada do Gato.

Autorizou o pagamento do petróleo consumido nos postos fiscais durante o primeiro trimestre d'este ano.

Autorizou trabalhos de canalização de águas para três prédios particulares.

Autorizou o pagamento de importâncias a satisfazer pelo consumo de água.

Votou a continuação da obra do alteamento do muro de vedação do cemitério.

Autorizou o levantamento de depósitos de garantia para obras particulares.

Mandou iluminar a fachada do edifício dos paços do conselho nas noites de 17, 18, 19, e 20 do corrente, em comemoração do quarto centenário do descobrimento do caminho marítimo da Índia.

Mandou anunciar a arrematação de diferentes artigos de mobília para o açoio de cegos e aleijados em Cellas; a saber: camas de ferro, lavatórios, encerçais, etc.

Approved o rol de lançamento do imposto sobre cães.

Mandou fazer os estudos necessários para a abertura de uma rua entre a oriental de Montarrolo e a rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz.

Autorizou o concerto de uma grande partida na alameda Camões.

Resolveu celebrar no dia 21 a sessão ordinária da futura semana; dando-se conhecimento ao público por meio de edictos.

Autorizou o pagamento de material fornecido para os serviços do abastecimento de águas.

Resolveu participar ao dono da casa, em que funciona a escola oficial do sexo feminino na freguesia de S. Bartolomeu, que deixá a mesma escola de ocupar do S. João em diante, aquella casa.

Atestou ácerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Admitiu sete individuos no asilo de cegos e aleijados em Cellas.

Despachou requerimentos, autorizando a collocação de letrreiros e taboletas em estabelecimentos comerciales, diversos serviços em jazigos e sepulturas no cemitério municipal, a canalização de águas pluviais em prédios particulares, a construção de uma casa na rua de Sá da Bandeira nas condições do alçado apresentado, a substituição de algumas arvores junto de um prédio ao Padrão, a construção de um andar novo em uma casa na Arreaga, a substituição de cantarias de uma casa na rua do Corpo de Deus, e o ainhamento para a construção de uma parede no logar do Loureiro.

A um requerimento de um fornecedor de mobília para a escola de Cellas, em 1896, pedindo o pagamento de 10.800 réis, deu o seguinte despacho: a folha de pagamento foi processada em março de 1896 e teve o devido seguimento.

A outro requerimento de proprietários de Alcarraque, queixando-se de outro fechado a porta de uma quinta alli situada, prohibindo assim que o povo vá abastecer-se de água dum ponte da mesma quinta, deu também por despacho o seguinte:

— A câmara não compete tomar conhecimento do assunto, por não estar nas suas atribuições.

— Pois via eu; e vi-te a ti com ella gracas a Deus! Era um lindo par.

— Não duvido que o expôndham no próximo salon, chamár-se-ha Romeu e Julietta, Hero e Leandro, Abélard e Luisa...

— Onde viste esse lindo espetáculo?

— Que pergunta! Num camarote do Italianos.

— Como pudeste tu representar nos Bouffes e ir aos italiani?

— E segredo! Pois, ainda bem que não é uma heroína de romance a tal príncipe! Parece uma cosi-nheira bonita. Que tronco! Rins para poder dormir em pé! E pés à proporção, sem dúvida. Não os vi. Queres nra mulher daquellas só para ti? Ora adeus! Chega para quatro.

— Caluda! disse Gontran impaciente. Prohibo te que falles assim.

— Ah! É uma Virgem! É necessário benzer-se a gente! Pois tu não sabes que isso acabou? Apesar da belleza e das lindas cores, não valle mais do que eu — e Deus sabe o que eu valho! — Imaginas talvez que é com o dinheiro d'ella que paga o camarote nos Italianos?

— Supponho que não é com o teu!

— Talvez! Porque se quem lho dá, lho não dêsse, talvez tivesse melhores cavalos.

Estavam no meio da avenida da Imperatriz, no fluxo e refluxo dos

Venda de penhores

A casa Auxiliar de Crédito Industrial, largo de S. João n.º 6, tem para revender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto muito bom, uma bicicleta pneumática nova, seis cobertores de damasco, duas capas de borracha, diferentes quadros a óleo, uma maca cadeirinha (ou liteira), uma máquina de costura, uma dita photográfica, um fogão de cozinha e um de sala, uma mesa jardineira para centro de sala, e diferentes outras, cadeiras, camas de ferro, candeiros, a História Universal de Cesar Cantu e diferentes livros de Victor Hugo e Alexandre Herculano, relógios de sala, relojoários e cortinados.

Coimbra, 26 de maio de 1898.

José Augusto S. Fava.

Roteiro auxiliar do viajante

LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA.
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Espectáculo — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarregue-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Sortes grandes

Vendidas em cauchoas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o prémio maior

45:000\$000

A. HENRIQUES
162, R. Ferreira Borges, 164
COIMBRA

BICYCLES
no SALON DE LA MODE
92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excelente material. Bons pneumáticos.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

TUDO BARATO NO
SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar
COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelles, gases, as mais finas granzenas, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para criança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Véus, novidade. Pregos para se-gurar chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos prompts a vestir, relativamente baratos, tam' baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cós para noivas. Estes vestidos também tem prompts a vestir (cada nova). Sistema parisense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e crianças. Enxovais completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre á sua respeitável clientela e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilletes para senhora e crianças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as confecções concernentes ás toilettes para senhoras e crianças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em testemunhos médicos passados pelos seguintes ex. ssrs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Consermam-se candeiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante modica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezoes. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para afornosear o cabello — Exirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



Vigor do Cabello

DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

1:000\$000 réis

Empresta-se sobre hypotheca náesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Ano 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aqueles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 344

COIMBRA — Domingo, 29 de maio de 1898

4.º ANNO

PAVOROSA

Agora que, segundo parece, as pimponices bélicas, que por alguns dias trouxeram boqui-aberta a população da cidade, vam cedendo o passo à pacatez ordinária de que não deveriam ter saído as auctoridades de Coimbra para não cair em ridículo em que as está involvendo o seu fiasco, será tempo de procurar a explicação duma falta de senso commun tam pronunciada que denuncia, pelo menos, pussilanimidade do espírito que concebeu e dos agentes que executaram tam imbecil projecto de pavorosa.

Durante dias e dias, sem ninguém saber porquê, andaram bracejando no vácuo as auctoridades de Coimbra, desde o governador civil ao mais íntimo oficial da administração do concelho, desde o commandante militar até ao mais ordinário corneta, de ouvido álera a vêr se ouviam cantar o gallo, sem conseguirem descobrir poleiro, onde se aninhasse o gallináceo que a phantasia d'elles creava de plumagem brilhante, crista erecta e esporões afiados. A cidade esteve quasi em estado de sitio, no quartel numerosa força esteve dia e noite de correias ás costas, prompta á primeira voz, cincuenta cartuchos embalados na cartucheira de cada praça, armas ensarilhadas bem próximo, e o governo civil de sentinella á porta a fazer passar de largo o cidadão inofensivo que se atrevia a fazer a travessia da rua Larga. Casas vigiadas, bufos pela rua, lista de indiciados que expiasssem nas esquadras a culpa de não fazerem nada, movimento contínuo de telegrammas em cifra, ordens e contra-ordens a sucederem-se numa afanosa diligência que em coisas uteis se não dispende...

E todo este aparato porquê? Para quê?

Ninguem o soube, nem ainda hoje ninguém o explica. Mas o facto ha de ter explicação, pois não é possível atribuir a imbecilidade sómente o alardear de prevenções que por ahi houve, o plano futile de pavões tenebrosos a estarrecerem de todo as almas timidas, que em nuvens esfumadas phantasiaram logo figuras hórridas de gigantes.

Movimentos de ordem revolucionária, como pretendem fazer crer? Mas quando e onde encontraram o rastro da serpente coleando na sombra?...

Afigura-se-nos muito outra a explicação do facto, visto não podermos atribuir a nenhum motivo sério o disparatado das manobras que por ahi se viram.

O governo está passando um quarto d' hora bem peor do que o do célebre Rabelais, em que tanta gente falla e que conhecem poucos. A negociação das

ABÍLIO ROQUE DE SA BARRETO

Hóje, pelas 5 horas da manhã, com 81 annos de idade, faleceu este prestante cidadão, na sua casa em Condeixa, para onde, desde muitos annos, transferiu o domicilio.

Sobre o seu túmulo não cairam as lágrimas hypocritas de carpideiras alugadas, mas há a mágoa sentida e a recordação respeitosa dos amigos, correligionários e compatriotas, que com elle se encontraram no caminho do dever cívico, animados pela mesma fé, impulsionados pela mesma crença na Liberdade e na Justica.

Elle foi dos primeiros que, affrontando os prejuízos duma sociedade conservadora e pacata por submissão e por cálculo, se declarou alistado na guarda avançada da phalange da Democracia, que tam vagamente teria de avançar por entre os escolhos da devassidão triunfante e dos peculatos impunes da política portuguesa!

A sua bella cabeça insinuante, de velho Archonte, de longas barbas de neve, o olhar vivo e em cada palavra a intimativa incisiva duma sinceridade candida, davam-lhe o aspecto attrahente duma profunda sympathia.

Os seus trabalhos perseverantes e a sua dedicação á causa da Liberdade e da República preparam-lhe o prestigio da mais inquebrantavel lealdade e da mais acrysolada abnegação na estima dos cidadãos.

Afeito á luta das armas na sua mocidade, era um intrépido; e, a despeito dos annos, teria caminhado impavido aos últimos sacrifícios no momento exigido para a victoria da causa santa a que se votara.

Durante dezenas de annos bem serviu com persistência e esforços relevantes o ideal politico, que lançara no seu espírito raízes de convicção, quasi fanatismo.

Alguns dos seus cooperadores de então desertaram; elle ficou, como sempre, inabalavel!

Apesar de enfraquecido pela enfermidade, que nos últimos tempos o vinha experimentando, pôde dizer-se que até ao último momento de vida não cessou de laborar na obra da regeneração nacional, aceitando encargos e responsabilidades, como quem fielmente cumpria a imposição, que os seus sentimentos patrióticos lhe impunham.

Seria — *Republicano sem republica!* Como se definia, sem que este conceito exprimisse tibiéza ou hesitação.

Nesta atmosphera emoliente de branduras e tolerâncias, no amollecimento das commodidades burguesas, das cumplicidades mútuas, a intransigência dos principios é sempre considerada como rebellião; a rectidão como rispidéz. E, sob este critério, em pontos de opinião e de brio, tinham razão os que o julgaram um rígido e áspero.

Immaleável e energico, possuia todas as condições da coragem e do valor. Nos momentos mais graves, nas situações mais arriscadas não perdia a linha impassível da intrepidez; e discorria vagaroso e frio, com uma firméza apparentemente calma.

Quando, ha annos, foi realizado o cortejo cívico em honra de Joaquim António d' Aguiar, as auctoridades deixaram-se deploravelmente desorientar, na mais burlésca perturbação do medo. A polícia em alarme prendia a tóto e a direito.

Ao ser effectuada uma dessas prisões, Abilio Roque, de guarda chuva em riste, avançou para o captor e, com a serenidade dum conselho de amigo, preveniu-o com o seu olhar de estilete:

— Olhe que lhe metto este chapeu pela bôeça dentro!

Numa sessão do antigo Centro Republicano, um médico, já falecido, obtemperava a ameaça de incommodes provaveis, como consequências de qualquer proposta em discussão.

Abilio Roque, depois de longa réplica, findou por estas palavras:

— «Quem aqui está, é porque livremente o quer!... Quem tem medo... compra um cão!»

Duas anedotas reveladoras!

Com dificuldade se sujeitava a condescendências. Era voluntarioso por brio e por sinceridade, e poucas vezes cedia da sua opinião para o equilíbrio das deliberações collectivas.

Não é isto um defeito, mas convenções de obediências e rasteirices em voga, ésta altivéz resoluta, que é uma virtude antiga, desgraça e atemoriza. Por isso muitos o julgavam erradamente...

Na convivência era animado e attrahente, conservador interessante. Nunca chegava ao fim duma história, se lhe não cortasse a palavra. Os episódios encadeavam-se uns nos outros interminavelmente; e os pormenores e as datas roboravam e personificavam os incidentes e os factos com uma invejável exuberância de memória.

Conhecia bem os acontecimentos, os homens e as coisas; e para a condenação das accões abomináveis da apostasia e da cavigação, tinha uma risada sarcástica e o estribilho favorito:

— Nada!... não pode ser!...

— Ora o alma do diabo!!!

De todas as qualidades e méritos, que possam justamente attribuir-lhe, ou disputar-lhe uma sobreira sempre luminosa e indiscutivel: era brioso e altivo — neste meio de baixezas, onde grassam os espiões e os esbirros, ao serviço da insânia dominante! — e que elle atravessou impolluto, refractário a todos os processos de hypocrisia e de captação, em que tantos fracos e egoístas naufragaram!...

Os que com elle se encontraram uma vez na sua longa tarefa de demolir já mal o esqueceram, por que era, acima de tudo, um homem fundamentalmente honrado e tendo do pondenor a noção ousada de que para desaggravar a dignidade, não vale a pena medir os passos nem os barrancos a saltar!

Assim desapareceu um dos últimos representantes das mais avançadas aspirações políticas da geração a extinguir-se.

Elles, contemporâneas dos últimos acontecimentos que fecharam o ciclo das conquistas das imunidades populares, que apprenderam como as ideias e os principios se fazem valer pela abnegação dos sacrifícios e se sellam pelo desprendimento da vida, sofreram bem mais, que nós, ao contemplar o quadro degradante do novo absolutismo insolente, tripudiano sobre a pussilanimidade da nação!...

Emfim, quando a República portuguesa um dia, tiver de glorificar os seus apóstolos e os seus obreiros, ha de inscrever na biblia dos seus homens mais dedicados e destemidos, pela desinteressada paixão do sentimento e da convicção, — o nome sempre saudoso e immaculado de **Abilio Roque de Sá Barreto**!

Seria aquelle o plano?

Elle é imbecil, realmente, mas a verdade é que poderia ter produzido algum éxito se fôsse intelligentemente executado. Executado, porém, como foi, ficou ainda mais mesquinho do que imbecil...

E nisto se gastou tanta energia e tanto tempo mal empregado!

Finuras...

Habilidades de politicos profundos, armados em Napoleões de cuecas!

Carta de Lisboa

Sumário: — O caso da semana. — As conclusões que delle se tiram. — Declara-se o regimen estéril e dissolvente. — Annuncia-se uma reacção implacável e inexorável. — As instituições afundadas em podridão. — Historia das 72.000 poucas vergonhas. — Quem a levantou e como. — Ressano inspirando as «Novidades» contra Burnay. — O 2.º acto ou o testemunho do sr. Carrilho. — Prova-se que Burnay abusou. — Mas o editor de Burnay é o governo. — O agente financial em Londres procedeu mal. — Mas o seu editor é também o governo. — A responsabilidade directa do ministro. — Como elle procedeu e como devia proceder. — Uma afirmação de Burnay. — O governo português exposto á protestos e execuções. — Desmentido infalível. — Não se desmente um facto e denunciam-se outros.

27 DE MAIO.

Que repugnante estendal de vergonhas!

Que de baixezas, que de torpezas, a revelarem-se!

A história — a história desse famoso caso das 72.000 obrigações — é tal que os próprios conservadores confessam que isto transborda de lama, líquida numa asphixia de opprório.

Assim nos surge hóje o *Diário da Manhã*, que tem por director o director geral d'instrução pública, a dizer que «a permanência d'este viver terminará por alhear inteiramente todas as dedicações individuais, o respeito de todos e o amor dos povos infelicitados por um regimen estéril e dissolvente.»

E, ainda hó mesmo artigo, que tem a subversiva epigráfie de *O fim dum regimen*, diz-nos mais que «a reacção, ou espontânea ou imposta, ou livre ou escravizada, aparecerá um dia, implacável na execução de todos os abusos, e inexorável para com todos que têm cooperado conscientes ou irresponsáveis na nossa miseríma abjecção nacional.»

Doutro lado diz-nos d'alli o *Popular*, orgão de Marianno:

«É exactamente corroidas d'essa podridão íntima que as instituições se afundam. Não caem luctando na febre do heroísmo e abysmando-se no martírio de sangue como as heroicas canhoneiras de Cavite, que renascem para a glória. Atufam-se no pélago de lodo, em que a falta do senso moral e ausência de sentimentos nobres todos os dias mais e mais os atuam.»

Depois d'isto, depois dos jornais monárquicos fallarem assim, o que nos resta dizer?

Absolutamente nada.

O tempo das palavras mais do que nunca passou.

As obras impõem-se.

Sam os próprios defensores do regimen que as justificam e reclamam.

Entretanto convém fixar, como factos, alguns dos incidentes d'este caso em discussão, que arrancou ao *Ilustrado* a única phrase d'espirito da sua existência.

Caso das 72.000 poucas vergonhas lhe chama aquelle jornal e com propriedade indiscutivel.

Em primeiro lugar, buscando-se a origem da questão, o que se encontra? Foi um jornal da oposição — as *Novidades* — que a levantou. Como?

Porque via soube elle que Bur-

72.000 obrigações, de que o governo se não limpa e de que o ministro da fazenda se não salva, está atraíndo as atenções de todos, e é preciso que a opinião desvie os olhares curiosos daquellas setenta e duas mil poucas vergonhas, como um jornal monárquico lhes chama. Que fazer para desviar as atenções?

— Prepara-se a revolução, e é em Coimbra que se vai soltar o grito formidável que os faz a todos tremer de medo.

Sr. governador civil de Coimbra, trate de inventar uma pavosaria! Faça que o país, desconfiado dum grandissima série de tratantadas occultas no contracto Ressano-Burnay, não pense mais nisso e deixe o governo à vontade! Mas invente coisa que se veja e que dê brando Portugal em fóra...

E vai dahi o sr. governador civil inventou isso que se viu! E fez um flasco de mil diabos, de que já não é capaz de sair airosoamente.

nay, o seu *cabrion*, abusara do mandato?

A ninguém hóje restam dúvidas sobre esse ponto.

Quem deu armas às *Noridades*, quem informou o jornal a que o sr. Burnay em pleno parlamento atribuiu machinacões de *chantage*, foi o próprio ministro da fazenda — o ministro que não teve a coragem de pedir oficialmente contas ao mesmo sr. Burnay do abuso por elle commettido e que preferiu antes lançar mão dum inimigo d'elle.

Nesse pormenor caracterisa, define-se, em toda a sua baixezá, em todo o seu desprêzo pelo dêcoro, um estadista e com esse estadista o governo de que elle faz parte e mais o regimen de que elle é serventário.

Certamente que, se Burnay abusara, o dever do governo era pedir contas frente a frente, lealmente, nobremente.

Mas o meio foi o que se viu.

O grito de guerra, a campanha foi sair, por inspiração dum membro do governo, dum dos jornais que mais violentamente atacaram o mesmo governo...

A campanha inspirada pelo governo produziu efeito. A opinião reclamou, como não podia deixar de reclamar, que a questão fosse posta em limpo.

Appareceu em público a roupa suja.

Passados incidentes, hóje tornados insignificantes, no *Diário* apareceu esse documento do sr. Carrilho que se denominou atestado de bom comportamento em favor do ministro da fazenda.

Esse documento, feito de documentos truncados, mostra que Burnay abusou.

Realmente elle foi fazer o contrato por uma minuta em inglês, quando a que estava aprovada era a minuta em francês, de que aquella não era traducção fiel.

Burnay abusou, é certo.

Mas o que prova isso, em favor do governo?

Provando contra Burnay, só prova também contra o ministro Ressano e contra o governo.

Pois não foi Burnay desde que o actual ministério subiu ao poder até agora, o homem da situação, o seu financeiro, o seu Messias?

Foi, sem dúvida.

Que se consegue então?

Que o governo teve por principal colaborador um homem que fazia trapaças nas mais sérias questões.

Tal foi a honra que o governo encontrou, buscando uma defesa.

Prova-se ainda do tal relatório do sr. Carrilho que o nosso agente financeiro em Londres, encarregado de missões tâm delicadas como ésta, não sabia inglês apesar de ser funcionário na capital da Grã-Bretanha, não sabia francês, ou não sabia as duas línguas.

E assim se explica que elle perguntasse:

«Devo assignar contrato inglês que me foi apresentado, ou devo fazer examinar por perito, para ficar certo que inglês corresponde a francês, que d'ahi me foi enviado?»

E que o sr. Burnay a seguir mandasse dizer:

«Lobo confrontou dois textos, achando ambos conformes».

Não é ainda da responsabilidade do governo o procedimento dêsse seu delegado de confiança?

Pois não são os governos inteiramente responsáveis pelos actos dos seus delegados?

Mas a responsabilidade do governo resalta ainda directa.

De todos os documentos inseridos no relatório do sr. Carrilho resulta que Burnay andou dias sucessivos a machinar para que o contrato fosse assignado conforme a sua minuta.

Resalta ainda a desconfiança do ministro.

Porque não esperou éste então que lhe chegasse às mãos a minuta em inglês, que chegou no dia 30?

Porque, antes de receber a telegraphou ao agente que assignasse

o contrato em inglês, contanto que fosse traducção fiel da minuta em francês, depois dêsse agente se mostrar incompetente para comparar os dois textos?

Um dos documentos do relatório do sr. Carrilho é um ofício do sr. Burnay, em que este, justificando a assignatura do contrato, diz:

«O addiamento da assignatura do contrato em Londres, além do dia 30 de março, era de gravíssimo risco, porque expunha o governo a protestos e execuções de penhores por letras do thesouro vencidas e não pagas em 15 de março, para as quais eu tinha obtido moratória até ao fim do mês em Paris.»

E claro que, se havia alguma causa que devia omitir-se, era isto — este pregão do descredito, este depoimento oficial da imminente fallência do thesouro.

E, se o facto era falso, devia aparecer, a seguir ao ofício, a annotação.

Mas tal annotação não veiu e só um dia depois aparece o *Correio da Noite* a desmenti-lo, documentando as suas afirmações com uma carta dirigida pelo sr. Carrilho ao sr. Ressano e acompanhada dum ofício da casa Burnay.

Mas o que disse essa carta publicada evidentemente pelo sr. Ressano?

Limitando-se a informar que as letras foram reformadas — o que não implica desmentido das dificuldades —, vem dizer que as letras que o sr. Burnay não quis ou não pôde reformar foram as de 30 de abril, na importância de 120.000 libras, por conta das quais foram pagas até agora apenas 60.000 libras.

E que diz o ofício de Burnay? Diz que já em 1 de março lembra a necessidade de se providenciar sobre as letras que se venciam em 15 de março e avisa de que o dia em que o ofício era enviado já era o último em que deviam ser remetidas novas letras.

Sem contestar a espantosa revalação do sr. Burnay, os dois documentos vieram, pois, apenas dar novas provas da miséria do thesouro e da incapacidade ministerial, demonstrando que não se poderam pagar as letras de 30 de abril e que o ministro esteve até à última hora sem tomar providências sobre o pagamento das letras de 15 de março.

Que mais pode exigir-se em matéria de elucidações?

Que mais provas de que isto se afunda miseravelmente, na mais torpe das agoniais?

F. B.

Verificação de mandato

É amanhã que o tribunal da verificação de poderes julga, entre outras, a eleição supplementar realizada em Coimbra no dia 8 do corrente, e da qual resulta a entrada do sr. Alberto Monteiro no parlamento como deputado progressista por este círculo.

Palavra d'ordem dada pelo governo e reverentemente acatada pelos chefes da política local affetos à situação — incluso o *Tribuno*, para quem nem sempre foi um *illustre filho* desta cidade aquele mesmo sr. Alberto Monteiro, deputado *regenerador* por este mesmo círculo em legislatura que não vai muito longe.

Data d'então a asperéza de apreciações com que o *Tribuno* o distinguiu, mas como não ha mal que sempre dure...

O sr. Alberto Monteiro é já deputado progressista, e d'ahi o *Tribuno* rectificar as suas anteriores opiniões malévolas, e proclamá-lo uma excellente criatura.

Uma incongruência que ao *Tribuno* não fica mal. Ou elle não fosse progressista!

Nomeações

No *Diário do Governo* veio já publicado o decreto que nomeia lentes substitutos da facultade de direito os srs. drs. Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Alvaro Villela e Abel d'Andrade, que ultimamente fizeram concurso para aquelles logares.

Espanha e Estados Unidos

Em meio dum enorme profuso de notícias, agora ditas, logo contraditadas, é por assim dizer impossível fazer uma ideia segura do estado da guerra. Convém mesmo aceitar que se entrou no período agudo da phantasia e que os pormenores dados pelos jornais, na avidez de informar, carecem absolutamente de fundamento.

Como certo parece que apenas pôde ter-se a estada ainda de Cervera na baía de S. Thiago de Cuba, onde entrou e d'onde lhe não será fácil sair, pelo menos antes que lhe chegue o reforço da esquadra de Cadiz que aniosamente espera.

A juncção dessas duas esquadras procuram os americanos evitar vigiando cuidadosamente diversos pontos da costa de Cuba, ao mesmo tempo que procuram atrair Cervera ao considerado inevitável combate naval, antes da approximação das segundas forças espanholas, que se não decidiriam do pleito, pelo menos o prolongariam.

Isto que é geralmente acreditado, consegue-se do que informam estes

TELEGRAMMAS

Madrid, 27. — Participam de Havana que o almirante Cervera continua em S. Thiago.

O grosso da esquadra de Sampson vigia a entrada do dito porto, enquanto que Schley guarda o canal de Yucatan.

New-York, 27. — O almirante Sampson partiu há cinco dias com as suas forças para o mar, a fim de impedir o almirante Cervera de transpor o canal dos Vientos.

Londres, 27. — Dizem de Key-West para o *Times* que a esquadra do almirante Sampson atraíssou na quarta feira última o velho canal de Bahama.

Madrid, 27. — Informam de Washington:

O ministro da marinha diz ter a certeza de que o almirante Cervera não poderá sair da clausura em que se metteu e que não tornará a recuperar a sua liberdade.

E extraordinária a paralysação mercantil na Florida, Virginia e Minosota, tendo fechado já 43 estabelecimentos fabris.

Nos portos do sul suspenderam-se as transacções. Mais de 250 navios estão alli fundeados; e mais de 2.000 carregadores, sem trabalho, pedem a protecção das autoridades.

Vienna, 27. — Por agora não se trata de intervenção das potências na guerra declarada entre a Espanha e os Estados Unidos do Norte da América.

Madrid, 27. — O general Primo de Rivera, discursando no senado, defendeu a sua administração nas Filippinas. Disse que reclamaria, para a defesa da baía, dois navios os quais não lhe enviaram antes de 12 de março, não lhe comunicando coisa alguma sobre a possibilidade do rompimento com os Estados Unidos. Acrescentou que reuniu, em momentos críticos, a junta das autoridades de Manila, as quais fôram conformes em julgar impossível um combate naval,

em um porto aberto como aquelle, sem que a esquadra espanhola corresse o risco de se submergir, como aconteceu. E sua crença que aquelle archipélago será sempre da Espanha ainda que acuda alli todo o exercito americano.

Madrid, 27. — O governo vai enviar nova circular ao corpo diplomático pondo em relevo os extremos de que lança mão o inimigo: bombardeamentos sem prévio aviso, o caso da bandeira hispaniola para ludibriar os navios do bloqueio, o cortar os cabos-submarinos, e outros actos, que constituem uma violação de direito internacional.

Washington, 27. — Retinu na Casa Branca o conselho presidido por Mac-Kinley, assistindo Alger, Long, Miles, Sicard, commandante do cruzador *Meld*, e um membro da junta dos insurretos, que, em fevereiro último, percorreu toda a costa de Cuba para informar os yankees.

Foi lido um ofício do almirante Sampson o qual assevera que destruirá as defensas exteriores de S. Thiago de Cuba para abrir passagem e atacar alli a esquadra do almirante Cervera.

Este ofício foi trazido aqui por um vapôr inglês.

Mac-Kinley e os ministros reunidos resolveram considerar satisatório que o almirante Cervera se encerrasse em Santiago para ganhar tempo e esperando que chegue a segunda esquadra espanhola; e assim Sampson lançará mão do seu plano.

O almirante Sampson esperará a informação dos espiões mandados a Santiago para averiguar a posição e o estado dos navios espanhóis.

Novamente acorrentados

Continua a correr com toda a insistência o boato de que está prestes a ser assignado um tractado entre Portugal e a Inglaterra, pelo qual o governo britânico poderia estabelecer estações navais nos nossos portos.

E ésses, diz-se, o motivo que tem em Lisboa o nosso ministro em Londres, o sr. Soveral, e foi essa também a razão por que a Inglaterra se fez tam largamente representar nas festas do centenário.

Accrescenta-se que, em trôco de tal concessão, a Inglaterra nos aranjará um empréstimo de 80.000 contos e que os Estados Unidos conseguiram do Japão um idêntico tractado.

Assim poderiam os dois países entrar vantajosamente na luta que ameaça assignalar tam tristemente o fim do século XIX.

E claro que este boato tem levantado um enorme sobresalto, porque para todos é evidente que, realizado o tractado em questão, Portugal seria absorvido pela Inglaterra.

Deixemos, porém, que a monarquia vá tirando as últimas consequências da miserável situação em que lançou o país. Isto está por pouco.

A colecção periódica, album de photographias dos monumentos mais notáveis do país, denominada *Portugal Artístico e Monumental*, artisticamente dirigida pelo hábil e inteligente photographo desta cidade, sr. J. Sartoris, obteve o grande diploma de honra na exposição da imprensa que teve lugar por ocasião do centenário da India.

Bronchite

Estive afectado de bronchite durante alguns anos, sem encontrar remédio que me desse alívio; tomando as pílulas expectorantes do dr. Heinzelmann, restaurei por completo a saúde.

(Segue o reconhecimento).

José Ramon Gozzi.

Noite e dia

Certifico que sofrendo horrorosamente de noite e de dia, de uma tosse seca e pertinaz, consegui curar-me em poucos dias, usando das pílulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

(Assinatura reconhecida).

(a) António Silvano. Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Tribunal do comércio

Apreciou, em sessão de anteontem, as theses propostas nas seguintes acções:

De António Braz dos Santos contra Benjamin Ventura, d'esta cidade, dando parecer favorável ao reu;

De Augusto Luiz Martha, negociante em Coimbra, contra Ayres Aguilar Lobo e mulher, de Dominis, comarca da Covilhã, dando parecer favorável ao auctor;

De José Quintans de Lima, d'esta cidade, contra o visconde e viscondeza de Castello Novo e José da Cunha Mendonça de Menezes, de Escallos, dando também parecer favorável ao auctor.

Nesta mesma sessão deu, ao administrador da massa fallida de An-

tónio José Garcia, auctorização para vender particularmente as canalizações de água e gaz com os respectivos contadores, existentes no estabelecimento e habitação do fallido, um telheiro que ha ao fundo do quintal da casa e duas casas.

Cartas da província

Gouveia, 25 de maio.

O *Herminio* publica em seu último número uma local concebida nesses termos:

«Na Guarda já principiaram os trabalhos da montagem da rede condutora para a iluminação eléctrica.»

Esta notícia fez reviver em meu espírito a questão por mim levantada da possibilidade da iluminação, pela electricidade, d'esta villa.

Não tencionava voltar a este assunto, mas em virtude da notícia do *Herminio* não posso furtar-me a mais uma vez voltar a fallar n'elle.

A Guarda acaba pois de estabelecer para a sua iluminação a luz eléctrica.

Pois a Guarda, apesar de cidadela e cabeça de distrito, não tem as condições que Gouveia possue para a montagem d'este género de iluminação.

Gouveia tem uma grande quantidade de fábricas de lanifícios, as quais muito utilizariam com a iluminação eléctrica, e que concorreriam com recursos bastantes para aliviar o município, se elle quisesse realizar este melhoramento.

Tem condições especiais para que éssas montagens se fizessem com pequeno dispêndio e para que a sua exploração fosse relativamente barata.

Côrtes

O conselho de ministros, realizado na noite de quinta para sexta feira, tratou de diversos assuntos entre os quais — do andamento dos trabalhos parlamentares.

Foi de parecer que havia toda a conveniência de encerrar as côrtes no dia 4 de junho. Porque os de mais assuntos menos o preocuham, e apenas carece de que seja aprovado o orçamento, cujo parecer da comissão respectiva da câmara dos pares deve entrar amanhã em discussão, prescinde perfeitamente da faculdade que lhe foi concedida de prolongar as sessões até 11.

Afinal, uma meticulosidade dispensável é essa coisa de prender-se com a discussão, até ao dia 4, do tal parecer, a que a aprovação não será negada. Era mais lógico fazer isso num dia só, visto dispor da necessária maioria a quem cumple appoiar o governo, como foi impudicamente demonstrado, em plena sessão de quarta feira, pelo membro da mesma maioria e ex-ministro sr. Jacintho Cândido, nessa passagem dum seu discurso:

As maiorias, por disciplina partidária e obediência às conveniências dos governos ou dos ministros, muitas vezes sam levadas a votar de encontro às necessidades do próprio entendimento, ou às imposições da própria consciência, quando tudo ás impelliria a votar em sentido contrário.

Ninguem descrevia já de que as câmaras não representam senão a vontade do governo ou dos ministros, em flagrante contradição com os interesses nacionais e com o sentimento popular, mas tam categorica declaração, partida dum deputado ministerial, seria o robustecimento de crença se dúvidas houvesse.

Ponha, pois, o governo de parte tam saloias subtilézas e faça as precisas recomendações para finalizar essa panaceia, mesmo antes do dia 4. Desça o pano sobre a vergonha dos espetáculos que o parlamento vem dando, que o público assistente — o país — já demasiado sente o tédio, o nojo provocado por tais exibições.

O orçamento é, sem dúvida aprovado; faça isso dum jacto e apague as gambiarras do tablado, para ao menos salvar um pouco da decência!

CONCURSO

Foi ante-hontem enviado ao governo, para o efeito de nomeação, o processo do concurso para o preenchimento do lugar de conti-

21 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XVI

DO PERIGO DE ESCRIVER CARTAS

— Isso não é contigo:

— La estás tu com impertinências, quando quero mostrarte a luz! Não és gentil. Sei onde estará hoje à noite. Onde te disse ella que ia?

Gontran respondeu, sem querer.

— Ao baile do paço.

— E tu acreditas?

— Acredito!

A actriz pareceu reflectir.

— Apesar de tudo, pôde primeiramente ir ao paço. Mas depois sabes onde ella vai?

— Sei! Vai para casa.

— A acreditar teus olhos, envolver-se-ha na innocéncia, e deitar-se-ha na virtude. Pois, meu caro, é uma illusão que é preciso arrancar-te do coração.

— Então onde vai?

— É simples: irá vêr o amante.

Gontran agarrou a mão de Lucia e apertou-a com uma mão de ferro.

nuo da secretaria da Universidade, a que sam concorrentes os srs. José Maria Antunes e Manuel Paredes, que ha dias foram chamados a dar provas práticas.

Em face das provas dadas, a reitoria propôs, ao que nos informam, a nomeação do primeiro dos concorrentes.

África Oriental Portuguesa

Segundo um mappa publicado no boletim oficial da província de Moçambique, o concelho de Mosoril tem 662 habitantes europeus, dos quais 545 portugueses, 3 franceses, 113 ingleses, e 58:150 indígenas, assim distribuídos: Lungo e Miuchelia 4:050; Ibrahimo, 3:300; Fernão Velloso, 2:950; Itoculo, 5:300; Mutibane, 2:900; Natuls, 1:800; Cabeceria Grande, 5:800; Cabeceria Pequena, 2:950; Ampapa, 3:450; Ampoense, 3:900; Mosuril, 6:050 e Samuel, 6:950.

O concelho de Angoche tem 110 brancos, sendo 51 portugueses e 59 ingleses e a sua população indígena é assim avaliada: Villa de António Ennes e seus arrabaldes, incluindo Murrina, 1:800; Sangage 1:650; Minhauba, 1:300; Selege, 800; Curiani, 4:350; Muvolla, 9:000; Imbambela, 7:100; ilha de Angoche, 2:100; Matadans, 3:750; Môma, 3:400; Marrovone, 8:400 e Tijungo, 8:400.

A população da circunscrição de Magude no distrito de Lourenço Marques é avaliada em 20:000 habitantes indígenas e mais 12 europeus, 24 asiáticos e 1 africano.

A população da circunscrição de Maputo, no mesmo distrito é avaliada em 23:834 na Catemba, 7:831 na região de Matuto e 11:039, na de Macanane, e além d'isso 13 portugueses europeus, 1 italiano, 1 alemão, 4 ingleses, 22 bantanes, 6 canarins e 2 chinenses.

Atraso de salários

Os operários empregados em obras do Estado nessa cidade, como Muzeu, Paço Episcopal, Penitenciária e outras, estiveram há cerca de dois meses sem receberem os respectivos salários.

Semelhante atraso representa uma flagrante deshumanidade, pois sam bem presumíveis as dificuldades em que ha de ter-se encontrado essa pobre gente, que não dispõe doutros recursos além do produto do seu trabalho; e o sr. director da secção dos edifícios públicos praticaria um acto justíssimo promovendo que tais atrasos se não repitam no futuro, pagando-lhes no fim de cada quinzena.

Querem ladrões?

Nun suelto, sob este título informa o nosso prezado collega a *Vanguarda* que por despacho de 7 do corrente foi dada comunicação ao delegado do tesouro de que pôde prover os logares da repartição de fazenda do 4.º bairro de Lisboa, antes servidos pelos funcionários processados como comprometidos no desfalque encontrado naquela repartição. Na comunicação estabelece-se, porém, a cláusula de ser reduzida em 20 p. c. a importância dos ordenados que aquelles funcionários venciam.

Talvez a exiguidade dos vencimentos fosse a causa principal da infidelidade cometida por esses homens que hóje estão sob a acção da lei. O que ha pois a esperar dos que vam ser nomeados, cerceando-se-lhe ainda 20 p. c.?

E intuitiva que não pôde exigir-se fidelidade e bom serviço a um empregado miseravelmente remunerado, já mais numa cidade como Lisboa onde a vida é caríssima.

Mas é fantástico este sistema de fazer economias. Poupar algumas dezenas de tostões, para ao fim ver desaparecer muitas centenas de mil réis!

Depois, ha destas intolleráveis e insensatas mesquinhices para com pequenos servidores do estado, que trabalham, ao mesmo tempo que se mantêm largas prebendas a verdadeiros mandriões que nada mais fazem do que assignar em cruz, os recibos dos respectivos ordenados e gratificações várias... Mas a estes não alcança o pretenso propósito de economizar.

E vêr como flana em Lisboa uma quantidade de diplomatas acreditados junto de cortes estrangeiras, um sr. Ennes, um sr. Faria e outros, que passam a melhor vida airada na capital, recebendo, pagos em ouro, os vencimentos a que teriam direito no estrangeiro!

Decididamente não ha moralidade e economia d'administração mais quixotesca que a adoptada neste jardim da Europa!

Fallecimentos

Na avançada idade de 75 anos faleceu em Cantanhede o honrado proprietário sr. Francisco Gomes de Carvalho, cavalheiro de reconhecida honestidade e altamente considerado naquela villa, onde as excellentes qualidades do seu carácter eram justamente apreciadas.

O seu funeral foi uma afirmação valiosa das sympathias de que gosava, não só em Cantanhede mas ainda nessa cidade, d'onde fôram muitas pessoas a tributar-lhe a úl-

— Um tolo! Quares tu que eu t'a mostre com o amante?

— Tenho pena de ti.

— Pois bem casa-te e encomenda as participações na rua do Veado.

— Calaram-sedurante algum tempo.

Gontran tinha o espírito perturbado; repelia indignado a calumnia, mas recordava-se de ter ouvido já fallar mal, não d'ella, mas da mãe. Ha pouco tempo que estas senhoras tinham vindo de Florença, a cidade do perdão.

— A Itália guarda as suas Madonas, pensou Gontran. Não me parece impossível que algum princípio de contrabando tivesse relações com M.elle de Marcy quando tinha quinze anos.

Voltou-se para Lucia.

— Falla, disse com ar resoluto. O que é que sabes?

— Não sei nada, respondeu Lucia friamente.

E voltou-se para a vidraça.

O homem mais energético titubeava logo que tem em jogo o coração. Em logar de fortalecer-se no amor, Gontran, que não era o homem mais energico, abandonava-se mollemente à dúvida, a horrível dúvida. Por mais que interrogou Lucia, esta não disse uma palavra.

— Sobes? perguntou-lhe ella, quando chegaram a casa.

— Não! Vou no teu coupé.

— A casa d'ella?

— Sabes que é para ir para minha casa.

— Não gosto de vêr jogar as mães,

timia prova de estima encorporando-se no saimento.

A seu filho o sr. José Manso de Carvalho, conceituado negociante désta praça, e a sua família, o nosso sentido pesar.

Está de luto pelo falecimento dum seu cunhado, o sr. José Rodrigues Paixão, respeitável industrial nessa cidade.

Os nossos sentidos pezames.

Falleceu hoje em Lisboa o sr. António Gomes Severo, pae da ex.ª esposa do sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil d'este distrito, e do sr. Abilio Severo, continuo da faculdade de medicina.

A família do finado os nossos pezames.

PONTOS

Retinu ante-hontem a congregação da faculdade de philosophia, que marcou o ponto para o dia 4 de junho próximo e os primeiros actos para o dia 6.

Em Mathemática o ponto foi marcado para o dia 22, não se designando dia para o começo dos actos.

Retirou para Leiria, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, digno cirurgião ajudante de caçadores 6, alli estacionado.

Tem estado incomodado de saúde, o sr. José Paulo Ferreira, da Costa, considerado negociante nessa cidade.

Desejâmos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Decreto de cedência

Foi ja assignado o decreto concedendo o uso do antigo convento de Santa Clara á real confraria da Rainha Santa Isabel e a Associação

Auxiliadora das Missões Ultramarinas.

O mesmo decreto determina que á real confraria fique o encargo de acorrer ás despézas com o culto, ficando ainda a seu cargo e da Associação os dispêndios com a conservação e reparações do edifício.

Merec honorífica

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Christo o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, conductor d'obras públicas e chefe da repartição d'obras da câmara municipal de Coimbra.

Documentos valiosos

Atesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hóje com o uso das Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Atesto que: soffrendo do fígado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

António J. da Silva, fazendeiro.

Atesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Antónia M. Oliveira.

Frasco, 60 réis. Em Coimbra, farmácia Nazareth.

Baptismo de exposto

Num dos últimos dias foi baptizada na igreja de Santa Cruz d'esta cidade e depois entregue no hospício dos expostos, uma creança que tinha sido abandonada á porta duma casa em Antanhel, povoação próxima de Sernache e distante legua e meia daqui.

LOS APRECIADORES DE BONS CHARUTOS

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Tonga, para 40 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, I.º

PORTO

Pois é bem inocente!

Não tanto como julgas.

É necessário fazer mover o dinheiro, quando se tem. A vida é um jogo eterno.

Acho-te a philosophar muito; o que tens tu hóje?

Tens medo de tocar no dote de M.elle de Marcy, o stoico filho da Maison d'or. Provavelmente obrigarás a fortuna d'ella a quarentena?

Basta de brincar. Faço tal ideia do casamento, que quero lá chegar cheio de fé.

Entendo. Vocês sam tam previdos pelas mulheres mas que têm medo de não as encontrar dignas de vos fazer arrependar.

Pois bem! meu caro irmão, se aí ha alguma, é M.elle de Marcy.

Gontran subiu para o quarto decidido a não ir aquella noite ao Café Inglês.

Mas com certeza ninguem se espantará se eu disser que á meia noite ia buscar Lucia ao camarote para ir cear com ella ao Café Inglês.

Julgavas que eu não vinha? perguntou-lhe elle.

Qual! Não duvidei d'isso um só momento. A prova é que dei cinco luizes ao criado do n.º 12 para abrir a porta á uma hora, quando passarmos no corredor; infelizmente não pude arranjar um gabinete pegado e témos de ir para o outro andar.

(Continua.)

A 1\$000 réis cada kilo

Manteiga de
Villa Nova do Paiva
— BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionais e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Também se vendem em quantidades inferiores.

Único depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53

ESQUINA DA COURADA DE LISBOA

Venda de penhores

A casa Auxiliar de Crédito Industrial, largo de S. João n.º 6, tem para revender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto muito bom, uma bicicleta pneumática nova, seis cobertores de damasco, duas capas de horracha, diferentes quadros a óleo, uma maca cadeirinha (ou liteira), uma máquina de costura, uma dita photográfica, um fogão de cozinha e um de sala, uma mesa jardineira para centro de sala, e diferentes outras, cadeiras, camas de ferro, candeiros, a História Universal de Cesar Cantú e diferentes livros de Victor Hugo e Alexandre Herculano, relógios de sala, reposteiros e cortinados.

Coimbra, 26 de maio de 1898.

José Augusto S. Fava.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. FERREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cida-
de de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Sortes grandes

Vendidas em cauettas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000 8000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000 8000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sen-
do o premio maior

45:000 8000

A. HENRIQUES
162, R. Ferreira Borges, 164
COIMBRA

BICYCLES

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

5 Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resis-
tent, de excellent material. Bons pneumáticos.TUDO BARATO NO
SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelissas, gases, as mais finas granadas, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpaca pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para criança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cár para novas. Estes vestidos também sam promptos a vestir (cárda novidade), sistema parisense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e crianças. Enxovais completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre à sua respeitável clientela e às senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e crianças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as conselhos concernentes às toilettes para senhoras e crianças. Sempre elegância e bom acabamento.**Últimas novidades au Salon de la Mode**
LOJA E. 1.º ANDAR. CALÇADA — COIMBRA

Exposição permanente

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcátrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficácia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em atestados médicos passados pelos seguintes ex. srs.:Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Andrade, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graca, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graca, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acutelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Consertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezes. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vídro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilhado AYER.

Para a cura eficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extripa todas as assecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfetar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

1:000\$000 réis

15 Empresta-se sobre hypothecca nêsta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de molestias da bôcca e operações de cirurgia dentária.

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentistaHerdeirano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

RESISTENCIA,,

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro 90 réis
Meio litro 160 ,
Um litro 200 ,

DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169. e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

COIMBRA

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç. de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armação de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armazéns fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fora.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assinantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aqueles com cuja remessa éste jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 réis

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTÊNCIA

N.º 542

COIMBRA

Quinta feira, 2 de junho de 1898

4.º ANNO

FARÇANTES...

Quem tiver seguido attentamente as phases désta torpêza sem nome — o célebre e celebrado contrato de alienação das 72.000 obrigações do Norte e Leste — a qual, depois de resolvida nos escriptórios da judiaria onzeneira e omnipotente, se tem desenrolado na imprensa e no parlamento, apregoando-se assim abertamente o nosso descredito, a nossa deshonra e porventura a nossa insoléncia moral e financeira, deve ter notado, com tédio e mágoa, como os comparsas désta comédia, ao mesmo tempo infame e ridícula, se tém entendido admiravelmente a respeito déste ponto para que chamamos a atenção dos leitores, não incomodar, nem molestar, levemente que seja, o empresário-mór — sócio e cúmplice da malta que nos tem governado — de todos os arranjos financeiros que, sob todos os governos, de ha 25 annos a esta parte, se tém realizado, com prejuízo manifesto dos interesses mais caros e sagrados da pátria!

Ainda ha pouco, em toda a linha, e numa sanha feroz, acusações, doestos, insultos, ameaças de toda a ordem, e já hoje a paz, a concordia mais perfeita e completa! É que, provavelmente, perceberam todos, a tempo, e d'alto a baixo, que não é fácil nem prudente-lutar com o poderoso banqueiro e que, se é certo não permitir élle certos desabafos, nenhum ressentimento, ao contrário — bem melhor, bem mais útil e lucrativo —

on trouvè avec lui des accommodements.

Eneste bello conceito de Taruffo se ficaram, para honra e lustre da administração portuguesa, bom crédito das instituições, dos homens que as servem e coni éllas se consubstanciam.

É realmente curioso observar como éssa turba-multa de ineptos e de falmintos que por ahí arrastam e tém arrastado uma vida de misérias, empurrando o país para o abysmo em que breve se despenhará, é curioso observar, repetimos, como éles, esquecendo-se, por momentos, das responsabilidades communs, do propósito, bem assente e bem determinado, de illudir, arruinar, escarnecer o país, que os tolera resignado, se atiram desenfreados ao grande potentado financeiro, baluarte inexpugnado e inexpugnável, accusando-o de fraudes, de crimes imperdoaveis, de embustes sem fim, tornando-o, por assim dizer, único responsável das desgraças que pesam sobre a nação; e logo em seguida o cumulam de blandicias, o afagam carinhosamente, o afas-

tam, emfim, de toda a discussão, desde que élle, encrespando as sobrancelhas, os ameaça de tudo revelar, de tudo esclarecer, de tudo, emfim, liquidar! Quer dizer, um simples arrufo do rei da finança é bastante para dominar todas as cóleras dos seus pseudo-inimigos, dos seus ferozes e encarniçados acusadores...

É estupendo! Assim que o omnipotente banqueiro ameaça de pôr tudo em pratos limpos, já não ha senão caricias, promessas, homenagens, etc., etc., e as conferências secretas succedem-se, os mais irrequietos acalmam-se, os mais intransigentes submettem-se como que por encanto, todos os ressentimentos se apagam, todos os princípios de honra e de dignidade se obliteram, para que o poderoso e intangivel financeiro não diga o que sabe, não revele tracícias inéditas, não ponha a descoberto negócios comprometedores, não desvende segredos da alta matulagem política, não desnude, emfim, as pústulas que corroem as instituições e os seus honrados servidores; evi-denciando-se assim ser uma verdade incontestável, como até já se disse no parlamento, que o agente financeiro de todos os nossos governos tem fechados na sua gaveta vários dos homens públicos déste país...

É evidentemente a máxima deshonra, o máximo aviltamento. Mas os factos ahi estão, bem claros, bem patentes, para o demonstrar. A questão, sobre todas vergonhosa, das 72.000 obrigações ahi está liquidada, liquidada não, miseravelmente abafada pelo voto dos seides da maioria, com o criminoso consenso dos mameculos da oposição. Uma força ignobil, que bem pôde vir a dar em tragédia horrivel.

Que juizo fará de nós a Europa? Em que conceito, depois de tamanha vergonha, nos terá élla? Em que situação ficamos perante os nossos crédores? Como é que éles ham de querer tratar com um país que tanto se envilece, não escorraçando do poder, a golpes de tagente, quem tanto o ameaçinha, quem tanto o vexa, quem tanto o deshonra? Repare nisto quem ainda pôde e deve dar-lhe remédio.

Na via dolorosa?

O sr. Pereira Carrilho saiu na terça feira para Paris, dizem jornaes officiosos que a tratar assumptos respeitantes à Companhia real dos caminhos de ferro, de cujo conselho administrativo é presidente. Outras informaçōes, porém, dão que o mesmo senhor vai com a missão de tentar conseguir dinheiro para o governo.

Se colher fructos equaes aos do sr. Luiz Perestrelo...

A cámara municipal de Lisboa dirigiu uma representação ao parlamento pedindo modificações na proposta de lei que reforma o código administrativo.

Quasi no fundo.

É pasmoso o agravamento que dia a dia vem dando-se na situação financeira do país.

Que o governo trata de fazer grandes e fundas economias no louvável empenho de protelar dificuldades económicas, berram sucessivamente e à porfia as folhas ministeriaes. Ao fim aparecem as notas oficiais das contas do governo com o banco de Portugal e d'este com aquelle, e depara-se com a demonstração mais categórica de quanta falsidade ha naquellas informações optimistas, do mesmo passo que se vê como é ficticia e inconveniente a vida do mesmo banco. É isto:

A conta corrente do governo com o banco era, em 11 de maio, de **24.248.893.394**, no fim da semana imediata, finda em 18, tinha subido para **24.410.254.8057** — ou seja m'ais, em **8 dias, 161.715.500 reis**!

Na mesma semana, finda em 11, a circulação fiduciária do banco era de **5.634.893.750** reis, mas, finda a seguinte, estava já em **66.046.611.8250**. Nem mais nem menos que um accréscimo de **111.715.500** igualmente em **8 dias**!

Mas isto não é ainda o bastante. Ha a notar o facto altamente significativo, de que a proporção que a circulação fiduciária se avoluma, a reserva metálica decrece, poisque ao terminar da semana de 11, estava a **13.169.565.8048** reis e, em 18, já tinha baixado para **13.158.826.8406** reis; — a menos **10.738.642** reis!

Ora sendo o limite legal da circulação **63.000.000.000** reis, e ficando a 18 de maio na soma de **66.046.611.8250** resulta um accréscimo illegal de **3.046.611.8250** reis, ou seja a circulação desse accréscimo em notas a que podemos chamar falsas, visto como representam a superabundância do limite legal.

As cifras que ahi ficam, extraídas do boletim oficial do banco, attestam exuberantemente a moralidade administrativa do consulado progressista, que as folhas afectas tanto se empenham em encarecer.

Calcule o pôvo onde isto vai parar, se se não decide a intervir...

Côrtes

Parece não restar dúvida de que serão encerradas no sabbado, 4 do corrente, votando ainda os projectos do orçamento, do caminho de ferro de Inharrime, da fusão da Câmara do Comércio com a Associação Commercial de Lisboa e do caminho de ferro do Rhuo.

Quanto à proposta sobre a lei do sêlo não é certo que chegue a ser discutida, mas, ainda que obtenha aprovação na cámara dos deputados, não constituirá ordem do dia na dos pares.

Sam estas informações as julgadas com melhores fundamentos.

E pois que éssa coisa vai fechar, e que no passado número dissémos d'ella, aqui archivaremos o depoimento, feito pelo Reporter, do que foi a jornada parlamentar.

O valor do que vai lêr-se é tanto maior quanto é certo que parte dum folha monárchica:

“Approxima-se o final da sessão; está por dias apensos, e ao cabo de 5 meses de faina parlamentar o inventário do que se fez accusa muitos e sonoros discursos muitas e pequenissimas questiúnculas, deu nos tanto em escandalos agressões, quanto em insuficiencia de trabalhos úteis, e chegamos ao fim nada me-

lhorados em relação ao ponto de partida; se não peores e em condições duma gravidade successivamente patente. Em todo o caso, e sempre, accrescidos em matéria de escandalos e de ninharias.

E a par d'isto não nos prejudica-me nos espectáculo verdadeiramente hysantino que o parlamento esteve dando a nacionaes e estranhos, preocupando as suas vigílias e desperdiçando o seu tempo em maravilhas sem valor, quando o país se encontrava sobre o qui vive, e demandava de todos preoccupações e trabalhos práticos, úteis e sinceros».

O parlamento português é, pois, como, julgando a legislatura que fina, o define o Reporter. E, se bem lhe profundarmos as entrelinhas, concluiremos talvez que o mesmo Reporter tem sobre o parlamento opinião igual à que formulamos ainda no número anterior da Resistência.

SOBRE QUÉDA

Um jornal de Lisboa chama virgens às desgraçadas 72.000 obrigações do Norte e Leste. É o cúmulo da phantasia, ou, antes, da irrisão.

Virgens, as infelizes! Isto é precisamente o que se chama estar a mangar com a tropa.

Virgens, as pobres abandonadas, depois de terem passado pelo ministério da fazenda, é troça que élas decerto não podem tolerar! Virgens, depois de passarem pelas mãos do sr. Carrilho e mais do sr. Burnay, é caso para as mal-aventuradas, perdidas nas mais suspeitas ruas de Londres, mandarem querellar do jornalista que de tal se lembrou, por ofensas à moral pública.

Não sabemos de maior blasphemia escrita, desde que ha imprensa periódica.

Virgens, éllas, que, coitadinhas, fôram tam descaravelmente prostituídas e abandonadas à sensualidade brutal da judiaria londrina! Sobre a deshonra e o abandono, o escárnio! O jornalista parece ignorar aquéllas tam celebrados versos de Victor Hugo, que prohibem insultar as infelizes. Em nome d'ellas, protestamos contra a ignorância e crueldade do jornalista lisboeta, que parece não ter consciencia nem entradas, para se condenar da miséria a mais afrontosa que se conhece.

Phantástico

Alguns jornaes de Lisboa publicavam ha dias um annúncio sob o título — *Reuniões de Crédores*. Era um convite aos crédores do ministério das obras públicas e da cámara municipal de Lisboa para resolverem o procedimento a adoptar a fim de conseguirem receber os seus créditos, que só no ministério das obras públicas sobem a 700 contos.

O melhor do caso é, porém, que o annúncio-convite indicava a reunião nos paços do concelho, ou seja na própria séde dum dos devedores!

Tal reunião dà ao Estado e a primeira cámara do país fóros de negociantes insolventes, em vésperas de ser-lhes requerida fallência. E havia de ter sua graca que os credores, não vendo meio de serem embolsadas num dado prazo, resolvessem dirigir-se aos tribunais competentes, movendo execução contra os devedores. Só se antepunham aos credores estrangeiros que bem pôde presumir-se breve o farão, se uma reacção o mais convenientemente conduzida não accudir ao descalabro em que vam os negócios públicos.

A esta situação nos conduziram os governos da monarquia!

Abílio Roque de Sá Barreto

Ha bem vinte annos que deixei de o vêr — esse velhinho amado, de olhos vivos a reflectirem-lhe a alma, diamantina, clara. Com Latino Coelho e Oliveira Marreca, com Bernardino Pinheiro e José Elias Garcia — todos idos já — o topei eu pela ultima vez, num centro republicano que então havia em Lisboa e onde nos trabalhavamos, grandes e pequenos, em preparar a República, que não veiu ainda!

Inda élle era forte e apparecia na brecha. Depois lá se internou em Condeixa, ralado pela doença e quem sabe se vergado pelo desgosto e saudades ao vêr assim partit-se, irrevavelmente, o mais lido bando das nossas hostes liberaes...

Ouvia fallar d'ele, ouvia-lhe o conselho, coado pela imprensa; mas não mais logrei vê-lo. Parece que agora, ao ler da sua morte, já não devia ser grande a estranheza do facto, para mim que o não via ha tanto tempo e assim me habituara a imaginá-lo ausente. Mas coisa bem diversa é a ausência perpétua da separação incidente. O abalo foi profundo, tanto quanto o obrigava a ser em mim a consideração e o affecto com que eu venerava aquelle nobre carácter, aquela alma d'escolha.

Morreu o santo velho. Evoco-lhe o passado, e aqui, por epitafio, deixem que escreva estas linhas a bem dizer-lhe a memória.

Foi grande, embora humilde.

Não aceitou da política quaisquer favores ou honras que o manchassem na coherência absoluta, irrefragável, dos seus principios liberaes e democráticos. Podia ter feito vida entre os homens que a monarquia protege e enriquece, se élle não fôra intransigente e puro ao ponto de considerar a monarquia como objecto hediondo, d'onde é mister afastar-se quem prefere as honras e as riquezas à humildade de um nome impolluto e respeitável.

Foi exemplo e lição, aos novos como aos antigos. Liquidou com a pátria deixando-a devedora de gratidão e afecto, agora que tantos outros vam liquidando com ella enriquecendo-se éllas próprios e legando a estranhos a substancia vital de que a pátria carece para ser livre e autónoma.

Descance em paz. É vivo em nossos corações o santo, o honrado velho.

BRAZ DA SERRA.

Recomposição

Segundo um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto a reconstituição ministerial volta a ser planeada saíndo todos os ministros á excepção do sr. José Luciano, que ficaria com a pasta da fazenda e o sr. Veiga Beirão que ficaria com a do reino.

As demais seriam assim distriuidas:

Para a da guerra, o sr. Mathias Nunes ou Franzim; para a da justica, o sr. Eduardo Coelho; para a das obras públicas o sr. Eduardo Villaca; para a dos estrangeiros o sr. visconde de Pindella; e para a da marinha o sr. José de Alpoim.

Bello! O sr. José Luciano com a pasta da fazenda, ia ser mesmo uma riqueza...

O sr. José d'Alpoim veria satisfeito o seu sonho dourado e os demais teriam muitos desejos de cooperar com o sr. José Luciano na sua obra de planos transcendentias...

Não garanto; é boato e nada mais, diz o referido correspondente.

Pois teremos pena se se não realizar.

Abilio Roque de Sá Barreto

O FUNERAL

Justíssima a funebre homenagem prestada na segunda feira, em Condeixa, à memória desse morto ilustre, que foi um republicano intransigente e convicto, um apóstolo fervoroso da democracia portuguesa.

Bellamente compreendida a sublimidade das suas qualidades cívicas, a respeitosa consideração que lhe tributavam em vida foi ainda grandiosamente afirmada no seu funeral, que teve verdadeiramente o valor dum apoteose, tanto mais imponente quanto é certo que sucedeu espontânea, alheia a pre-arranjos e convites.

De Condeixa, acorreu a tomar no saimento uma extraordinária concorrência, sem distinção de classes; — tudo ia representado numerosamente, desde as primeiras sumidades da villa, ao último salarido. De Coimbra, a assistência foi notavelmente significativa.

Chegado o fúnebre cortejo ao cemitério, o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que levava a chave do caixão, proferiu a allocução seguinte:

«Meus senhores!

Baixa ao túmulo um dos caracteres da mais rija tempera que teño conhecido.

E Abilio Roque de Sá Barreto era mais do que um carácter, porque era um bom. A sua vida de perto de noventa anos foi uma larga afirmação de profundas crenças liberais e da imperterrita devoção ao bem público.

Já octogenário, fazia gosto e enchia de admiração ver como aquélle venerando ancião mantinha sempre ereta a sua nobre figura patriarcal, que parecia haver sido modelada no bronze inquebrantável das suas generosas convicções. Aprumava o a fé, a fé na vitória da justiça e no progresso da civilização.

Sam homens dêstes que nos faltam, e por isso é tam grande a falta e tamanha a saudade que a sua morte nos causa.

Saímos, os que fomos seus companheiros de trabalhos, honrar a sua memória, tendo bem presente a licença de cordealdade e cívico que elle nos lega; e, inspirados no seu exemplo, prosigamos sem desfalcamentos na campanha patriótica a que elle se consagrhou até ao último anhelo.

Nunca a sua coragem foi posta a mais rude prova, do que na hora sombria e trágica que atravessamos!»

Seguiu-se-lhe o nosso prestante e dedicado correligionário sr. dr. Guilherme Alves Moreira que disse ia pronunciar duas palavras apenas para exprimir um sentimento que em seu espírito avivou a contemplação da veneranda fronte de Abilio Roque de Sá Barreto. Ao vê-la, recordava-se saudosamente de passadas lutas, a conquista de nobres ideias, levantadas aspirações, num presente em que o egoísmo desorganizador, ao serviço de inconfessáveis ambições, só luctava por interesses; como que perpassavam, na sua imaginação, os vultos gigantescos, caracteres diamantinos em envergadura d'aco, que enriqueceram, em passado não distante, com novas liberdades, conquistadas em cruas batalhas, a já rica herança de ideias, sentimentos e instituições humanitárias, num presente em que essas liberdades mal, arraigadas ainda, iam sendo suprimidas uma a uma; num presente em que as classes dirigentes nem a moralidade adquirida respeitavam.

E recordava-se d'isso, porque Abilio Roque de Sá Barreto viveu na infância e na adolescência entre lutas que o sentimento da liberdade determinava; havia tomado parte activa n'ellas, e, velho já, alquebrado de forças, patenteava sempre uma intransigência sem tréguas contra um régimen que falseou as suas promessas e renegou as suas afirmações, desprezando completamente os heroicos

sacrifícios dos que o implantaram. Sempre liberal, patriota sincero, Abilio Roque de Sá Barreto posseu-se incondicionalmente ao serviço da ideia republicana, sendo, nas phalanges do seu partido, um dos capitães mais considerados pela sua larga e inteligente experiência, vastos conhecimentos dos homens e das coisas do seu país, e nunca desmentido valor.

Disse que o partido republicano perdera em Abilio Roque um dos seus melhores combatentes, mas que lhe ficava o nobre exemplo que dera esse apóstolo da liberdade, para novos alentos na missão que esse partido se imposera de salvar o país, apresentando a intransigência de Abilio Roque como uma nobilíssima virtude, cuja imitação era para todos os portuguêses, verdadeiramente amantes da sua pátria, de rigoroso dever.

A seguir o segundanista de medicina sr. António Soveral disse:

«Meus senhores: — Em nome de um grupo de amigos do venerando e austero cidadão Abilio Roque de Sá Barreto, venho desfolhar sobre o seu cadáver uma saudade repassada de profunda mágoa e gratidão, como só a sabem compreender e avaliar os seus companheiros de luta e trabalho, como eu fui durante os últimos anos.

Esta homenagem é a última que aos olhares do mundo eu sou encarregado de prestar ao Chefe, em nome dos soldados que o idolatravam.

E ao mesmo tempo faço em seu nome a afirmação sincera de que havemos de caminhar sempre, encostados à crença e à esperança, como sólidos apoios na senda que leva até às columnas onde se firma a Liberdade.»

Fallou ainda o sr. Arthur Leitão, cujo discurso, bello pela fôrma, e emocionante pela grandezza das afirmações, impressionou vivamente os assistentes.

O presidente da câmara municipal de Condeixa, sr. Manuel Ralhalho, disse também o último adeus ao saudoso extinto que, afirmou, fôra seu verdadeiro amigo.

Sobre o féretro fôram depositas —uma explendida coroa, violetas, rosas-chá e lilaz, da comissão municipal republicana, tendo nas fitas ésta dedicatória — Ao austero cidadão Abilio Roque de Sá Barreto, os republicanos de Coimbra; 29-V-98; outra de violetas roxas da R. L. Preveraná — A Abilio Roque de Sá Barreto, a sua perseverança pelo bem, um grupo d'amigos; de lilazes, rosa-chá e violetas — A. R. L. Academia Livre, a Abilio Roque de Sá Barreto; de violetas brancas — Ao Ex.º Sr. Abilio Roque de Sá Barreto, por affectuosa saudação de Maria da Conceição Roxo e Arthur Barreto; de violetas roxas — A seu extremoso pae, Isabel de Sá Barreto; e dois bouquets de flores naturaes — Um do sr. Manuel António da Costa e outro do jornalista republicano sr. Manuel Feio Terenas.

Pela Universidade

Em congregação da facultade de Direito resolveu-se hontem que os actos começasse no dia 6 do corrente, excepto os do 2.º anno que começaram no dia 8, ficando assim constituído os respectivos júris:

1.º anno: drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa;

2.º anno: drs. Avelino Callisto, Teixeira d'Abreu e Francisco Fernandes;

3.º anno: drs. Assis Teixeira, Guimarães Pedroza e Abel d'Andrade;

4.º anno: drs. Fernandes Vaz, Paiya Pitta e Afonso Costa;

5.º anno: drs. Paiya Pitta, Henrique da Silva, Dias da Silva e Alvaro Villela.

Os actos do 1.º e 5.º anno começam ás 9 horas da manhã; os do 3.º ás 10 horas; os do 2.º ás 11 e meia horas, e os do 4.º ás 1 hora da tarde.

Possível melhoramento

A mêsma da Santa Casa da Misericórdia, attendendo, numa das suas últimas sessões, às reclamações repetidamente feitas na imprensa para que se providencie no sentido de fazer desaparecer o vergonhoso espectáculo que oferecem as trazeiras dos prédios da Couraça dos Apóstolos, que olham sobre a cerca da mesma Santa Casa, foi de parecer que seria possível negociar a venda de uma fachada de terreno existente ao fundo daquela cerca, junto aos prédios referidos, a fim de se dar aos proprietários a facultade de substituir por janellas convenientemente dispostas a enormidade de frestas irregulares e saliências que hoje ha naquelas casas, ao mesmo tempo que de estabelecerem canalizações para o collector ultimamente construído na cerca.

A fachada de terreno em questão, que não tem acesso fácil, e que fica superior ao restante da cerca a altura dum 1.º andar, está servindo de vasadouro aos habitantes das casas referidas, constituindo por isso uma espécie de montureira que, é reconhecido, representa naquela ponta um perigo latente para a salubridade pública. A ésta circunstância acresce a de os proprietários terem a maior dificuldade em fazerem cair pelas estreitas frestas as trazeiras dos seus prédios, que avistamos de diferentes pontos da cidade, denegridas e imundas, mais parecendo o termo de curraes, que d'habitações de gente civilizada.

Uma vergonha e um perigo a que a mêsma da Santa Casa louvavelmente procura obstar, uma vez que os possuidores daquelles prédios se decidam a secundar-lhe a generosa intenção, convindo todos em comprar a fachada de terreno ao longo da qual se construiu o collector, para estabelecerem as canalizações e regularisarem as paredes pela abertura de janellas, acabando assim com os despejos sobre aquela parte da cerca.

Seria uma obra convenientíssima com a qual todos lucrariam; a cidade, porque lhe desapareceria do centro aquela vergonha; a Santa Casa pelas melhores condições de limpeza em que a cerca iria ficar, e os proprietários porque, com a abertura das janellas, valorizariam muito os seus prédios, cujas condições higiênicas melhoriariam consideravelmente pela livre circulação de bom ar, a par de ficarem com excellentes vistas o que em qualquer prédio representa uma qualidade verdadeiramente apreciável.

A mêsma da Santa Casa tornou-se, pois, credorados mais lisonjeiros encorajando manifestando-se disposta a não criar dificuldades, antes a procurar facilitar esse importante melhoramento, e assim não muito que os proprietários lhe utilizem a louvável intenção, accordando todos na compra do terreno referido e na execução da obra. Vai nisso o seu próprio interesse, visto como o sacrifício dos dispêndios a fazer será compensado pela melhoria que advirá aos seus prédios.

Como se vê, dadas as disposições da mêsma da Santa Casa, o melhoramento é já possível.

Operações cirúrgicas

Pelo considerado professor de Medicina sr. dr. Sousa Reis, e com a assistência do curso do 5.º anno médico, fôram feitas no hospital.

A Maria da Conceição, de 37 anos, natural de Mortágua a operação dum fistula vesico-vaginal; a extração de cataratas a duas doenças da enfermaria escola e a iridomio a uma outra.

Assalto e roubo

Esta em tratamento no hospital, onde entrou na tarde de domingo, Constantino Rodrigues, de 19 anos, natural de Sepins, que foi assaltado no caminho da Pampilhosha à Mealhada por três indivíduos que não pôde conhecer.

A intimativa de entregar o que

levava, Constantino deitou a fugir, mas d'ahi a pouco caia em virtude de ser alcançado com uma paulada na cabeça, descarregada por um dos assaltantes que o perseguiam e continuaram a espancar, roubando-lhe ao fim a quantia de 2.000 réis.

Os meliantes poseram-se em fuga ao ouvirem os gritos dumas mulheres que iam aproximando-se e presenciam o final da ocorrência.

O desgraçado ficou com um importante ferimento de 8 centímetros de comprido na região parietal esquerda e com muitos e graves contusões por diversas partes do corpo. O seu estado é pouco lisonjeiro.

Espanha e Estados Unidos

Ainda a mesma situação, subsistindo a dúvida sobre o ponto em que se encontra a esquadra de Cervera.

Querem uns que esteja ainda em S. Thiago de Cuba, considerando que a não ter o governo norte-americano dados seguros para supô-la ainda ali não mandaria marchar sobre Tampa uma expedição de 20.000 homens escoltada pelos navios as ordens de Sampson. E assim tem-se como segura e livre de dificuldades a permanência dentro da baía de S. Thiago, que é bem defendida de terra e onde a entrada do inimigo seria empresa arriscadíssima, pela difícil passagem no canal que a ella conduz, em cujas margens os espanhóis disparam de importantes baterias que rechaçariam os barcos yankees que se arrojasse à empréza.

Outros opinam que Cervera terá illudido mais uma vez a vigilância da grande esquadra americana fazendo-se ao mar com destino desconhecido, em seguimento do seu plano que tantos dizem grandiosos apesar de o não conhecerem.

Emfim, tudo são ainda suposições, como nos parecem sé-lo os informes da maior parte destes

TELEGRAMMAS

Buenos-Aires, 30. — Partiram para Asuncion uns 50 marinheiros norte-americanos.

Supõe-se que tentaram surpreender e apreser a canhoneira Temerário, para se demorar no Paraguai a fim de concertar a sua máquina.

Londres, 31. — Um telegramma de Manilla para o Daily Telegraph diz que a variola e a dysenteria estão fazendo estragos nas tripulações da esquadra do almirante Dewey.

Madrid, 31. — Dizem de Roma: — O ex-ministro Visconti assegura que a guerra hispano-americana não terminará com a intervenção de nenhuma potência, nem pela ação combinada de algumas dêlas.

Madrid, 31. — Dizem de Buenos Ayres que 50 marinheiros americanos irão a Assumpção Paraguai, para se apoderarem da canhoneira espanhola Temerário que está ali concertando as máquinas.

Madrid, 31. — Como proveniente de origem oficial, diz-se que a esquadra espanhola de Cervera está em frente da entrada da baía de S. Thiago de Cuba, a cinco milhas de distância da esquadra de Schley.

Referem de Nova-York que se considera alli satisfatório que o almirante Cervera permaneça em S. Thiago. O governo ordenou a Schley que vigie a entrada da baía, não deixando sair a esquadra espanhola sem a destruir.

A expedição organizada em Tampa desembarca em S. Thiago, ou no porto mais próximo, ao sul da ilha. O general Miles dirigirá as operações. O general Schafter tem ordem de desembarcar 20.000 homens no porto mais próximo de S. Thiago.

A esquadra de reserva em Cadiz, do comando de Câmara voltará um dia dêstes a fazer exercício no mar.

Madrid, 1. — Assegura-se que um tripulante da esquadra de reserva em Cadiz, chamado Daza,

inventara um explosivo de força destruidora superior a quantos se conhecem, dando completo resultado as provas que se fizeram.

Madrid, 31. — Participam de Washington:

O cruzador auxiliar Saint Paul chegou a Cayo Hueso, levando apresado o vapor inglês Restormel que conduzia carvão para S. Thiago de Cuba. O Restormel tentou forçar o bloqueio, mas o Saint Paul fez-lhe muitos tiros, trêlos dos quais lhe acertaram, produzindo-lhe buracos no costado. As baterias do Morro fizeram fogo sobre o cruzador americano, não o alcançando, por causa da distância a que se achava.

O Restormel protestou energicamente contra o apresamento.

Os hespanhóis collocaram minas de dynamite à entrada do porto de S. Thiago.

O governo americano remeteu ao comodoro Schley 50 torpedos para impedirem a saída dos navios espanhóis.

Também se diz que Schley pediu auctorização para forçar a entrada do porto de S. Thiago e bater dentro da baía a esquadra de Cervera.

A última hora recebeu-se um telegramma urgentíssimo, portando ter estalado uma horrível tormenta nas costas de Cuba que originou a retirarem-se para oito milhas de distância os navios de Schley, «Texas, Massachusetts, Yowa», os cruzadores Brooklyn, Marblehead, os torpedeiros Escorpion e Wishen e o aviso Dupont.

Receia-se que Cervera aproveitasse a occasião para abandonar S. Thiago de Cuba.

Madrid, 31. — Dizem de Havana: — Os navios americanos que estão em frente de Cardenas canhonearam este porto. Os fortes de Carboneras fizeram-lhes copioso fogo. Tratou-se apenas dum conhecimento de observação às defesas dos fortes, pois em frente de Cardenas estão 16 navios inimigos, podendo-se, portanto, ter escolhido aquélle porto para invadir a ilha.

Madrid, 31. — Dizem de Hong Kong que o cabecilha Aguinaldo percorre as províncias das Filipinas, com o fim de aliciar os insurrectos tagalos.

Até o fim de junho, que é quando se esperam os reforços enviados a Dewey, não haverá nenhum ataque formal.

As auctoridades espanholas ofereceram 25.000 duros pela cabeça de Aguinaldo.

Madrid, 31. — Referem de Washington: — Diz-se que se apresentaram a Mac-Kinley, por intervenção do Papa, absurdas propostas de paz. O certo é que, em vista dos nulos resultados da guerra, e considerando que a sua prolongação acarretaria enormes despezas, em ruína do comércio e da indústria, Mac-Kinley aceitaria um acto de paz honroso, se a Espanha o propozesse.

Madrid, 1. — Corre, com bom fundamento, o boato de que a esquadra americana bombardeará S. Thiago de Cuba, fazendo 60 tiros contra o castello do Môro.

O fogo foi considerável. O cruzado Colón perseguiu até ao porto de Coca, causando-lhe graves prejuízos e avarias, um navio americano, cujo nome não se pôde conhecer.

Madrid, 1. (official). — S. Thiago foi bombardeado por 16 navios inimigos, grandes e pequenos, durante o fogo cinco horas. Diaz Moreu que comandava o Colón, obrigou os navios americanos a retirarem-se, causando importantes avarias a um cruzador auxiliar.

Madrid, 1. — Referem de Nova-York: — O Jornal e o World deram supplemento, noticiando o combate, travado em S. Thiago de Cuba e comunicado às 2 horas da tarde de 31. Referem que a luta se prolongará até ao anochecer, ficando triunfantes os americanos.

Madrid, 1. — Corre que fôr fuzilado Barbosa (?) secretario de instrução pública em Porto Rico, por estar de inteligência com os Estados Unidos.

FESTA ACADÉMICA

Houve ante-hontem a tradicional queima das fitas, feita este ano pelos cursos do 4º anno jurídico e médico, em vista de ter-se dado a coincidência de ser posto no mesmo dia o ponto nas duas faculdades.

A festa revestiu um carácter diferente do dos anos anteriores, pois foi abandonado o velho e injustificável uso da corrida dos caloiros e substituído pela corrida de carneiros.

Cerca de uma hora saiu da porta ferrea um cortejo formado pelos quartanistas de direito, levando à frente um burro carregado de livros. Alguns rapazes empunhavam pendões allegóricos à vida universitária e outros conduziam uma padiola sobre que ia uma enorme garrafa de papelão e uma sacca de batatas para, com outras prendas, serem oferecidas ao 4º anno médico, que esperava o cortejo no largo do Muzeu.

Ali os dois cursos confraternisaram saudando-se, seguindo depois, a levantar vivas, para o largo da Feira onde estavam reunidos os rapazes do 5º anno de Medicina. Um montou o burro e discursou em tom galhofeiro; outros falaram também e disseram versos adquados à *solemnidade do momento*, trocando-se ao fim diversos brindes entre os três cursos.

Seguiu-se a corrida dos carneiros e depois a queima das fitas em meio dum alegria estonteante, comunicativa, la formar-se de novo o cortejo quando rebentou um morteiro escondido numa lanterna de papel que, rompendo-se, espalhou uma grande quantidade de flores desfolhadas por sobre os rapazes.

As janelas dos prédios da feira estavam apinhadas de damas e no largo parava uma enorme quantidade de gente a presenciar a simpatética manifestação, que foi terminar à porta ferrea pelo depósito das cinzas das fitas do 4º anno jurídico, que as do quarto médico foram deixadas subir, prezas a pequenos aerostatos cheios de hidrogenio.

O plano desta festa, tam louvavelmente distinta das doutros annos e sem a inadmissível humilhação para os caloiros, foi feito pelo sr. Alexandre d'Albuquerque, que teve em vista iniciar o desaparecimento de certas praxes académicas já impróprias da época.

Uma festa extremamente simática e bem conduzida.

A noite houve as latadas.

Os brindes oferecidos ao 4º anno médico foram vendidos em

leilão efectuado entre o curso, rendendo a quantia de 4750 réis que o mesmo curso teve a amabilidade de mandar oferecer-nos para distribuirmos pelos nossos pobres, missão de que vamos desempenhar-nos, agradecendo ao curso a amabilidade da preferência com que nos distinguíu.

O consumo de água em Paris

A quantidade de água distribuída diariamente à população parisiense é, por cada habitante, de 124 litros de água potável e 96 de água do rio, sendo o consumo diário total computado para o serviço particular em 183:000 metros cúbicos da primeira e 127:000 da segunda, a que devemos juntar 240:000 metros cúbicos para o serviço público.

Partiu para Lisboa, onde vai tomar parte nos trabalhos parlamentares, o digno par do reino e illustre director da facultade de direito, sr. dr. Fernandes Vaz.

Enquanto estiver ausente de Coimbra, será substituído no jury do 4º anno pelo distinto professor sr. dr. Dias da Silva.

SYNDICÂNCIA

Está sendo feita um syndicânciamos actos do escrivão de fazenda da Louzã, sr. Joaquim Pimentel de Mello, em virtude de irregularidades encontradas nos serviços da repartição em que superintende.

O syndicante é o sr. Domingos Cardoso, 1º aspirante da repartição de fazenda d'este distrito.

Foram hontem postas em circulação as novas cédulas de 100 réis que vêm substituir as que actualmente andam em circulação e que só serão validas por espaço de 90 dias, o prazo fixado para serem trocadas pelas modernas.

Está depositada no commissariado de polícia uma quantia achada por um particular que alli foi entregá-la a fim de ser restituída a quem provar pertencer-lhe.

Desde 1 a 31 de maio requisitaram passaportes, no governo civil d'este distrito, 15 emigrantes para a África e 53 para o Brasil — 68. Desde o dia 1 de janeiro foram requisitados — para a África, 64; para o Brasil, 413 e para outros pontos 2 — 479.

— Demais, disse Lucia, é a hora em que o Café inglês começa a perder a cabeça.

Em todos os gabinetes havia gritos, cantos e risos. Paris nocturno fazia soar o diapasão da loucura.

Lucia tinha tocado a campainha para avisar o creado do n.º 12.

— Carlos, no n.º 12 ha dois namorados?

— Sim, minha senhora, falla-se d'elle em Pontorie.

— Divertem-se?

— Ha correção em Ladernou?

— A senhora é bonita?

— Ha quem diga que sim. Um decote... não lhe digo mais nada.

Gontran bateu com o pé no chão.

— Está bem! Vamos depressa. E marchou na frente. Foi direito à porta do 12 como, se quisesse entrar.

— Quiet! disse Lucia, o segredo não é meu, nem teu. Abrem a porta, olhas e andas. Senão, vamos-nos; basta de duellos! E depois tu não queres fazer um escândalo assim.

Lucia tinha dito tudo isto muito depressa, enquanto o creado ia buscar a chave.

— Abriu.

Gontran olhou e passou adeante.

— Que viu?

— E' ella, não é, perguntou Lucia arrastando-o.

— Não posso acreditar, respondeu elle assombrado.

— Viste-a com os seus bellos hombros, vestida azul, as joias de

Ferimento

Ao escurecer de segunda-feira houve em Santo António dos Olivais uma ligeira altercação entre alguns académicos e outros indivíduos. Um disse tu direi eu que ia terminar, quando um dos contendores, o pintor António Marques morador na rua das Cosinhas, diz a parte policial, deu, parece que a falsa fé, uma pancada no quintalista de direito sr. Alberto Carlos de Brito Lima, fazendo-lhe um ferimento na região parietal direita, de que foi receber curativo ao banco do hospital.

Enviada comunicação para juizo.

É muito útil saber-se

Durante três meses permaneci em casa, sem poder sair, sendo impossível dar um único passo, devido ás agudas dores no estômago, que me atormentavam sem cessar.

A cõr do meu rosto era pálida, torná-se cõr de terra; suores gelados deslizavam ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de receitar-me as pilulas anti-dyspáticas do dr. Heinzelman.

Dentro em pouco consegui dar os meus passeios, e o meu carácter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

E devo meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem delas necessitar.

(a) Agustin U. Rizzi.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Ilha de Tristão da Cunha

Ésta ilha, que foi descoberta por o navegador português do mesmo nome em 1506, tem desempenhado também o seu papel na historia. A Inglaterra tomou posse da ilha em 1817 para vigiar Napoleão prisioneiro nessa época em Santa Helena. No anno de 1821, quando morreu o heroe, os soldados ingleses fôram retirados d'allí.

Três d'elles, entretanto, não quiseram abandonar o ilheu que tem vinte e uma milha de circunferência e que se eleva em morro no meio do Atlântico a metade do caminho da América do Sul e Cabo da Boa Esperança. A pequena colónia tornou-se florescente; em

coral. Não é rico. Mas está convencionado que as meninas devem ser modestas. Reparas-te que não parecia aborrecer-se?

— A guerra, como na guerra!

Gontran não ouvia, o que Lucia dizia. Descia rapidamente a escada para não obedecer á indignação, porque tinha vontade de voltar ao 12 e entrou pálido, como a estatua no festim de Pedro.

— Quando penco que estava, como se estivera em sua casa! murmurava entre dentes. E com quem! Com os cotovellos sobre a meza a ouvir as impertinências daquelle idiota! Mataya-a...

— E voltando-se para Lucia:

— Tu dizes que é um príncipe, aquelle animal de cabellos de fogo, deitado sobre a meza a amar com aquelle nariz de corneta.

— E', meu caro, é um príncipe. Não é bonito mas é dourado por folhas.

— Estavam na rua.

— Onde vaes, perguntou Lucia a Gontran.

— Para tua casa.

Gontran fez um longo interrogatorio a Lucia.

— Como é que tu soubeste que M.elle Marcy ia ésta noite ceiar ao Café Inglês?

— Sabes que eu fallo com a melhor roda. Conversam deante de mim; nos bastidores não ha segredos; um falha da mulher, outro falha da amante; um da notícias a um jornalista, outro conta um segredo

1829 contava 27 habitantes; hoje habitam-na 64 pessoas.

Uma vez cada anno o Colonial Office manda um navio de guerra á ilha Tristão da Cunha para largar novos colonos e efectuar trocas de produtos. Coisa curiosa, os habitantes do ilheu subditos da rainha Victoria, vivem como republicanos socialistas; a propriedade não existe; todos os bens e produtos são communs. Não entrou nunca nenhuma bebida alcoólica n'este pequeno ilheu onde a palavra crime é considerada abstracta.

Estas informações são colhidas em um relatório oficial do Colonial Office feito pelo commandante Burnay, que este anno realizou a visita costumada e que requisitou uma bandeira para aquelles insulares em cujo regimen há muito que aprender. Ou não fôra republicano!

A rainha sr. D. Amélia deve passar amanhã n'esta cidade em direcção a S. Pedro do Sul. A banda do regimento de infantaria 6, aquartelado no Porto, estará na estação da Pampilhosa para tocar a passagem de sua majestade.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 21 de maio

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Arcebispo José Simões Dias, barcharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, Albano Gomes Paes, António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Tomou conhecimento da participação do falecimento de um asilado do asilo de cegos e aleijados em Cellas.

Em vista de informações da junta de parochia de Santo António dos Olivais e da repartição d'obras do município, auctorizou a mudança de parte de uma pequena serventia de pé entre prédios de dois proprietários, junto á estrada das sete fontes, correndo por conta dos mesmos todas as despesas e procedendo ao alargamento d'ella.

Auctorizou a renovação do pagamento de taxas de covatos no cemitério, de conformidade com o regulamento respectivo.

Auctorizou a reconstrução de uma parede de uma casa, no logar do Sobral, não se afastando dos alicerces primitivos. Fixou em cinco mil réis a importânciade cada um de três depósitos de garantia para obras em três prédios do mesmo proprietário.

Registrou a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 12.

Atestou ácerca do domicilio legal em Coimbra de um mancebo recenseado em Vizeu para o serviço militar.

Auctorizou trabalhos de canalização d'água para prédios particulares e o pagamento de quantias a satisfazer por díversos pelo consumo d'água.

Autorizou diversos pagamentos com

referência á primeira quinzena de maio — a saber: — pessoal dos serviços da limpeza da cidade, das canalizações d'água e da officina da casa das máquinas — reparação e limpresa da canalização geral das águas — frete de carvão para as máquinas — material para os serviços da limpresa e das águas — reparações em duas salas do asilo de cegos em Cellas, — no caminho das Casas Novas, — na quinta de Santa Cruz e na casa das máquinas.

Resolreu celebrar no dia 9 de junho próximo a procissão de *Corpus Christi*. Mandou anunciar a arrematação em praça de cem chapas de ferro canellado para o mercado.

Auctorizou a compra de quatro encáusticas para os serviços do cemitério e o concerto de outras, reparação em siphones de algumas ruas da cidade e de uma boquilha em Santa Clara.

Atestou ácerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

O vereador Lucas deu conta de ter sido escolhido o ponto em que devem ser de novo assentados os candeiros do largo do Muzeu, sem prejuízo para as cantarias do edifício do Muzeu da Universidade.

O presidente deu conta do distrete de alguns valores, adjudicados ao asilo de cegos, em Cellas, pertencentes em tempo á Irmandade dos Santos Martires de Marrocos e que vam ser convertidos em inscrições.

ARREMATAÇÃO

No dia 10 de junho próximo, ás 11 horas do dia, será dada em hasta pública no Asilo da Infancia Desvalida desta cidade uma empreitada constante de rebaixamento de um pavimento terreo, vigar este e soalhar, guarneçimento de alizares e portaes, feitura e assentamento de portas, sendo a base de licitação 225.000 réis.

As condições estão desde já patentes no edifício do referido asilo.

Coimbra, 30 de maio de 1898.

Massa fallida

António José Garcia

LEILÃO

Continua no domingo 5 de junho e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituam o estabelecimento comercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arraialamento, e por metade da sua avaliação.

DECLARAÇÃO

Declaro que não auctorizei nem auctorizei pessoa alguma a fazer pedidos em meu nome ou com promessa de eu pagar.

Coimbra, 1 de junho de 1898.

Francisco Corte-Real.

se quizesse descer até ao fundo do seu pezar.

Mas, depois dum momento de silêncio continuou:

— Não! como se não quizesse beber a vergonha de M.elle Marcy.

XVII

DE COMO HA PALAVRAS QUE VALEM POR GOLPES D'ESPADA

De manhã Gontran confessou a si mesmo que tomando posse da amante não tinha encontrado o amor.

Quando acordou, Lucia dormia ainda. Um ruio de luz da manhã caia sobre os seus cabellos soltos. Pensou naquelles bellos cabellos em quanta vez respirara, senão a felicidade, a embriaguez; chegou-lhe com os labios e não encontrou o perfume fascinador.

Amava M.elle de Marcy.

Por mais

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 22 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã à porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez à praça sem valôr e será entregue a quem maior lance oferecer, o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguesia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro anual de 1971,415 de trigo com laudémio de quarentena e o segundo paga à Confraria do Santíssimo Sacramento de Sernache o foro anual de 250,105 de trigo, também com laudémio de quarentena e foi avaliado abatido o fôro em 599,825 réis, e vai à praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendidos pelo inventário de maiores a quem neste juiz e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquela D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente

Neves e Castro.

A 1\$000 réis cada kilo

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionais e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Também se vende em quantidades inferiores.

Único depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Príncipe D. Carlos, 63

ESQUINA DA GOURAÇA DE LISBOA

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cida-de de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Espresso — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

Sortes grandes

Vendidas em cauêllas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000 \$ 000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000 \$ 000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

45:000 \$ 000

A. HENRIQUES

162, R. Ferreira Borges, 164

COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

6 Vende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de sêda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sêdas para vestidos e blouses. Crepilisses, gases, as mais finas granadas, tecidos d'algodão, ultima novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenario da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para creança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para se-gurar chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos prompts a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sêdas brancas e em cér para noivas. Estes vestidos também sam prompts a vestir (cândida novidade), sistema parisense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Envolvaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre à sua respeitável clientela e as senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TÁLHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes **toilettes** para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as confeções concernentes às **toilettes** para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALCADA—COIMBRA

Exposição permanente

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcátrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºsrs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Arvides, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquêles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fôra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sêda, merino e pannino cobrindo-se também destas fazendas. Certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra seções. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura eficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sanguine.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. — Extirpa todas as afecções do crânio, limpa e perfuma a cabeça.

Água Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes. — É o melhor remédio contra lombriques. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombriques e seguir exactamente as instruções.



impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nôdoas de roupa, limpa metas, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.º**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 83, 1.º, Porto.

1:000\$000 réis

empresta-se sobre hypoteca nêsta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de molestias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de S.

Condições de assinatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Ano 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Ano 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

Num. 200

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis. — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assinantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aqueles com cuja remessa este jornal for horado.

NUMERO AVULSO, 40 REIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boîes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boîo, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil, na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

RESISTENCIA

N.º 343

COIMBRA — Domingo, 5 de junho de 1898

4.º ANNO

NAÇÕES MORIBUNDAS

Lemos no *Século d'ontem*: «Nos centros políticos assegura-se hontem que está contratada ad referendum a aliança offensiva e defensiva entre Portugal e Inglaterra. Foi o sr. conselheiro Soveral quem, segundo consta, trouxe as bases da aliança, que foram aprovadas pelo governo.

O ministro partiu com a responsa de anuência à proposta britânica. Verdade ou não, a notícia desta combinação diplomática foi já enviada para alguns jornaes franceses.

É o caso sensacional do dia, e com toda a razão. A elle se refere largamente o nosso sócio correspondente de Lisboa e para as considerações por elle feitas chamâmos a atenção dos nossos leitores.

A monarquia líquida, mas fraudulentamente e com estrondo. É o que estamos vendo. É preciso, é urgente, é inadiável que o país medite na sorte que a monarquia lhe prepara. É o arranco do naufrago, que estrebuca desesperadamente nas convulsões da agonia, a vê se pôde agarrar-se à tábua salva-dora. Pensem, pois, e meditemos, que o tempo urge, que as circunstâncias apertam.

Sentindo-se irremediavelmente perdida, envolta na mortalha que a si própria se talhou, volta-se para o estrangeiro, ávido e cubiçoso, para que os seus couraçados poderosos, para que os seus canhões de tiro rápido façam calar a indignação que as suas constantes degradações suscitam diariamente. Vê-se junto do abysmo, para que se abeiro, d'olhos vendados, e, como as mulheres perdidas que pretendem consórias para as acompanharem na sua carreira de vícios e de misérias, também ella quer arrastar consigo o país na sua queda! É o cúmulo de insensatez, senão da mais requintada perversão.

Quando o bretão implacável se prepara para um assalto que lhe possa garantir mais uma boa porção de território africano ou asiático, quando a voraz Inglaterra, pela boca de lord Salisbury, proclama, alto e bom som, com um cynismo que revolta, a preponderância sobrevivente das nações fortes sobre as fracas, quando um dos seus estadistas mais considerados, o chefe do *Colonial Office*, não tem pejo de declarar publicamente que a raça latina tem de ser esmagada pelo anglo-saxónia; quando, finalmente, todas as considerações nos impunham a maior prudência e circunspeção, nas relações internacionais: é nesta hora solemne, terrível e sombria que a monarquia, unicamente com o propósito de se sustentar mais algum tempo, vai lançar o país, atado de pés e mãos, aos pés da Inglaterra, a peore e mais perigosa inimiga, para que ella se

apodere de nós, do patrimônio sagrado que á custa de tantos e tam constantes sacrifícios nos legaram nossos maiores.

Um tractado offensivo e defensivo com a Inglaterra de Methuwen, com a Inglaterra de Wellington, com a Inglaterra do *Ultimatum*, com a Inglaterra de Cecil Rhodes, de lord Fife e Salisbury! É simplesmente medonho.

E sabem os leitores o que significa tudo isto? É a perda completa, mas ignominiosa, da nossa independência. É a escravidão avultante do servo de gleba. É a nossa terra, arroteada com o suor dos nossos filhos, a produzir para o sórdido e ganancioso bretão. Sam os nossos irmãos d'armas sujeitos ao chicote inglês. Sam os nossos regimentos, os nossos briosos officiaes, commandados por coroneis ingleses. É, finalmente, o país convertido no kedivado egípcio!

E a monarquia prepara tudo isto, com mão criminosa, na ânsia de se manter, custe o que custar, soffra quem soffrer! O país que medite na sorte que o espera, repetimos.

Se o monstruoso attentado se consummar, se a monarquia nos entregar manietados á cubica brutal da Inglaterra, o partido republicano poderá dar por finda a sua missão. Mas que a monarquia não se illuda. Antes de quebrarmos a penna de jornalistas, sabemos, e muito bem, o que devemos fazer e o que convém que o país faça. A monarquia que pense e medite também.

Em artigo editorial de sexta feira última, nota o *Diário de Notícias* que a nossa representação diplomática no estrangeiro, com o vai-vem de delegados especiais do governo para tratar não só de questões financeiras mas também de assuntos políticos, é uma superfílida muito dispendiosa, e que se torna portanto um verdadeiro luxo. Não é só isso.

No estado actual das finanças do país, quando se estão caloteando os credores, quando ha um atraço extraordinário no pagamento aos fornecedores do Estado, isto apesar das exageradíssimas contribuições que pesam sobre os contribuintes, não pôde usar-se da palavra luxo para qualificar a despesa com a nossa representação diplomática, composta em geral de caitinhas e políticos de valor duílo. Roubo escandaloso é que se lhe deve chamar.

Parece que as *Novidades*, de defensor e órgão do sr. Ressano Garcia, passam a defender todo o gabinete, incluindo o sr. José Luciano.

Muito podem certas exigências e a falta de vergonha!

Confirma-se a notícia da recomposição ministerial que, em todo o caso, é dito se não dará tâm cédo. O sr. José Luciano passará antes uma temporada na Anadia; quando volte ao seu posto sairão então alguns ministros voluntariamente e outros forçados.

Mas o sr. José Luciano sempre fica com a pasta da fazenda?

PASMEM!

Consta-nos que ha ordem expressa para serem presas todas as mulheres que depois das 11 horas da noite forem encontradas na rua. E isto porquê?

Porque ha por ahi reuniões de estudantes revolucionários, celebradas pela calada da noite, quando tudo convida as resoluções nebulosas das grandes empresas da revolução, e as autoridades que dam ordens nesta pitoresca terra, que sam argutas como Javerts autênticos, desconfiam de que os conspiradores se servirão das mulheres como meios de comunicação entre si!

Para que lhes havia de dar, aos conspiradores das trevas, para se servirem das mulheres para tal fim!...

Risum teneatis; amici!

Como elles são ridículos, os fachados e arguciosos mantenedores da ordem e das instituições...

Uns alhos!

Lemos numa correspondência do Porto para o nosso preso collega o *Diário de Notícias*, que o sr. dr. Wenceslau de Lima, que foi apeado da presidência da câmara municipal do Porto pelo sr. José Luciano, se queixara amargamente do nenhum cuidado que os interesses do Porto mereciam ao governo e citara, para exemplo da protecção dispensada pelo governo a outras localidades, — o desdobramento da cadeira do curso teológico na Universidade. Quis provavelmente o sr. dr. Wenceslau de Lima referir-se a um projecto que o illustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Frederico Laranjo, apresentou ao parlamento sobre a supressão duma das cadeiras de Direito eclesiástico e a criação d'outra de Direito internacional privado e público, em substituição da suprimida. Vê neste facto uma prova de protecção que os poderes públicos dispensem a Universidade, é vê muito, ou, melhor, é não vê nada.

Subscrição nacional

O nosso distinto correligionário e amigo sr. dr. Eduardo d'Abreu, secretário da Comissão executiva da subscrição nacional, onde tem prestado relevantíssimos serviços, acaba de dirigir um ofício aos membros da mesma comissão em que lhes noticia que a canhoneira *Chamite* só poderá ser lançada ao mar nos primeiros dias do próximo mês de julho e que deu por terminadas definitivamente as diligências em que andou empenhado quasi três anos com todos os devedores á subscrição nacional, em que avultam as câmaras municipais. Registámos, por serem curiosíssimos e em extrémo reveladores do grande patriotismo que ha nas municipalidades do país, alguns dos esclarecimentos que a respeito da subscrição das câmaras municipais dá o sr. dr. Eduardo d'Abreu.

Das 211 câmaras municipais, ás quais se officiou em 1890, umas em nenhuma consideração tomaram a defesa nacional; outras prometeram subscrever, e faltaram; outras inscreveram os donativos nos seus orçamentos e depois arrependeram-se; outras tiveram os orçamentos aprovados, e depois esqueceram-se de remeter os donativos destinados á subscrição; — outras, enfim, como a de Lisboa, ficaram a dever saldos importantes, e ainda outras continuam a pedir novos prazos para satisfazerm os seus compromissos, o que da minha parte é impossível atender, sujeitando-me todavia ao que a ex.º comissão tiver de deliberar neste particular, na sua primeira sessão. De todas estas câmaras, as que satisfizeram integralmente os seus compromissos foram

as seguintes, segundo o cadastro que já está organizado e pronto a entrar em impressão:

Capitaes de distrito

Câmara municipal do Porto	10:000\$000
" " de Beira	100\$000
" " de Faro	150\$000
" " de Castelo Branco	120\$000

Coneelhos

Câmara municipal d'Alvaiáze	50\$000
Câmara municipal de Alter do Chão	100\$000
Câmara municipal do Barreiro	100\$000
Câmara municipal de Benavente	150\$000
Câmara municipal de Castelo de Vide	15\$000
Câmara municipal de Coruche	200\$000
Idem, idem, de Chaves	1:500\$000
" " de Loures	200\$000
" " de Mafra	100\$000
" " de Pinhel	150\$000
" " de Valenca	100\$000
Famalicão	100\$000

Madeira e Açores

Câmara municipal da Lagoa (S. Miguel)	100\$000
---------------------------------------	----------

Ultramar

Câmara municipal d'Ambriz	200\$000
Idem, idem, da ilha do Príncipe (produto de um bazar)	84\$070
Idem, idem, de Benguela	6:000\$000

Portanto, as câmaras municipais que entregaram os donativos que prometeram foram as seguintes:

Do continente do reino	16
Das ilhas adjacentes	1
Do ultramar	3
Total	20

A ex.º câmara municipal de Pinhel foi a única que, antes de se fazer representar nas diferentes cerimónias comemorativas da descoberta do caminho marítimo para a Índia, mandou integralmente pagar o seu donativo a favor da subscrição e defesa do pouco que ainda nos resta d'esses antigos e tam assombrosos descobrimentos.

Isto fizeram as câmaras do país com a subscrição nacional.

Quando se trata, porém, de festas em que os representantes dos municípios deitam figura, dinheiro não falta, nem para foguetes, nem para músicas, nem para outras coisas igualmente patrióticas e produtivas.

Faculdade de Medicina

Começam ámanhã os actos násta faculdade. Os jurys são assim constituídos:

1.º anno: — drs. Philomeno da Câmara, Basílio da Costa Freire e João Serras e Silva.

2.º anno: — drs. Francisco José da Silva Basto, Raymundo Motta e Manuel da Costa Almeida.

3.º anno: — drs. Luiz Pereira da Costa, João Jacintho da Silva Correia, Adriano Xavier Lopes Vieira e Lucio Rocha.

4.º anno: — drs. Augusto Rocha, Daniel Ferreira de Mattos, Sousa Reboios, e Adelino Vieira de Carvalho.

O jury do 5.º anno é, como se sabe, composto de toda a faculdade.

Os actos do 1.º e 2.º annos, começam ás 8 horas da manhã e os do 3.º e 4.º ás 11.

Joaquim Martins de Carvalho

Aggravaram-se consideravelmente, nos últimos dias, os padecimentos d'este nosso amigo e distinto collega, proprietário-redactor do *Conimbricense*, o que sentidamente deploramos.

O precário estado de saúde do considerado jornalista, a quem desejamos rápidos alívios, determinou a vinda a Coimbra de seu filho e tenente coronel de caçadores + sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Carta de Lisboa

3 de junho.

Um dos assumptos em que mais se falla ha uns dias, e que não tem sido discutido nos jornaes, é o tratado d'alliança entre Portugal e a Inglaterra — tratado a que a *Resistência* já alludi.

Nos corredores da câmara, na Arcada, em certos cafés e tabacarias, constitue elle uma ordem forçada de todos os dias, de quasi todas as horas.

E é de vêr, de entristecer e de desesperar não já a despreocupação, com que o caso se trata, mas a alegria que tal perspectiva arranca á maioria — maioria dos frequentadores dos citados antrios.

Convencidos aliás de que a aliança, nas condições que se dão como projectadas, representa muito mais — a absorção de Portugal, a perda da sua autonomia, a sua conversão numa como que província da Grã-Bretanha —, os que compõem essa maioria architectam as mais disparatadas vantagens, contam-nas, deliciam-nos. — E dinheiro em barda que aparece ali, o porto de Lisboa convertido no primeiro porto do mundo, grande estação de navios ingleses. Sam grandes casas commerciaes que se abrem, estipendiando grossos ordenados. E a libra valorizada em 4000 réis. E a lei cumprida com a equidade que se cumpre no território inglês. E a administração local a homens honestos e intelligentes. E... é tudo quanto ha de bom e de grande!

E nem a lógica nem o raciocínio nem os exemplos da história lhes fazem luz, ou fazem suprir os sentimentos de brio que lhes faltam.

Debalde se lhes diz que é evidente que um país não absorve em conquista outro, por estratégias diplomáticas ou por via da força, para o fazer feliz grande e rico. Se consegue exercer predomínio sobre elle é para o explorar, para se desenvolver e engrandecer á custa d'elle.

Em vão se lhes expõem factos: o desinhamento de Portugal sob o predomínio inglês, a situação miserável do Egypto, tantos outros exemplos da história.

Baldadamente se lhes prova que a indústria e o comércio nacionais ficariam em peores circunstâncias do que nunca, tendo a concorrência do comércio e indústria do país absorvente ou dominante.

Inutilmente se lhes indica que essa indústria e esse comércio iriam recrutar entre os seus nacionais os seus empregados e até os seus operários.

Improficiamente se mostra que os primeiros logares do exército, e da armada, como os da administração pública, seriam exercidos pelos estranhos que nos olhariam com superioridade.

Tam varrido está das almas dessa gente o sentimento de pendor, tam fechados elles estão para a comprehensão do que seja a dignidade dum povo, que essa gente deturpa falsissimamente os factos, concebe até errados sinceramente os seus interesses materiaes, para não pensar e proceder como devia se não trasbordasse de lama... Felizmente que essa gente não é o país!

Felizmente que ella é a maioria no seu meio, mas é de facto apenas uma diminuta minoria na nação!

Taes desabafos vieram a propósito dum artigo da *Época* que tivemos em frente.

O jornal conservador espanhol, num artigo em que trata de alianças e mais especialmente da aliança da Inglaterra com os Estados Unidos, refere-se a um artigo em que o *Correio Nacional* registou e commentou o boato de estar iminente uma aliança de Portugal com a Grã-Bretanha.

A *Época* termina por dizer:

«Sabemos que os representantes de Portugal em Londres, Berlim, e outras capitais da Europa são considerados partidários dessa aliança; que o primeiro desses diplomatas se encontra há dias em Lisboa e que nas altas regiões a mesma tendência tem prevalecido na história contemporânea sem outras excepções, senão o reinado de D. Miguel e parte do de D. Pedro, discípulo do historiador Herculano.

Também não deixa de ter oportunidade recordar que na primeira guerra de Espanha com a Inglaterra, no reinado de Carlos III, contribuiu muito para que nos fôssem restituídas a Havana e Manila, conquistadas por Pocock e por Draper, a circunstância de nos termos apossado de importantes territórios portugueses, entre Douro e Minho, que serviram para compensar essas restrições.

Não é, porém, ésta a occasião de consultarmos a história, pois o *Correio*, quasi sempre bem informado, não atribue à citada aliança senão o carácter d'expectativa ou projecto, e pôde até não se dar, que os factos não correspondem nem em Lisboa nem em Washington aos que a nobre e generosa Espanha tomou como protetor para satisfazer as suas ambições nas diferentes partes do mundo».

Faz mal a gente ler isto.

Repugna dar-lhe publicidade.

Mas é preciso que se publique e é preciso que se leia.

Não haja um dia motivo para surpresas.

Os avisos fôram feitos e com toda a clareza.

Dura ainda o caso das 72:000 obrigações.

Burnay lá está publicando os seus artigos *Em legitima defesa*, com uma evangélica pachorra, que atesta a sua organização de homem de negócios, pautado e circunspecto.

Os artigos hontem e hoje publicados com a sub-epígrafe *A reforma das letras* provam, em resumo, que Ressano não fez o menor caso de que estivessem a vencer-se as letras de 15 de março e que por isso elas se encontravam no dia do vencimento sem ser reformadas nem pagas — concordando alguns dos credores na suspensão delas mas não a consentindo outros.

O facto biographia o ministro, justificando uma curiosa phrase proferida por Burnay e referida por él no seu artigo de hontem.

Conta o famoso banqueiro que, ao partir para Paris, a tratar das letras, se encontrou no Rocio com o ministro dos negócios estrangeiros, narrou-lhe o que sucedera e rematou:

— O mais infimo merceiro presa mais o seu crédito do que o seu colega da fazenda se preocupa com o crédito do país.

A phrase é verdadeira, sem dúvida.

Mas qual será afinal o homem público que se preocupa mais com o crédito do país do que o infimo merceiro presa o seu?

Os boatos de crise continuam a correr com maior insistência, à medida de que se approxima o dia do encerramento das cortes.

Considera-se certo que dos actuais ministros só ficaram os srs. José Luciano, Beirão e talvez Dias Costa.

E' o bastante para ficarmos na mesma.

Ou peor, porque um ministério de que fez parte Alpoim deve ainda trazer surpresas.

Publicou-se o boletim do Banco de Portugal, relativo à semana fina em 25 de maio.

A circulação, que era de 65:046 contos, passou para 66:235 contos.

Quer dizer que só em 7 dias se lancaram à circulação mais 188 contos de papel.

Papel falso como se sabe, porque o banco, pelos contratos em vigor, só pode emitir 63:000 contos e tem por conseguinte certo direito a emitir mais como qualquer particular, como teria o finado *Mineiro*, por exemplo.

Andaram por conseguinte em giro em 25 de maio 3:255 contos de notas falsas.

F. B.

4. manhã.

P. S. — Acérca do tratado d'aliança com a Inglaterra, tive, por origem fidedigna, informações de que é um assumpto decidido esse.

O tratado está realmente em negociações, mas o governo nada tem com elas.

São feitas pelo sr. Luís de Soveral, por instruções do rei, que é o verdadeiro negociador.

As mais elementares práticas constitucionais seriam assim até ao fim absolutamente desprezadas.

Só depois d'assignado o tratado pelo rei, é que este o entregará ao governo.

Já então seriam inválidos todos os protestos.

O rei terá não só a protegê-lo a municipal, mas a Inglaterra estará também a seu lado, sob o pretexto de que o contrato está assignado e deve ser respeitado.

E' possível que estas informações sejam consideradas falsas ou exageradas.

Merecem-me, porém, toda a confiança, apesar de ser tam pavoroso o plano a que elas alludem.

A recomposição ministerial não se faz já, nem parece que será tam larga como se tem dito.

Consta que só se dará depois de José Luciano estar uns dias em Anadia.

Um dos ministros que saem com certeza é o sr. Augusto José da Cunha.

O sr. Dias Costa também sae, mas por sua vontade, porque está farto do sr. Mousinho.

F. B.

Pelo Lycen

Tomou posse na sexta feira do logar de professor do 1.º grupo, para que foi nomeado depois dum concurso distinto, o sr. dr. Silvio Péllico Lopes Ferreira Netto, cavaleiro altamente considerado nesta cidade pela inconcussa probidade do seu carácter.

A nomeação do sr. dr. Silvio Péllico para professor do lycen de Coimbra concorreu notavelmente para o prestígio d'este estabelecimento, onde o nomeado já tem dado provas, durante a regência das cadeiras que lhe fôram confiadas, da sua real competência, zelosa dedicação e proficiência didáctica.

Cumprimentámos o sr. dr. Silvio Péllico e o lycen de Coimbra por esta nomeação, que os honra.

A reitoria do lycen enviou ante-hontem ao ministério do reino as obras apresentadas por 7 concorrentes ao concurso, aberto em 31 de dezembro do ano passado, dos livros que deverão ser adoptados no ensino dos lyceus, tanto para classes como para o período transitorio.

Os comboios entre o apeadeiro à ponte de Lares e as Caldas da Amieira, encontrando no mesmo apeadeiro o *tramway* que sae desta cidade ás 7 e um quarto da manhã, e da Figueira da Foz ás 11 chegam aqui á meia hora da tarde, começaram ante-hontem a funcionar.

Os nossos conterrâneos, pois, que precisando fazer dos uso banhos da Amieira, não desejem transferir temporariamente a sua residência, podem utilizar aquelles dois comboios, indo ás 7,15 e regressando ao meio dia e 30.

A passagem da rainha

A recepção hontem feita à passagem da rainha sr. D. Amélia não deve ter-lhe deixado dúvidas sobre o estado d'espírito do nosso povo.

Fazemos-lhe a justiça d'acreditar que não perdeu qualquer particularidade desde a chegada do comboio e do hymno da carta executado pela banda do 23, até à partida, e echoar dos últimos vivas.

Na carruagem-salão, d'onde não saiu, recebeu as saudações da câmara, do conselho de decanos da Universidade, de dois representantes do Instituto, das autoridades civis, militares e judiciais e da mesa da real confraria da Rainha Santa.

De resto não deixou de notar que a gare era ocupada pelo pessoal das repartições públicas, uns 40 académicos, 10 damas, alguns oficiais do exercito, um piquete de 9 bombeiros voluntários, o pessoal operário das obras públicas e câmara, e talvez mais de 50 curiosos.

Percebeu certamente que, após os vivas do estylo, levantados pelo sr. presidente da câmara e correspondidos pelo elemento oficial, tudo ficou em silêncio, havendo necessidade de que o sr. governador civil fizesse signal a uma autoridade administrativa para *aquecer* a manifestação. Ouviram-se então vivas à rainha, ao rei, ao príncipe e altezas, à monarquia e à pátria livre. Dêllas, mais de um foi secundado por uma só vez. Foi também levantado um viva á Faculdade de Theologia, em que o sr. bispo-conde não reparou.

O comboio ia partir, e dum lado o sr. administrador do concelho irrompeu em novos vivas, mal correspondidos, como mal correspondidos fôram as que simultaneamente levantou um apontador d'obras públicas, a frente dum grupo de operários muito distraídos e em obediência ás indicações dadas.

A recepção foi isto e a rainha sr. D. Amélia comprehendeu-a.

Os srs. governador civil e bispo-conde, vinham desde Alfarelos e seguiram até à Pampilhosa.

Na segunda gare não estava senão a força disponível do 23 que fazia a guarda d'honra com a respectiva banda. Cá fôra o destacamento de cavalaria, polícia em observação e... mais nada.

Recorria ao ópio para dormir

Certifico que, sofrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquilo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remédios sem resultado, até ao extremo de tomar ópio para dormir, foi suficiente um vidro das pilulexpectorantes do dr. Heinzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recomendo as pilulexpectorantes do dr. Heinzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões por ser um remédio sem igual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp. — Buenos-Ayres. Rua Rua Rua, 413.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, phar-mácia Nazareth.

REPRESENTAÇÃO-PROTESTO

Está sendo distribuída uma representação, em folheto, da comissão delegada dos cursos da faculdade de Theologia, nomeada há dias em reunião dos mesmos cursos, para apreciar um projecto de lei apresentado ao parlamento pelo sr. bispo-conde, destinado a serem concedidos aos theólogos ordenados pelas escolas de Roma direitos eguais aos dos habilitados pela Faculdade de Theologia da nossa Universidade.

A exposição feita neste documento salienta que o projecto em questão representa uma ameaça para a mesma Faculdade, pois que, uma vez aprovado, ella ficaria condemnada a desaparecer em poucos anos, pela razão de que sendo os cursos daquellas escolas notavelmente mais fáceis e menos duradouras que os da Universidade portuguesa, dando em todo o caso igualdade para os efeitos de collocação, certo, éssas escolas

seriam preferidas por aquelles que desejem seguir as ciências teológicas, occasionando-se um decréscimo successivo ao ensino nacional, que a breve sera por completo inutilizado.

A conclusão afigura-se-nos, afinal, bem tomada. A maioria dos cursos em Roma custa dois annos menos que os de Coimbra, e o grau de doutor é facilissimo enquanto que na nossa Faculdade de Theologia está dependente de provas difíceis e largo tempo de estudo. Dado, pois, que apesar d'isto sejam equiparados os direitos e garantias para a vida prática, os interessados preferirão o estudo nas escolas pontifícias, fácil e cómodo, ao da Universidade de Coimbra, bem mais importante e produtivo. E assim, o ensino teológico nacional, ou seja o do nosso primeiro estabelecimento científico, desaparecerá pela concorrência.

O projecto em seguida à votação na câmara dos pares, foi impugnado na câmara electiva pelo deputado sr. Queiroz Ribeiro que, chamando para elle a atenção pelo menos da minoria da câmara, para que o auxiliasse no ataque, terminou por justamente o considerar, ao mesmo tempo que manifestação anti-patriótica, um golpe mais vibrado na Faculdade de Theologia, e um atentado aos justos direitos dos doutores e bachareis que a tenham cursado.

Depois de composta ésta notícia, lêmos no *Século*:

«O parecer do projecto para que os cursos teológicos da Roma sejam equiparados aos da Universidade de Coimbra foi já enviado para a mesa da câmara dos deputados e será discutido depois de amanhã com voto favorável da comissão dos negócios eclesiásticos.

E relator o sr. Vieira da Costa. Parece que a curia romana liga grande interesse ao assumpto».

Se a curia romana, e assim deve suceder, liga grande interesse ao assumpto, ninguém duvidará de a câmara dos deputados aprovar o projecto. Ninguém desconhece a intima aliança que se dá entre o Papado e os poderes constituidos.

E quer queira crer quer não, é o clero português que mais ha de sofrer com essa aliança.

Na mesma sempre!

Já não sómos só nós, os republicanos, a dizê-lo; confessam-no os próprios jornaes da monarquia, aquelles que sempre têm orientado a sua política no sentido de embalar o povo na cantata dormente duma regeneração futura dentro da monarquia. Sam os conservadores confessando que os republicanos só têm tido razão na larga campanha que vêm movendo contra *tudo isto* que ainda para ahi vive, num esphacelamento atroz e indigno dum povo honrado.

Leia-se o que escreve o *Reporter*, um dos jornaes conservadores de maiores responsabilidades:

«Ao mesmo tempo, empregados públicos continuam a receber mais de tres, quatro e cinco contos de vencimentos, contra a disposição expressa da lei de 92; as grandes companhias não pagam o que devem ao Estado, porque não querem; importantíssimos processos de descaminhos de direitos contra elevadas personalidades, e julgados procedentes, dormem a sombra só nos arquivos dependentes do governo; as matrizes prediais continuam a fazer-se á vontade dos grandes proprietários; as syndicâncias à cobrança dos impostos estam por ora limitadas a Lisboa e a Grândola; muitos fornecimentos ao Estado continuam a ser o que muita gente sabe; declaram-se extintas todas as comissões de serviço extraordinário, para que não ha verba orçamental, e criam-se outras, á porta fechada, porque para os nossos amigos ha de haver sempre uma verba de *despesas imprevistas*».

O que nós todos, os republicanos, vimos clamando ha tantos annos!

A demonstração, por parte dos adversários, das nossas afirmações de todos os dias!

E continuaremos assim por muito tempo?

Que desalento que produz a continuação d'este estado de coisas!

Quando chegará a hora da redempção?

THEATRO

Realizou-se na sexta-feira a última das récitas que a Coimbra veiu dar a companhia do theatro de D. Maria. As peças representadas — *Triste Viúvinha*, *Manelich* e *D. Cesar de Baçan* — fôram aceites pelo povo de Coimbra com geraes aplausos, tendo os principaes intérpretes recebido ovacões calorosas nas três noites.

O trabalho de D. João da Câmara teve um desempenho correíssimo por parte de Rosa Damasceno, João Rosa, Augusto Rosa e Brazão, havendo a salientar todo o 2.º acto, primorosamente representado.

No — *Manelich* — o público consagrhou o trabalho de Brazão, cujo papel é o principal do drama. Sobre a interpretação que lhe deu este actor, imprimindo-lhe a sua maneira, que se encontra quasi que em todos os seus papeis, muitas fôram as discussões suscitadas, havendo muito quem seja de opinião que Brazão não está á altura da ovacão entusiástica que lhe foi feita. Não é já hóje o exagero apaixonado, o vehemento da phrase e o descompôsto do gesto o mais requerido no actor moderno; e sam estas as características do trabalho de Brazão... E verdade que elle não é um actor moderno. — Rosa Damasceno fez tudo quanto lhe foi possível no papel de Martha, e é de notar que lhe foi indispensavel socorrer-se do seu grande talento para conseguir salvar as suas responsabilidades.

Compará-la na *Assumpção* da *Triste Viúvinha* e na *Martha* do *Manelich*, a que distância fica a sr. Rosa Damasceno!

Se foi a necessidade que obrigou a tal distribuição de papeis, por não terem quem pudesse arcar com as responsabilidades da *Martha* do *Manelich*, occorre-nos perguntar para que fizeram com que a grande actriz Virginia tivesse de sair do theatro normal?...

Escusava a sr. Rosa Damasceno de sofrer qualquer desaire e de se ver obrigada a um papel com que não pôde. E não fica mal dizer isto a quem tem criado nome tam illustre na arte portuguesa por creações notaveis, tam cheias de delicadeza e de brilho, em que se afirmou o seu incontestável talento.

O *D. Cesar de Baçan* foi todo elle compôsto para o papel do protagonista, que dá o nome á peça. E Augusto Rosa foi, no desempenho do *D. Cesar de Baçan*, o talentoso actor que todos reconhecem e consagram. Nesta peça tem elle uma das suas primeiras creações, e em Coimbra recebeu uma ovacão igual as muitas que o seu talento lhe

Insciência ou consciência?

Sempre que se formulam reclamações à câmara para que volva olhares complacentes até às calçadas das ruas da cidade, para mandar ao menos atamancar a enormidade de covas com que para aí deparamos a cada passo, ouve-se a consideração, já agora lendária, de que a câmara não pôde fazer despesas por não ter dinheiro. E as covas ficam a atestar a penúria camarária, e a gente, com ou sem vontade, conforma-se com não ser satisfeita a reclamação formulada, dada a superioridade do motivo. Se a câmara não tem...

Mas, pelo visto não é sómente a falta de dinheiro que a impede, é também a falta de critério, sua ou de seus empregados intendentes ou superintendentes em questão de calçamentos.

Lá em cima, próximo do Lyceu, há um caminho entre a rua dos Arcos do Jardim e uma fila de casas à direita da mesma rua, caminho que começando às escadas que descem para o bairro de Santa Cruz, vai terminar mesmo em frente da porta lateral do jardim.

Ora sucede que o trânsito por ali é diminutíssimo, e mais ainda que ninguém utiliza, para passagem, uma nesga desse caminho, a todo o longo do muro que lhe fica sobranceiro, em que vêmos uma quantidade de árvores e que de ordinário está completamente relvada.

Pois a câmara, que deixa de reparar as ruas de trânsito constante por não ter dinheiro, manda calçar exactamente aquela parte do tal caminho, espécie de canteiro, onde alguém entra uma vez por acaso, gastando inutilmente umas dezenas de mil réis, a que bem podia dar mais proveitosa applicação.

A quem utiliza aquela obra, num local por onde senão transita, quando aí na baixa, tantas ruas de passagem constante estão cedendo de ser ao menos remendadas?

Decididamente a câmara não falta só dinheiro para gastar, faltam também uma grande somma de critério para o administrar.

A imprensa da Universidade

Já foi provido interinamente no cargo de director técnico das oficinas deste estabelecimento do estado, um dos typographos mais velhos.

Deu-se o que presumimos.

A feição interina que foi dada à nomeação, dizem-nos ser de molde a evitar quaisquer comentários

da imprensa periódica. Sendo assim, a nomeação tornar-se-há ámãna efectiva e a imprensa da Universidade continuará na sua habitual apatia passando indiferente pelos progressos que a arte typográfica vai operando dia a dia.

E para lamentar que uma officina typográfica como a da Universidade, que tem artistas que podiam sobressair, que possue uma escola que podia ser modelo e tem possibilidade de adquirir bom material, deixe, pelo seu indiferentismo estabelecer a concorrência que as suas congénères lhe estão fazendo.

Tendo comprado os direitos dum credor à casa bancária sob a firma Santos & Brito, o sr. dr. José Gaspar de Mattos requereu ao presidente do tribunal commercial a falléncia da mesma casa, que vem sendo liquidada por uma comissão nomeada há tempo na última reunião de credores.

O cabo n.º 3 da polícia civil acompanhou ante-hontem a Lisboa, para dar entrada no hospital de Rilhafões, o pobre louco Alfredo Simões, natural da Carapinheira do Campo.

O desgraçado endoideceu há tempo. Ultimamente, porém, teve acessos tam lamentáveis como perigosos, que determinaram a providéncia de remettê-lo aquela casa de saúde.

Ao sexo amavel

Extremamente penhorada, com a alegria daquêles que recuperam uma vida reputada perdida, venho à imprensa provar com mais ésta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann.

Fraca, abatida, durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo, tanto que não sabia dar nome aos vários incômodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a elas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remédio tam efficaz.

Maria A. Justina Silveira.

(Firma reconhecida).

Sempre bem aceito pelo estómago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças debeis e pálidas e sem appetite.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: farmácia Nazareth.

Creio que iam simplesmente deitar-se. Olha! Então tu estás namorada a valer? Esta aberta em casa de Lucia a successão do teu amôr? Diabo! Ha por lá tantos herdeiros! Apezar de tudo, dou-te os parabens. Fazem bem em mudar de patria. Quando é a bôda?

Não se trata por ora de bôda. Acha M.elle de Marcy encantadora; mas não se publicaram ainda os banhos. — Adeus! Até ao Bosque, se acordares hóje.

Gontran correu a casa de M.elle de Marcy.

Habituava com a mãe um segundo andar da rua Provence. Tinhiam um luxo cosmopolita que mais indica um acampamento que uma residência habitual. A mãe e a filha gostavam mais da sociedade do que da vida doméstica. Estavam á espera que M.elle de Marcy se casasse para fazerem o ninho. Os aposentos tinham a decoração da architectura fria d'ha vinte annos. Salas brancas e doiradas, quadros e modelagens de mau gosto, uma cornija pesada em que corriam alguns delgados ramos, e dentro movéis de todas as parochias, mogno, pau rosa, thuya, tudo a gritar com ornamentações mal feitas; relógios de pacotilha, quadros de contrabando, jardineiras das que se vendem á duzia... imaginam facilmente o quadro.

Ao approximar-se da casa, Gontran lembrou-se daquela interior que o havia entristecido; tinha lá

PUBLICAÇÕES

Jornal dos Romanços. — Temos presente o número 59 d'este semanário ilustrado, único que pela modica quantia de vinte réis contém romanços variadíssimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas. Para prova d'isso, bastará dizer-se que o *Jornal dos Romanços*, acaba de ser classificado, na Exposição da Imprensa, em Lisboa, com o GRANDE DIPLOMA D'HONRA. Neste numero vem o emocionante romance dos combates da vida, *Joanninha a Costureira, o Romance d'un soldado, A cidade aerea, Os cavaleiros da rosa vermelha*, um conto para crianças *O carvoeiro*; Theátricos, Bibliographia e uma bellissima secção recreativa.

Em Lisboa é correspondente d'este jornal, para assinaturas e venda avulsa, a *Agencia Universal de Publicações*, — Rua da Victoria, 38-1.º. No Porto, acha-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empreza do *Jornal dos Romanços*, rua de D. Pedro, 178, onde podem ser adquiridas algumas séries com capa ilustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

A companhia real dos caminhos de ferro recebe, até á 1 hora da tarde de terça feira 7, na estação de Santa Apolónia, Lisboa, propostas em carta fechada para arrendamento do buffet da estação da Amieira, até 31 de dezembro de 1899. Tem patentes as condições nas referidas estações de Santa Apolónia e Amieira, devendo as cartas-proposta ser dirigidas á direcção geral da companhia, levando no envelope ésta indicação — *Proposta para arrendamento do buffet da Amieira*.

Festividade

A Santa Casa da Misericórdia faz hóje na sua capella, a consagração do mês de Maria, com missa solene, sermão pelo sr. dr. Francisco Martins e primeira comunhão a alguns collegues.

As 4 e meia horas da tarde haverá exposição e *Te Deum*, sendo depois franqueado o edifício ao público que deseje visitá-lo.

Têm sido oferecido um grande numero de prendas para o bazar que a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários d'esta cida de promove, nos fins do corrente mês em beneficio do seu cofre.

Está projectada uma digressão de Leiria ao Bussaco, em comboio especial de 2.ª classe, a 29 do mês corrente, dia de S. Pedro.

O preço da viagem, ida e volta é de 1.750 réis, sendo de manhã

ido duas vezes com a mãe e sempre lhe desagradará, apesar de ter desde todo o principio encontrado encantadora M.elle de Marcy.

— É verdade, murmurou, que ésta habitação me não inspira confiança, ha falta d'intimidade, do ar de família.

Todavia, se, como diz Lucia, houvesse um amante, habitariam uma casa inteira e não um andar.

Entrebriu a porta do porteiros.

— As senhoras de Marcy?

O porteiros olhou para Gontran surpreendido.

— Essas senhoras nunca recebem antes do meio dia.

— Bem sei, mas minha mãe queria vir buscá-las para ir á missa. Entraram muito tarde do baile da corte?

— Deviam ser boas três horas da manhã.

— Julgava que M.elle de Marcy se não deitava nunca tam tarde?

— A senhora não; mas a menina sim.

— Esta mulher embalava uma creanca doente. Gontran deu-lhe cinco luizes.

— Pegue. Isso dará felicidade á menina.

— Tinha entrado na loja, querendo fazer mais perguntas apesar de se envergonhar de descer até tam baixo.

— Essas senhoras habitam aqui ha muito tempo?

— Ha mais de seis meses.

— Tem poucas visitas?

a partida de Leiria, e o regresso á noite.

Ao que informa um collega daquela cidade é já grande o número de inscriptos, continuando a haver pedidos de bilhetes.

Alguns associados da *Associação Fraternal dos Operários Coimbricenses* e da *União Operária* 1.º de Maio, trabalham activamente na elaboração do projecto de estatutos para a fundação dum auctorizou trasladações d'ossadas dentro do cemitério municipal; fixação d'inscrições em jazigos e canalização d'água de exgoto em prédios particulares.

Mandou orçar a despesa a fazer com a canalização provisória de exgotos na rua Garrett.

Resolueu consultar o governo, por via do chefe do distrito acerca de dificuldades no pagamento de rendas de escholas e arrendamento de uma.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o anuncio na respectiva secção d'hoje.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.700 réis; três meses, 1.700 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.500 réis.

Brasil — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.º, Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

ANTÓNIO NOBRE

SÓ

2.ª edição, correcta e aumentada, em papel couché, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Preço, 800 réis.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.º, rua Aurea, 242, 1.º, e em todos os livrarias.

Aos apreciadores de bons charutos

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Tonga, para 40 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

PORTO

— Graças a Deus é um vai e vem perpétuo. Todas as nações sobem a escada.

Gontran sabia que M.elle de Marcy vivia na sociedade internacional.

— Não se falla dum casamento?

— Não sei. Só tenho reparado num estrangeiro que vem muitas vezes e que está lá em cima como em sua casa; mas não sei se vem por causa da mãe, se por causa da filha.

Gontran não perguntou mais nada.

— É isso. Lucia não me engana.

Como é que minha mãe não tinha outra opinião destas mulheres?

Antes de sair voltou-se para a porteiros.

— Essas senhoras sam na verdade ricas?

— Ah! Lá isso com certeza. Andam tudo em desordem, mas é uma boa casa. Andam sobre ouro e pagam á vista.

Gontran foi ter com a mãe.

— Acabo de saber lindas coisas de M.elle de Marcy.

— Que queres dizer? Não entendo.

— Eu ainda te entendo menos a ti. Teres aberto as portas de tua casa, que digo eu, teres aberto o coração a taes mulheres!

— Endoidecêste!

Gontran contou á mãe que M.elle de Marcy tinha deixado o baile da corte antes de ceia por ter de ir

ceiar ao Café Inglês, que a tinha visto, que tinha entrado em casa só ás três horas da manhã e que estava desesperado.

— E o que ha de mais triste em tudo isto é que eu amo-a, que tenho ciúmes, que estou furioso!

M.elle Staller estava assombrada: chamou a filha.

Quando a calumnia fere uma mulher, embora ella seja branca como a neve inacessível, levanta-se contra ella todo um auto d'acusação. Córrou, é culpada. Não córrou, é que já não córrou. A candidez? É uma máscara. E a ingenuidade? Já não ha ingenuas. Se te accusarem de teres roubado as torres de Notre-Dame, foge da justiça, se és homem; se te accusarem de teres faltado á virtude, chora, se és mulher.

M.elle Staller defendeu a sua amiga com a eloquência do coração; mas os ciumentos não querem nunca deixar-se convencer, pelo menos pela inocência.

— Ouve, disse ella, nós vamos já a casa de M.elle de Marcy; has de ser tu quem a ha de interrogar. Não quero que tragas cinco minutos no coração éssa odiosa suspeita.

Gontran recusou.

— Não desconfio d'ella, accuso-a. Tudo acabou, não quero tornar a vê-la. Ah! Vocês não sabem os abysmos e os misterios que Paris encerra.

(Continua).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XVII

Arrematação

(2.ª publicação)

1.º dia 22 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã à porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez à praça sem valôr e será entregue a quem maior lance oferecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguesia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prados o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro anual de 1971,415 de trigo com laudémio de quarentena e o segundo paga à Confraria do Santíssimo Sacramento de Sernache o foro anual de 250,105 de trigo, também com laudémio de quarentena e foi avaliado abatido o foro em 599,825 réis, e vai à praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendidos pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procede por óbito de aquela D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaisquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente
Nunes e Castro.

Venda de prédios

(1.ª publicação)

2.º dia 19 do próximo mês de junho, por 11 horas da manhã e à porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se os prédios abaixo descritos, pertencentes ao cazar a inventariar por óbito de Manuel Tejo Salvado, morador que foi no logar da Cioga do Campo, freguesia de S. João do Campo, a saber:

Predios situados no limite da Cioga do Campo, freguesia de S. João do Campo:

Umas caças baixas no logar da Cioga. Foram avaliadas e vai à praça em réis 50,000.

Uma terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai à praça em réis 45,000.

Uma outra terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai à praça na quantia de 20,000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio dos cacos. Foi avaliada e vai à praça em réis 30,000.

Um olival no sitio da Lagoa Secca. Foi avaliada e vai à praça em 30,000 réis.

Uma leira de terra de semeadura no sitio da Capa-Rôta. Foi avaliada e vai à praça em 8,000 réis.

A contribuição de registo por título oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaisquer credores incertos para assistirem a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Nunes e Castro

Madeira de choupo

3.º dia 21 de junho quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapearia Silvano, onde darão informações.

TUDO BARATO NO
SALON DE LA MODE
COIMBRA

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas granadines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3,500 a 8,000 réis; ditos para creança desde 1,000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para seguir chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos também sam promptos a vestir (cândida novidade), sistema português. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e crianças. Enxoval vaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre a sua respeitável clientela e às senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e loques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TÁLHE COMPLETAMENTE novo. Elegantes toilettes para senhora e crianças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as confecções concernentes às toilettes para senhoras e crianças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode
LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolitos d'alcátrão compostos) do farmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficácia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em atestados médicos passados pelos seguintes ex.ºsrs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aradas, dr. A. F. Lígas, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquêles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoadosDE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Contam-se candeiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

BIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nessa cidade.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra seções.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,000 réis.



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para a formosear o cabello—Extrira todas as afecções do crânio, limpa e perfuma a cabeça.

Água Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes-tock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfetar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85. 1.º—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

Sortes grandes

Vendidas em cauchoas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000 8000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000 8000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

45:000 8000

A. HENRIQUES

162, R. Ferreira Borges, 162

COIMBRA

"RESISTENCIA,"

PUBICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2740

Semestre..... 1370

Trimestre..... 600

Sem estampilha:

Anno..... 2740

Semestre..... 1370

Trimestre..... 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aqueles com cuja remessa este jornal for h...

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1,000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

RESISTENCIA

N.º 344

COIMBRA — Quinta feira, 9 de junho de 1898

4.º ANNO

Delirium tremens

O regimen suicida-se. É evidente, e já ninguém pôde nutrir illusões a tal respeito. Como o ébrio incorrigível, a quem os estragos do alcoolismo fizeram resvalar ao último envilecimento, assim o regimen chegou á extrema degradação, arremessando-se insensatamente para o abismo insondável dos seus constantes desatinos, das suas inqualificaveis misérias. E descerá á valla commum, sem uma lágrima, sem um lamento sequer dos que mais acariciou em dias felizes, daquêles que mais e melhor concorreram para a situação desesperada em que se encontra e que, na hora solemne dos desenganos, em que as suas mais graves responsabilidades accentuam e se liquidam, o abandonam com um desamor inconcebivel, com uma ingratidão crudelissima! É o que estamos vendo. E força é confessar que o espectáculo é interessante e curioso.

É preciso, pois, que o regimen se convença. Já não ha terapêutica que o salve, no estertor da agonia em que se debate. Até os seus melhores clínicos o confessam e o proclamam abertamente, com uma crueza entercedora. Vejámos, por exemplo o que nos diz um dos que mais particularmente o têm tratado e que, por isso, conhece bem a doença incurável de que enfermou. Ouçamo-lo, que a sua auctoridade, além de incontestavel, é absolutamente insuspeita:

«Falecemos-nos palavras para criticar, como merecia, o que hontem se passou na cámara dos pares. **Não ha taberna onde o impudor se ostente com mais franqueza do que allí, onde se congregaram a avidez e a impoténcia para dar em satisfação á paixão política, aos agentes de negócios, ás companhias fallidas, a todos quantos tinham uma negociata a proteger, um interesse qualquer a acautellar, Uma porcaria! Uma coisa vergonhosa em que cooperaram ministros, maioria e oposição, que neste desfazer de feira revelaram uma falta de energia e de capacidade digna de lastima.»**

Cerca de trinta projectos passaram numa hora de inteiro abandono de todos os interesses da nação. Nem sequer uma voz de protesto com energia bastante para encravar aquela roda de desavonhado desatino. **Tudo babujando na mesma gama**, onde se consumiam as últimas mealhas de um thesouro já esgotado!

Por isso lá ficou votada quanta porcaria encontrou um padrinho para a levar á presidencia, sem prestigio nem força para reagir. Nunca se viu coisa assim e valia a pena ser visto por quem tivesse

força para varrer semelhante mercado.

A nós pesa-nos isto pelo país: não pelo desprestigio dos partidos que fazem imtemeratamente o caminho da ruína da nação. Foi uma sessão immunda...»

O desregramento é tal, as suas faltas, senão crimes, saram graves, que já assim fallam aquêles que têm a sua responsabilidade ligada intimamente á do regimen, que, aliás, têm servido com ardor, e que os tem servido a elles com prodigalidade! Não se concebe situação mais grave nem mais angustiosa. E d'aqui á sepultura rasa em que se lançam os miseraveis, cuja vida aventurosa e dissoluta lhes não dá direito ás honras que se consagram aos mortos illustres. Os períodos que amputámos das últimas orações da agonia, que lhe réza um dos sacerdotes mais considerados da sua igreja sam bem significativos e mostram claramente como ella está prestes a succumbir.

Mas devemos reconhecer que os factos ultimamente sucedidos justificam todas as apprehensões e todos os queixumes, por mais intensos e duros que elles sejam. Tanta indignidade, tanta abjeção, nunca ninguém a viu. Uma taberna, uma porcaria immunda chama o articulista citado ao parlamento da monarchia, e nunca houve qualificativo mais ajustado, nem que melhor lhe quadrasse.

Porque, digamo-lo desassombradamente, aquillo a que por um euphemismo ridículo se tem chamado parlamento, em Portugal, é mais que uma taberna immunda, frequentada por gente suspeita, da peor espécie: aquillo é precisamente um bordel repugnante, onde não ha carácter que se não prostitua, onde não entra alma que se não venda, onde não ha uma consciência que se não alugue, onde não se encontra estómago que não procure saciar-se, ainda á custa das maiores baixezas, ainda a troco das mais tórrpes indignidades. E assim é que dalli sâem canastradas de leis que sam outros tantos assaltos á bolsa do contribuinte; assim é que se votam projectos que não têm outro fim que não seja favorecer amigos, locupletar afilhados insaciaveis, esvaias, emfim, as forças do thesouro, já depauperado e nos últimos apuros de uma existéncia atribulada.

Do desafôro dos últimos dias dum a sessão parlamentar, absolutamente improficia para o bem, mas extremamente fertil em abusos, desperdícios, immoralidades e depradações de toda a ordem, não resta senão um bem incalculável: a convicção, a certeza absoluta de que o regimen tem os seus dias contados. E isto é já uma grande consolação para todos aquêles que ainda não descrêram da redempção nem do rejuvenescimento da pátria.

REGISTANDO

Lê-se no *Diário da Manhã*, jornal regenerador de Lisboa, sob o título *Uma sessão immunda* e com referéncia ao que se passou na última sessão da cámara dos pares:

«Não ha taberna onde o impudor se ostente com mais franqueza do que allí, onde se congregaram a avidez e a impoténcia para dar em satisfação á paixão política, aos agentes de negócios, ás companhias fallidas, a todos quantos tinham uma negociata a proteger, um interesse qualquer a acautellar. Uma coisa vergonhosa em que cooperaram ministros, maioria e oposição, que neste desfazer de feira revelaram uma falta de energia e de capacidade digna de lastima.

Não pôde furtar-se o espírito á deplorável impressão que taes factos produzem em quantos não enternam da mesma falta de escrúpulos. Cércas de trinta projectos foram votados: uns para fazer caminhos de ferro em África em proveito de empresas avariadas, outros para acudir ás companhias largamente protegidas pelos ministros que as dirigem, outros dispensando empresas estrangeiras de pagarem impostos que pagam as nacionais, outros para crearem liceus onde nem ha alunos nem professores, e todos para aumentarem despesas públicas, em tempos de falléncia, quando o país está na vizinhança de uma administração estrangeira, que ao nosso espírito repugna, mas de que a nossa consciência nos julga merecedores. Decididamente somos um país sem pudor e sem tino, na administração, no parlamento, em tudo quanto constitue o mecanismo da nossa vida política.»

O *Jornal do Commercio*, jornal monárquico e conservador também transcreve e commenta assim:

«Se isto aparecesse impresso nas colunas dum folha republicana, certamente que se gritava contra o exagero. Mas quem tal escreve, quem taes coisas diz e afirma, é uma folha eminentemente conservadora. O que bem mostra que isto é país sem emenda e sem remédio, no que respeita ao seu alto pessoal político.

O que chega a ser assombrosamente ridículo, é ter havido ingénuos o mês passado (como já os houve em 1880; por occasião do centenário de Camões), para suporem que o vivôrio do cortejo cívico em honra de Vasco da Gama era um bello symptom de transformação e renascimento nacional.

E assim nos afundamos cada vez mais, de dia para dia, como cegos—ou então como dementes.»

Pela nossa parte, registando tam extraordinárias confissões, limitar-nos-emos a dizer que não sabemos que mais admirar: se os representantes do país que assim procedem, se o país que os suporta e tolera.

Segundo as notícias dadas por um correspondente désta cidade para um nosso presado collega do Porto, assistiram á passagem da rainha D. Amélia na estação de Coimbra três mil pessoas.

Na verdade, é consciencioso este correspondente!

LYCEUS CENTRAES

Foi o governo autorizado a elevar a lyceus centraes quatro dos lyceus nacionaes, por um projecto votado de afogadilho na última sessão da cámara dos pares. Não pretendemos saber quaes serâm as localidades contempladas pelo governo no uso da faculdade que acaba de lhe ser conferida. O que afirmamos do modo mais categórico é que já havia lyceus centraes em número suficiente e que a criação de mais alguns só terá como consequéncia a continuação do actual estado da instrução secundária, indo os alunos para os cursos superiores sem os conhecimentos necessários para compreenderem o ensino que nestes lhes deve ser ministrado. As razões sam óbviias e por demais conhecidos os factos que se têm dado, para que insistamos no assumpto.

E bom seria que éssas razões e factos tivessem sido tomados na

devida consideração pelo parlamento e pelo governo, e que não se prendessem só com uns miseriosos vintens a mais que a elevação dos lyceus nacionaes a centraes custará. Mas sempre que se trata de instrução pública assim sucede: tudo se regatêa, quando importa aumento de despesa, embora as medidas sejam de verdadeira utilidade; tudo se concede, quando a política o exige, embora se vá desorganizar a instrução.

«Só o povo tem poder para operar uma radical transformação do nosso meio político e salvar a honra nacional, desde que se resolva a impôr a sua vontade soberana.

A má orientação política e administrativa dos partidos tem sido e continuará a ser a causa da ruína e da desonra da Nação.

Não ha duas opiniões desencontradas a tal respeito.

Urge, pois cortar o mal pela raiz, antes que estranhos tomem sobre si essa resolução.

(Palavras do *Tempo*, do sr. Dias Ferreira.)

Na reunião da maioria, o sr. presidente do conselho, enalteceu os serviços que o parlamento havia prestado ao país na sessão fina, especificou os seguintes decretos: reorganização do tribunal de contas, celeiros communs e liberdade de imprensa. Que nos conste, nem o sr. presidente do conselho nem algum dos oradores da maioria, fez a mínima referéncia aos projectos que foram votados pela cámara dos pares na última sessão e ás scenas que nêsta se deram.

E pena que o não fizessem. A grande dedicação do parlamento pelo país manifestou-se ali de modo mais evidente e bem assim a elevada comprehensão que fôrma á cerca dos seus deveres. Notando ésta falta, que reputamos grave, o que o sr. presidente do conselho afirmou é ainda assim suficiente para se avaliar dos serviços prestados pelo parlamento ao país. Dos três especificados, sem dúvida alguma derivará uma época de prosperidades, pois atacam, pela base, a gravíssima situação económica e financeira que o país vai atravessando.

Até já se estão sentindo os efeitos.

Em exploração

Ámanhã faz-se de novo ao mar com rumo ao Algarve, em trabalhos de oceanographia, sua majestade el-rei.

Para maior lustre da sociedade de geographia e do real museu ictiologico...

Antes d'outubro reunirá de novo o parlamento (?) para tratar da aprovação de manobras financeiras em que anda envolvido o governo. **Oitenta mil contos** que a Inglaterra fornecerá em troca da província de Moçambique, das alfândegas do ultramar, da concessão de portos para depósitos de carvão e de tudo o mais que á Inglaterra apeteça?

Sua majestade fez-se ao mar... A estudar os caranguejos!

Vandalismos

Se fôsse possível reunir em dez volumes compactos todos os factos publicados ou inéditos de desacatos exercidos sobre os monumentos históricos de toda a ordem, isso seria o mais deprimente libello para a civilização portuguesa e o cabal certificado da inferioridade espiritual dos homens, que ha cinquenta annos tem governado o país.

Dum extrémo ao outro do território, por toda a parte que se passe, ha sempre um novo desafôro a recolher, um attentado desconhecido a registrar, uma reclamação, ou antes, um protesto inútil a lavrar.

Isto vem de longe. Mas no momento actual éssas depredações inevitadas representam um ultrage á dignidade duma nação, que a si propria se condemna e elimina pela quebra de todos os vínculos da sua existéncia histórica.

Se o leitor, em maré de ocios se sentir propenso a gosar o mais delicioso passeio, vá em alegre companhia a Montemor-o-Velho; e terá um dia afortunado!

E, como no mundo a felicidade é feita de contrastes, entre na igreja dos Anjos, e penetre no desvão, por detrás do retábulo moderno da capella-mór. Ali, nesse socovão escuro, obstruído de madeiramentos que suportam éssa máquina, e de montões de esterco, ha de sentir-se ruborizar de vergonha e de indignação!

E ahi que se encontra o túmulo faustoso de Diogo d'Azambuja! o cavalleiro, que tam elevados serviços prestou a D. João II no proseguimento do domínio e das conquistas africanas!

Foi elle o encarregado de fundar o castello da Mina, na África Ocidental; e com a espectaculosa pompa descripta por Major, celebrou convénios com o chefe das tribus negras, para assegurar o comércio do resgate do ouro e mercadorias daquellas regiões.

E em reconhecimento desses serviços, aprouve a régia munificência, como hoje se diz, ajuntar um castello ao seu braço.

Pois bem, o túmulo que encerra os restos desse homem tam considerado e honrado, que mereceu ser urna das testemunhas do assassinato do Duque de Viseu, servindo de guarda-costas ao monarca, na suposição humorística de Camillo, acha-se vilipendiado da maneira a mais infame e ignara!

Para a ostentação dum reles retábulo não hesitaram em sacrificar o bello túmulo!

O edicul serve de despeito a variedade infinita das sujidades da igreja. Por sobre a sua figura estendida, de mãos postas, armado em tom de guerra, com a gorra golpeada na cabeça, sam ignominiosamente arremessadas toda a especie de porcarias e cousas inúteis...

E andam ésses pantomineiros para ahi a celebrar centenários de glórias e conquistas d'alem mar!

A fingir um religioso respeito pelas ossadas hypothéticas dos heróes; ao passo que deixam apoderar no monturo os restos authenticos doutros, que com a espada vencedora e feitos aventurosos bem serviram e honraram a pátria!

Do que se trata é das apotheoses exploradoras do thesouro público! E, sempre em nome do patriotismo, da ciéncia e da civilização, as consequéncias d'essas brillantes explosões do entusiasmo não vam além do pagamento da ultima conta...

Estamos no pleno domínio da ficção e da insensatez...

O clero que dentro dos templos, pelo menos, poderia desempenhar uma acção benéfica e evitar tantas e vergonhosas destruições e escândalos, não o faz. E não o faz, porque elle professa pelos monumentos da arte e da história pátria a mesma auséncia de noções do mais humilde dos seus parochianos!

Por outro lado, os bispos, que nos seminários podiam abrir para a arte o espírito dos seus levitas, no próprio interesse da igreja e do seu prestígio, estão no caso de todos os vários e numerosos organizadores da instrução pública: no ponto de vista de ha cem annos!...

A não ser o sr. Bispo de Beja, que tem mantido, até hoje, naquela cidade um curso de arqueologia, regido pelo reverendo Amadeu Ruas, o resto não passou de appartenentes projectos,—quando ha annos se supôs que nos seminários ia ser implantado esse novo ramo de cultura, no meio de aplausos geraes!...

A Comissão dos monumentos fracassou, no fiasco mais completo e burlêsco!

Não ha para quem appellar!
Vai tudo a pique!...

Espanha e Estados Unidos

TELEGRAMMAS

Havana, 6.—O coronel Aldea, commandando a columna, sustentou combate contra os rebeldes cubanos que protegiam o desembarque de americanos na costa, perto de Santiago de Cuba.

Dois cruzadores americanos auxiliaram o desembarque. Faltam pormenores sobre o resultado da operação.

Nova-York, 6.—Um telegramma de Kingston para o *Evening Journal*, afirma que 5:000 americanos, protegidos por canhoneiras, desembarcaram em Punta Cabrera, ao oeste de Cuba, e operaram a sua juncção com as forças do cabecilha Calixto Garcia.

Nova-York, 7.—Notícias de origem espanhola, vindas de Cuba, dizem que os americanos fôram repelidos nas suas tentativas contra a província de S. Thiago, mas confessam que os espanhóis perderam alguns officiaes.

Madrid, 7.—Notícias de Nova-York que desembarcaram nos proximidades de S. Thiago 5:000 americanos, unindo-se-lhes 3:000 revolucionários cubanos, preparando-se para atacar aquela cidade. Os espanhóis reconcentram-se para os rechaçar.

Parce que se refugiaram no Mexico varios chefes autonomistas.

As fortificações de Cárdenas fôram reparadas e estão guarneçidas por 5:000 homens.

Falleceu Krideley, commandante que foi do cruzador *Olympia*, crendo-se que o seu falecimento fôsse devido às feridas recebidas no combate de Cavite. Dirigia-se para Nova-York.

Na camara dos representantes, em Washington, foi rejeitada por 137 votos, a emenda do senado ao projecto de novos impostos para a guerra.

De Nova-York dizem que se desembarcaram em S. Thiago de Cuba canhões de grosso calibre.

Madrid, 7.—Telegrammas de Nova-York dizem que os americanos mudaram de tática, não se esperando agora acontecimentos em Santiago. Por agora dedicam-se a bloquear o dito porto, destruir os cabos e esperar o desembarque da expedição terrestre. Esta dirigir-se-ha a Punta Cabreros comandados pelo general revolucionário cubano Nufiez.

O Câmbio do Brasil

Continua subindo accentuadamente firme, o câmbio do Brasil, que hontem ficou a 7 3/8, o que dá para a libra o preço de 32 5/4 reis.

Esta subida do câmbio mostra que as circunstâncias do Brasil, que tem passado por uma gravíssima crise económica, devida a complexas causas há muitos annos em actividade, vêm melhorando de dia para dia.

Que diram os detractores da florescente República Brazileira, apostados a caluniar-la a despropósito de tudo, pretendendo torná-la responsável por factores a que ella é completamente estranha?

Tudo demonstra que será sob o imperio das instituições republicanas que o Brasil se tornará a mais rica e poderosa nacionalidade da América do Sul.

Estivéramos nós como o Brasil...

Festa da Consagração

A festividade da consagração do Mês de Maria, realizada domingo último na capella do Collégio Novo, decorreu com notável magnificência e esplendor.

Houve, como dissemos, missa solemne e communhão a alguns orphãos de ambos os sexos, orando eloquentemente o sr. dr. Francisco Martins, catedrático de Theologia.

A tarde foi cantado um solemne *Te Deum* a que assistiu o sr. bis-

po-conde, que no final foi acompanhado pela mesa e pessoal da Santa Casa, a visitar os dois collégios de orphãos e orphãs, elogiando os trabalhos executados nas oficinas d'aquelle pio estabelecimento, o extremo asseio e bella disposição em que tudo se encontra, notando as bellas condições higiênicas do edifício que, mercê das obras realizadas pelas últimas mêsas, pouco ou nada deixa a desejar.

A mesa mereceu a sua ex.^a afectuosa felicitação.

Só depois de fina ésta visita, é que foi facultada a entrada ao público, que recebeu as melhores impressões à vista dos eloquentes atestados com que deparava, em cada uma das dependências dos dois collégios, da proveitosa educação e útil ensino alli ministrado aos collegiaes.

Os trabalhos de encadernação, alfaiateria, sapateria, executados pelos orphãos, como os bordados e diferentes outras confecções das orphãs, fôram lisonjeiramente apreciadas.

O empenho que a mesa actual vem manifestando pelos melhores créditos e engrandecimento daquela casa, torna-a crédora da estima pública.

Bençãos de toda a parte!

Senhor.—Estamos agradecidíssimos os ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditámos ser um abundante corrimento, FLORES BRANCAS, (leu-correia), que ella sofría já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas.—Nossa avó curada radicalmente em dois mêsas com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remédios.

Se lhe pôde ser útil estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amelia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Mais uma carrapata?

Sam tam ferteis nêllas os progressistas que só admirarão que as não façam surgir a toda a hora. Segundo parece mais uma armaram, provocando a intervenção da Inglaterra e da Alemanha, a propósito duma concessão feita a um subdito alemão.

A Inglaterra, que não; a Alemanha, que sim. Resultado — parece ter-se chegado a uma fórmula conciliatória: — pagar Portugal ao alemão uma indemnização qualquer!

Mas quando chegará o país a varrer tudo isto, que o envergonha, que o deprime, que o vilipendia?

A Direcção da liga das associações de socorros mútuos para o estabelecimento de duas farmácias privativas das mesmas associações, nomeou em sessão de ante-hontem quatro dos oito concorrentes aos logares de praticantes de farmácia, para o provimento dos quais tinha aberto concurso.

As nomeações recaíram nos srs. João Pereira Serrano, António Nazareth Carvalho, António Maria da Gama e Ernesto Mercier de Miranda.

Theatro-Circo

Continua trabalhando neste theatro a companhia infantil espanhola, que abriu a assignatura para mais 3 espetáculos que começaram hontem com a apparatus peça — *A volta ao mundo*, havendo hóje o segundo com a esplêndida zarzuela — *Os madrigaços*, e no domingo o último com *A Marina* e a *Cadiz*.

Para sâbbado está anunciado um espetáculo pela companhia do theatro Gymnásio de Lisboa, que representará *O comissário de polícia*.

FESTA DO PONTO

Muito apparatosa e alegre a festa do ponto que os novatos de Philosophia tambem fizeram, por iniciativa dos srs. Carlos Freire The-mudo, Francisco Ricardo Nogueira e Manuel Soares Barbosa.

Tendo reunido no largo do Muzeu, organizaram um cortejo que partiu a percorrer diferentes ruas da alta e da baixa. Cada um dos rapazes levava um balão veneziano pendente duma vara, e à frente marchava outro montado num cavalo e segurando um pendão azul em que se via um grande ponto de interrogação seguido por ésta equação geométrica, em letras brancas — $x^2 + y^2 = r^2$, pergunta metafórica — *Quando será o ponto em Mathemática?*

Voltando ao Muzeu, e tendo ahí organizado uma explêndida tocata, o cortejo pôs-se de novo em marcha, a caminho do Penedo da Saúda onde ceiaram, havendo ao fim uma significativa manifestação de sympathy pelos caloiros do anno futuro.

Fallaram alguns rapazes, que defendiam, com verdadeiro entusiasmo, a ideia de se abandonar por completo a velha praxe de hostilizar, substituindo-se, por lisonjeiras demonstrações de agrado, o canelão, a troça e os berreiros com que uso recebê-los à porta ferrea.

O quartannista de Direito, sr. Alexandre d'Albuquerque, que de lineou a esplêndida festa de ponto do seu curso, usou alli também da palavra em abono dessa louvável e civilizadora ideia, a que principalmente obedeceu o seu engracado plano, que vimos executado no dia 1.

A manifestação terminou por calorosos vivas aos caloiros do futuro anno, que os novatos de Direito e Philosophia parecem já decididos a acolher jubilosamente em condenação das usadas hostilidades.

Distribuimos a quantia de 47500 réis, que nos foi entregue pelos alunos do quarto anno de Medicina, pelos seguintes necessitados, em nome de quem agradecemos a generosidade da oferta.

Alves de Miranda, Collégio Novo; Marcolino Simões, rua Direita; Philipe Joaquim Coelho, rua Sá da Bandeira; Maria do O, rua do Cabido; Leonarda da Conceição Becco de S. Marcos; Julia Eliza Pereira, Rocio de Santa Clara; Maria de Brito, Mont'arroyo, Bento de Cima; Cândida Veiga d'Araújo, Fóra de Portas; Maria Justina Ribeiro, céga, rua das Cozinhas.

Côrtes

Toma vulto o boato de que as côrtes, fechadas no dia 4, reabrirão antes de outubro próximo para serem aprovados diferentes projectos financeiros.

Uma temporada mais de parola para a fim nos quedarmos acerca de finanças ainda em situação mais grave.

Ou não?

Na 2.^a esquadra de polícia foi recebida uma queixa de Maria José da Piedade, da Cruz dos Morouços, acusando José Mathias, seu vizinho de ter abusado de sua filha Maria Augusta, menor de 17 annos.

Segundo a narração das duas mulheres, feita hontem perante o sr. comissário, o caso passou-se do modo seguinte:

José Mathias, que tratava pessoalmente sua esposa a quem ha tempo obrigou a sair de casa, chamou na tarde de terça-feira aquela Maria Augusta à sua habitação. A rapariga foi, crente de que o homemzinho desejava incumbir-lhe qualquer trabalho, mas, uma vez lá dentro, o seu esposo foi enorme vendo que elle fechava a porta, ao mesmo tempo que imperativamente a intimava a não gritar. Decorreu tempo, e Maria José foi chamá-la a casa do seu vizinho, a fim de saber o que era feito da

filha; elle porém, apareceu-lhe com ares ameaçadores, declarando-lhe com um pau se voltasse a importuna-lo, e a pobre mulher pariu para a cidade a queixar-se, enquanto o Mathias ficava senhor da sua presa, que reteve em casa até as 7 horas da manhã d'hontem.

Quando o polícia lá foi para trazê-lo ao comissariado, não o encontrou.

O sr. capitão Lemos enviou honestamente comunicação do facto ao sr. delegado do procurador régio, à presença de quem mandou a rapariga e a mãe, para lhes ouvir as declarações e determinar o procedimento a seguir.

Operação cirúrgica

O sr. dr. Daniel de Mattos, considerado professor do 4.^a anno médico fez no Hospital, a extirpação de um epithelioma no lábio inferior e cheiloplastia, pelo processo de Lonoenbek, a Abel Gonçalves Nossas, das Alhadas, Figueira da Foz, cujo estado é já bastante animador.

Assistiu o curso.

O sr. ministro das obras públicas saiu hóje de Lisboa para a Figueira da Foz, onde visitará as minas de carvão do Cabo Mondego. Parece que a seguir irá estar no Bussaco, partindo depois para o norte do país.

Instituto de Coimbra

Na última sessão d'assembléa geral dêste gremio científico fôram eleitos:

Vice-presidente, o sr. dr. Daniel de Mattos; 2.^a secretário o 2.^a vice-sr. dr. Luiz Viegas; e 2.^a vice-secretário o sr. dr. Manuel Gayo; e votados, diferentes sócios destacando-se entre os honorários os srs. Eça de Queiroz, Visconde de Chancelheiros, Augusto José da Cunha, Guerra Junqueiro, Sousa Viterbo, Gama Barros e António de Serpa.

Na mesma sessão fôram lembrados os serviços prestados ao Instituto pelo sr. dr. Costa Simões, quando reitor da Universidade e consignados votos de sentimento pela morte dos sócios drs. Gonçalves e Damásio, Sousa Martins e João Rodrigues Vieira.

Decidiu destinar o pavimento terreo do edificio ao alargamento do seu museu de antiguidades, e fazer sair regularmente a sua revista — *O Instituto* — que será distribuído no dia 1 de cada mês.

As suas aulas de instrução primária, que abriram em outubro do anno passado, e que tiveram sempre considerável concorrência, fôram já encerradas, para reabrirem em outubro próximo, funcionando ainda a aula de primeiras letras, regida por um missionário da Associação das Escolas Móveis pelo método de João de Deus.

João Alves Aveiro, morador no largo da Fornalhinha, foi preso no domingo à noite por ter espancado brutalmente uma sua irmã e ter feito, com uma navalha de ponta e mola, um grave ferimento no lado esquerdo da testa a seu cunhado sr. Joaquim Diniz, marido daquela espancada.

Do comissariado passou para a cadeia, sendo dada comunicação da ocorrência ao poder judicial.

Declaração de médico

E' a vigésima-segunda cura que faço de enfermidades de estômago e intestinos, com muita felicidade na minha clínica, empregando as pilulas anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, e estou convencido que qualquer pessoa poderá empregar essas pilulas, por não conterem substâncias nocivas e para segurança da sua eficácia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Lanz Martinez

(Assinatura reconhecida)

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 6, 7 e 8, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — Abel Augusto da Mota Veiga, Soares Machado, Acacio Pinto Brochado, Adalberto Teixeira d'Aragão, Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintella, Agostinho José da Costa Lobo, Albano de Seica Moncada, Alberto Augusto da Silveira Folgado, Alvaro Ferreira Pontes, e Amadeu d'Albuquerque Barata e Sousa Telles.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Abel da Cunha Abreu Brandão de Tavora, Alberto Cabral, Adolpho Fonseca Magalhães da Costa e Silva e Adriano d'Almeida Campos Amorim.

3.º anno — Abel de Mesquita Guimarães, Acacio Ludgero d'Almeida Furtado, Adelino Paes da Silva, Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho, Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, Adriano Marcolino Pires e Affonso Lopes Vieira.

4.º anno — Abilio Anthero Lopes Machado, Abilio Ferreira Botelho, Alberto Carlos Freire Theodo Rangel e Alberto Eduardo Placido.

Houve duas reprovações.

5.º anno — Abel Thomaz Oliveira e Sousa, Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Affonso d'Albuquerque e Amaral, Affonso Marques de Sousa, Affonso de Mello Pinto Velloso e Albano Monteiro da Cunha Machado.

Faculdade de Medicina

1.º anno — José Augusto Ferro, diplomado com carta de doutor pela Faculdade de Medicina de Paris, Aleixo José Simões, idem, Alberto da Costa Teixeira, Carlos Henriques Lebre e Carlos Simões Dias de Figueiredo.

Faltou um alumno ao acto.

2.º anno — Alexandre Pereira de Assis, Alfredo Ferreira Christina, António Alberto Dias Paredes, António Henriques de Carvalho, António Maria Pereira e António Maria de Soveral.

3.º anno — Albino Joaquim Gomes, Amandio Gonçalves Paúl, Angelo Rodrigues da Fonseca, António da Gama Rodrigues, Elízario d'Azevedo e Moura e Fausto Mendes Teixeira de Magalhães.

4.º anno — Alberto Simões da Costa Rego, Albino Augusto Pacheco, Alfredo Machado, António Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz, António Guedes de Gouveia e António Rodrigues d'Oliveira.

Cão hydrophobe

Segundo comunicacão dada ao comissariado de polícia passou na Bemcanta um cão, atacado de raiva, que mordeu muitos outros naquelle logar, entre os quaes uns que pertencem aos srs. bispo de Bragança, dr. Mattoso, Luiz Negrão, Costa Diniz e Libano.

Foi ordenado que saisse para ali um guarda a inquirir da veracidade do facto e com instruções para matar os animaes mordidos se tiverem dado signaes de raiva, ou determinar que sejam convenientemente isolados para rigorosa observação.

Deve ter seguido já para o instituto bacteriologico de Lisboa uma menor filha de José Marceneiro Junior, daquelle logar, que parece ter sido mordida pelo mesmo cão.

Falsa acusação

O taberneiro da rua da Sophia Ricardo Rodrigues, foi dar queixa ao comissariado de polícia de que o seu collega da mesma rua Henrique Guerra, casado, violentaria a menor de 10 annos Maria da Glória, dizendo ter sido a violentada quem lhe comunicou o facto.

Examinada a pequena no hospital, foi reconhecido que a queixa era absolutamente infundada, e o sr. comissário chamando à sua presença o acusador, deu-lhe uma formidável reprimenda, salientando-lhe os funestos resultados que podiam advir da sua falsa denúncia, ao que parece inspirada no único desejo de, por mesquinha vingança, comprometter o accusado.

Aviso ao Públlico

Desde 1 de julho próximo as correspondências do reino e ilhas adjacentes para o estrangeiro, excepto Espanha, ficam sujeitos aos portes seguintes:

Para os países da Europa, Turquia da Ásia, Algeria, Egypto, Tripoli, Tunisia, Estados Unidos da América do Norte e dominios ingleses do Canadá e Terra Nova — cartas, cada 15 grammas, 65 réis; bilhetes postaes simples, 25; bilhetes postaes de resposta paga, 50; cartões postaes, 65; jornais e impressos, cada 50 grammas ou fração, 15; amostras até 100 grammas, 25; cada 50 grammas mais, 15.

Manuscritos até 250 grammas, 65; cada 50 grammas mais, 15.

Prémio de registo, 50; aviso de recepção, 65.

Para os países fora da Europa,

exceptuando os especializados na nota que vem de lér-se:

Cartas, cada 15 grammas ou fração de 15 grammas, 130 réis; bilhetes postaes simples, 40; bilhetes postaes de resposta paga, 80; jornais e impressos, cada 50 grammas ou fração, 25; amostras, cada 50 grammas ou fração (sendo o por-té minimo 40 réis,) 25; manuscritos, até 150 grammas, 80 réis; cada 50 grammas mais, 25; prémio de registo, 50; aviso de recepção, 65.

Os actuais bilhetes postaes simples de 20 e 30 réis e de resposta paga de 40 e 60 réis e os cartões postaes de 50 réis podem ser utilizados completando-se-lhes a franquia, nos termos da tabella acima, com sellos moveis.

Horário dos comboios

Partidas de Coimbra a (Ramal)

Porto — 3.10 da m.
Porto, Beira Alta — 6.25 da m.
Porto, Beira Alta (ate Mangualde) 3.55 da t.
Lisboa, Figueira da Foiz — 11.40 da m. e 11.15 da n.
Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6.40 da t.
Figueira da Foiz (tramways) — 7.15 da m. e 4.30 da t.

Chegadas a Coimbra a (Ramal)

Porto — 11.35 da n.
Porto, Beira Alta — 7.5 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12.5 da m.
Lisboa — 3.30 da m.
Lisboa, Figueira da Foiz — 4.20 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foiz — 6.50 da m.
Figueira da Foiz (tramways) — 12.43 da t., 10.40 da n. e 9.2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha)
— 11.4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)
— 5.31 ás segundas e sextas feiras.

Festas em Vizeu

Nos dias 12 e 13 do mês corrente teem lugar em Viseu os festejos a Santo António, que costumam ser feitos com a maior pompa e brilhantismo, havendo ali nos referidos dias, duas espléndidas touradas.

A exemplo do que tem feito em annos anteriores, a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que tem serviço combinado com a companhia nacional, facilita a ida áquelle cidade, proporcionando viagens de ida e volta com grande reducção, como se vê da seguinte

em volta e penetrou em todas aqué-las almas perdidas que desafiam a dignidade.

— Não! Antes quero morrer!
Via sempre M.elle de Marcy no número 12 do Café Inglês.

— Como chegaria ás aquillo?

Pensou que sofreria talvez o castigo da primeira falta, um dêstes desvarios de menina de que não tem consciência ainda. Quem sabe senão teria sido forçada a obedecer á lei do mais forte? Talvez tivesse conhecido aquele homem em Itália, talvez se sujeitasse á vê-lo para lhe comprar o silêncio, aumentando o escândalo com medo do escândalo. Ou então podia ter sido vítima dum mercado infâme assignado pela mãe, um mercado d'infâmia em que um leva a bolsa, e o outro o corpo. E talvez fosse uma dessas criaturas faceis que tem horror da miséria, sujeitando-se a deshonra clandestina para salvar a casa.

Era para enlouquecer. Conhece-te a ti mesmo, diz a sabedoria das nações; ora o homem não se conhece. E como havia ás de conhecer a mulher, o símbolo eterno do bem e do mal? A mulher que escutou o espírito do demónio sob o olhar de Deus?

Era meio dia; a essa hora M.elle de Marcy recebi um bilhete anônimo, patas de gato que pareciam brincar, mas que deviam deixar as unhas envenenadas.

«M.elle de Marcy está conten-

do nota do custo dos bilhetes em cada uma das estações indicadas:

Estações 1.º cl. 2.º cl. 3.º cl.
Figueira ... 3.700 2.750 1.700
Maiorca ... 3.700 2.7400 1.650
Alhadas ... 2.700 2.7300 1.600
Montemor ... 2.780 2.7200 1.550
Arazede ... 2.750 2.7050 1.400
Limeira ... 2.7450 2.7000 1.350
Cantanhede ... 2.7350 1.7900 1.300
Murtede ... 2.7250 1.7850 1.250
Pampilhosa ... 2.7150 1.7770 1.200
Luso ... 1.7900 1.7550 1.050
Mortagua ... 1.7550 1.7250 900
Carregal ... 1.7250 1.7250 850
Oliverinha ... 1.6600 1.6300 900
Cannas ... 1.7700 1.7400 950
Nellas ... 1.7900 1.7550 1.050
Mangualde ... 2.7150 1.7750 1.100

Estes bilhetes sam válidos para ida pelos comboios n.º 1, 3 e 4 do dia 12, e n.º 1 e 4 do dia 13, e para a volta por todos os comboios dos dias 13 e 14.

PUBLICAÇÕES

Amores dum marinheiro — *Narrativa histórica-romântica, por Cândido de Figueiredo.*

Das publicações celebrando o centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, a que agora noticiámos, que o *Diário de Notícias* ofereceu em brinde aos seus assinantes, é indubbiavelmente uma das melhores, digna de todo o apreço pela ideia que a domina e pela forma como foi elaborada.

O seu autor, o illustre escriptor sr. dr. Cândido de Figueiredo, escreveu uma das suas mais bem trabalhadas composições, não só pelo sentimento de justica que o impulsionou, fazendo reviver para a história um dos vultos da formidável epopeia que mais merecem o nosso respeito e a nossa sagrada veneração — Pero d'Alemauer, o piloto audaz que levou á Índia, *por mares nunca dantes navegados*, a pequena frota de Vasco da Gama, — mas ainda pelo modo como soube evocar a época histórica em que se passa a ação do seu romance.

Sobre a banca dos estudiosos e na es-tante dos eruditos merece lugar á parte o recente livro, do sr. Cândido de Figueiredo, onde muito aprenderá quem estuda a nossa língua.

O Famoso Galião — *Romance por Teixeira de Queiroz (Bento Moreno)*
— Lisboa — Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão — Largo de Camões, 5 e 6 — 1898.

O sr. Teixeira de Queiroz, tam vanta-josamente conhecido como um dos nossos melhores romancistas de observação, escreveu um novo romance subordinado á série já larga da sua — *Comédia burguesa* — que será posto á venda em 15 de mês corrente.

O Famoso Galião, pelo que podemos conhecer do 1.º fascículo que recebemos, será um romance cheio de interesse e distinto pela delicadeza da observação tanto como pela naturalidade e fluência da linguagem. Faz ver que será um valioso trabalho, o que, afinal, é de esperar do nome do seu autor.

te com a sua vida? Baile na corte! Ceia no Café Inglês! Comboio de recreio para casa! Ha quem suponha que levava no vestido uma flor do bello Gontran; era preciso que todos se divertissem. Só as meninas da alta sociedade se sabem divertir: diz-se que as outras lhe roubam os amantes. Que calunia! Sam ás que roubam os amantes ás outras. E já hábito velho de M.elle de Marcy?»

A pobre menina ao acabar de lêr, fez-se pálida como a morte e desmaiou, vendo aparecer a imagem de Gontran.

A mãe correu, levantou a filha nos braços e fez-lhe respirar saes, deitando ao mesmo tempo uma vista rápida sobre a carta que lhe tinha caído aos pés.

Nesse mesmo dia uma amiga oficiosa viera visitar M.elle de Marcy.

— Então não me diziam a grande novidade!...

— Que novidade, perguntou M.elle de Marcy com cuidado?

— Não serei eu que lh'a vá dar. Foi mal feito não no terem dito mais cedo.

— Não entendo.

— Se vai casar com Gontran Staller, porque nos esconde a sua felicidade?

— Está mais bem informada que nós disse M.elle de Marcy.

— Dou lhes os parabens: bôa-família, lindo rapaz, um pouco

Bordadeira e Moda Portuguesa. — Recebemos o n.º 18 desta importante publicação, que, como sempre, vem cheia de modelos de chapeus para a estação de verão e desenhos de bordados.

A empresa d'esta bem alaborada revisa distribuiu como brinde aos seus assinantes, uma estampa litográfica, allegórica da chegada de Vasco da Gama á India.

Agradecemos. Toda a correspondência deve ser dirigida a M. de Magalhães, rua do Almada, 333, Porto.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o anuncio na respectiva secção d'hoje.

Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe também de trabalhos de costura e tem máquina. Está promovida para ir para fóra da terra. Quem quiser dirija-se a ésta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 40000 réis; seis meses, 27000 réis; três meses, 17000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28000 réis; seis meses, 15000 réis; três meses, 8000 réis. O número com um molde cortado, 1000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1700 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurora, 242, 1.º.

ANTÓNIO NOBRE

SÓ

2.ª edição, correcta e aumentada, em papel couché, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta d'après Thomaz Costa.

Preço, 800 réis.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C., rua Aurora, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

dóido por actrizes, mas é necessário passar a mocidade Os homens! O melhor não vallenada! Estou encantada com o casamento; mas sou muito sua amiga para lhes não dizer tudo o que sei.

— Torno a repetir-lhe: esse casamento está ainda nas nuvens. Mas emfim diga o que sabe?

— Sei que Gontran Staller que é o melhor dos filhos e dos irmãos, convenio nisso, deu cabo de tudo o que tinha e um pouco do que já não era d'ele. Diz-se que o dôte da irmã não está intacto, e que a mãe ficará arruinada, se pagar as dívidas. Não ha de ser o meu filho que ha de perder-se com comicas!

E enquanto a mãe e a filha olhavam uma para a outra surpreendidas por ésta revelação, a dama continuava a falar do filho. Esse era um anjo. Tambem tinha sido educado pelos jesuitas, tinha horror pelo teatro, era assiduo na miss

Venda de prédios

(2.ª publicação)

Nº dia 10 do próximo mês de junho, por 11 horas da manhã e à porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se os prédios abaixo descritos, pertencentes ao cazal a inventariar por óbito de Manuel Tejo Salvado, morador que foi no logar da Cioga do Campo, freguesia de S. João do Campo, a saber:

Predios situados no limite da Cioga do Campo, freguesia de S. João do Campo:

Umas casas baixas no logar da Cioga. Foram avaliadas e vam á praça em réis 50.000.

Uma terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça em réis 45.000.

Uma outra terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça na quantia de 20.000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio dos cacos. Foi avaliada e vai á praça em réis 30.000.

Um olival no sitio da Lagoa Secca. Foi avaliada e vai á praça em 30.000 réis.

Uma leira de terra de semeadura no sitio da Capa-Rôta. Foi avaliada e vai á praça em 8.000 réis.

A contribuição de registro por título oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Neves e Castro

Arrematação

(1.ª publicação)

Nº dia 26 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã à porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valor e sera entregue á quem maior lance oferecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguesia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prasos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o fôro anual de 1971, 415 de trigo com laudémio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o fôro anual de 250,051 de trigo, tambem com laudémio de quarentena e foi avaliado abatido o fôro em 5990825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valor.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendido pelo inventário de maiores a quemeste juizo e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa se procede por óbito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaisquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente
Neves e Castro

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

TUDO BARATO NO
SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepilisses, gases, as mais finas gran-dines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para criança desde 1\$000 réis. Flôres, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para seguir chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cós para noivas. Estes vestidos também sam promptos a vestir (côada novidade), systéma parisense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavaleiros e crianças. Enxovalques completas, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre á sua respeitável clientela e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos.

A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e crianças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as confeções concernentes ás toilettes para senhoras e crianças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALCADA—COIMBRA

Exposição permanente

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcátrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aríades, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fôra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmacia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoadosDE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e á retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura eficaz e prompta das molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. — Extripa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfetar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

BICYCLES

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

15 Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excelente material. Bons pneumáticos.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de S.

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
-----------	--------

Semestre.....	1\$350
---------------	--------

Trimestre.....	680
----------------	-----

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
-----------	--------

Semestre.....	1\$200
---------------	--------

Trimestre.....	600
----------------	-----

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assinantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$0

RESISTENCIA

N.º 345

COIMBRA — Domingo, 12 de junho de 1898

4.º ANNO

Opiniões dum jornal conservador

É digno de ser lido um artigo do *Diário de Notícias*, cuas doutrinas conservadoras sam de todos conhecidas, tanto como o espírito de sinceridade que as domina no ponto de vista dos interesses geraes do país.

Fazendo considerações inteiramente justas sobre a nossa actual situação económica e política, e sobre o que ella poderia ser, dadas condições normaes de honradêz e de probidade na administração do Estado, aquelle jornal, dentro do criterio com que soe tratar éstas questões, expõe pontos de vista de flagrante exactidão. Condemna e verbera os principios de governo dominantes, e demonstra que o estado de decadência em que nos encontrâmos, indigno dum pôvo honrado, sóbrio, trabalhador como o nosso o é, resulta unicamente da falta de seriedade caracteristica dos nossos governos, das administrações perdulárias que nos têem exaurido, da corruptela politica inscripta na bandeira dos partidos de governo, das normas de favoritismo que envolvem os processos da politica dominante em Portugal, como em trama inextrincavel que illaueia tudo.

Extractando, veja-se como segundo um dos mais importantes jornaes conservadores chegâmos á conclusão de que a nossa ruina actual é devida á monarchia, e como no país ha energias fecundas, que o tornam capaz dum largo e próspero futuro.

Durante um largo período de tranquillidae promoveuse o desenvolvimento da riqueza pública innundando o país de milhões de libras, um forte caudal d'ouro correndo do estrangeiro a fertilizar a terra portuguesa. Mas nesse periodo, que podia e devia ser de enorme poder fecundante, desenvolvendo as fontes da riqueza nacional, rasgando ás industrias um horizonte vastíssimo, promovendo a expansão da nossa agricultura, alargando os domínios do nosso comércio, convertendo enfim o país num vasto laboratório de trabalho intelligente e útil, os capitais extranhos, que vieram com o propósito de elementos de civilização e de progresso, perderam-se: grande parte desapareceu nas mãos recuadas de corretores gananciosos, outra parte sumiu-se pelos interstícios falsos duma administração crupulosa, e o mínimo de todos elles foi aplicado a fomentar riquezas, que nunca puderam produzir o suficiente para ocorrer aos encargos com elles criados.

E d'ahi resultou poder calcular-se em muito maior a somma d'ouro saída do país para satisfazer ésses encargos, do que a entrada para desenvolver a riqueza do Estado.

«Estâmos intimamente convencidos de que a somma desembolsada é muito superior á que nos tem entrado pela porta dentro, e este confronto bastaria a demonstrar de quanto o país é capaz e de quanto é grande a sua vitalidade.»

Por outro lado a administração do país não é nem assiâna nem regular, a falta de confiança, tanto no país como no estrangeiro, é extrema, e nada se faz para dissipar os receios que sam de todos, dando como consequência o descontentamento e o descrédito. E ao mesmo tempo

«a preocupação dos nossos estadistas, levados pelas exigências dos seus correligionários, consiste em satisfazer os interesses meramente individuais dos partidos. Os interesses do país — lástima é dizê-lo, — merecem uma preferência muito secundária, se preferência merecem.»

Até aqui a enunciaçao eloquente de algumas das causas da nossa decadência e da miséria pública.

Mas não dêmos tudo por perdido. Levantem-se os espíritos, que energias ha ainda no país capazes de o erguerem do abatimento em que o sepultaram bandos de aventureiros, que tomaram a politica como instrumento de satisfação de vaidades e de ambições criminosas.

O desafogo da vida das classes médias é manifesto. Vive-se uma vida de conforto e de prazer incompativel com situações angustiosas. Fazem-se numerosas construções de prédios, em grande parte vastos e elegantes, pelo país lóra; surgem como por encanto as casas de campo e as habitações nas estações balneares; o movimento dos caminhos de ferro progride successivamente, o que mostra o desenvolvimento cada vez maior da riqueza pública.

E a par destes indicadores de bem estar, vam-se desenvolvendo as indústrias; as fábricas multiplicam-se e a vida officinal vae-se tornando cada vez mais intensa e mais larga.

E tudo isto mercê da iniciativa individual, dum novo criterio seguido, proveniente em grande parte do descrédito em que cairam os poderes públicos.

Sente-se, pois, que renasceremos para uma vida nova, tam diversa daquella em que fôram educadas as gerações passadas. E o movimento ascensional do progresso e da civilização geral a impregnar-se por cada um dos

póros da nosso organismo social, a dar-lhe tenacidade, vigor, riqueza de energias novas.

O que falta? Que haja administrações honradas, intelligentes, a normalizar a sua acção pelos interesses geraes, que aproveitem e dirijam e auxiliem as fontes de vitalidade latentes no nosso organismo, os mananças de força promptos a explodir, ricos de elementos fecundantes e enérgicos.

É o que por ora nos falta. Por que um país, que, como o nosso, tem conseguido resistir ás causas múltiplas de aniquilamento que sobre elle tem desatado uma política esterilizante, e que, passados tantos annos de sucção vampirica, ainda mostra uma vitalidade inesperada e singular, é sem dúvida um país que não pôde morrer a taes mãos.

E assim demonstrâmos com o *Diário de Notícias*:

— que a nossa situação actual de ruina e de vergonha é producto da monarchia;

— que no país ha elementos indestructiveis de futuro, energias que só falta aproveitar e dirigir.

E não pôdem aproveitá-las nem dirigi-las aquelles que só têem feito empecê-las e aniquillá-las.

Está provado.

Ministro das obras públicas

Foi na passada quinta-feira visitar as minas de carvão em Buarcos o sr. ministro das obras públicas, tendo sido esta visita previamente anunciada e dando-se-lhe larga publicidade pela imprensa.

Apesar d'isso, o sr. Augusto José da Cunha só foi esperado na gare do caminho de ferro pela direcção da empresa das minas. Nem sequer lá se encontrava o sr. administrador do concelho!

Ao hotel, onde o ministro se hospedou, fôram deixar cartões, que nos conste, os srs. Jardins, regeneradores, não aparecendo lá progressista algum.

O que motivaria ésta significativa manifestação de abstêncio passiva? Pretensões não satisfeitas, ou a certeza de que o sr. Augusto José da Cunha abandonará, dentro de curto prazo, o ministério?

Não o sabemos.

Sabemos, porém, que o illustre ministro não ficou satisfeito com o procedimento dos figueirenses. E com razão.

SIGNIFICATIVO

As *Novidades*, e sam do sr. Emygdio Navarro, já declararam que as immundas sessões com que fecharam as câmaras ha dias — caracterizam o regimen em que vivemos.

E nós a dizermos o mesmo ha tanto tempo! e elles a injuriarem-nos por isso! Vam concordando...

Informam jornaes de Lisboa que sr. o Pereira Carrilho chegou anteontem de Paris onde foi tratar de negócios da companhia real dos caminhos de ferro.

Só:

CRISE MINISTERIAL

Volta a dar-se como bem fundada a opinião, a que já nos referimos, de que a tam fallada reconstituição do gabinete sómente se verificará depois que o sr. José Luciano tenha ido passar uns 15 dias á Anadia, affirmando-se mais que nesse propósito do presidente do conselho está a razão principal da demora na declaraçao da crise.

Outras causas de tal demora se apontam, e entre elles avultam — primeiro o facto de o sr. Barros Gomes, que parece ter experimentado sensiveis melhorias, querer, não só voltar ás suas funções de ministro da situação actual, mas ainda ter os melhores desejos de assistir ao delineamento da recomposição; depois a circunstancia do sr. Ressano Garcia teimar em não abandonar o ministério e o sr. José Luciano não se ter ainda disposto a empurrá-lo de vez.

Dá êstes informes o *Popular*, que termina por um conceito verdadeiramente curioso e digno de archivar-se:

«Nêstes obices está pendurada a recomposição, cuja natureza mais ou menos dependerá do peixe que el-rei apanhar. Todos se lembram que só depois da morte de um javali alemtejano se decidiu a queda dos regeneradores. Resta agora ver se produzirá efecto algum caçao algarvio.

De pouco dependem os destinos das nações.»

Muito judicioso, pois não acham? E então, oriundo do sr. Marianno de Carvalho, é duplo o seu valo...

O sr. Luiz Soveral reassumiu já as funções de ministro de Portugal em Londres...

O sr. D. Carlos saiu para o Algarve a pescar cações...

Terá a Inglaterra, pelos bons officios daquelle sr. Soveral — que já reassumiu e que antes da partida teve respeitaveis visitas de despedida ao sr. D. Carlos — conseguido pescar o que pretende nos portos portugueses com o miraculo auxilio da isca do emprestimo fabuloso?

O sr. Soveral e o sr. D. Carlos tiveram, com o devido respeito, afectuosas despedidas, e partiram — um para a Inglaterra a representar-nos (ou a entregar-nos?), e o outro para o Algarve a pescar...

O futuro é-lhes cór de rosa? Se a fallada aliança é um facto...

E d'ahi, quem sabe?

Com medo

As noticias das Filippinas puseram em sobressalto alguns monárquicos, que se diziam revoltados pela fórmula por que os Estados Unidos fêem procedido. Poderia parecer, a quem desprevenidamente ouça taes desabafo, que a sympathia pela Espanha e por mal definidos principios sobre as relações entre países belligerantes determinou a attitudé desses monárquicos. Não é esse, porém, o sentimento que os agita. O que os levou a descompôr os Estados Unidos, é o bem fundado receio de que os desastres que a Hespanha está sofrendo tenham como consequência uma mudança de instituições no país vizinho e que em Portugal se sintam os efeitos d'ella. Se tal succeder, o sr. D. Carlos não poderá continuar a enriquecer a sciença com as suas investigações oceanográficas, e talvez não se possa levar a cabo a projectada aliança com a Inglaterra, a grande inimiga dos Estados Unidos.

Carta de Lisboa

10 de junho.

Os jornaes monárquicos continuam a definir com exactissima precisão o regimen que elles servem.

Agora, a propósito da sessão parlamentar, leram-se em alguns jornaes as mais verdadeiras apreciações e as mais lógicas conclusões.

Um orgão conservador, o *Diário da Manhã*, apreciou nos termos severos, e por isso mesmo justissimos, já transcritos pela *Resistência*, a fétida bandalheira que se passou nas últimas sessões do parlamento.

As *Novidades*, referindo-se ás observações do mesmo jornal, secundou-o:

«Pôde ser triste de dizer e duro de ouvir, mas é a rigorosa verdade. Se de novo a accentuâmos, apoiados naquella apreciação severa, não é para arguirmos os homens, que governam, mas para caracterisarmos o regimen em que vivemos.»

O *Popular* transcreveu êste periodo e acrescentou:

«Pois vai bonito o regimen assim!»

Noutro artigo o mesmo *Popular* classificou d'orgia o que se passou em S. Bento, dizendo nunca se ter visto tanta falta de vergonha e tanto desplante.

Reclamam registo estas opiniões d'alguns dos mais eminentes defensores do trôno, por definirem, como definem, a degradação a que chegou a monarchia em Portugal.

Se tal regimen se caracteriza por um parlamento onde impõe mais impudor que em nenhuma taberna, do que se faz nesse seu parlamento é uma orgia que atesta o cúmulo da sem vergonha e do desplante.

O dever do pôvo está logicamente indicado.

E acabar com esse regimen promptamente.

Burnay continua a fallar, mas pausadamente, como que deliciando-se em saborear uma coisa bôa.

Os seus últimos artigos referem-se ás letras de 30 de abril — aquellas a que Carrilho ineptamente se referiu, dizendo que fôram ellas que Burnay não quis ou não pôde reformar.

Deduz-se d'elles, em resumo que letras de 100:000 libras, vencidas em tal data, não pudêram ser pagas nem reformadas.

Burnay, o salvador, que recebe por dia 161 libras de juros por suprimentos feitos ao tesouro — 1:288:000 réis, dando á libra o preço de 8:000 réis —, mais uma vez serviu de Providência! — e lá obteve uma moratória.

Foi mais ou menos o que sucedeu em 15 de março e se repetiu agora, em 1 de junho, a ser verdade o que conta o *Popular* de hóje, com a diferença de Burnay ser substituído pelo sr. Perestrello.

Pelo que diz o jornal do sr. Marianno, o sr. Perestrello devia vir no sâbado mas demorou-o alli caso de aperto.

Qual caso foi o de expirar no dia 1 o crédito do governo ao *Credit Lyonnais* e ser necessária moratória para a liquidacão de contas.

Os três casos, ligando-se por uma evidente identidade, constituem attestados eloquentissimos da nossa situação.

Provam êlles numa esmagadôra eloquência que não dispômos de meios para pagar os mais pequenos encargos.

Vivemos de expedientes e de concessões dos credores.

E mais que evidente que não se vive assim.

Agoniza-se.

E, pois, uma agonia que se ostenta.

... Mas o rei lá foi hoje, a bordo do yacht *D. Amélia*, para o Algarve, a explorar.

Com o mano e com seis amigos.

E com o naturalista Girard — para que a companhia de resultados.

Pedi a sua exoneração o homem que exercia o lugar de secretário da câmara municipal de Lisboa e que por signal me dizem que era um honrado velho que soubera não se contaminar pela podridão que campeia no edifício municipal.

A câmara teve de substitui-lo e nomeou para o referido lugar o... Pedroso Lima!

Dispensa-me o leitor que lhe diga de quem se trata.

Poucos homens tém adquirido em Portugal a triste notoriedade que alcançou o ex-comissário da 2.ª divisão.

A formidável campanha levantada na *Vanguarda* pelo nosso valente correligionário Alves Corrêa — campanha que não foi de palavras mas de factos e que não só accusou mas provou —, essa campanha patenteou a todo o país que homem era o que a monarquia escolhera para seu defensor e que com tanto arrebanho provava servi-la.

Pedroso Lima, que já era um símbolo, passou a sé-lo, mais do que nunca.

Até ali elle symbolisava a tyrannia brutal, injusta, mesquinha — o instrumento degradante dum regimen contra os seus inimigos.

A campanha de Alves Corrêa collocou-o como símbolo de negócios escuros, de abusos os mais infamantes.

Desapareceu o homem. O nome ficou.

Fallava-se d'elle como dum morto. Sabia-se que existia um Pedroso Lima. Não se sabia onde elle existia.

O progressismo subiu ao poder. Pedroso Lima resuscitou.

Com pasmo de toda a gente, começou de saber-se que a esse homem eram confiados os mais altos serviços d'espionagem.

Com não menos pasmo, passou a vêr-se esse homem, como qualquer outro, entrar no governo, no ministério do reino, na câmara municipal, etc.

Por fim ei-lo agora colocado num lugar rendoso e de certo modo honroso.

Ei-lo secretário da câmara municipal de Lisboa, em cujo quadro de secretaria não se encontrou ninguém com qualidades bastantes para exercer tal lugar.

Desespera e faz nojo tanta falta de pudor...

Entristece e repugna observar que é tal gente quem campeia, que é elle quem disfruta todas as protecções...

Em que outro país do mundo haveria o desplante de dar um cargo de confiança a um homem assim exauctorado?

Trouxe hoje o *Diário* o boletim do Banco de Portugal, relativo à semana que findou em 1 de junho.

E' mais um boletim da existência de... notas falsas.

Por elle se vê que a circulação passou numa semana de 66:235 contos para 67:268.

Isto é: numa semana fabricaram-se 1:033 contos de papel.

Dado que, como se tem dito, o banco só pode emitir 63:000 contos, ficaram em zero **4:328 contos** de papel falso.

Continua a fallar-se em recomposição, mas parece que nenhum boato se pôde dar por absolutamente certo.

O futuro, segundo aventou o *Popular*, depende em parte dos resultados da companhia do sr. D. Carlos.

Em outra parte depende da forma por que os campos d'Anadia inspirarem José Luciano.

Tenho porém por positivo que os srs. Augusto José da Cunha e Dias Costa abandonaram a caranguejola.

O sr. Dias Costa está, segundo me consta, pelos cabellos, fartíssimo principalmente de não se entender com Mousinho.

Quanto ao sr. Ressano, sabe-se que o chefe do governo se quer ver livre d'elle, que por seu turno não se quer ver livre da pasta.

PROSPERIDADES

Os jornaes do governo descomponem a oposição que não vê na recente melhoria dos câmbios — e bem pequena é ella! — symptoms evidentes de prosperidades concorrentes.

A demonstrá-las vem o *Diário de Notícias* dizer a todos — que na semana finda em 1 do corrente aumentou a circulação das notas mil e trinta e três contos!

O verdadeiro symptomas das nossas prosperidades...

Concurso internacional

O ministério das obras públicas enviou á repartição da indústria o exemplar dum diploma que lhe foi dirigido pelo representante do governo da Bélgica em Lisboa, e no qual o mesmo governo notifica ter aberto um concurso internacional para o invento dum pasta que não contenha o phosphoro branco para ser utilizada no fabrico de phosphoros ou accendalhas.

Nas condições indica-se que os phosphoros devem ficar com resistência ao choque e fricção, evitando a explosão durante o fabrico, e que não se deveram empregar substancias nocivas para a saúde dos operários; pelo que diz respeito ás accendalhas, — é preciso que se accendam sobre frictores de diversas espécies até mesmo sobre pano, que conservem sufficiente aptidão de inflamabilidade sob qualquer temperatura, e não sejam susceptíveis de decomposição.

O prémio ao melhor exemplar que for apresentado, é de 1:000 francos, e o concurso termina em 1 de janeiro de 1899.

Uma comissão de ex-sargentos trata de promover uma reunião pública a fim de ser resolvido representar aos poderes constituidos contra o facto de estarem continuamente a ser admittidos como empregados do Estado individuos que nunca pertenceram ao exército preferindo-se outros que foram militares e a quem a lei dá o direito de preferência.

Tinha o estômago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do ano passado até agosto do corrente anno, padeci horrorosamente do estômago, passando por cruéis sofrimentos, e que, apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente até que experimentei as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pilulas, depois de ter o estômago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro o único remédio para o estômago as Pilulas Anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

(Firma reconhecida).

José Borba de Castro.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Fez-se, finalmente justiça ao sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinário d'este distrito, concedendo-lhe a aposentação que ha tempo havia pedido, e a que lhe davam incontestavel direito os seus bons serviços e limite de exercício.

Felicitámo-lo.

CORPUS CHRISTI

Realizou-se na quinta feira a costumada festa do Corpo de Deus, em Coimbra mais conhecida por *Procissão do S. Jorge*. Festa da Senhora Câmara, parece que propositadamente inventada para os vereadores pinponarem as suas casacas lutrosas, de facha azul e branca a tiracôlo. E vam nêla as autoridades da terra, o senhor Governador Civil, mai-lo o senhor Administrador do Concelho, com luzido acompanhamento de pessoas gradas, estado-maior d'officiaes, muita tropa de cavallo e de pé.

Em longas filas as confrarias da cidade, a do Santíssimo rutilante nas suas opas vermelhas, e sombria, lugubre a da Ordem Terceira, muito fúnebres os seus confrades nas suas capas pretas, que até parecem, no seu trajar, lentes da Universidade. E, pondo uma nota alegre na lentidão processional, as sobrepelizes brancas dos alunos do Seminário, destacando berrantes das sotainas pretas. Sob o pálio, erguido ao ar por illustres cavalheiros a quem tal honra é dada, e que a aceitam muito circunspectos e muito graves, orgulhosos do lugar que se lhes dá, a figura grandiosa do senhor Bispo Conde, muito rutilante do oiro da sua capa dasperges, com a mitra episcopal brillante d'ouro fino a dar-lhe um ar decorativo de sobranceiro bispo medieval; e á sua frente, caminhando abroquelados nas suas capas largas, quatro clérigos que empunham pesadas macas...

Na frente da procissão, vai cabeceando o S. Jorge, que as tarichas não conseguem fixar, seguido pelo varredor da Câmara disfarçado em pagem, muito sério e hirto na farça em que o metteram, de capacete de lata e capa de veludilho encarnado, caíadas a giz a cara e as mãos, atado á sella do sendeiro, não vá cair o pagem do guerreiro a qualquer movimento mais brusco do ginete. E nem um riso para a sua figura burlésca, não vá perder, se se tir, os dois pintos e os sapatos novos...

Dada a volta, ouvem-se as vozes dos officiaes commandando — *Frente á esquerda... Alto! Abrir fileiras! Apresentar armas!* E lá vai o Franco, a puchar pela cabeça do cavalo do santo guerreiro, passar revista ás tropas, que se mantêm de armas apresentadas durante a scena cómica que se passa. A banda toca o hymno da carta (I), a infantaria dá as três descargas do estylo, — que por signal desta vez duas fôram boas, — e em seguida as tropas recolhem a quarteis, o santo ao lojão onde o arrumam e o pagem á abegoaria da câmara limpar-se da cal e despir o balandru.

E assim termina esta festa religiosa da senhora Câmara, celebrada para edificação das gentes devotas, gáudio ao rapaz e divertimento do pôvo.

Ora, pois!

Tiveram já aprovação superior as adjudicações feitas, a Manuel Pereira da Costa, do fornecimento de madeiras para as reparações da ponte de Santa Clara e a Henrique Brasseur, do fornecimento e assentamento de vigas de ferro para reforma da ponte sobre a Valla Real, n'este distrito.

Comunicação - convite

O governo português acaba de receber do governo belga a notificação de que nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de setembro proximo, reúne em Bruxellas um congresso de arte, cuja organização assenta sob os principios legislativo, social e técnico.

A iniciativa parte duma associação ha dois annos organizada na Bélgica sob o titulo — *L'oeuvre nationale belge de l'art public*, e que tem por fim especial provocar o maior estímulo entre os artistas, de sorte que resulte para as artes todo o possível aperfeiçoamento prático.

O governo belga anunciou ainda ao governo português esperar que os nossos artistas se representarão

naquelle congresso, sobre o questionário do qual se recebem comunicações até 15 de agosto na sede da commissão executiva — *Hotel Rarenstein*, Bruxellas.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 10 e 11, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — Anacleto Tavares de Oliveira Moraes, Annibal Pereira Peixoto Belléza, António Baptista da Costa Furtado António de Barros Mendes d'Abreu, António Barroso Pereira Victorino, António Cândido e António F. Fragateiro.

Houve três reprovações.

2.º anno — Alberto de Serpa Cruz, Alexandre Alves Soares, Alvaro de Gouveia Brandão de Sanches, Alvaro Soares de Mello, Amadeu Paes Borges de Brito e Annibal M. de Napolis e Lemos.

Houve duas reprovações.

3.º anno — Alberto António da Silva e Costa, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, Alberto Nogueira Lemos e Alberto Pinheiro Torres.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Alberto Pedroso, Albinho da Cruz Filipe, Alexandre Correia Telles d'Araujo e Albuquerque e Alfredo Augusto Cunhal Junior,

Houve uma reprovação.

5.º anno — Alberto Carlos de Brito Lima, Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, Amadeu Ferraz de Carvalho e André Gago da Câmara.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Custódio Luiz de Oliveira Pêssa, Delphim Augusto da Silva Pinheiro.

2.º anno — António Martins Lobo, António da Silveira Teixeira da Motta.

3.º anno — Fernando Pinto de Albuquerque Stockler, Guilherme Vieira.

4.º anno — Arnaldo Fernandes d'Andrade, Augusto de Sousa Rôsia.

Houve exames de prática no 1.º anno.

Faculdade de Philosophia

1.º cadeira (chim. inorg.) — Ord., Alberto Henrique Nunes da Cruz, obrig., Alberto Cardoso Constançio. Ord., Alvaro Rodrigues Machado. Obrig., Carlos da Costa Araújo Chaves e Abilio Augusto da Silva Barreiro.

3.º cadeira (physica, 1.º parte) — Obrig., Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, Alvaro Sabino Ferreira, Alvaro Augusto Santiago, de Felgar, António Gomes da Silva Ramos, António José da Silva Braga Junior, António Maria da Cunha Marques da Costa, António Nogueira Menezes d'Almeida, António Ruival Saavedra, Augusto Rodrigues Almírio e Aveiro Augusto Vieira Pinto.

Houve uma reprovação.

6.º cadeira (zoológia) — Ord., João Ernesto Mascarenhas de Melo, obrig., Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justica, Acacio Augusto Pereira da Costa, Adriano Vieira Martins e Alfonso Henriques.

Faculdade de Theologia

Ficou assim composto o jury que deve presidir aos actos n'esta Faculdade que começam no dia 16.

1.º anno — Drs. Araujo e Gama, Francisco Martins e António de Vasconcellos.

2.º anno — Drs. António de Vasconcellos, Francisco Martins e Aveiro Callisto.

3.º anno — Drs. Alves da Hora, Manuel de Jesus Lino e Mendes dos Remédios.

4.º anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Porphyrio António da Silva e Dias da Silva.

5.º anno — Drs. Manuel de Jesus Lino, Alves da Hora, Porphyrio António da Silva e Dias da Silva.

Hebreu — Drs. Martins, Porphyrio e Remédios.

Grego — Drs. Silva Ramos, Lino Araujo e Gama.

Espanha e Estados Unidos

Vam de mal á peor, para a infeliz Espanha, as operações da guerra em que anda empenhada com a poderosa república norte-americana. Sam verdadeiramente aterradoras as notícias que a própria censura oficial, que, aliás, tem sido rigorosissima, já não pode de occultar.

As Filipinas, em poder de Aguinaldo, completamente perdidas para a metrópole, que não as quis ou não soube defender; San Thiago de Cuba próximo a cair em poder do almirante Sampson. E o governo sempre impenitente, ocultando criminosamente ao país a verdade dos factos!

Extrana obsecção. Quando mais precisava de se identificar com a nação, abrindo-se todos em volta da bandeira da pátria, mais contumaz se mostra o governo em afrontar impudentemente, iludindo a, burlando-a, é mais correcto, a opinião.

Derrotas completas occultas sem rebuço, desastres mais ou menos consideráveis converte-os em vitórias, com um propósito devatas condensável — o de addiar o indispensável ajuste de contas.

Ha muito que elle tinha noticia exacta da desesperada situação do governador das Filipinas, e só na pouco, sob a pressão de novos desastres, se resolve a comunicar ao país o alarmante telegramma do general Augustin! Os telegrammas que se seguem orientaram bem os leitores sobre os recentes acontecimentos, duma gravidade iníllidivel.

TELEGRAMMAS

Londres, 9. — O *Daily-Mail* e o *Daily-News* publicam um telegramma da Martinica, que diz o seguinte:

Literatura e Arte

RESPOSTA

GLOSSA D'AMOR

DIZES — que te persigo!...

Eu! Eu que ando sempre só, desde que te conheci.

Se mal te vêem, meus olhos fogem e põe-se a caminhar contigo, deixando-me abandonado.

Nos campos ando sem vêr nada.

As flores que amava tanto, e procurava com tanto trabalho escondidas na relva, antes de te vêr, levantam-se agora nas hastes e ficam-se pasmadas a olhar para mim, quando passo sem as vêr.

Beijam-me devagar as mãos, enchem o ar do perfume do seu amor que sóbe a sibilar quente, sem eu sentir...

Que as flores sam como as mulheres. Até as açucenas, quando unam pela primavera, tem à noite o halito mais quente e perfumado, como a bôcca a arder da mulher que ama.

As flores que eu não vejo, desde que te vi a ti!...

O céu que tanto me aquietava e em que a minha alma gostava de andar só, a socegar das amarguras da terra, em vão o procuro; que, desde que te vi, não tenho olhos para o vêr.

Perguntam-me em que penso, os que me fallam das coisas que eu tanto amava; porque vêem que não oíço a sua voz...

Em que penso?... Em nada! Fugiram-me os olhos, ando só, sem vêr, desde que te vi.

Mas, se alguém ao pé de mim falla de ti em bem, volta logo o meu olhar distante e põe-se a escutar e a rir.

Perseguir-te! Eu que desde que te vi, ando tam sôsíinho!

Não posso amar. Mataram-me cedo o amor. O Pensamento é como o Sol, tudo mata, enche bem cedo de cabellos brancos a cabeça. É como o Sol; ha sempre neve nas serras altas. Não posso saber o que é o amor...

Amar? Não sei. O que eu queria era ter-te sempre ao meu lado, estar sempre ao pé de ti, quieto, a respirar baixinho, como nos sonhos bons, sem me mexer, com medo d'acordar.

Amar-te! O que eu queria era conhecer-te o pensamento, e sabê-lo guiar, para

mudar-te o pensamento, quando fôsses a pensar mal de mim.

Fechar-te os olhos com dois beijos, quando fôsses a olhar mal para mim...

Pedir-te que me fallasses sempre verdade, e ensinar-te a mentir para me enganares...

Amar-te! Estar sempre contigo. Ter sempre a minha cabeça entre o teu seio e o teu braço...

Se isto é amar, amo-te muito.

Se isto não é amar, então não te amo, então não quero amar-te.

Matou-me o amor o pensamento....

A mim! A mim que vivo de pensar no meu amor!

O amor é como a neve. Desfaz-se depressa a caricia leve do sol nos valles, é sempre branco mais perto do sol nas serras altas.

E nunca se derrete a neve nas serras altas, tam perto do sol ardente.

Ha de morrer commigo este amor; porque vivo de te amar.

Se me tiresses encontrado antes de casar, dar-me-ias todo o amor que me tens agora...

Se me agora amas, amaste-me sempre.

Eu sempre te amei.

Quando te vi, soube, porque numa noite de primavera, desfaleci, e quasi morri, ao passar o vento cheio do aroma das árvores em flor, a amar.

Comprehendi-o, quando te vi, e senti de perto o aroma dos teus cabellos.

Quando te vi os olhos magoados, adivinhei o segredo do amor que sempre tive ás violetas, e quando beijei as tuas mãos, bem vi porque adorára sempre tanto a carne branca das camélias.

Ha muito que te amava, quando te encontrei.

Se me não amaste sempre, não podes ter-me agora amor!

Separar-te-ham sempre de mim os filhos d'élle!

Os teus filhos! Elles que me amam tanto, e mal me vêem, correm a beijar-me. Não ha outros tam meus amigos.

Os filhos d'élle? Os meus filhos!

Pois não lèste tu num livro sobre que a gente jura, e que diz sempre a verdade, que nasceu uma vez na terra uma mulher que Deus escolhera para esposa?...

Maria se chamava. Casou na terra a esposa do Senhor, e, quando nasceu o filho de José, toda a

caram admiradas de não ter tocado ainda a campainha.

As dez e meia M.elle Marcy deixava o piano e levantava a cortina duma das janellas da sala para vêr as carroagens que passavam.

As onze horas abriu a janella para respirar; M.elle de Marcy tinha adormecido.

Trouxeram o chá.

— Tem a certeza, perguntou M.elle de Marcy ao creado, que as senhoras Staller não vieram?

— Tenho sim, menina, porque o porteiro que veiu ha pouco perguntar se devia ficar a pé, me disse que não veiu ninguem a não ser o sr. marquez d'Asti.

— Sabes que elas vem sempre tarde, disse M.elle de Marcy que não olhava para o relógio.

M.elle de Marcy esperou ainda.

A meia noite lançou-se nos braços da mãe gritando:

— Ah! Que desgraçada que eu sou!

De noite não dormiu; no dia imediato á hora do almoço em que esperava vêr entrar Gontran, foi a pe acompanhada da creada de quarto, á casa Staller.

Subiu para os aposentos da irmã de Gontran. Viu logo que tudo estava perdido.

M.elle Staller pôs-se a chorar e confiou-lhe, sem querer, tudo o que o irmão lhe tinha contado.

M.elle de Marcy escutou-a até ao fim como se a indignação lhe cortasse a palavra.

gente disse que tinha nascido o filho de Deus, e encheu-se d'alegría o céu.

Os filhos da mulher sam sempre os filhos do seu amôr....

Os teus filhos sam os meus filhos, se tu me tens amôr!

Substituição de sellos

Foi já superiormente determinado que comece no dia 1 de julho próximo o uso das novas estampilhas do imposto do selo, que han de servir durante o 2.º semestre do anno corrente.

As actuais sam, pois, válidas sómente até ao dia 30 do presente mês de junho, devendo os tribunaes, repartições, vendedores, ou quaesquer individuos que as possuam efectuar a troca, pelas do 2.º semestre até áquelle dia 30, passado o qual não serão aceites, nem para troca, nem para pagamento de imposto.

Tribunal commercial

Em reunião do tribunal do comércio efectuada ante-hontem, foi aberta falléncia á firma bancária Santos & Brito, a requerimento do créder sr. João Gomes Paes.

A conferéncia do jury para responder aos quesitos propostos pelo presidente do tribunal durou cerca de duas horas, pelo que a sessão terminou ás 3 e meia da tarde.

A sentença proferida em virtude das respostas aquelles quesitos, deu a referida firma em estado de quebra, nomeando-se logo administrador da massa o sr. Valentim José Rodrigues e curadores fiscaes os srs. Leandro José da Silva e o requerente João Gomes Paes. Foi marcado o prazo de 60 dias para a reclamação de créditos.

O jury era composto pelos srs. António Duarte Areosa, Manuel Miranda, José Joaquim da Silva Pereira, António Jacob, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Julio Machado Feliciano e João Alves Barata.

Ao ser aberta a sessão foi presente ao tribunal um requerimento em que o fallido declarava ter negociado um acôrdão com os créders, sendo por elles nomeada uma comissão liquidatária que estava já funcionando, razão porque pedia se lhe não abrisse a falléncia. Este requerimento, mandado juntar ao processo, não obteve deferimento, considerando que para sustar a falléncia seria necessário oppôr embargos.

Diz-se já, e suppômos que com algum fundamento, que o sr. Valentim José Rodrigues não aceita a nomeação de administrador da massa.

O comando militar d'esta cidadela recebeu do commissariado de polícia, uma comunicação contra quatro estudantes militares que ás 2 e meia horas da madrugada do dia 9 apagaram uns candieiros da iluminação pública na rua das Paideiras.

Depois, em seguida a um silêncio, levantou-se e deixou cair estas palavras com uma voz alta:

— Seu irmão disse isso? Tenho vergonha d'élle. Seu irmão foi ao Café Inglês para me vêr! Acreditou que podia lá encontrar-me! Disse que me tinha visto! Quem é então seu irmão? Tem alma de lacaio! E eu pude amar esse homem! Nunca se poderá livrar do meu desprêzo! Adeus! Bem pôde imaginar que eu não descerei a defender-me.

M.elle de Marcy saiu sem voltar a cabeça.

A raiva tinha-lhe invadido o coração. Se tivesse encontrado Gontran esbofeteá-lo-ia. Teria querido sumir-se pelo chão abaixo.

Levou a mão ao coração e disse:

— E morro d'este amor!

XVIII

O QUADRO NEGRO DA FELICIDADE

*Pede-se a hora de assistir ao enterro e ofícios de Mademoiselle Clotilde de Marcy, morta em sua casa, na rua de Provence, na idade de vinte e um annos, com todos os sacramentos da Igreja, que se farão no dia 24 de janeiro de 1869, pelas onze horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto.**Da parte de M.elle Clementina de Marcy sua mãe; de André de Marcy, de Gastão de Presles, M. e M.elle Santini, marquês de Cha-*

PUBLICAÇÕES

Moda elegante — Guillard, Aillaud & C.º, Paris, Boud. Montrpanasse — 96 — Lisboa — R. Areea, 242.

Recebemos o n.º 22 desta interessante e utilissima publicação, indispensável a todas as modistas bem como ás casas de família em que as senhoras, com economia, desejem vestir com elegância e distinção. O número que temos presente vem cheio de deliciosos modelos de chapéus e de toilettes, bordados e desenhos de moldes, etc.

Recomendar ésta publicação, tam distinta no seu gênero, é fazer uma indicação de toda a utilidade.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m.

Porto, Beira Alta — 6,25 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.

Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.

Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 11,35 da n.

Porto, Beira Alta — 7,5 da t.

Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.

Lisboa — 3,30 da m.

Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n. e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

COMBOIOS SUD-EXPRESS

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

5,3 ás segundas e sextas feiras.

Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máquina. Esta prompta para ir para fôra da terra. Quem quiser dirija-se a ésta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

Aos apreciadores de bons charutos

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.

Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

PORTO

vans seu sobrinho, tio, primos e primas.

Esta carta caiu como um raio na sociedade parisiense.

— Morta! diziam todos. Entã andava doente?

E lembrou-se daquella bella saudade tam florescente nas primeiras festas do inverno. Se, em todas as senhoras que eram entã alegria e o encanto dos salões parisienses alguem predizesse uma morte proxima, com certeza as vistosas não se fixariam em M.elle de Marcy.

Ela vivia a pleno coração, o sangue corria rico e generoso nas suas veias, a alma iluminava-lhe o rosto; todas as mães a olhavam com inveja e com amor, conforme tinham filhas ou filhos.

Na missa fúnebre, M.elle Staller chorava lagrimas verdadeiras.

— Porque chora? disse-lhe de repente uma senhora que estava deante d'ella.

Não queria responder a ésta pergunta estranha, mas que era para ella menos do que para qualquer outra.

— Choro, murmurou, porque era amiga d'ella!

— Amiga d'ella! Foi a senhora quem a matou. Pois não sabe que veiu de sua casa desesperada com o que lhe disse? Foi acompanhada duma febre violenta, e deitou-se ao chão.

Logo que o corpo da filha foi arrancado dos braços de M.elle de Marcy, esta correu louca a casa de M.elle Staller.

— Onde está seu filho? perguntou-lhe desorientada.

— Não me fale n'ele. E' um filho perdido para mim.

— E' um monstro e um covarde, disse M.elle de Marcy. Já que as palavras ferem mortalmente, queria feri-lo eu mesma, mas não me entenderia, porque não tem coração.

(Continua).

Arrematação

(2.ª publicação)

Nº dia 26 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez a praça sem valôr e será entregue a quem maior lance oferecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguesia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o fôro anual de 1971, 415 de trigo com laudêmio de quarentena e o segundo paga à Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o fôro anual de 250,1051 de trigo, tambem com laudêmio de quarentena e foi avaliado abatido o fôro em 5900825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendido pelo inventário de maiores a que nêste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaequer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente
Neves e Castro.

EDITOS DE 10 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do 4.º ofício, a requerimento da firma comercial Antonio Almeida da Costa & C.º, de Villa Nova de Gaya, para pagamento da quantia de 380.7914 réis, juros e custas até final, foi penhorada a quantia de 335.7138 réis, proveniente de materiais que a Empreza do Matadouro Municipal de Coimbra, devia ao executado João Carvalho, quantia aquella que actualmente está depositada na Caixa Geral de Depósitos conforme o conhecimento n.º 8.480; e por tanto nos termos do § 1.º do art. 932.º do Código do Processo Civil, se passam os presentes editos pelos quae são citados quaequer credores do dito executado João Carvalho, que se julguem com direito aquella quantia penhorada, para que venham deduzir em direito ao respectivo processo de execução no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação desse anuncio no «Diário do Governo», sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Neves e Castro

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escriptório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

TUDO BARATO NO
SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepilisses, gases, as mais finas granadas, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3500 a 8000 réis; ditos para criança desde 1000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para se-gurar chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cós para novas. Estes vestidos também sam promptos a vestir (côda novidade), sistema parisense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e crianças. Euxo-vaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre à sua respeitável clientela e às senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilets* para senhora e crianças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as confecções concernentes ás *toilets* para senhoras e crianças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcátrac compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em testemunhos médicos passados pelos seguintes ex.ºs: srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Arribes, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graca, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábitas* e *saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Consertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaequer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezoes. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de AYER. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de AYER. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 18000 réis



Salsaparrilha de AYER.
Para a cura efeitos e prompta das molestias provenientes da pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. — Extirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.º**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

Companhia dos caminhos de ferro
Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR. — Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portugueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começo do dia 15 do corrente os bilhetes de IDA e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abri de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos também pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1894.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Goura,

1:000\$000 réis

Empresta-se sobre hypotheca nêsta comarca. Nesta redacção se diz.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarregue-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

BICYCLES

NO SALON DE LA MODE
92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excelente material. Bons pneumáticos.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 346

COIMBRA — Quinta feira, 16 de junho de 1898

4.º ANNO

Pas de nouvelles... bonnes nouvelles

O telegrapho, a respeito de notícias de Espanha, tem estado, nestes dois últimos dias, completamente mudo. Ingrato para com a anciedade pública, que devora soffregamente a mais insignificante das suas oscilações, não nos diz absolutamente nada sobre o que está ocorrendo em Madrid. Este silêncio parece-nos significativo.

Porque é que não nos chegam hoje notícias da vizinha Espanha? Será porque as linhas estejam interrompidas? Não o crêmos. Será porque dos feitos da guerra não houvesse nos últimos dias, nenhum digno de menção especial? Também nos repugna acreditá-lo. Os belligerantes não dormem, antes parecem dispostos a prosseguir activamente nas operações da guerra; de modo que alguma coisa de novo o telegrapho teria que comunicar-nos.

A razão do seu estranho silêncio deve ser evidentemente outra. E nós vamos explicá-la.

Os resultados da luta em que a nossa irmã peninsular anda envolvida com os Estados Unidos não podem ser favoráveis para ella, infelizmente. A desproporção das respectivas forças é tal, o desleixo do governo espanhol, na protecção devida às suas colónias, é de tal modo vergonhoso, que a ninguém é lícito nutrir esperanças de salvação para a desventurada pátria do Cid.

E, pois, inevitável um desastre medonho, cujas consequências ainda ninguém pôde medir com justiça. Por conseguinte, ou as notícias da guerra sam já aterradoras e o governo espanhol não as deixou transmitir, ou, então, na própria Espanha, em Madrid talvez, deram-se acontecimentos que a censura também não deixou que chegassem ao conhecimento do público. E esta segunda hipótese não nos parece improvável.

Com efeito, a liquidação completa das responsabilidades do regimen que tem arrastado a generosa e heroica Espanha para o bordo do abysmo em que decerto se despenhará, se uma reacção violenta e rápida não vem livrá-la imediatamente da tutela ignomiosa da monarchia, deve estar eminentemente. Ou a Espanha se levanta, como um só homem; e escorraça a intrusa que a tem aviltado com as suas torpêzas, ou entam desce irremissivelmente ao cemitério da história. E isto tem-no certamente compreendido os homens que alli representam a esperança num futuro melhor; sendo possível

até que os acontecimentos se tenham precipitado e que a ésta hora a nossa heroica vizinha, num arranco de justissima indignação, tenha já sacudido o jugo affrontoso da monarchia de Sagunto.

Nesta ordem de ideias filiamos nós o silêncio do telegrapho; e, sendo assim, como é lícito accreditar, pôde muito bem suceder que já no próximo número da *Resistência* possamos dar aos nossos leitores a boa notícia da libertação da nobilíssima nação espanhola. E oxalá que estas provisões se realizem inteiramente. Muito teria a lucrar a humanidade, em geral, e a Península, em particular.

TRAMANDO...

Não perdem um momento os jesuítas, Incançaveis, tenazes, aproveitando tudo, servindo-se de todos os meios que os levem aos seus fins, vam já manobrando ás claras e dizendo alto o que ainda hontem só se atreviam a murmurar baxinho!

Como sempre, um dos seus grandes meios é a instrução popular, que elles vam diffundindo a seu modo, afeiçoando a seu geito as gerações que educam. E, encontram auxiliares dos seus fins temerosos nos próprios governos, que não tomam das lições [do passado] as urgentes prevenções para o futuro.

Aos frades do Varatojo foi dada a igreja de S. Francisco de Paula, para nela estabelecerem uma escola. Aos da Congregação do Espírito Santo vai ser dada a dos Caetanos, para o mesmo fim.

E o clero do Porto, Braga e Coimbra porfia em conseguir do governo uma concessão a que liga, como é natural, o maior empenho — elevação dos cursos teológicos dos seminários à categoria de cursos superiores; admissão dos individuos habilitados com aquelles cursos ao magistério secundário; e estabelecimento nos lycées do ensino moral e religioso, ministrado em algumas lições semanaes — por um professor de confiança do respectivo prelado diocesano.

E tudo isto — para desenvolver as grandes virtudes círicas e sociaes, na alma das novas gerações!

Santo zélo, que só tem em vista o resurgimento da querida pátria!

E assim vam caminhando as coisas no meio duma condemnable indiferença do espírito liberal, que tem deixado avançar a reacção até aos últimos reductos.

Ah! que ha vinte e tantos annos, quando até o sr. bispo conde expulsou de Coimbra os jesuítas, não ousariam elles levantar o colo tafto á luz do sol!

E não virá tempo em que o sr. bispo conde volte a colocar-se á frente do partido liberal, forte, unido pelo ideal nobilíssimo que o inspirou outr'ora?

Assim como hoje s. ex.º se encontra á frente da reacção, que hontem condemnava, porque as circunstâncias assim o determinavam, não surgirá amanhã outro conjunto de circunstâncias, um meio saneado e limpo, que traga de novo o sr. bispo conde á sua situação antiga?

Por força, que ha de chegar.

Que não estâmos em tempos de andar para traz...

ALERTA!

Em conselho de ministros, havidos na segunda feira, tratou-se largamente das informações prestadas pelo sr. Luiz Perestrelo ao sr. ministro da fazenda, sobre as suas diligências para alcançar o fallado accordo com os crédores extrangeiros.

No dizer do sr. ministro da fazenda, seguro dos informes do mesmo sr. Perestrelo, tal accordo vai em via de realização, nas condições mais vantajosas para o país.

Jornais informam que o novo negociador de operações financeiras volta para o estrangeiro, na esperança de ultimar o accordo, visto como conseguiu apurar dificuldades que surgiram, e o governo deseja negociação na presente época, que julga favorável, não se sabe bem por que razões.

E assim, é dito que o negócio ficará concluído em meados d'agosto.

Rumores vários parecem, porém, indicar que ha em projecto uma operação financeira, ou seja um grande empréstimo caucionado pelo arrendamento de colónias e sob determinadas condições vergonhosas.

Sobre este caso, a imprensa de Lisboa não da maiores esclarecimentos, e o pouco que uns aventurem vêem outros negar, sem embargo do condemnable negócio ser tido por muita gente como próximo a sancionar-se.

Seja ou não assim, o sr. Perestrelo volta para o estrangeiro, em missão financeira.

Apenas com o encargo de levar ao fim o referido accordo?

Os factos demonstram que o rei e os seus homens, na previsão de complicações futuras, não recuaram deante de qualquer expediente, por mais vergonhoso e anti-patriótico que seja, para garantirem a estabilidade do trono.

E, pelo que pôde julgar-se dos falados rumores, a garantir essa estabilidade mira o empenho de realizar a tal operação, dita um grande empréstimo, mas que se ouve definir — mais do que empréstimo, aliança especialmente destinada a proteger o país de intrometências de estranhos, e a monarchia de convulsões intestinas!

Como se tam vergonhoso plano, a realizar-se, não fosse a entrada aberta à administração de estrangeiros, e a expulsão immediata da monarchia que o realizasse!

Sim, porque até se haviam de levantar as pedras das calçadas!

Aloysio Telles

Faleceu no Porto o sr. Aloysio Telles, que foi um conceituado deschante da Alfândega daquella cidade, irmão do nosso illustre correligionário sr. Bazilio Telles, que por seu irmão sentia um profundo afecto.

Pelo desgosto que está soffrendo, dâmos ao nosso amigo sr. Bazilio Telles as nossas sentidas condolências.

VÁ DE RODA...

Em S. Pedro do Sul, as festas do Santo António fôram imponentes de folgor pela qualidade principal das aristocráticas pessoas que nellas tomaram parte.

A Câmara municipal da terra offereceu á rainha, gentilmente, um luzido fogo de artifício, no jardim do palácio, a que assistiram a rainha e a sua comitiva.

Também esteve o sr. general Sepúlveda. No fim do fogo, a rainha mandou fazer uma fogueira, saltando-a com os

príncipes, comitiva e convidados que assistiram ao jantar.

Assim o comunica ás gentes pasmadas o ingênuo correspondente da localidade para o *Século*, o qual por força tambem assistiu aos reaes folguedos.

E é profundamente suggestivo, a dar largos vôos á phantasia, o imaginarmos sua majestade, com a fronte aureolada dos fulgores da realéza, arreçaçando as saias para saltar as fogueiras, entre os ah! ah! imbecis do bom pôvo boquiaberto. E o general Sepúlveda, de espada ao hombro, não fôsse ella embaraçar o salto ousado das suas pernas trôpegas... E ao lado as banzas, acompanhando a farandola...

E vá de roda!

Ao mesmo tempo, depois da larga faina da pesca das alforreiras, destinadas a enriquecer o *aquarium* da Sociedade de Geographia, desembarcou nas terras do Algarve sua majestade el-rei, a passar as festas do Santo António.

Não dizem de lá os solícitos correspondentes se sua majestade também saltou fogueiras. E nem tal seria crivel, porque o sr. D. Carlos não tem o ar patuoso do seu avô D. Pedro I... Sombrio, tétrico, armado de chinchôrros, apresta-se para as luctas serenas dos grandes emprehendimentos científicos; e vai pescando pelos abysmos do mar, num grande afisco de homem de ciéncia, larga cópia de caranguejos...

Para resolver um problema mais grave do que o da quadratura do círculo: — se é verdade os caranguejos andarem para traz!

Que profundéza de vistas! Que até o naturalista Girard, que acompanha o rei para aprender, fica pequeno que nem um camarão!

E

Viva a folia

á beira mar!

Muito patuca a nossa realéza...

Faculdade de Medicina

Reuniu ante-hontem em congregação:

Resolveu representar ao governo pedindo para que mande proceder ás modificações e reparos indispensaveis no edifício que fôra construído junto ao Penedo da Saúde para paco episcopal, e que ultimamente foi cedido para a instalação de serviços de clínica.

Nomeou os srs. drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios e Vieira de Campos Carvalho, para constituir o jury do exame de parteira requerido pela sr.ª Maria do Carmo Teixeira Marques, désta cida-de; e

Marcou o prazo, até ao dia 1 de junho próximo, para os alunos do 3.º anno que concorram ao prémio Alvarenga apresentarem os seus trabalhos práticos.

Aos fornecedores de material para o ministério das obras públicas, que ha tempo noticiámos tem procurado o respectivo ministro para receberem uns débitos no valor de 700 contos, acaba de ser terminantemente declarado que não ha verba para pagar-lhes, que não ha autorização para créditos extraordinários e que mesmo já não chega até ao fim do anno a verba designada para pagamento a operários, e que, finalmente, só no próximo orçamento se pôde inscrever alguma verba, não para embolsá-los, mas apenas para receberem por conta...

Foi lhes ao menos dado o prazer de dizerem-lhes que tinham razão...

Notas a lapis

Na cama, vella accesa, ao lado sobre cadeira escholástica, enegrecida, antiga, eu leio cada noite as *Novidades* com o prazer infinito que me dá este hábito, apenas contrariado, quando se não publica o jornal — uma vez por semana, em dia do Senhor... Em me faltando o Navarro, eu sinto que não estou bem, e já me custa a dormir, embora haja leitura d'outros papeis *ad hoc*. Agora maiormente, quando elle anda embiscado com a coroa, no «desuento» íntimo de a vêr alheia ao problema sério de governar o país...

Dá-se-lhe ao illustre director das *Novidades*, que el-rei ande no mar a pescar de chinchorro ou que desembarque em Lagos a provar alcagoitas; e é cada piada de fazer rombo no yacht em que el-rei passeia, lá ao longe; e d'abrir brecha no trôno, cá ao perto, d'onde el-rei deserta!

Isto me divide, isto me dá ao espirito uma alegria estranha, que se prolonga p'la noite adiante, em sonhos d'encantar.

Vejo o rei no Algarve, entre moçilas, sorridentes e brincão, em bairicos de roda, ao som da banza, á desgarrada, e o algarvio contente a pandegar c' o monarca, num descuidado viver de dia santo, que me parece ideal...

Elle, o nosso rei, tam encantado e feliz, e o seu pôvo querido tam confiado e gozoso! Por outro lado, o Navarro, austero e grave, de larga fronte enrugada de cuidados, o ar ameaçador, a penna em riste — a pena por enquanto, o estadulho perto... E comparo, e digo commigo, ao despertar do sonho: — Que bello quadro éste para illações moraes! O rei com o seu pôvo, de consciéncia alegre, de nenhum mal suspeitam. Navarro, o infeliz, de consciéncia aos p'los, teme pelo futuro que se lhe antólia lugubre.

D'onde provém tal coisa?

Ter dinheiro e bom génio, em juventude robusta, ter no mar galileotas e bergantins dobrados, ter em terra palácios, criadagem, e viaturas sem número, para divagar gozando, ora em Mafra, a caçar e no Vidigal e na Beira, ora a fruir nas Caldas e Bussaco a beatifica paz do ensombrado arvoredo: é suprêma ventura para quem mais não quer do que viver descansado.

Eis a vida d'el-rei.

Mas o viver apertado de quem não tem nada d'isso, o mal-estar insossoido de quem trabalha d'offício, sem conseguir nunca, nunca, a cubiçada fortuna com que o capricho sonha de continuo, por certo que é tormento horroroso em individuo tal como o Navarro, sensualista e sanguíneo.

E isto, pôe rabioso — o vêr ir á agua abaxo o trôno, o sceptro e a coroa co' a garantia futura de melhores dias que os d'hoje... Perdidamente a esperança para o luctador indefeso e vendo o ossobraro descuidado do regimen, o único que lhe convém as ambições sanguíneas, o conselheiro Navarro nem já dorme e enfurece-se, deitando ao rei a culpa, no derruir da catastrofie...

Tivesse elle, o Navarro, os mil contos de renda que o Bragança arrecada, e vê-lo-hieis na pândega, senão cá p'lo país a pescar ao candeio ou a trincar alcagoitas das vendedeiras de Lagos, a deslumbrar Paris, que é o seu meio, como um nábab persa, empavezado e brilhante.

Ou o não conhecêramos...

Não se lhe quer mal por isso.

Cada um, é sabido, obedece ao temperamento com que houve por bem dotá-lo a natureza.

Esta deu a el-rei o *penchant* para o goso e para a arte. A sorte deu-lhe os meios de ser feliz. Que culpa tem el-rei de o fazerem à força chefe de nação?

Se ao Navarro deu a natureza um temperamento sensual, negou-lhe a sorte riquezas que lhe permitiam gosa-lo. Também lhe deu talento e o fado desorteia-o...

Tam pouco mal lhe queremos, que até gostaríamos de ver realizada esta coisa espantosa: — El-rei, serenamente despedindo-se da ingéncia do governo e o sr. Emygdio Navarro a administrar com talento... e com muito dinheiro, a pátria que extemece e cujas deditas chora nas *Noridades*, como o velho Jeremias as do povo d'Israel sobre as ruínas do templo.

BRAZ DA SERRA.

CASAMENTO

Está ajustado o casamento da sr.ª D. Clara Mendes d'Abreu, menina de distinta educação e primorosas qualidades, filha do nosso amigo e muito conceituado negociante nessa cidade, sr. José Maria Mendes d'Abreu, com o sr. João Simões d'Oliveira, filho do sr. António Simões d'Oliveira, de Castro Daire, e alumno do 2.º anno de Direito.

Abuso de confiança

Joaquim Corino foi acusado, no comissariado de polícia, por seu patrão José Fernandes Giraldes, de ter saído de casa para vender uma quantidade de pão na importância de 27580 réis, não tornando a aparecer.

Chamado a explicações, confessou o facto e prometeu dar conta do dinheiro num prazo determinado, prometendo a que faltou, determinando Fernandes Giraldes a ir queixar-se de novo, declarando faltarem-lhe mais uns saccos e outros objectos que presume terem-lhe sido subtraídos pelo seu ex-serviço.

O Corino foi enviado para juiz por abuso de confiança.

Operações cirúrgicas

Joaquim Catharina do Paul, Coimbra, doente na 3.ª enfermaria do hospital, sofreu a extirpação dum grande encondroma implantado no osso ilíaco direito. Operou o catártico sr. dr. Costa Alemão, auxiliado pelos seus colegas srs. drs. Daniel de Mattos e Philomeno da Câmara.

A Maria da Natividade, de Vila Nova da Rainha, extirpou o sr. dr. Daniel de Mattos, auxiliado por alguns alunos do 4.º anno, um fibroma do seio direito.

O estado dos dois operados é satisfatório.

Vindo de cadeia em cadeia, chegou a esta cidade e foi entregue ao comissariado de polícia, Maria da Graça, exposta, presa em Braga, d'onde é natural.

A sua captura foi requisitada ao comissário daquela cidade, em virtude de ter fugido daqui levando umas argolas d'ouro, um par de chinellas, duas saias brancas e 20.000 réis em dinheiro, que roubou ao seu patrão, José Loureiro, residente na rua Nova.

Vai ser remetida ao poder judicial com a quantia de 27405 réis e alguns objectos que comprou com o dinheiro furtado, e lhe apreenderam em Braga no momento de prendê-la.

ACHADO

O considerado photógrapho sr. Adriano Gomes Tinoco, estabelecido na rua da Magdalena, comunicou na 2.ª esquadra de polícia que tem em seu poder, para restituir a quem prove, tê-lo perdido, um brinco d'ouro que achou.

Espanha e Estados Unidos

A guerra, que a princípio decorreu lenta e sem acontecimentos de maior sensação, entrou no que pôde supor-se do que ultimamente vem sucedendo, num período de aceleração importante.

Ao intervallo que seguiu ao desastre de Cavite sucederam operações mais decisivas, nas quais os espanhóis não deixaram de pôr em saliente evidência o seu reconhecido valor, do mesmo passo que os americanos demonstraram não menos valorosamente o seu propósito de irem além.

Algures, de Santiago de Cuba onde vam operar ou operam já Shafter, Calixto, García e Sampson tremula desde há dias a bandeira americana; Aguinaldo, tendo podido sublevar as Filipinas, conseguiu a insurreição de modo a vencer as forças leais que tiveram de render-se.

Dois factos capitais, a darem ao conflito uma feição talvez demonstrativa do próximo termo da guerra pela derrota da Espanha naquelas suas dominios coloniais. A seguir as complicações na metrópole — ou seja a convulsão intestina provocada pelos desastres, consequências da obra nefanda dos governos que vêm presidindo aos destinos do país vizinho.

Das posições dos belligerantes informam estes

TELEGRAMMAS

Madrid, 14 — *El País* publica um telegramma de Hong-Kong assegurando a rendição de Manila em 1.º do corrente.

Accrescenta que o general Augustin se refugiou a bordo de um navio alemão surto naquela hobia.

Washington, 14 — Corre estar imminente o bombardeamento da Havana, o qual já teria sido notificado pelo almirante americano. Pelo menos, é oficial a notícia de que os consules estrangeiros naquela cidade, nomeadamente os da França, Inglaterra, Itália e Alemanha, a abandonaram, com os subditos desses países, o que faz crer que tal notificação lhes foi dirigida.

Madrid, 14 — O ministro da guerra assegura que estão concentrados em Manila 20.000 homens que dispõem de 199 canhões modernos. Dentro da cidade amuralhada ha viveres para três meses.

A situação não é pois tam grave como se crê.

O ministro dos negócios estrangeiros nega a existência de negociações para a paz.

O ministro da marinha e o marquês de Comillas continuam em Cadiz preparando todo os elementos para que a segunda esquadra possa sair com urgência.

Madrid, 14 — Até agora nem um só americano conseguiu desembarcar nas ilhas de Cuba.

Foram derrotadas várias partidas de insurretos em Matanzas, Villas e Pinar del Rio, sofrendo numerosas baixas. O intento dos filibusteros era concentrarem-se na costa, para favorecer o desembarque dos americanos, quando se desse algum desculpo.

Em Havana continua a crença de que a esquadra de Cervera não está em S. Thiago.

Madrid, 14 — Referem de Londres: — Propaga-se a febre amarela nos Estados do Sul.

Um calor terrível tem alterado a saúde pública, receiando-se que se origine alguma grande epidemia nas tropas da Califórnia que já padece de desenterria.

Em Tampa embarcaram 9.600 soldados em sete transportes.

Madrid, 14 — O general Blanco deu ordem directa aos chefes militares de Cuba para que quando se efectuar algum considerável desbarque de tropas regulares americanas, as deixem tomar posição em terra, destruindo-as depois.

A falta de bloqueio efectivo de Havana tem facilitado o desembarque de extraordinárias provisões de trigo, farinha, arroz, carne de porco e outros comestíveis.

Em Saint-Louis foi apresado o

navio inglez *Tmichenhian*, que transportava 3.200 toneladas de carvão para a esquadra de Cervera.

Madrid, 14 — Dizem de Londres: — Os americanos abandonaram Guantánamo, refugiando-se nos couraçados protegidos, em virtude dos rudes ataques dos espanhóis.

Madrid, 14 — Dizem de Paris: — O almirante Cervera sairá da baía de Santiago para atacar Sampson no alto mar.

O sr. José Paulo Ferreira da Costa, considerado negociante de mercearia, estabelecido na rua da Calçada, saiu com sua família a passar o mês corrente no Casal do Mosteiro, em Semide.

Tribunal commercial

O sr. Valentim José Rodrigues recusou, efectivamente, a administração da massa fallida da firma Santos & Brito, sendo nomeado para substitui-lo, em sessão do tribunal havida ante-hontem, o sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho.

Foram ainda discutidas nesta sessão, com pareceres favoráveis aos autores, as acções movidas por Jannuario Damasceno Ratto, desta cidade, contra João Henrique, do Amieiro Fundeiro, comarca de Arganil, em reclamação dum crédito; e por Luiz José Maria, igualmente desta cidade, contra António Bernardo Carneiro, de Cazegas, comarca da Covilhã, para pagamento duma letra no valor de 63.724 réis.

A Associação Commercial protestou hontem contra a nomeação do sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho para administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, fundando-se em que não foi convenientemente observada a disposição do código commercial referente ao assumpto, pois que se não consultaram, para aceitar a administração, todos os cavalheiros indicados na lista fornecida por aquella associação, facto que é tido como um desejo de desconsiderá-la, a par de representar um desrespeito à lei.

A papelaria central do sr. Francisco Borges, rua Visconde da Luz, acaba de chegar uma segunda remessa de bilhetes postais ilustrados, a cores, magnífico trabalho executado na Alemanha. Vê-se nelles uma cópia da imagem da Rainha Santa e as vistas de S. Francisco da Ponte, antigo mosteiro de Santa Clara e da fachada da igreja de Santa Cruz.

Estes bilhetes postais constituem uma linda recordação de Coimbra.

O considerado director-chefe dos serviços telegrapho-postais deste distrito, sr. António Maria Pimenta, saiu para a Amieira a fim de alli fazer uso de banhos de caldas.

Soffria horrívelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspéticas do ilustre dr. Heinzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que sofrim horrivelmente de estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que sofria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remédios e tudo foi sem resultado.

Encontrei os atestados das pilulas do dr. Heinzelmann, comprei dois vidros, comecei a usar, isto ha dois meses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bem e santo remédio.

(Firma reconhecida).

João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspéticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago figado e intestinos, enxaquecas, fastio hemorróides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Vende-se em todas as farmácias. Frasco 600 réis. Em Coimbra: farmácia Nazareth.

Solicitação attendivel

As companhias real dos caminhos de ferro, e do caminho de ferro da Beira Alta foi solicitado pela Associação Commercial desta cidade: — da primeira, a carreira durante o verão e aos domingos e dias santos, de comboios a preços reduzidos entre Coimbra e a Pampilhosa; e da segunda o estabelecimento dum comboio que parta às 10 horas da noite de Luso para a Pampilhosa.

A satisfação desse pedido representaria para os nossos concidadãos uma commodidade apreciável, pela facilidade em que ficavam de poderem ir, com uma certa economia, passar um ou mais dias ao Bussaco, voltando a casa a horas regulares; mas para a companhia não deixaria de representar uma regular fonte de receita visto como, estamos certos, essa commodidade seria numerosamente utilizada.

Haja visto ao rendimento dos *trams* para a Figueira, os quais, estabelecidos pela segunda vez numa época de banhos, continuaram sem interrupção até hoje.

E que a Companhia não tem deixado de lucrar; ao contrario...

A iniciativa da Associação Commercial é, pois, tanto para louvar, quanto será para agradecer-lhe o conseguimento do que vem de pedir.

Venda

Na casa do falecido professor de desenho João Rodrigues Vieira, no bairro de Santa Cruz, rua Alexandre Herculano, vendem-se amanhã e no domingo, pelas 11 horas da manhã, alguns bons moveis e livros, e magníficos quadros a óleo de Columbano Bordalo Pinheiro, António Carvalho da Silva Porto, Alfredo Keil, Arthur Loureiro, Oliveira, Gyrão e João Rodrigues Vieira.

Falta de estampilhas

É frequente a falta de estampilhas de diversas taxas na repartição do correio desta cidade.

Extranho facto, até certo ponto tolerável em qualquer vila, mas que numa terra como Coimbra é muito para considerar.

Certo o digno director sr. António Maria Pimenta desconhece semelhantes faltas, que de modo algum permitiria, e que muito convém evitar se repetam.

Aggressões

Foi dada comunicação ao poder judicial contra Manuel Simões, dos Palheiros, Santo António dos Olivais, que espancou António Craveira, do mesmo lugar, arrastando-o pelo chão, do que lhe resultaram ferimentos graves no rosto.

Ao pedreiro José Carvalho, que na madrugada de segunda feira seguia pela estrada do Chafariz, próximo da Bemposta, saíram dois indivíduos que dizem serem primos e conhecidos pelos nomes de José Anacleto da Catharina e Anacleto da Freitas. Um deles agrediu-o com um pau fazendo-lhe uma ferida contusa na cabeça, bastante profunda e de 2 e meio centímetros de comprido.

Como a aggressão não foi presenciada por pessoa alguma, o sr. comissário de polícia procede a averiguações.

— José Manuel, conhecido como vadio e que diz ter nascido em Oliveira do Hospital, foi preso e mandado para juiz, por ter espancado José do Amaral a quem também rasgou a farpella.

Apalpado na esquadra, encontraram-lhe um baralho de cartas, objectos de que quasi sempre andam munidos os maduros da sua laia, para fazerem em qualquer sítio jogo de exploração — batota, vermelhinha, etc. — aos simplórios que conseguem illudir.

Este figura faz parte do grupo de perigosas individualidades que ali passam uma vida aventureira,

e que a polícia devia diligenciar pôr fôra da cidade, dando-lhes caça e entregando-os ao poder judicial para que lhes proporcione feliz destino.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 13, 14 e 15, os seguintes alunos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — António José do Carmo Rodrigues Sarmiento, António Lobato Carriço, António Pereira de Sousa, António Pessanha Pereira do Lago, António de Sampaio Chaves, António Tiberio Tojo de Sousa Franco, Armando Vieira de Castro, Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, Balthazar Constante Santa Cruz Alves, Carlos Alberto Lucas e Carlos Eugénio d'Azevedo Lopes.

Houve três reprovações.

2.º anno — António d'Almeida e Sousa, António Alves da Silva, António Augusto Correia d'Aguilar, António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias, António Floriano de Noronha, António José Nogueira da Costa e António José Vaz de Freitas Guimarães.

3.º anno — António Alves da Costa, António Amaro Conde, António Carlos Borges, António José Pinho Junior, António Julio do Valle e Sousa, António Rodrigues Leite da Silva.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Alfredo de Moraes Almeida, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Amadeu Leite de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos, Américo Guilherme Botelho de Sousa e Anacleto da Fonseca Mattos e Silva.

5.º anno — Alexandre Braga, António Alves de Oliveira Junior, António Fortunato de Pinho, António Gomes de Lemos, António Mauricio de Sousa Freire Pimentel, António Pessôa de Barros Gomes e António de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

Faculdade de Medicina

Houve exames de prática no 2.º e 3.º anno.

1.º anno — Fernando Afonso Leal Gonçalves e Henrique Beato Diniz Miguens.

2.º anno — José Augusto Ferro e Aleixo José Simões, médicos pela faculdade de Paris.

3.º anno — Jacintho Manuel de Oliveira e João Luciano Torres.

4.º anno — Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa e Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (chim

Limpéza pública

O visitante que se dê ao encômodo de analisar o que vai por essas ruas, certamente duvidará de que tenhamos nesta cidade uma câmara municipal com repartições especiais de obras e limpéza, e um corpo de polícia a quem incumbe velar pelo rigoroso cumprimento das posturas municipais no que diz respeito ao saneamento público. Tal é a immundicie com que para aí deparamos.

Durante a noite, e mesmo a horas não muito tardias, sucedem-se os despejos de toda a ordem de dejectos pelas valetas e becos, sem que alguém reprenda o abuso. De manhã, os monturos lá aparecem exalando cheiros intoleráveis; de dia fazem-se com a mesma facilidade despejos de águas limpas, que seguem lentamente arrastando as immundícies ao longo das valetas, em que fica um largo traco de resíduos pestilentes a espalhar no ambiente miasmas nauseantes, que o calor torna ainda mais incômodos; para complemento, os depósitos das sargentas transformadas em verdadeiros receptáculos de escravos e líquidos putridos.

A maior parte da cidade encontra-se neste bello estado, sem que a câmara o conheça nem a polícia o enxergue!

Alli na rua das Azeireiras, ao voltar para o beco das Canivetias, um boeiro escangalhado, que nem a descoberto um pouco do tano de seguimento. Ao morador do sitio e ao transeunte é dado o prazer de contemplar toda a porcaria para alli lançada durante a noite.

Mais adiante, no Romal, à entrada para o beco da Boa-União, existem dois outros, espécie de sennas nogentas. Passar alli é sentir a desagradável impressão que se sente a passar por uma montureira. Isto por essas ruas além.

As valetas de cada rua, de cada beco, cheias de tripas e cabeças de peixe, aparas de hortalícias, cascas de fructas, montes de sisco, toda uma infinidade de porcarias...

Na alta a mesma demonstração de desleixo.

A começar na rua das Covas: partindo da primeira volta, um pouco acima do beco das Candeiras, até ao largo de S. João, e todo o lado direito recamado de relva alta, por sobre a qual, e beira das valetas, abundam igualmente os restos de peixe, hortalícias e fructas. No mesmo estado, o recôrdo largo de S. João, as ruas de S. Jerónimo e do Hospital, dos

Militares e da Trindade: — numa palavraria, quasi todas.

As escadas da Pedreira, que descem de junto da porta Minerva para a Couraça de Lisboa, a mais completa estrumeira; o largo do Observatorio, um relvado nogento.

Quer dizer, se fossemos a mencionar todos os bêcos, ruas e largos onde a falta de limpéza é saliente, pouco ficaria da cidade que enumera.

A cércia de calçadas, o que dissemos num dos passados números; em tudo, emfim, o que depende da câmara, o abandono mais condenável.

Não reclamamos providências. Seria perder tempo. Apontamos os factos aos superintendentes, que ainda possam ser susceptíveis dum pouco de pudor, se é que esse sentimento não desapareceu por completo em todos êles.

TOUROS

Está anunciada para o dia de S. João uma tourada na ampla praça da Figueira da Foz, por occasião das festas que naquela cidade se costumam a fazer ao santo precursor. A tourada é anunciada como devendo ser magnifica, com 10 touros da ganaderia do sr. Visconde da Várzea, um matador e dois bandarilheiros espanhóis, alguns bandarilheiros portuguêses, o cavaleiro Joaquim Alves, que vai adquirindo nome de cavaleiro distinto, e um grupo de moços de forcado do Ribatejo, que sam os nossos únicos forcados valentes.

Sam tam raras as occasões que por êstes sítios ha de assistir a uma tourada, que os afficionados não desaproveitaram ésta que se apresenta.

Ao sr. Evaristo Cerveira, estimoado industrial correiro nesta cidade, enviamos sentidos pezames pelo falecimento de seu cunhado António Marques.

Desastres

As 2 horas da madrugada de segunda feira o varredor municipal José Domingos foi ao banco do hospital receber curativo dum importante contusão, na articulação da espádua direita, que lhe resultou de ter caido adiante dum carro que vinha guiando pela rua do Arnado, passando-lhe uma das rodas por sobre o ombro.

— Sebastião da Silva Marcolino, menor de 2 annos, da Cegonheira, Antanhão, entrou no hospital com o fêmur fracturado pelo terço inferior, consequência dum queda.

go, não aparecia à mãe e à irmã senão à hora do jantar.

Só tomava mais, pela manhã, uma chavena de cha ou chocolate.

Que fazia êlle nêsta solidão voluntária. Chorava M.elle de Marcy?

Accusava-se da morte délla, batia fortemente sobre o coração, desesperava de viver.

— E, apesar de tudo, dizia êlle, a culpa não é minha! Como era culpada, cedo ou tarde teria reconhecido a sua vergonha e sepultar-se nêlla; porque tinha guardado o coração.

Lastimava-a. Elle, que era indulgente com as mulheres, por ter amado as peccadoras, achava que M.elle de Marcy não ficava menos interessante por ter olhado a sua culpa face a face, do que por ter sido ferida pela calunia.

— A calunia não mata, dizia êlle, porque a consciência é uma couraca impenetrável.

— E Gontran repetia constantemente:

— E demais, não a vi eu naquelle horrivel gabinete que tem o n.º 12?

Algumas vezes dizia consigo mesmo:

— E se não fosse êlla?

Mas via ainda aquelle rosto contente, aquelles cabellos pretos como a aza do côrvo, cheio de coras alegres, os olhos de velludo vagamente inquietos da alegria nocturna que salta do amôr e do champagne.

Entrou tambem no hospital a menor de 4 annos de edade, Maria da Esperança, de Santa Clara, sobre quem se tombou um fogareiro accêso, queimando-a muitissimo nos membros inferiores e no abdomen.

Queda do ministério francês

Resultado duma votação na câmara dos deputados francesa, o respectivo ministério reuniu hontem no Palacio do Elysee para tomar resoluções, accordando em apresentar a sua demissão, que o presidente Felix Faure exerceu.

Grave dispepsia

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

(a) Dr. Fellipe Greco.

Atesto que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo dêste mal mais de 12 annos, com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmacia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de junho

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — efectivos — Arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho.

Approved a acta da sessão anterior.

Adjudicou em praça o fornecimento de camas, lavatórios, e enxergas para o Asyllo de Cegos em Cellas.

Autorizou a abertura duma porta no muro do círculo do Hospicio dos abandono-nados.

Resolviu pedir para ser inspeccionada uma casa para funcionar a escola eletricista da freguesia de Taveiro.

Deu providências ácerea de tomadas de terreno público na freguesia da Lamarosa.

Autorizou canalizações d'água de ex-gôto em prédios particulares.

Attestou ácerea do comportamento dum cidadão.

Autorizou a collocação de taboetas em estabelecimentos comerciaes e sínquinas fúnebres em sepulturas no cemitério municipal; pequenas obras de reparação em prédios particulares e a ocupação de terreno no cais da cidade para venda de quinquilherias por espaço de 30 dias.

Attendeu algumas reclamações ao rol de lançamento do imposto sobre cães.

Autorizou o pagamento d'importâncias.

A conclusão de todas êstas reflexões foi que M.elle de Marcy tinha tido um amante que não amava, talvez por surpresa, talvez para fazer fortuna.

No dia em que o tinha encontrado tinha sentido todo o horror da sua falta. Talvez só tivesse tornado a vêr o amante para quebrar as relações, talvez tivesse achado no casamento a consolação, subindo ás espiras radiosas das virtudes das esposas e das mães. Mas que lhe restava a fazer depois de Gontran ter descoberto o seu segredo?

Perdia o seu amôr, via a vergonha face a face, lançava-se desvairada na febre e no delírio que deviam matá-la em poucos dias.

No espírito de Gontran, M.elle de Marcy tinha morrido por o amar a êlle, e por ter um amante.

Foi com estas ideias muitas vezes ao Père-Lachaise meditar sobre a sua sepultura no alto que domina o monumento do duque de Morny.

O nome délla não tinha ainda sido gravado no marmore. Tinham-na posto ao lado do pae cujos restos mortaes tinham vindo de Veneza seis meses antes. Tinham perguntado muitas vezes a M.elle de Marcy o que deviam escrever no marmor; êlla procurava epitáfios mas não achava nada de eloquente.

Um dia que Gontran estava debruçado sobre o sarcófago chegou

clíss a satisfazer pelo consumo d'água em prédios particulares.

Approved orçamento para a continuação das obras de construção dumha casa de escriptório na casa das máquinas das águas e para a construção doutro telheiro sobre os logares de venda no mercado, sendo de 40.000 réis a importâcia de cada um.

Autorizou o fornecimento d'alguns impressos para os serviços das repartições das águas e dos impostos municipais.

Mandou orçar a despeza a fazer com os reparos necessários no tanque da fonte do Cidral.

Attestou ácerea de sete petições para subsídios de lactação a menores.

Resolviu celebrar a sessão ordinária da proxima semana no dia 10 do corrente mês.

Resolviu manter o arrendamento da casa da escola da Lamarosa.

Autorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados; serviços de limpresa dos Paços do concelho; serviços da iluminação do lugar de Santo António dos Olivais; conservação do edificio do governo civil; costreamento e obras no Asyllo de Cegos em Cellas; material para os serviços da limpresa; transporte de carne para as máquinas das águas; reparos e limpresa na canalização geral; reparação de calçadas; idem no mercado.

Resolviu, para melhorrar as condições ao mercado do D. Pedro V, mudar a venda de louças para os logares cobertos entre a casa da balança e a entrada principal do mesmo mercado: e que a venda de hortalícias, batatas, meados de carne, carnes salgadas, que tem barracas de madeira seja instalada nos três telheiros em construção, sendo apeadas aquelas barracas.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m.

Porto, Beira Alta — 6,25 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.

Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.

Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,50 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 11,35 da n.

Porto, Beira Alta — 7,5 da t.

Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.

Lisboa — 3,30 da m.

Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,45 da t., 10,40 da n. e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 5,31 ás segundas e sextas feiras.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o anuncio na respectiva secção d'hoje.

M.elle de Marcy com um ramo de violetas.

Ao conhecer Gontran deitou-lhe um olhar terrível e perguntou-lhe com voz glacial o que fazia alli.

— Choro, disse Gontran.

— Prohibo-lhe que se aproxime d'essa sepultura! Prohibi-lhe a entrada em minha casa, não deve voltar aqui. Pois não sente que até na sepultura minha filha soffre com o ultrage da sua calunia.

Gontran afastou-se involuntariamente, porque não sabia que responder.

— E' extravagante, dizia, pois a mãe não saberia nada? Não seria entâm uma questão de dinheiro?

— Voltou a casa de Lucia que já o não esperava.

— Foi lhe necessário esperar. Sujeitou-se a tudo como se tivesse perdido com o soffrimento a energia que lhe restava.

— Bons dias, Gontran, disse Lucia alegre, como sempre. Estava triste por te não ver. D'onde vens? Andas a chorar os meus peccados?

— Talvez, disse Gontran, que já não sabia como andar naquella casa que déra á actriz.

— O que é que te traz cá hóje? Supponho que não vens por minha causa?

— Talvez, disse outra vez Gontran.

— Anda! Falla! Estou a desconhecer-te. Como tens empalhado? Queres tu vir ver-me pou-

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Grandiosos e excepcionaes festos a S. João, na Figueira da Foz, nos dias 23, 24, 25 e 26 de junho de 1898.

Brilhantes iluminações nas praças públicas; musicas, descantes e danças populares; no mercado Engenheiro Silva; banho santo: Te Deum na igreja matriz

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

1º dia 26 de junho corrente, por 11 horas, a porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo inventário orphanológico a que se procede por óbito de Maria do Rosario, de Lordemão em que é cabeça de casal o viuvi Manuel d'Almeida, vendem-se a quem maior lance oferecer — umas casas d'habitação com seu logradouro, no sitio da Cruz de Lordemão, freguesia de S. Paulo de Frades, a partir com António de Mattos e com estrada; avaliadas em réis 180000.

A contribuição de registo será paga por inteiro pela arrematante.

Sam citados quaisquer crédores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

ARRENDA-SE

2º Arrenda-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de citerina.

Para tratar na mesma casa.

EDITOS DE 10 DIAS

(2.ª publicação)

3º Pelo Juiz de Direito da comarca de Coimbra e cartório do 4.º ofício, a requerimento da firma comercial António Almeida da Costa & C.ª, de Villa Nova de Gaya, para pagamento da quantia de 380.000 réis, juros e custas até final, foi penhorada a quantia de 335.000 réis, proveniente de materiais que a Empresa do Matadouro Municipal de Coimbra, devia ao executado João Carvalho, quanto aquella que actualmente está depositada na Caixa Geral de Depósitos conforme o conhecimento n.º 8.480; e por tanto nos termos do § 1.º do art. 932.º do Código do Processo Civil, se passam os presentes editos pelos quais são citados quaisquer credores do dito executado João Carvalho, que se julguem com direito aquela quantia penhorada, para que venham deduzir em direito ao respectivo processo de execução no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação desse anuncio no «Diário do Governo», sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Neves e Castro

Madeira de choupo

4º Quem quizer comprar uma porção daquela madeira, pode dirigir-se à Quinta das Lages, ou à Chapelaria Silvano, onde darão informações.

A 1\$000 réis cada kilo

MANTEIGA DE
Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

5º Muito superior a todas as manteigas nacionais e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, e meio kilo. Também se vendem em quantidades inferiores.

Único depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53

ESQUINA DA COURAÇA DE LISBOA

TUDO BARATO NO
SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do extrangeiro.

Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelles, gases, as mais finas granzines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

Chapeus modelos para senhoras desde 3.500 a 8.000 réis; dítos para criança desde 1.000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para seguir chapeus. Tudo muito barato.

Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos também tam promptos a vestir (cada novidade), sistema parisiense. Tudo muito barato.

Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e crianças. Enxertos completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento oferece sempre à sua respeitável clientela e às senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e crianças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todas as confecções concernentes a *toilettes* para senhoras e crianças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au *Salon de la Mode*

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA — COIMBRA

Exposição permanente

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja eficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dêles e confirmada em testemunhos médicos passados pelos seguintes ex. srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aradas, dr. A. F. Lízaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um óptimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as farmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se à venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se também destas fazendas. Con certa candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os produtos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições iguais aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezes. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculose pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 1.000 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as afecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glycerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfetar casas e latrinas, também é excelente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpa metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	100 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAIS

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Companhia dos caminhos de ferro Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR. — Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portugueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começo do dia 15 do corrente os bilhetes de IDA e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abri de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos também pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Gouveia

PIANO

Vende-se um magnífico piano Bord. F. Ferreira Borges, 165 — 1.º

Domingos da Silva Moutinho, 15, RUA DAS SOLAS, 15 — Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

BICYCLES

NO SALON DE LA MODE, 92, Rua Ferreira Borges, 92 — Coimbra

Vendem-se muitas baratas três bonitas bicycles com pouco uso uma quasi nova, muito resistentes, de excelente material. Bons pneumáticos.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Typ. da «Resistencia» — Coimbra